

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA CIVIL

**GLOSSÁRIO DE DEFESA CIVIL
ESTUDOS DE RISCOS E
MEDICINA DE DESASTRES**

5ª Edição

Antônio Luiz Coimbra de Castro

Ministro da Integração Nacional
GEDDEL VIEIRA LIMA

Secretário Nacional de Defesa Civil
ROBERTO COSTA GUIMARÃES

Diretor do Departamento de Minimização de Desastres
MARCOS ANTÔNIO MOREIRA DOS SANTOS

Secretaria Nacional de Defesa Civil - SEDEC
Esplanada dos Ministérios, Bloco "E", 7º andar
70067-901
Fone: 61 – 3414.5805 – 3414.5869

EQUIPE DE COMPILAÇÃO E COORDENAÇÃO

Coordenação

Antônio Luiz Coimbra de Castro

Co-autoria

Ana Zayra Bitencourt Moura

Lelio Bringel Calheiros

Montagem e Revisão

Ana Zayra Bitencourt Moura

Apoio Administrativo e de Informática

Cosme Gomes da Silva

Genar Medeiros Junior

Imis Rosa Uchoa Correia

Marco Aurélio Andrade Leitão

Mara Suely Teixeira

COLABORAÇÃO TÉCNICA INTERNA

Dorian Rizzo

Francisco Quixaba Filho

Ildemar José Pimentel Trajano

Imis Rosa Uchoa Correia

José Macário Sobrinho

Léa Guimarães Amarante

Lelio Bringel Calheiros

Luiz Roberto da Rocha Maia

Maria Hosana Bezerra André

Maria Inêz Resende Cunha

Maria Luiza Nova da Costa Bringel

Pedro Augusto Sanguinetti Ferreira

Silvino Xavier Neto

Tito Alberto Gobbato

COLABORAÇÃO TÉCNICA EXTERNA

Adverse Luís Baby

Almir Neves de Figueiredo

Antônio Feliserto Pinheiro

Carlos Alberto Guglielmi Eid

José Alberto Vivas Veloso

Luís Antônio de Mello Awazu

Norma Guimarães Azeredo

Contribuições/Sugestões para o Aperfeiçoamento

- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de Minas Gerais
- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Rio de Janeiro
- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Rio Grande do Sul
- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de Santa Catarina
- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de São Paulo
- Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB/SP)
- Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA)
- Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT)
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)
- Ministério da Aeronáutica — Estado-Maior da Aeronáutica
- Ministério da Infra-Estrutura
- Ministério da Justiça
- Ministério da Marinha — Estado-Maior da Armada
- Ministério das Relações Exteriores
- Ministério do Exército — Estado-Maior do Exército
- Ministério dos Transportes — GEIPOT
- Ministério do Trabalho e Previdência Social
- Secretaria de Assuntos Estratégicos/PR
- Secretaria de Desenvolvimento Regional/PR
- Secretaria Nacional de Habitação/MAS
- Universidade de Brasília — Instituto de Geociências
- Universidade de São Paulo — Instituto Astronômico e Geofísico

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Nacional de Defesa Civil – SEDEC, órgão do Ministério da Integração Nacional, dentre outras atribuições, tem a de articular e coordenar as ações do Sistema Nacional de Defesa Civil – SINDEC.

Reconhecendo a necessidade de padronizar a nomenclatura relacionada com Defesa Civil, a SEDEC elaborou o presente Glossário, na certeza de estar prestando uma grande contribuição às entidades e aos profissionais da área, bem como às instituições de ensino, em todo o território nacional, uniformizando, assim, conceitos e definições neste campo.

Inicialmente, elaborou-se uma versão preliminar, encaminhada a oitenta instituições integrantes do SINDEC, universidades e institutos de pesquisas.

A atual versão do Glossário de Defesa Civil, Estudos de Riscos e Medicina de Desastres constitui-se numa obra não só da Secretaria Nacional de Defesa Civil, mas de todo o Sistema Nacional de Defesa Civil, pois resulta da revisão crítica e de contribuições enriquecedoras de numerosos órgãos do Sistema.

A equipe técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil registra seus agradecimentos a todos os que colaboraram para que o Glossário, instrumento importante para o desenvolvimento da Doutrina Brasileira de Defesa Civil, fosse publicado.

SEDEC/MI

ABALO SÍSMICO

Movimentos naturais da crosta terrestre, que se propagam por meio de vibrações. Podem ser percebidos diretamente pelas pessoas ou por meio de instrumentos especiais chamados *sismógrafos*. Anualmente são registrados cerca de 1 (um) milhão de abalos sísmicos, dos quais cerca de 5.000 são percebidos pelo homem e 20 a 30 são de efeitos danosos. A intensidade dos terremotos é bastante variável, e os fatores que nela mais influem são: a magnitude da energia liberada, a distância do epicentro, a profundidade do hipocentro e as características das rochas. Assim, quanto maior a distância, menor a intensidade e, quanto mais resistentes as rochas, menores os danos causados. A intensidade pode variar desde a imperceptível pelo homem até aquela cujos efeitos podem destruir cidades inteiras, como os famosos terremotos ocorridos em Lisboa (1755), San Francisco (1906), Tóquio (1923) e Manágua (1972). Atualmente, a escala mais utilizada para medir a intensidade dos abalos sísmicos é a Escala de Mercalli, que mede os danos provocados por terremotos. Os danos podem ser humanos, materiais ou ambientais (geológicos). Nos primeiros casos, podem ocorrer mortes, ferimentos, desmoronamentos de casas e edifícios, ruptura de tubulações de água, gás ou esgoto, incêndios etc. No segundo caso, os efeitos no relevo são geralmente pequenos (embora em alguns casos possam ser de grandes proporções). Normalmente são do tipo deslizamento, desmoronamento, formação de fendas no solo etc. (*V. Escala de Richter*).

ABASTECIMENTO

Atividade logística relacionada com o fornecimento de recursos materiais necessários a uma determinada operação. Compreende ações como estimativa de necessidades, padronização de itens de suprimento, aquisição, recepção e verificação do material adquirido, estocagem, distribuição e controle de níveis de estoque e do consumo dos diferentes itens de suprimento.

ABERRAÇÃO GENÉTICA

Alteração produzida por poluentes tóxicos ou radioativos, nos cromossomos das células germinativas de seres vivos, inclusive do homem, responsáveis pela transmissão de anomalias à descendência (progênie).

ABLAÇÃO

1. Processos combinados, tais como fusão e sublimação, que eliminam a neve ou o gelo de uma geleira ou de um campo de neve. Também utilizado para exprimir a quantidade de neve ou gelo, perdida por esses processos. **2.** Redução do equivalente em água da cobertura de neve, por fusão, evaporação, vento e avalanches.

ABRASÃO

1. Ato ou processo de desgaste por fricção ou os efeitos resultantes desse fenômeno, com o movimento de detritos, devido à ação de curso d'água (abrasão pluvial), correntes marítimas e ondas (abrasão marinha), gelo (abrasão glacial), vento (abrasão eólica). **2.** Processo através do qual o material em trânsito nos rios é erodido, formando partículas progressivamente menores, ao atritar com as superfícies rochosas. A abrasão facilita a suspensão e o transporte das partículas.

ABRASIVO

Material que produz desgaste por choque ou atrito. Os mais utilizados na indústria são: diamante, quartzo, sílex e granada.

ABRIGADO

Situação de uma pessoa afetada por dano ou ameaça de dano em sua habitação e que, após realizada a triagem sócioeconômica e definida a necessidade, é encaminhada a um abrigo.

ABRIGO

Local ou instalação que proporciona hospedagem a pessoas necessitadas. Em linguagem militar, local que proporciona proteção contra o fogo (tiros e bombas) e contra as vistas (observação) do inimigo.

ABRIGO TEMPORÁRIO

Abriço organizado numa instalação fixa e adaptada para esta finalidade, por um período determinado.

ACAMPADO

Pessoa abrigada em acampamento.

ACAMPAMENTO

Abrigos temporários constituídos de barracas.

ACANTONAMENTO

Construção ou grupo de construções não militares, particulares ou públicas, utilizadas para alojar, temporariamente, organizações militares.

AÇÃO CÍVICO-SOCIAL (AC/ISO)

Conjunto de atividades desenvolvidas, temporariamente, em determinada área, pelas Organizações Militares das Forças Armadas, nos diversos níveis de comando, com o aproveitamento dos seus recursos em pessoal, material e técnicos disponíveis. Tem como finalidade cooperar com as comunidades na solução de seus problemas mais prementes e promover o fortalecimento dos padrões cívicos e do espírito comunitário dos cidadãos.

AÇÃO COMUNITÁRIA

Conjunto de procedimentos sistematizados, efetuados por agentes sociais (população) de determinada localidade, com o apoio de agentes externos ou técnicos (técnicos, docentes, estudantes), na busca do bem comum.

ACARICIDA

Substância química usada para destruir ácaros (carrapatos) e outros artrópodes.

ACEIRO

Abertura de áreas florestais limpa de vegetação, feita pelo homem, com a finalidade de limitar incêndios. Pode preexistir ou ser aberto durante o combate a um incêndio florestal.

ACESSO

Caminho a ser percorrido pelos usuários de um pavimento, para atingir porta à prova de fogo e de fumaça da caixa de escada enclausurada.

ACIDENTE

Evento definido ou seqüência de eventos fortuitos e não planejados, que dão origem a uma conseqüência específica e indesejada, em termos de danos humanos, materiais ou ambientais.

ACIDENTE AERONÁUTICO

Toda ocorrência relacionada com a operação de uma aeronave, entre o período em que uma pessoa nela embarca com a intenção de realizar um vôo, até o momento em que todas as pessoas tenham dela desembarcado e, durante o qual, pelo menos ocorra uma destas situações: a) qualquer pessoa que sofra lesão grave ou morra como resultado de estar na aeronave, em contato direto com qualquer de suas partes, incluindo aquelas que dela tenham se desprendido; b) dano ou falha estrutural na aeronave afetando o desempenho ou as características de vôo; c) a aeronave seja considerada desaparecida ou o local onde se encontre seja absolutamente inacessível.

ACIDENTE DE RELEVO

Denominação usada para qualquer forma de relevo que ofereça contrastes com outras que lhe estão próximas. Quando os desnivelamentos são fortes e constantes, costuma-se denominar a paisagem assim descrita de Região Acidentada, Relevo Acidentado ou Terreno Acidentado.

ACIDENTE DE TRABALHO

Acidente que, no exercício do trabalho a serviço da empresa, provoca lesão corporal ou perturbação funcional que acarreta a morte, perda ou redução da capacidade para o trabalho. Tem implicações legais e provoca sindicância, na qual é importante que se defina claramente se houve ou não imprudência ou transgressão de norma de segurança estabelecida, por parte do acidentado.

ACIDENTE DE TRÂNSITO

Acidente envolvendo veículo, normalmente automotor. É uma causa muito importante de morbimortalidade nas estatísticas nosológicas.

ACIDENTE GEOGRÁFICO (*V. acidente do relevo*)

ACIDENTE GEOLÓGICO

Acidente relacionado com a ocorrência de um fenômeno geológico (terremoto, erupção vulcânica, escorregamento de solo ou outro), que pode ser causa de danos ou prejuízos, caracterizando um desastre.

ACIDENTE NUCLEAR

Escapamento acidental de irradiação que pode ocorrer em instalações nucleares civis e que excede os níveis de segurança estabelecidos internacionalmente.

ACLIVE

1. Disposto em subida; íngreme. 2. Ladeira (considerada de baixo para cima).

ACROFOBIA

Pavor de altura.

ACROTISMO

Ausência de pulsações.

AÇUDAGEM

Acumulação de água num reservatório, mediante a construção de barragens, com a finalidade de represar cursos d'água.

AÇUDE

1. Pequeno reservatório de água, natural ou artificial. **2.** Obra de terra para conter as águas de um rio, num determinado trecho, ou para evitar as inundações decorrentes de ondas de cheia ou de maré.

ACTINOMETRIA

Estudo da medição da radiação solar e sua interação com a atmosfera terrestre.

ADESTRAMENTO

Atividade destinada a exercitar o homem, quer individualmente, quer em equipe, desenvolvendo-lhe a qualificação para o desempenho eficiente das tarefas para as quais já recebeu a adequada instrução.

ADESTRAMENTO EM SERVIÇO

Capacitação realizada nos locais de trabalho, no desempenho de funções e tarefas específicas, sob a supervisão de equipes técnicas especializadas.

ADMINISTRAÇÃO SANITÁRIA

Ciência e arte de organizar e dirigir os esforços coletivos destinados a proteger, fomentar e recuperar a saúde de uma comunidade.

ADUBO ORGÂNICO

Resíduo animal ou vegetal que se mistura ao solo para fertilizá-lo.

AERAÇÃO

Ato ou efeito de arejar; renovação de ar; passagem forçada de ar, através de uma solução, de um banho ou de outro sistema, com o objetivo de aumentar-lhe o teor de oxigênio ou expulsar gases indesejáveis.

AERÓDROMO

Toda área de terra, água ou flutuante destinada à chegada, partida e movimentação de aeronaves.

AEROMÉDICO

Relacionado com a medicina aeroespacial ou aeromedicina.

AERONAVE

Todo aparelho manobrável em vôo, apto a se sustentar e a circular no espaço, mediante reações aerodinâmicas, e capaz de transportar pessoas ou coisas (excluídos os *hovercrafts*).

AERONAVE DE ASAS ROTATIVAS

Aeronave mais pesada que o ar, cuja sustentação em vôo depende, principalmente, da componente vertical da força aerodinâmica gerada por um ou mais rotores.

AEROPORTO

Aeródromo público, dotado de instalações e facilidades para apoio de operações de aeronaves e embarque e desembarque de pessoas e/ou cargas.

AEROSSOL

Qualquer nuvem de partículas muito pequenas, em suspensão no ar ou num gás; as partículas podem ser líquidas, como as que constituem o nevoeiro, ou sólidas, como as de poeira.

AEROTRANSPORTADO

Pessoal, equipamento ou material diverso transportado ou transportável por aeronave.

AEROVIA

Espaço aéreo controlado, em forma de corredor, cujo eixo de simetria passa na vertical de dois pontos, com ou sem auxílio rádio, determinado no solo ou na água e cujas dimensões laterais e verticais são fixadas pela organização competente.

AFECÇÃO

1. Processo mórbido, considerado em suas manifestações atuais, com abstração de sua etiologia ou causa primordial. 2. Resultado, lesão anátomo-fisiológica conseqüente da enfermidade. Ex.: afecção ou lesão de uma válvula do coração, abstraída de sua causa mais freqüente, que seria uma cardiopatia (doença cardíaca) de origem reumática.

AFERIÇÃO DE UMA CORRENTE

Operação de medição da velocidade do escoamento de água, num canal ou conduto, e da área de secção transversal do escoamento, para determinar a vazão. Os métodos de aferição são os seguintes: aferição por diluição (*química, solução radioativa, eletroquímica*), aferição pelo método da nuvem e aferição por flutuantes.

AFETADO

Qualquer pessoa que tenha sido atingida ou prejudicada por desastre (deslocado, desabrigado, ferido etc.).

AFOGAMENTO

Acidente causado pela submersão em meio líquido, com encharcamento dos alvéolos pulmonares e asfixia.

AFOGAMENTO (GRAU)

1. Afogado: a glote mantém-se em espasmo, e a vítima não aspira água. 2. Encharcamento: não há parada de respiração, apesar do enchimento total dos alvéolos pulmonares. 3. Parada respiratória: cessam completamente os movimentos espontâneos dos músculos respiratórios. 4. Morte aparente: o coração pára, porém ainda não há lesão irrecuperável do sistema nervoso.

AGÊNCIA

1. Órgão ou instituição. 2. Escritório normalmente voltado para atividades de prestação de serviços. 3. Sucursal de repartição pública, banco ou casa comercial.

AGÊNCIA INTERNACIONAL

Órgão ou instituição internacional, normalmente de cooperação, ou articulador de cooperação internacional.

AGÊNCIA TRANSFUSIONAL

Elemento (*instalação*) destinado a receber e armazenar sangue já processado e pronto para a aplicação.

AGENTE AGROQUÍMICO

Substância de uso em agricultura, tal como fertilizante, adubo, corretivo, fungicida, pesticida, ou outro, usada para melhorar a produtividade e a qualidade das culturas.

AGENTE DE EROSÃO

Conjunto de fatores físicos, químicos e biológicos que contribuem para o desenvolvimento da erosão do relevo (*destruição e sedimentação ou construção de novas formas*). Os agentes de erosão são, na sua maior parte, de origem climática ou antrópica.

AGENTE DO MODELADO

Conjunto de forças responsáveis pelas modificações na forma do relevo. São exógenas (*agentes de erosão*) e endógenas (*abalos sísmicos e fenômenos vulcânicos*).

AGENTE EXODINÂMICO OU FÍSICO (*V. agente de erosão*)

AGENTE INFECCIOSO

Microorganismo — vírus, rickettsia, bactéria, fungo, protozoário ou helminto — capaz de produzir infecção ou doença infecciosa.

AGENTE NBQ OU AGENTE QBR

Elemento de natureza nuclear, biológica ou química, passível de ser liberado em acidentes ou em desastres tecnológicos ou ainda de ser empregado em ações militares.

AGENTE NOCIVO

Todo agente que altera o ambiente e que representa um risco significativo para a saúde do indivíduo ou da população ou que pode repercutir negativamente, mesmo que de forma indireta, sobre o próprio homem ou sobre o seu patrimônio natural, cultural ou econômico.

AGENTE TÓXICO

Qualquer substância capaz de produzir efeito nocivo a um organismo vivo, desde danos funcionais até sua morte. Qualquer substância que seja potencialmente tóxica.

AGENTE TÓXICO AMBIENTAL

Substância que, disseminada nos ecossistemas, é potencialmente nociva aos organismos vivos existentes.

AGENTE TÓXICO CORROSIVO

Agente patogênico (*causador de doença*) que contém um ácido ou uma base potente e que pode causar queimadura grave na pele ou nas mucosas.

AGRESTE

Área nordestina situada entre o litoral úmido e o sertão semi-árido, a qual ocupa longa faixa que se estende do Rio Grande do Norte aos planaltos da Bahia. No Planalto Borborema, em seus trechos mais elevados, permitem maior condensação da umidade e, conseqüentemente, a formação de chuvas orográficas, originando os brejos.

AGRICULTURA ITINERANTE

Sistema empírico de cultivo do solo — muito comum nas regiões tropicais — que se caracteriza pelo abandono da área quando o solo dá mostras de esgotamento. O lavrador, ao escolher nova área inexplorada, realiza o desmatamento e a queimada da mata e posteriormente instala a lavoura.

AGROMEDICINA

Aplicação interdisciplinar integrada de conhecimentos e técnicas de química aplicada e de medicina às atividades agrícolas, para a produção adequada e saudável de alimentos, com a finalidade de garantir a saúde e o bem-estar do homem.

AGROSSILVICULTURA

Consórcio da silvicultura com outra(s) atividade(s) agrícola(s).

ÁGUA ABSORVIDA

Água mantida mecanicamente entre as partículas do solo e submetida apenas à ação da gravidade. Suas propriedades são praticamente iguais às da água corrente, nas mesmas condições de temperatura e pressão.

ÁGUA ADSORVIDA

Água mantida na superfície dos grãos de um solo ou de partículas minerais por esforços de atração molecular. Suas propriedades físicas são sensivelmente diferentes das da água “absorvida” ou “livre”, nas mesmas condições de temperatura e pressão.

ÁGUA ALCALINA

Água com pH superior a 7 (*sete*).

ÁGUA ARTESIANA OU SURGENTE

Água surgente de aquífero cativo, ou ainda, a que atinge a superfície.

ÁGUA CAPILAR (*V. água vadosa*)

AGUACEIRO

Precipitação intensa de chuva, geralmente durante um período curto. Também chamado temporal, que se caracteriza pelo inesperado de seu início e fim e, principalmente, por grandes e rápidas variações de intensidade.

AGUADA

Bebedouro natural. Fonte, rio, lagoa, cacimba, poço ou qualquer coleção de água existente numa propriedade agrícola.

ÁGUA DE DESCARGA

1. Água que foi descarregada por vertedouros ou que foi eliminada de um sistema de irrigação, após ter sido nele introduzida. **2.** Água despejada por excesso ou após sua utilização.

ÁGUA DE GRAVIDADE (*V. água vadosa*)

ÁGUA DESINFETADA

Água isenta de microorganismos patogênicos.

ÁGUA DESTILADA

Água obtida pela condensação de vapores d'água, em aparelhos destiladores.

ÁGUA DOCE

1. Água, nem salgada, nem amarga, cuja composição química a torna apropriada para o consumo (pelo fraco teor em matéria sólida dissolvida). 2 Água sem dureza significativa.

ÁGUA DURA

Água que contém, em dissolução, quantidades relativamente grandes de substâncias minerais, principalmente sais de cálcio e magnésio.

ÁGUA ESTANCADA

Água com movimento muito lento ou completamente imóvel, geralmente com déficit de oxigênio.

ÁGUA FERVIDA

Água submetida à fervura (100^{0c}), durante um prazo mínimo de 05 (cinco) minutos.

ÁGUA FREÁTICA

Lençol subterrâneo que se forma em uma profundidade relativamente pequena; lençol superficial.

ÁGUA INFILTRADA OU DE INFILTRAÇÃO

Água de precipitação que se infiltra pelas capas permeáveis do solo e do subsolo e alimenta a água subterrânea. Pode ficar retida por entre os poros capilares (*água capilar*) ou descer através dos poros ou vazios não capilares (*água de percolação*).

ÁGUA LIVRE (*V. água absorvida*)

ÁGUA METEÓRICA

Derivada da atmosfera. Água de chuva. Utilizada no abastecimento de muitas regiões, pobre em sais minerais. Apresenta-se saturada e com altas concentrações de gás carbônico.

ÁGUA MINERAL

Diz-se das águas que emanam de fontes, portando, em solução, sais minerais e gases (CO₂).

ÁGUA POLUÍDA

Água imprópria para o consumo e para abrigar formas de vida mais exigentes. (*V. poluição*).

ÁGUA POTÁVEL

Água própria para se beber.

ÁGUA PURA

Água isenta de substâncias orgânicas e de organismos vivos.

ÁGUA RESIDUAL OU SERVIDA

Água resultante do uso doméstico ou industrial, que se tornou poluída e imprópria para o uso. Compreende águas de cozinha, lavanderia, drenagem, lavatórios e efluentes industriais (não se inclui água com fezes).

ÁGUA SALOBRA

Água suavemente salinizada, com teor de sais maior que da água doce e menor que da água do mar.

ÁGUA SEGURA

Água que atende aos padrões mínimos de segurança.

ÁGUA SUBSUPERFICIAL

Toda e qualquer água ocorrente na litosfera, sob a superfície topográfica, como água do solo, água subterrânea; contrário de água superficial.

ÁGUA SUBTERRÂNEA

Água do subsolo que ocupa a zona saturada. Em sentido amplo, toda a água situada abaixo da superfície do solo.

ÁGUA SUPERFICIAL

Toda água em estado líquido que ocorre em corpos de água com superfície livre em contato direto com a atmosfera, ou seja, acima da superfície topográfica, como rios, lagos e mares.

ÁGUA SUSPEITA

Água potencialmente poluída ou contaminada.

ÁGUA TRATADA

Água submetida a um processo de tratamento, com o objetivo de torná-la adequada ao uso específico.

ÁGUA VADOSA

1. Água da zona não saturada, que circula livremente sob ação da gravidade. 2. Água subterrânea ocupando a zona de aeração. 3. Água do solo, em excesso sob a água de absorção e a água pelicular, que se infiltra no lençol freático.

ÁGUAS INTERIORES

Todas as águas do lado interno (na direção da terra) da linha de base do mar territorial de um estado costeiro.

ÁGUAS TERRITORIAIS

Águas constituídas pelo mar territorial e pelas águas interiores.

AIDS

Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida (*Acquired Immunological Deficiency Syndrome*). (*V. SIDA*).

AJUDA ALIMENTAR

Assistência prestada por organizações governamentais e privadas ou por agências internacionais, para garantir a alimentação de grupos populacionais, em circunstâncias de desastre.

AJUDA INTERNACIONAL

Ajuda proveniente de organismos internacionais ou de outros países. É ideal que a ajuda seja oportuna, solicitada corretamente e definida em função das reais necessidades do país afetado.

AJUDA MÚTUA

Auxílio recíproco. Pode ser espontâneo ou assistemático, porém é mais eficiente quando resultante de um esforço cooperativo acertado, em benefício dos participantes.

AJUDA PRÓPRIA

Utilização dos recursos próprios dos indivíduos, grupos ou comunidades, com a finalidade de atingir objetivos definidos, como os de interesse coletivo.

ALAGADIÇO

Terreno sujeito a inundações por parte de rios ou de marés. Conforme a sua posição em relação ao mar ou aos rios, os terrenos alagadiços são encharcados apenas periodicamente e, durante certo período, podem transformar-se em área seca.

ALAGAMENTO

Água acumulada no leito das ruas e no perímetro urbano por fortes precipitações pluviométricas, em cidades com sistemas de drenagem deficientes.

ALARME

Sinal, dispositivo ou sistema que tem por finalidade avisar sobre um perigo ou risco iminente. Nessas circunstâncias, o dispositivo operacional passa da situação de prontidão “em condições de emprego imediato” (ECDEI) para a de início ordenado das operações de socorro.

ALBEDO

Relação entre a radiação solar refletida pela superfície de uma determinada área e a recebida do Sol.

ALBERGADO

Pessoa hospedada em albergue.

ALBERGUE

Abrigo. Instalação construída com a finalidade específica de proporcionar hospedagem a pessoas desabrigadas. Também considerado centro de convalescentes.

ALEITAMENTO MATERNO

Forma natural e a mais adequada para a nutrição dos recém-nascidos até os seis meses de idade. O aleitamento materno é, isoladamente, a mais importante medida para reduzir a mortalidade infantil.

ALERGENO

Substância que altera a reatividade do organismo, após exposição repetida. Substância normalmente estranha ao organismo (corpo estranho) e que, ao ingressar neste, é capaz de induzir no seu sistema imunitário a síntese de uma substância (anticorpo) capaz de interferir especificamente em suas características químicas e gerar uma sensibilização do organismo ao corpo estranho e a outras substâncias de estrutura similar.

ALERGIA

Síndrome (conjuntos de sinais e sintomas, quadro clínico relacionado a uma entidade mórbida)

que se caracteriza por uma reação de sensibilidade do organismo a um determinado alérgeno, anteriormente inofensivo, o que caracteriza um mau funcionamento do sistema imunológico.

ALERGIA QUÍMICA

Reação adversa produzida por um agente químico, como consequência de uma sensibilização prévia a esse agente ou a outro de estrutura semelhante.

ALERTA

Dispositivo de vigilância. Situação em que o perigo ou risco é previsível a curto prazo. Nessas circunstâncias, o dispositivo operacional evolui da situação de sobreaviso para a de prontidão (ECDEI), em condições de emprego imediato.

ALGAROBA

Planta leguminosa da subfamília *Mimosoidae* e do gênero *Prosopis*. A espécie cultivada como forrageira no Nordeste brasileiro é a *P. juliflora*, arbórea, xerófila, originária do deserto de Piúra, no Peru.

ÁLGEBRA BOOLEANA

Conjunto de regras que permite a manipulação matemática de afirmações para formar equações lógicas. Amplamente utilizada em informática, permite a utilização de símbolos para simplificar problemas de alta complexidade.

ALGORITMO

1. Disposição particular que se dá a uma série de cálculos numéricos. 2. Método de cálculo utilizado para um conjunto de problemas semelhantes, em que se definem regras formais para a obtenção de resultados. 3. Regras matemáticas simples e repetitivas para resolver problemas.

ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL

Alimentação do recém-nascido, até os seis meses de vida, com outro alimento diferente do leite materno. Antes dos seis meses, deve ser sistematicamente desencorajada e somente indicada em casos excepcionais, quando justificados pela medicina.

ALIMENTAÇÃO BÁSICA

Alimentação usual num país ou comunidade, responsável pelo mais importante aporte diário de calorias. Por já estar adaptada à população, deve ser distribuída, quando for o caso, em situações de desastre. No Brasil, a alimentação básica é constituída por: arroz, feijão, carne, milho, tubérculos, farinha de mandioca ou de milho, frutas e verduras.

ALIMENTO ENRIQUECIDO

Alimento no qual se acrescentam, intencionalmente, elementos nutritivos, com a finalidade de incrementar o seu valor nutritivo no combate ou na prevenção de enfermidades causadas por carência. Os enriquecimentos mais freqüentes são: sal com iodo, leite com vitamina "A"; farinhas enriquecidas com tiamina.

ALIMENTO PROTETOR

Alimento com valor nutritivo especial para promover o desenvolvimento físico e proteger a saúde, por ser rico em nutrientes essenciais. A levedura de cerveja é considerada como alimento protetor de extrema importância, por ser rica em aminoácidos essenciais e em vitaminas do complexo B.

ALIMENTO TRADICIONAL (CONVENCIONAL)

Alimento obtido através de métodos tradicionais de agricultura, pecuária, pesca, coleta ou caça e preparado de forma convencional pela comunidade. Estão excluídos da definição os alimentos submetidos a procedimentos “não-convencionais” de processamento.

ALMOXARIFADO

Unidade ou instalação destinada a recepção, guarda, controle e distribuição do material necessário ao funcionamento de um dado estabelecimento ou sistema.

ALTA

Ato médico que determina o término de uma modalidade de assistência prestada a um determinado paciente, por motivo de cura, melhoria, transferência de hospitalização, óbito ou por outros motivos.

ALTERAÇÃO AMBIENTAL

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas ou de fenômenos naturais.

ALTITUDE DE VÔO

Distância vertical de uma aeronave acima de um nível de referência.

ALTO-MAR

1. Mar situado além da Zona Econômica Exclusiva, aberto à navegação internacional e livre de direitos de soberania. 2. Parte do mar não incluída na Zona Econômica Exclusiva, no Mar Territorial ou em águas arquipelágicas de um Estado Arquipelágico.

ALTURA

Distância vertical de um nível, ponto ou objeto considerado como ponto, a uma referência especificada.

ALUDE

1. Grande massa de neve que se desprende da montanha e despenca encosta abaixo. Massa de neve e gelo que cai rapidamente montanha abaixo, carregando freqüentemente rochas e sedimentos de vários tipos. 2. Desmoronamento rápido e violento de uma encosta, em função da erosão, embebição e queda de aderência das camadas. 3. Fenômeno de deslocamento brusco de material sólido, por arrasto, sobre uma encosta.

ALUVIÃO

Nome aplicado a um grupo de rochas constituídas de material inconsolidado ou parcialmente consolidado (cascalho, areia, argila) e de origem pluvial.

AMARAR

Pouso de aeronave na água. O mesmo que amerrissar.

AMBIENTE

Entorno. Inclui a água, o ar, o solo e sua inter-relação, bem como a inter-relação desses elementos com qualquer organismo vivo. **Ecologia.** A soma de todas as condições e influências que afetam o desenvolvimento da vida dos organismos. **Engenharia.** Somatório de todas as condições naturais, operacionais e outras, que afetam a operação do equipamento ou de seus componentes. **Física.** Somatório de todas as condições e influências que determinam a conduta de um sistema físico.

AMBIENTE OCUPACIONAL

Corresponde aos locais ou recintos abertos ou fechados onde se desenvolvem atividades laborativas específicas e próprias desses locais.

AMBULÂNCIA

1. Viatura destinada ao transporte de doentes e feridos. 2. Viatura dotada de equipamentos e medicamentos adequados, que acompanha o trem de socorro até o local do sinistro, para prestar primeiros socorros e evacuar feridos e os próprios bombeiros, quando acidentados.

AMBULATÓRIO

Local ou instalação onde se presta assistência a pacientes, em regime de não internação. Pode funcionar como um compartimento do hospital ou como uma instituição independente.

AMEAÇA

1. Risco imediato de desastre. Prenúncio ou indício de um evento desastroso. Evento adverso provocador de desastre, quando ainda potencial. 2. Estimativa da ocorrência e magnitude de um evento adverso, expressa em termos de probabilidade estatística de concretização do evento (ou acidente) e da provável magnitude de sua manifestação.

AMEBÍASE (CID-006)

Doença parasitária do trato intestinal provocada por um protozoário (*Entamoeba histolytica*). Pode produzir disenterias e, ocasionalmente, complicações hepáticas. Está associada à pobreza, à contaminação fecal de águas e de alimentos e ao clima quente. Pode incrementar-se em situações de desastre, quando existem portadores crônicos eliminando cistos.

AMOSTRA PERIGOSA

Amostra de substância com alta concentração de contaminantes.

AMPLITUDE TÉRMICA

Diferença entre a média ou as extremas das temperaturas mais altas (máximas) e a média ou as extremas das temperaturas mais baixas (mínimas).

ANÁLISE AMBIENTAL

Processo ou método utilizado para detectar, mediante análise, um composto químico ou tipos de compostos que se encontram em uma amostra ambiental. Quando a substância se encontra presente em concentrações inferiores a uma parte por um milhão, denomina-se análise de resíduos.

ANÁLISE DE CUSTO-BENEFÍCIO

Método de comparação de alternativas de custos e benefícios de uma determinada ação, examinadas em termos monetários, buscando determinar a linha de ação mais favorável.

ANÁLISE DE CUSTO-EFICÁCIA

Método de comparação de alternativas de custo e eficácia de uma determinada ação, examinada em termos de custos monetários e grau de atingimento dos objetivos definidos.

ANÁLISE DE FALHA HUMANA

Método que identifica as causas e os efeitos dos erros humanos observados ou em potencial. Identifica também as condições de equipamentos ou de projetos que podem provocar erros humanos.

ANÁLISE DE MÉTODOS DE FALHA E DE EFEITOS

Método de análise de riscos que consiste na tabulação dos sistemas e equipamentos de uma instituição, suas modalidades de falhas e o efeito de uma dessas falhas sobre o sistema ou sobre a instalação. Identifica falhas que podem contribuir para um acidente perigoso. Método específico para equipamentos mecânicos que objetiva a detecção de falhas potenciais e seus efeitos.

ANÁLISE DE RISCOS

Identificação e avaliação tanto dos tipos de ameaça como dos elementos em risco, dentro de um determinado sistema ou região geográfica definida.

ANÁLISE DE SEGURANÇA DO SISTEMA

Disciplina técnica que tem por finalidade aumentar a confiabilidade e o nível de segurança técnica de um sistema, para riscos previsíveis.

ANÁLISE DE SITUAÇÃO

Análise feita por um comandante de socorro, frente a situações de emergência, de forma que o habilite a determinar as ações a serem postas em prática, a fim de cumprir sua missão.

ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS

Método de estudos de riscos executado durante a fase de concepção ou de desenvolvimento de um sistema, com a finalidade de prever riscos que poderão ocorrer na sua fase operacional. Também define o estudo preliminar de riscos potenciais em uma determinada região geográfica.

ANCILOSTOMÍASE (CID-126)

Doença parasitária intestinal bastante debilitante causada por verme (*Necator americanus*, *Ancylostoma duodenalis*, *Ancylostoma brasiliensis* e *Ancylostoma caninum*) — prevalente em áreas tropicais. Causa anemia e produz manifestações faríngeas. Penetra através da planta dos pés de pessoas que andam habitualmente descalças.

ANEMIA

Redução dos glóbulos vermelhos (hemácias) e da quantidade de hemoglobina circulante (pigmento vermelho que transporta o oxigênio) no sangue. Pode ter múltiplas causas, como malária, hemólise (lise ou destruição das hemácias), ancilostomíase, hemorragias, deficiência de ferro e de outros princípios nutritivos. As mulheres são as mais vulneráveis a essa disfunção.

ANEMÓGRAFO

Anemômetro dotado de dispositivo para registro gráfico de suas medições.

ANEMÔMETRO

Instrumento utilizado para medir a velocidade e a direção do vento.

ANOS DE CAPACIDADE POTENCIAL PRODUTIVA PERDIDA

Quantificação, de forma objetiva, do efeito de um determinado dano a uma comunidade, em função das pessoas atingidas, dos seus níveis de incapacitação temporária ou definitiva e da estimativa dos tempos de reabilitação.

ANTICICLONE

1. Região da atmosfera onde a pressão é alta no centro, na qual os ventos sopram, num mesmo nível, para fora e ao redor desse centro. No hemisfério Sul, os ventos sopram no

sentido contrário ao dos ponteiros do relógio; no hemisfério Norte, a favor. **2.** Centro de alta pressão.

ANTICORPO

Imunoglobulina sérica, proteína de grande peso molecular encontrada no plasma, que se desenvolve no organismo como uma resposta antigênica específica contra um “corpo estranho” ou antígeno, conferindo-lhe proteção.

ANTÍDOTO

Agente capaz de reduzir o efeito danoso de uma intoxicação. Os antídotos que controlam os efeitos de um agente tóxico se denominam antídotos farmacológicos. Os que atuam sobre a lesão bioquímica são denominados específicos.

ANTÍGENO

Substância de origem biológica que, introduzida no organismo, serve de estímulo para que o sistema de defesa produza um anticorpo. A vacinação é um método artificial de introduzir antígenos produtores de anticorpos no organismo, para que este desenvolva imunidade contra doenças.

ANTRACOSE

Fibrose pulmonar que se desenvolve como consequência da inalação prolongada de pó de carvão.

ANTROPOGEOGRAFIA

Estudo científico do homem, de sua história e sua cultura, em função dos fatores condicionantes do meio geográfico em que vive.

APOIO COMUNITÁRIO

Participação indispensável, ativa, consciente e organizada dos indivíduos e dos grupos que constituem uma comunidade.

APROVISIONAMENTO

Método de apoio ao abastecimento, pelo qual se relacionam os itens de material, determinam-se as quantidades necessárias e se adquire o que foi estabelecido, para atendimento, durante um determinado período, às ações de Defesa Civil.

AQUÍCLUDO

Formação geológica que, embora porosa e capaz de absorver água, não a transmite em velocidade suficiente para proporcionar um suprimento apreciável a um poço ou a uma fonte.

AQUICULTURA

Produção de animais ou de plantas aquáticas em água doce ou marinha, para fins comerciais. Permite uma elevada produtividade de alimentos.

AQUÍFERO

Formação rochosa, suficientemente permeável, capaz de armazenar e fornecer quantidades significativas de água.

AQUÍFERO ARTESIANO

Formação geológica completamente saturada de água, limitada no seu topo e na sua base por uma formação ou camada impermeável. A água nela armazenada está submetida a uma

pressão superior à atmosférica, permitindo, portanto, elevá-la a poços acima do limite superior do aquífero confinado.

AQUÍFERO CONFINADO (*V. aquífero artesiano*)

AQUÍFERO LIVRE

Aquífero cuja água nele armazenada está submetida unicamente à ação da pressão atmosférica.

AQUÍFERO SEMICONFINADO

Aquífero situado entre duas camadas semipermeáveis, relativamente delgadas, através das quais se pode processar o escoamento da água para o aquífero ou a partir dele.

ÁREA CRÍTICA

Área onde estão ocorrendo eventos desastrosos ou onde há certeza ou grande probabilidade de sua reincidência. Essas áreas devem ser isoladas em razão das ameaças que representam à vida ou à saúde das pessoas.

ÁREA DE ATUAÇÃO

Conceito criado pela Defesa Civil Nacional para caracterizar o conjunto de atividades desenvolvidas pelos órgãos de defesa civil, para cumprir cada uma das ações específicas das responsabilidades que lhe são atribuídas (ex: estudo de riscos, capacitação de pessoal, indicadores, sensórios, monitorização alerta e alarme, revisão de recursos etc.).

ÁREA DE BUSCA E SALVAMENTO

Área específica dentro da qual um centro coordenador de salvamento coordena a busca e salvamento.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE FERIDOS

Área ou local para onde os feridos são transportados em padiolas ou chegam por seus próprios meios e onde se iniciam os procedimentos de revisão e triagem.

ÁREA DE CUIDADOS IMEDIATOS

Área ou local onde o socorrista atua prestando os primeiros socorros às vítimas de um desastre, sempre que possível, no próprio local onde se encontra o paciente ou onde o ferido lhe for entregue pela equipe de salvamento.

ÁREA DE EMPRÉSTIMO

Área da qual se obtém material do solo e para a utilização em obras de aterro.

ÁREA DE EXPOSIÇÃO

Área circular em torno de um risco provável, onde podem ocorrer danos. Pode se expandir com a evolução do processo, em função das variáveis intensidade e tempo de duração do fenômeno.

ÁREA DEGRADADA

Área cujo ambiente sofreu processo de degradação. (*V. degradação ambiental e degradação do solo*).

ÁREA DE POUSO

Qualquer superfície terrestre ou aquática, preparada ou escolhida para decolagem ou pouso de

aeronaves.

ÁREA DE REFÚGIO

Parte do pavimento separada do restante por porta corta-fogo e por paredes capazes de resistir ao fogo, por duas horas.

ÁREA DE RISCO

Área onde existe a possibilidade de ocorrência de eventos adversos.

ÁREA DE SEGURANÇA

Área próxima ao foco do desastre, além da área de exposição, e onde não há probabilidade de ocorrência de novos danos às pessoas ou a seus bens. Área para onde os afetados pelo desastre são evacuados em primeira instância. Deve ser demarcada em local que não interfira nas operações de combate direto ao sinistro.

ÁREA DE TRIAGEM

Local no terreno ou instalação fixa ou móvel, onde é realizada a triagem dos pacientes e onde se define a prioridade de atendimentos. É o mais importante elo da cadeia de evacuação e provê o apoio ao conjunto de uma área afetada por desastre. Em pequenos desastres, as atividades de triagem são realizadas no próprio ponto de recolhimento e embarque.

ÁREA FOCAL

Área marítima na qual, devido a condições geográficas, hidrográficas ou meteorológicas, as rotas comerciais convergem ou se cruzam, apresentando partes comuns de tráfego obrigatório.

ÁREA RESTRITA

Conjunto de elementos protegidos por barreiras contra a contaminação, onde se exige o maior rigor asséptico.

ÁREA SALINA

Aquela que apresenta solo salino, em virtude da deficiente dissolução, de altas taxas de evaporação e do manejo inadequado da irrigação. É comum nas regiões secas.

ÁREA SETORIAL

O conjunto de instituições, de profissionais e pessoas que trabalham para o mesmo fim.

ARGIROSE

1. Descoloração cinzento-pardacenta ou azulada da pele e das mucosas, produzida pela administração ou aplicação prolongada de preparados de prata. 2. O mesmo que argiria.

ÁRIDA

Diz-se da região que apresenta precipitações muito baixas, menores que 250 mm de chuvas por ano. Nas regiões áridas, a evaporação é maior do que a precipitação e, em consequência, as chuvas são insuficientes para proporcionar a formação de uma cobertura vegetal contínua e para permitir o cultivo de plantas anuais sem irrigação.

ARMA NUCLEAR

Engenho cujo efeito destruidor resulta da energia liberada pela fissão ou fusão do átomo.

ARMAZENABILIDADE

Capacidade em água do aquífero, ou seja, volume de água que um dado volume de aquífero é

capaz de receber/ceder, em função de uma variação unitária da superfície potenciométrica; armazenamento específico; está associada à porosidade e a fenômenos elásticos, tanto da água como da litologia.

ARMAZENAMENTO DE ÁGUA

1. Retenção de água em reservatórios de superfície ou subterrâneos, para utilização futura. 2. Volume de água armazenado.

ARMAZENAMENTO INTERANUAL

Acumulação de água, em anos de abundância, com a finalidade de compensar as deficiências de anos excessiva ou medianamente secos.

ARRIMAR

Apoiar; encostar; escorar.

ARSENAL

Em linguagem militar, local onde se fabricam ou guardam munições ou armas. Em administração hospitalar, depósito de material e de equipamentos mantidos esterilizados e em condições de emprego imediato.

ARTESIANO

Aquífero cuja água subterrânea se encontra confinada por camadas impermeáveis, ou seja, não tem contato direto com a superfície topográfica; confinado; contrário de freático. Nota: artesiano é o aquífero, não o poço; por analogia, seriam os canos da rede de abastecimento, sendo a caixa de água o freático.

ÁRVORE DE EVENTOS

Técnica dedutiva de análise de riscos usada para avaliar as possíveis conseqüências de um desastre em potencial, resultante de falha específica de equipamento ou de erro humano, definido como “evento inicial”. Os resultados da análise da árvore de eventos caracterizam seqüências de acidentes, ou melhor, o conjunto cronológico de falhas ou erros que definem o acidente. Tem por objetivo antecipar e descrever, a partir do evento inicial, as conseqüências lógicas do possível acidente, de uma forma seqüenciada.

ÁRVORE DE FALHAS

Técnica dedutiva de análise de riscos, na qual, a partir da focalização de um determinado acidente, se constrói um diagrama lógico, que especifica as várias combinações de eventos, de falhas de equipamento ou de erros humanos, que podem motivar o acidente em estudo.

ASBESTOSE

Fibrose pulmonar que se desenvolve como conseqüência de inalação prolongada de pó de asbesto(variedade de anfibólio, composta de silicato de cálcio e de magnésio, que se apresenta em massas fibrosas incombustíveis e infusíveis, de aplicação comercial, sendo o amianto sua variedade mais pura).

ASILO

1. Casa de assistência social onde são recolhidas, para sustento ou também para educação, pessoas pobres e desamparadas. 2. Lugar onde ficam isentos da execução das leis os que a ele se recolhem. 3. Consentimento por um Estado, em caráter temporário ou permanente, de internação a refugiados e perseguidos políticos, em acordo com a Declaração de Direitos Humanos — Nações Unidas — 1948.

ASILO DIPLOMÁTICO

Asilo garantido por um Estado a pessoas internadas, em sua embaixada ou missão diplomática.

ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL

Modalidade de atividade realizada pelo pessoal de saúde, em benefício de pacientes em regime de não internação, pacientes externos, em instituição ou compartimento hospitalar específico.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Modalidade de atividade realizada pela equipe de enfermagem destinada à promoção da saúde e à recuperação e reabilitação de pacientes.

ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

Modalidade de atividade realizada pelo pessoal de saúde, no domicílio do paciente.

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Modalidade de atividade realizada pelo pessoal de saúde, em benefício de pacientes hospitalizados.

ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA GRATUITA

Benefício concedido àqueles que não podem demandar ou defender-se em juízo, por falta de meios econômicos.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Modalidade de atividade realizada pela equipe médica, na promoção e proteção da saúde e na recuperação e reabilitação de pacientes.

ASSISTÊNCIA SANITÁRIA

Modalidade de atuação realizada por equipes multidisciplinares de saúde, junto a uma comunidade.

ASSOREAMENTO

Processo de acumulação de sedimentos e/ou detritos transportados por via hídrica, em locais onde a deposição do material é mais rápida do que a capacidade de remoção natural pelos agentes de seu transporte. É um fator importante na origem das enchentes e inundações, pois o assoreamento diminui a capacidade de escoamento das águas dos rios.

ASSUNTOS CIVIS

Conjunto de atividades que abrange as relações entre as comunidades militar e civil, em uma área onde forças militares estão presentes.

ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE (PHC ou APS)

Constitui a base e o mais importante escalão do Sistema Integrado de Saúde. Garante o acesso de todos os indivíduos e famílias de uma comunidade e, mediante métodos simples mas comprovadamente eficazes de medicina preventiva e curativa integradas, promove a saúde, o bem-estar e contribui para o desenvolvimento econômico e social da comunidade. Os pacientes que não tenham solucionado cabalmente seus problemas de saúde são referenciados para centros de apoio que disponham de maiores recursos.

ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA

Conjunto de ações destinadas à recuperação de pacientes, cujos danos à saúde necessitam de

assistência imediata, por apresentarem risco de vida.

ATENDIMENTO DE URGÊNCIA

Conjunto de ações destinadas à recuperação de pacientes, cujos danos à saúde necessitam de assistência imediata, mas que não se encontram em situação de risco de vida.

ATENDIMENTO ELEMENTAR

Conjunto de ações previamente padronizadas, prestadas à população por pessoal de nível médio ou elementar da equipe de saúde, mediante supervisão.

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Subsistema responsável pela expansão da capacidade de atendimento do serviço de saúde, até o local do desastre, e pelo atendimento das vítimas durante o transporte, até que as mesmas dêem entrada na Unidade de Emergência do hospital em apoio. (*V. pré-hospitalar*).

ATERRAR

1. Colocar terra ou entulho para nivelar uma superfície irregular. **2.** Ligar circuito ou aparelho elétrico à terra.

ATERRO

Corpo de material geralmente terroso, construído pelo homem sobre a superfície natural, com o fim de nivelar terrenos, alterá-los para servir de suporte a uma construção mais elevada ou para obter uma configuração determinada.

ATERRO SANITÁRIO

Aterro onde são lançados os resíduos sólidos diversos. O material é compactado em camadas e recoberto de terra, formando terraços a céu aberto, onde a matéria orgânica sofre a decomposição pela ação dos microorganismos. O material fermentado, ajudado pelas chuvas, gera um líquido (lixívia) altamente pernicioso, poluindo a superfície e o subsolo. O mesmo que “lixão”.

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Ação educativa que objetiva preservar a saúde e reduzir as vulnerabilidades culturais da sociedade às enfermidades.

ATIVIDADE LOGÍSTICA

Atividade relacionada com o planejamento e execução de ações referentes à administração de recursos materiais e à prestação de serviços. Compreende, juntamente com as atividades de administração de pessoal, as de governo e as de segurança da área conflagrada, o grande conjunto das “atividades administrativas”.

ATMOSFERA

Camada gasosa que envolve os astros em geral e a Terra em particular, onde ocorrem os fenômenos meteorológicos relacionados com o clima.

ATMOSFERA PADRÃO

Constitui uma atmosfera ideal, a partir da qual se pode ter uma idéia bem razoável das irregularidades aparentes de temperatura, pressão e densidade ou massa específica da atmosfera real, até o nível de 20 mil metros.

ÁTOMO

Menor partícula da matéria indivisível por meios químicos. É constituído de um núcleo interno denso formado por partículas positivas denominadas prótons e outras neutras, denominadas nêutrons, em torno do qual orbitam cargas elétricas negativas denominadas elétrons. Os átomos são eletricamente neutros.

ATREPSIA

1. Desordem nutritiva da infância que se caracteriza por emagrecimento progressivo e enfraquecimento de todas as funções orgânicas. 2. Severa forma de deficiência protéico-calórica, infecção e infestação que, associadas à fome, contribuem para agravar esse estado. (V. *marasmo infantil* e *caquexia*).

AUDITORIA DE SEGURANÇA DE PROCESSO

Inspeção metódica de uma planta, de uma unidade de processamento, de projetos e de procedimentos, de sistemas de controle de danos e de planos de emergência, com o objetivo de confirmar e aperfeiçoar os planos e dispositivos de segurança estabelecidos.

AUTENTICAÇÃO

Medida de segurança destinada a proteger as comunicações contra a transmissão/recepção de mensagens falsas.

AUTOBOMBA

Viatura que funciona como unidade autônoma de combate a pequenos incêndios, transportando água e grande quantidade de material e equipamentos de extinção de incêndios, permitindo dispensar auxílio de outras viaturas de apoio.

AUTOCLAVE

1. Recipiente a pressão, utilizado para a esterilização de instrumentos cirúrgicos, ataduras e demais objetos que tenham de estar livres de microorganismos e outras contaminações; funciona com água em forma de vapor e a grande pressão. 2. Aparelho de desinfecção por meio do vapor a alta pressão e temperatura; esterilizador.

AUTOCOMANDO

Viatura que transporta para o local do sinistro ou ocorrência o comandante do trem de socorro. (V. *trem de socorro*).

AUTOCOMANDO DE ÁREA

Viatura destinada ao transporte do comandante das guarnições, com capacidade de deslocamento rápido e seguro, permitindo uma chegada rápida ao local do sinistro, dando condições de realização de um estudo da situação, a fim de racionalizar os meios empregados para combatê-lo.

AUTOEMERGÊNCIA

Viatura destinada ao transporte de vítimas que, nos locais de incêndio e operações de salvamento, auxilia na prestação de primeiros socorros em casos de acidentes ou intoxicações.

AUTOESCADA

1. Viatura cuja finalidade é permitir o acesso do bombeiro às alturas. 2. Equipamento concebido para facilitar os serviços de salvamento e de extinção de incêndios em áreas elevadas, permitindo a instalação de torre d'água no topo da plataforma.

AUTOFAROL

Viatura que se destina a gerar eletricidade (gerador portátil como equipamento principal) e a transportar material de iluminação, esta de imprescindível utilidade nos locais de incêndio, durante a noite.

AUTONOMIA

Em aeronáutica, espaço de tempo que uma aeronave pode permanecer no ar, com dada velocidade.

AUTOPLATAFORMA ELEVADA

1. Veículo-autoplataforma elevada. 2. Viatura dotada de uma plataforma sustentada por braços articulados, a qual se eleva a alturas e posições diversas, e utilizada em serviços de extinção de incêndios e em salvamentos. (V. *snorkel*).

AUTOQUÍMICO

Viatura normalmente similar à autobomba, à qual é acrescido equipamento com grande quantidade de espuma química, pó químico seco, dióxido de carbono ou outro agente químico de ação extintora, bem como mangueiras de incêndio, mangotinhos e esguichos próprios.

AUTOSSALVAMENTO

Viatura empregada nas ações de busca e salvamento, dotada de material diversificado, principalmente: de enfermagem, elétrico, de escalagem, duplicadores, ferramentas, aparelhos de poço, equipamentos náuticos e de mergulho, equipamentos de proteção individual etc.

AUTOTANQUE

Viatura cuja finalidade precípua é o transporte de água em grande quantidade, para operar em apoio à autobomba, podendo operar sozinha em determinadas ocorrências de combate a incêndios.

AUTOTRANSPORTE DE MATERIAL

Viatura destinada ao transporte de material diverso.

AVALANCHE

Grande massa de neve, gelo, solo ou rocha, ou uma mistura desses materiais, em queda ou deslizando rapidamente sob a força da gravidade. As velocidades podem, às vezes, exceder a 500 km/h. As avalanches podem ser classificadas como um tipo de escorregamento e distinguidas pelo tipo de material mobilizado: avalanches de neve e gelo e avalanches com mistura de neve, gelo, solo, rocha e fragmentos. (V. *alude*).

AVALIAÇÃO

Exame dos resultados de uma análise, em um contexto mais amplo, com o objetivo de determinar as conclusões finais das descobertas analíticas. Apreciação final da análise.

AVALIAÇÃO AMBIENTAL

Processo destinado a obter o conhecimento mais completo possível sobre o estado e tendências do meio ambiente, intacto ou submetido a vários níveis de degradação ou recuperação. É um processo integrado de investigação e avaliação das condições atuais e das tendências, empregando investigação, vigilância, monitorização, coleta, comparação e avaliação das informações e revisão. Os resultados obtidos devem ser difundidos e devem embasar o processo decisório político.

AVALIAÇÃO DE DANOS

Método de exame sistemático de um equipamento, sistema, instalação, comunidade ou área geográfica, com o objetivo de definir e quantificar os danos humanos, materiais e ambientais e os prejuízos econômicos e sociais provocados por um determinado desastre.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL

1. Procedimento destinado à avaliação dos impactos ambientais provocados a partir de um processo ou projeto a ser implantado. **2.** Exame, análise e avaliação de atividades e processos planejados, com o objetivo de garantir um desenvolvimento adequado e que não cause prejuízo ao meio ambiente. **3.** Instrumento multidisciplinar que busca identificar os interesses ambientais, os riscos de degradação e deterioração dos recursos físicos e os impactos sobre a flora e a fauna e sobre a saúde humana. Dá origem a um Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) que, para ser útil, deve ser difundido em termos compreensíveis pela população e pelos que decidirão a respeito. Os aspectos positivos e negativos devem ser identificados à base de critérios realmente relevantes para as comunidades afetadas.

AVALIAÇÃO DE RISCO

Metodologia que permite identificar uma ameaça, caracterizar e estimar sua importância, com a finalidade de definir alternativas de gestão do processo. Compreende: **1. Identificação da ameaça** — identificação do agente ou evento adverso, de seus efeitos desfavoráveis, corpos receptivos, população vulnerável e condições de exposição à mesma. **2. Caracterização do risco** — descrição dos diferentes efeitos potenciais relacionados com a ameaça, enumeração dos danos esperados para a saúde, o patrimônio, instalações, serviços, instituições e para o meio ambiente; quantificação e definição da proporção, através de estudos epidemiológicos e de modelos matemáticos, entre a magnitude do evento e a intensidade dos danos esperados (causa/efeito); definição da área e da população em risco. **3. Avaliação da exposição** — estudo da evolução do fenômeno, considerando-se a variável tempo; definição de parâmetros que permitam o acompanhamento do fenômeno; definição das variações e médias de longo período (MLP), relacionadas com o evento, e dos níveis de alerta e alarme. Quando for o caso, quantificar o nível diário de exposição de um grupo populacional ao risco. **4. Estimativa de risco** — conclusão (após comparação da caracterização do risco e da definição da relação entre a causa e o efeito com os dados obtidos da avaliação da exposição) sobre a importância do risco a que uma área ou um grupo populacional específico está submetido. **5. Definição de alternativas de gestão** — processo que consiste em desenvolver e analisar alternativas, com o objetivo de controlar e minimizar os riscos e as vulnerabilidades relacionadas com o ambiente e com o grupo populacional em estudo.

AVARIA

Qualquer modificação nas condições de projeto de material que implique redução de eficácia ou eficiência na sua operação. *Avaria grave.* Avaria que impede o funcionamento ou a utilização de determinado equipamento ou material essencial à operação da planta ou do processo e que implique grandes reparos do material ou do equipamento avariado. *Avaria leve.* Avaria que, embora reduza a eficiência de determinado equipamento ou material, permite seu funcionamento ou a sua utilização sem riscos para o pessoal operador ou mantenedor e sem a possibilidade de redundar em uma avaria grave.

AVIAÇÃO DE BUSCA E SALVAMENTO

Unidades aéreas organizadas, equipadas e treinadas para efetuar a busca e o salvamento como missões principais, no mar ou na terra.

— B —

BACIA DE CONTENÇÃO

Região limitada por uma depressão do terreno ou por diques, destinada a conter os produtos provenientes de eventuais vazamentos de tanques e suas tubulações.

BACIA SEDIMENTAR

Depressão de carácter regional, geralmente muito extensa, de forma circular ou elíptica, preenchida por sedimentos transportados de terrenos circunvizinhos mais elevados.

BACILO CALMETTE-GUÉRIN (BCG)

Vacina de bacilos atenuados produzida a partir de *Mycobacterium tuberculosis bovis*, usada na vacinação contra a tuberculose. É uma das seis vacinas do programa da OMS.

BACILO COLIFORME

Bactérias de vários grupos que vivem como comensais nos intestinos, mas que, sob certas condições, podem tornar-se patológicas. O número de colônias de bacilos coliformes desenvolvidas a partir do volume definido da amostra de água é usado como índice de contaminação fecal.

BACKDRAFT

Palavra inglesa sem tradução literal; combustão instantânea de gases inflamáveis e partículas de carbono, emitidas por materiais que estão queimando em condição de insuficiência de oxigênio. Às vezes, é chamada de explosão de fumaça ou explosão de ar quente. É causada pela ignição das partículas de carbono, que, por sua vez, é transmitida aos gases inflamáveis.

BACTERICIDA

Composto químico que destrói bactérias, usado também contra infecções.

BAIXA

1. Internamento em hospital ou enfermaria. 2. Ato ou efeito de desligar uma praça do serviço ativo. 3. Designação genérica das perdas ocorridas por ferimento, acidente ou doença. 4. Região da atmosfera onde a pressão é baixa em relação à região circunvizinha no mesmo nível. É representada numa carta sinótica por um sistema de isóbaras, num nível especificado ou de contorno numa pressão especificada, que envolve valores relativamente baixos de pressão ou de nível.

BAIXA-MAR

Nível mais baixo de uma maré vazante. Chama-se também maré vazia.

BALANÇO ENERGÉTICO

1. Estudo comparativo do metabolismo calórico. 2. Confronto do ingresso de calorías no organismo com as necessidades biológicas, para a produção de energia e manutenção dos tecidos. Pode ser feito para indivíduos ou para grupos populacionais.

BALANÇO HÍDRICO

1. Método criado por *Thorntwaite* para calcular a disponibilidade de água no solo para as plantas, baseado na contabilidade da entrada de água (precipitação) e da sua perda (por

evapotranspiração, dependendo da temperatura). **2. Medicina.** Estado de equilíbrio no organismo entre a entrada e saída d'água. O conteúdo ótimo de água é mantido por mecanismos fisiológicos.

BALANÇO HIDROLÓGICO

Balanço das entradas e saídas de água no interior de uma região hidrográfica bem definida (*bacia, lago etc.*), levando em conta as variações efetivas de acumulação.

BALÃO DE SALVAMENTO

Sistema usado para recuperação de pilotos e tripulantes que tenham saltado de seus aviões em vôo. A idéia dos balões de salvamento é impedir que as pessoas que os utilizem caiam em território inimigo ou em local perigoso, uma vez que o balão tenderá a levá-las a outras áreas mais seguras.

BALAÚSTRE

1. Colunelo de madeira, pedra ou metal, que sustenta, junto com outros iguais, regularmente distribuídos, uma travessa, corrimão ou peitoril. **2.** Haste de madeira ou metal, geralmente usada nas viaturas para auxiliar o bombeiro no embarque ou desembarque.

BALDEAÇÃO

Ato de transferir carga de um veículo (*trem, avião, embarcação etc.*) para outro. Proceder à limpeza com baldes d'água.

BALDRAME

1. Peça de madeira que serve de base às paredes e sustenta os barrotes do soalho. **2.** Base de parede ou muralha, alicerce de alvenaria.

BALSA SALVA-VIDAS

Embarcação especial, inflável, empregada em salvamento e sobrevivência de náufragos.

BANCO DE GELO

Aglomerção de gelo à deriva, de dimensões inferiores a 10 km, cujos limites são visíveis do cesto da gávea do navio.

BANDAGEM

Atadura, faixa. Cobertura com faixa de tecido para imobilizar fratura ou proteger ferida.

BANQUISA

1. Cinturão extenso de gelo à deriva, o qual, na Antártica, circunda o Continente Antártico e, nas regiões árticas, ocupa todo o Mar Polar Ártico. **2.** Termo genérico que designa uma região coberta de gelos marinhos, que não sejam banquisas costeiras (gelo fixo), sem levar em conta suas formas ou distribuição.

BANZO

1. Peça lateral de uma escada para uso de bombeiros, na qual se encaixam os degraus e onde se apóiam as mãos do bombeiro, que nela sobe ou desce. **2.** Doença nostálgica que atacava os escravos africanos, levando-os à morte.

BARBACÃ

Em construção, tubo horizontal curto, instalado em muros de arrimo e em outras estruturas de construção, para permitir a drenagem e o escoamento de águas de infiltração, no solo, que

se situa a montante dos mesmos e diminui o empuxo hidrostático sobre a estrutura.

BARCO INFLÁVEL

Barco de borracha, náilon ou material similar, normalmente com mais de duas câmaras de ar independentes e válvulas para carga e descarga com ar comprimido. Pode ser equipado com motor de popa.

BARÓGRAFO

Barômetro com registro automático da pressão atmosférica. Esse registro é feito sob a forma de um traçado contínuo.

BARÔMETRO

Instrumento destinado a medir a pressão atmosférica, utilizado na previsão do tempo, na medição de elevações etc.

BAROTRAUMA

Efeito mecânico de acidente, que ocorre em função de mudanças bruscas da pressão ambiental e da incapacidade do organismo do mergulhador de restabelecer o equilíbrio tensional de suas cavidades pneumáticas.

BARRA DE HIDRANTE

Barra linear de aço ou liga de metal leve, medindo cerca de 26cm de comprimento, achatada numa extremidade para formar um cinzel, a fim de facilitar sua introdução na ranhura da tampa da caixa de hidrante.

BARRAGEM

1. Barreira dotada de uma série de comportas ou outros mecanismos de controle, construída transversalmente a um rio, para controlar o nível das águas de montante, regular o escoamento ou derivar suas águas para canais. **2.** Estrutura que evita a intrusão de água salgada num rio sujeito à influência de marés. **3.** Barreira construída transversalmente a um vale, para represar a água ou criar um reservatório. **Pequenas barragens:** barreiras construídas nos cursos de rios temporários ou nascentes, visando ao represamento d'água e ao seu aproveitamento na irrigação, consumo animal e humano.

BARRAGEM DE ACUMULAÇÃO

Construção que se destina a represar água para ser utilizada no abastecimento de cidades, na irrigação ou em produção de energia.

BARRAGEM DE DERIVAÇÃO

Construção que se destina a desviar parte do caudal de um curso de água ou todo o rio.

BARRAGEM DE REGULARIZAÇÃO

Construção que se destina a regularizar o caudal de um rio e evitar grandes variações de nível, ao longo do curso, controlar inundações, melhorar as condições de navegabilidade e reduzir a necessidade de construção de grandes reservatórios a jusante.

BARRAGEM DE RETENÇÃO

Barragem destinada a deter somente os sedimentos transportados pelas águas, permitindo a passagem do líquido.

BARRAGEM SUBTERRÂNEA

1. Tipo de barragem de parede enterrada que se destina a barrar as águas subfluviais de um curso de água, visando a sua acumulação e posterior captação. 2. Barragem construída em sentido transversal ao eixo longitudinal dos vales, através dos horizontes sedimentares, até encontrar a rocha-matriz impermeável. Tem por finalidade: aumentar a capacidade de retenção do manto poroso; elevar o nível do lençol freático saturado a montante; reduzir o escoamento subalveolar.

BARREIRO

1. Fosso cavado em terreno argiloso para conservar água, por algum tempo (Bras. PE e AL). 2. Lugar donde se extrai barro para construção de casas de taipa ou fabricação de tijolos ou telhas (Bras. NE). 3. Eflorescência salino-salitrosa procurada pelo gado e animais silvestres, que lambem a terra para absorver o sal.

BARTONELOSE (Febre de Oroya-Verruga Peruana) (CID-088.0)

Doença infecciosa endêmica que se apresenta com dois quadros clínicos distintos — anemia febril ou erupção dérmica — produzida pela *Bartonella bacilliformes*, prevalente em altos vales andinos (Peru, Equador e Colômbia). Transmitida por picada de insetos flebótomos, pode intensificar-se em desastres, quando se organizam centros de refugiados em áreas endêmicas.

BASCULANTE

Carroceria móvel nos caminhões, erguida para descarregar; braço de máquina apoiado num eixo, que tem um movimento ascendente e descendente, articulado.

BASE

1. Local de onde são desencadeadas ou apoiadas operações. 2. Organização dotada de instalações materiais apropriadas, convenientemente localizadas e guarnecidas, que se destina a apoiar as equipes em operação.

BASE LOGÍSTICA

Área de concentração de meios logísticos necessários ao apoio de conjunto a uma operação.

BATISCAFO

1. Aparelho provido de pequeno motor elétrico, com o qual pode-se locomover dentro de uma área limitada do fundo oceânico. 2. Pequeno submarino capaz de imergir a grandes profundidades (mais de 500m e até 12.000m) e destinado a levar cientistas para observações científicas.

BATISFERA

Pesada esfera de aço que pode ser baixada a grandes profundidades, sem permitir, entretanto, deslocamentos laterais; está atualmente em desuso.

BATISSISMO

Sismo ou terremoto de epicentro profundo, registrável em todos os sismógrafos do mundo.

BEM-ESTAR

Condição física e psicológica que caracteriza o equilíbrio das atividades orgânicas e um correto ajustamento do indivíduo ao seu meio ambiente (habitat).

BERIBÉRI

Doença nutricional severa, provocada por carência de tiamina (vitamina B1). Caracteriza-se por

neurite, edema, atrofia muscular e insuficiência cardíaca.

BERMA

Corte horizontal nos taludes das escavações para melhorar a estabilidade e a segurança. Também propicia suporte para serviços e a retomada do desmonte.

BIOCENOSE

1. Agrupamento de seres ligados por uma cadeia de dependência recíproca, que se perpetuam por reprodução em local determinado. **2.** Comunidade de seres vivos, reunião de diferentes animais e vegetais, dentro de um mesmo biótopo, cujos membros constituem, em dependência mútua, um equilíbrio biológico dinâmico.

BIOCLIMATOLOGIA

Estuda as relações que existem entre o tempo, o clima e as condições de vida humana.

BIODEGRADAÇÃO

Processo de decomposição de uma substância, no ambiente físico, através de sistemas biológicos. As substâncias biodegradáveis não tendem a se acumular no ambiente.

BIODIGESTOR

Câmara hermeticamente fechada onde se processa a biodigestão anaeróbica de resíduos orgânicos (dejetos animais, resíduos vegetais e industriais etc.), produzindo o biogás e o biofertilizante.

BIOSFERA

Meio ambiente global, compreendendo os ecossistemas do planeta, incluindo a hidrosfera, o solo, a atmosfera e parte inferior da ionosfera e, por extensão, a totalidade da matéria viva do globo.

BIÓTOPO

Local onde vive uma espécie. Espaço limitado de uma biocenose. Compreende fatores relacionados com o solo, a fisiografia, o clima e os seres vivos que habitam no local.

BIVAQUE

Área em que a tropa estaciona ou se reúne em campanha. Não dispõe de abrigos, a não ser os naturais.

BLECAUTE

1. Embaciamento temporário da vista ou perda completa dos sentidos, experimentado por pilotos em curvas apertadas ou rápidas recuperações (*cabradas*). A causa aparente é o sangue sendo forçado da cabeça. **2.** O blecaute também se refere à escuridão das luzes numa área afetada por um alarme de ataque aéreo ou de incursão real do inimigo.

BLEVE

Explosão de vapores em expansão de líquido em ebulição. Fenômeno que ocorre quando há ruptura do recipiente de estocagem como consequência de fogo externo. Há uma liberação instantânea do produto em combustão, que rapidamente se expande na área de incêndio, gerando uma bola de fogo. Sigla da expressão *BOILLING LIQUID EXPANDING VAPOUR EXPLOSION*.

BLOCO DE DESMORONAMENTO

Fragmentos de rochas que, uma vez desagregados da rocha primitiva, perdem o equilíbrio e

descem a encosta, rolando ou escorregando, devido à ação da gravidade.

BLOCO OSCILANTE OU SUSPENSO

Matações que se encontram em equilíbrio instável nas vertentes.

BÓCIO ENDÊMICO

Doença endêmica da tireóide, caracterizada por sua hiperplasia (*crescimento*) difusa e benigna, causada por carência de iodo na dieta.

BOÇOROCA

Palavra que provém do tupi-guarani e pode significar: ibi (*terra*) e çoroc (*rasgada*) — terra rasgada; mbaê (*coisa*) e çoroc — coisa rasgada; mboi (*cobra*) e çoroci (*sulco ou rasgão*) — *sulco em forma de cobra*. (V. *voçoroca*).

BOLA DE FOGO

1. Fenômeno que pode ocorrer como consequência da deflagração de nuvem de vapor que não resulte em uma onda de pressão. A nuvem em combustão tende a elevar-se, devido à turbulência, e a emitir intensa radiação térmica sobre uma área considerável. **2.** Fenômeno que se verifica quando um volume de vapor inflamável, inicialmente comprimido, escapa repentinamente para a atmosfera e, devido à despressurização, forma um volume esférico de gás, cuja superfície queima, enquanto a massa inteira se eleva, por redução da densidade provocada pelo superaquecimento.

BOMBEIRO

Profissional especializado no combate a incêndios ou outros sinistros e em atividades de busca e salvamento. Integrante dos corpos de bombeiros.

BOMBEIRO INDUSTRIAL

Funcionário civil que integra a brigada de incêndio ou anti-sinistro no seu local de trabalho.

BOMBEIRO MILITAR

Militar especializado no combate a sinistros e em atividades de busca e salvamento.

BOMBEIRO VOLUNTÁRIO

Membro de uma comunidade treinado e capacitado a executar trabalhos de combate a incêndio e de busca e salvamento.

BOTA-FORA

Área de deposição de resíduos, geralmente inertes, gerados em processos produtivos industriais, na mineração e na construção civil. O depósito resultante é conhecido por corpo de bota-fora.

BRIFIM

Brasileirismo da palavra “briefing”, que significa as últimas informações e instruções necessárias ao cumprimento de missão ou de operação. Chama-se também Apronto. Na força aérea, as equipagens recebem um brifim imediatamente antes da decolagem.

BRIGADA

1. Grande Unidade do Exército, de organização fixa, integrada por um conjunto equilibrado de elementos, que lhe permite atuar de forma independente e contínua na ação. **2.** Organização constituída por frações ou equipes sob um mesmo comando.

BRIGADA DE EMERGÊNCIA

Organização institucional de estrutura fixa e comando unificado, capacitada a atuar em situações de emergência. Normalmente, é polivalente e multidisciplinar.

BRIGADA DE INCÊNDIO

Equipe organizada, numa empresa ou instituição, para atuar na prevenção ou extinção de incêndios.

BUEIRO

Conduto fechado para a livre passagem da água superficial de drenagem, sob estrada de rodagem, estrada de ferro, canal ou outra estrutura.

BURAN

Vento violento que sopra na direção SW, na Rússia e Ásia Central, geralmente no inverno.

BUSCA

1. Procura minuciosa, investigação cuidadosa, revista, exame. 2. Conjunto de operações que tem por objetivo encontrar pessoas, aeronaves e outros elementos desaparecidos, em circunstâncias de acidentes ou de desastres.

BUSCA E SALVAMENTO

1. Emprego de aeronaves, embarcações de superfície, submarinos e outro qualquer equipamento especial, para a busca e salvamento no mar e na terra. O mesmo que *SAR-SEARCH AND RESCUE* = SOCORRO, BUSCA e SALVAMENTO. 2. Conjunto de operações com a finalidade de encontrar, preservar vidas e colocar seres humanos e animais a salvo e em local seguro e adequado.

BÚSSOLA

1. Instrumento composto de uma agulha magnética móvel, em torno de um eixo, montada em caixa com limbo graduado e usada para orientação. 2. Agulha magnética móvel em torno de um eixo que passa pelo seu centro de gravidade, montada geralmente em caixa com limbo graduado e usada para orientação; agulha magnética. 3. A caixa que contém essa agulha.

CAATINGA

1. Formação típica, constituída da mistura de árvores e arbustos de pequeno porte, de folhas caducas, pequenas e dotadas de elevada resistência à seca. No período de estio anual, a grande maioria das espécies arbóreas e arbustivas perde as folhas e as anuais desaparecem. 2. Tipo de vegetação característica da área semi-árida e subúmida do Nordeste brasileiro, alcançando o norte de Minas Gerais, formada por arbustos, arvoretas e raras árvores de maior porte (comumente espinhosas e que perdem as folhas durante a estação seca) e constituída por plantas xerófitas, ou seja, vegetais adaptados às carências de água.

CABECEIRA

Parte superior de um rio, próxima a sua nascente.

CABO

Feixe comprido de fios (*de fibra, arame, nylon etc.*), obtido pelo enrolamento de outros feixes menores.

CABO AÉREO

Corde que se instala entre dois prédios ou obstáculos elevados, para ligá-los, permitindo, assim, a travessia, a fim de proceder à ação de salvamento ou simplesmente servir como meio de acesso.

CABO DE AÇO

Cabo constituído de fios de arame de aço.

CABO DE NYLON

Cabo constituído de fios de nylon.

CACIMBA

Poço cavado até um lençol de água. Escavação em baixadas úmidas ou no leito de um rio, na qual a água se acumula como num poço.

CACTÁCEAS

Plantas pertencentes à família *Cactaceae*, que se caracterizam por não terem folhas e apresentarem caule grosso, muito suculento. Geralmente possuem espinhos, flores grandes e ornamentais e frutos do tipo baga.

CADEIA ALIMENTAR

Os seres vivos (animais, vegetais e microorganismo) estão estreitamente ligados entre si, formando os elos de uma corrente que se denomina cadeia alimentar. É formada por três tipos de seres vivos: produtores primários de alimentos (vegetais fotossintetizantes), consumidores (animais fitófagos e carnívoros) e decompositores (microorganismos). Os sais minerais do solo são absorvidos pelos vegetais fotossintetizantes que, por sua vez, servem de alimento aos animais fitófagos (consumidores primários), consumidos pelos carnívoros (consumidores secundários). Todos os seres vivos que não forem consumidos caem ao solo ao morrer e são transformados em minerais pela ação dos microorganismos, fechando, assim, a cadeia.

CADEIA DE COMANDO

Conduto por meio do qual as ordens e comunicação do escalão superior vão aos escalões subordinados. As ordens circulam em sentido descendente, e a informação dos resultados atingidos, que permite o controle, em sentido ascendente.

CADEIA DE EVACUAÇÃO

Conjunto de instalações, pontos de concentração de feridos, pontos de embarque, centros de triagem e outros, que se estendem do local do desastre até as unidades de emergência hospitalar e que servem de apoio à evacuação dos pacientes, por ocasião de emergências e desastres.

CADERNAL

Moitão; roldana múltipla; polé; aparelho confeccionado em metal ou madeira, em forma de elipse, atravessado por um eixo, onde se introduz uma alça. Destina-se a içar pesos e a vários usos.

CALAMIDADE

Desgraça pública, flagelo, catástrofe, grande desgraça ou infortúnio.

CALAMIDADE PÚBLICA (*V. estado de calamidade pública*)

CALDEIRA

Cavidade de forma circular que constitui a cratera de explosão dos vulcões.

CAMADA DE INVERSÃO

Camada atmosférica, na qual a temperatura aumenta com a altura. Como consequência, os contaminantes do ar tendem a se concentrar abaixo da camada, favorecendo elevados níveis de contaminação ambiental, próximos da superfície.

CAMADA DE OZÔNIO (OZONOSFERA)

Camada atmosférica situada entre 10 e 50 km da superfície terrestre, na qual a concentração de ozônio é relativamente alta. A concentração máxima geralmente ocorre entre 20 e 25 km.

CAMBÃO

Instrumento constituído por um grosso pedaço de ferro, madeira ou qualquer outro material resistente, em cujas extremidades se amarram viaturas a fim de se proceder à operação de reboque.

CAMINHÃO-TANQUE

Veículo rodoviário destinado ao transporte de produtos químicos líquidos a granel. O INMETRO especifica seis desenhos distintos de caminhões-tanque para rodovias:

RT -1- para cloro líquido;

RT -2- para gasolina, álcool, querosene e outros;

RT -3- para produtos criogênicos, oxigênio e hidrogênio;

RT-4- para ácido sulfúrico;

RT-6- para amônia, GLP e outros;

RT-7- para acetona, benzeno, tolueno, xileno e outros.

Os caminhões RT-5 foram suspensos pelo INMETRO.

CAMPANHA

Conjunto de operações ajustadas a um determinado objetivo, planejadas e executadas por uma determinada instituição, em proveito de uma comunidade definida.

CAMPO DE POUSO

Área preparada para pouso, decolagem e acomodação de aeronaves.

CANAL DE DRENAGEM (*V. dreno*)**CANASTRA DE URGÊNCIA**

Medicamentos, drogas e equipamentos médicos calculados para o atendimento médico de emergência de um grupo populacional de 10.000 (dez mil) pessoas, durante três meses. Cada canastra contém dez canastras menores idênticas, com capacidade cada uma para atendimento de 1.000 (mil) pessoas (OMS).

CANCELAMENTO

Interrupção, por ordem de autoridade competente, de uma operação, procedimento ou campanha emergencial.

CAPA DE BOMBEIRO

Peça de vestuário que protege o tronco e os braços do bombeiro contra a umidade, respingo de produtos perigosos e a ação do calor radiante.

CAPACIDADE DE ESCOAMENTO

Estimativa expressa em volume ou peso da carga que pode ser transportada, por dia, de um para outro local, pelas vias de transporte disponíveis.

CAPACIDADE DE INFILTRAÇÃO

Quantidade máxima de água de chuva ou de irrigação que um solo ou rocha pode absorver em uma unidade de tempo, em condições previamente estabelecidas.

CAPACIDADE DE TRANSPORTE AÉREO

Em operação aeroterrestre, capacidade total de transporte das aeronaves disponíveis, em termos de pessoal e de carga, em uma só viagem.

CAPACIDADE DO PORTO

Estimativa, expressa em volume ou peso, da quantidade de carga que pode ser diariamente desembarcada em determinado porto ou ancoradouro, utilizando enrocamentos, flutuantes, cais acostáveis, quebra-mares, molhes, praias etc.

CAPACIDADE HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA

Número de leitos que poderão efetivamente ser colocados em funcionamento num hospital, em situações anormais ou de grandes desastres, com o total aproveitamento das áreas utilizáveis.

CAPACIDADE HOSPITALAR DE OPERAÇÃO

Números de leitos em funcionamento num hospital, respeitada a legislação em vigor.

CAPTAÇÃO DE ÁGUA *in situ*

Sistema de captação e armazenamento de água de chuva, em que a área de captação pode ser o telhado das casas ou o próprio solo, e o armazenamento é feito em cisternas.

CAQUEXIA

Estado de desnutrição profunda. O mesmo que atrepsia e marasmo.

CARACTERIZAÇÃO DO RISCO

1. Etapa final da avaliação de risco, ou seja, descrição da natureza, incluindo normalmente a sua intensidade para os seres humanos e o grau de incerteza concomitante (probabilidade de ocorrência). 2. Descrição dos diferentes efeitos potenciais (danos possíveis) e a quantificação da relação entre a magnitude do evento e a intensidade do dano esperado, mediante metodologia científica. Em se tratando de risco tóxico, a relação entre a dose e o efeito esperado em termos de agravos à saúde.

CARCINOGÊNESE

Produção de câncer. Indução de neoplasmas, que não são normalmente observados numa determinada população, por agentes físicos, químicos ou biológicos. Esses agentes podem induzir o aumento da ocorrência (frequência) ou mesmo a antecipação do aparecimento de neoplasmas numa população em estudo. Normalmente, para o surgimento do câncer, é necessária a atuação concomitante de vários fatores ou variáveis (predisponentes e desencadeantes).

CARÊNCIA NUTRICIONAL

Deficiência nutricional de elementos indispensáveis à nutrição de pessoas, grupos populacionais, nos alimentos disponíveis. Define também o estado das pessoas submetidas a dietas carentes.

CARGA

1. Todo peso transportado por um avião, inclusive os passageiros. 2. Peso suportado por uma estrutura. No caso da sustentação sobre um aerofólio, a carga pode ser para cima. 3. São todos os objetos que se transporta a bordo de uma aeronave, exceto as provisões de bordo, correio e bagagem. 4. Material conduzido em um navio, embarcação, viatura ou aeronave, para ser entregue em um determinado destino.

CARGA ASSINALADA

Carga de natureza perigosa (explosivo, inflamáveis, líquidos corrosivos e materiais similares), que exige cuidados especiais para manuseio, armazenagem e arrumação. É assinalada por meio de rótulos ou marcações de diferentes cores, estabelecidos em regulamentos específicos.

CARGA BRUTA

Carga total, transportada em aeronaves ou em outros meios de transporte, incluindo combustível e lubrificantes, equipagem, equipamentos necessários à operação, passageiros e carga.

CARGA INCÊNDIO

Todo material combustível existente numa edificação, tanto o da estrutura construtiva como o da ocupacional; material que representa um potencial suscetível de incendiar-se em caso de sinistro.

CARGA PERMISSÍVEL

Carga determinada pelo peso, volume e distância a ser percorrida, que pode ser transportada por uma aeronave ou por outros meios de transporte.

CARGA ÚTIL

Parte da carga bruta de uma aeronave ou de outros meios de transporte, que se obtém excluindo o combustível e o lubrificante, a tripulação e o equipamento necessários à operação.

CARREGAMENTO HORIZONTAL

Tipo de carregamento em que itens da mesma natureza são carregados em camadas horizontais, nos porões do navio.

CARREGAMENTO VERTICAL

Tipo de carregamento em que itens da mesma natureza são carregados em camadas verticais ou pilhas, nos porões de um navio, de modo que os itens desejados estejam sempre acessíveis em qualquer estágio da descarga.

CARRO-PIPA

Veículo motorizado provido de um tanque no qual se transporta água potável para distribuição à população carente, principalmente por ocasião de secas. É importante a desinfecção (cloração) da água, durante o transporte. Um litro de água sanitária desinfeta dez metros cúbicos de água.

CARTA AERONÁUTICA

Representação gráfica e espacial da Terra ou suas frações, mostrando os acidentes geográficos e dados úteis à navegação e planejamento de operações aéreas.

CARTA NÁUTICA

Carta que representa trechos de mar e rios ligados a trechos da costa, ilustrada por sondagem, pontos observáveis do mar e demais dados úteis aos navegantes.

CARTA PILOTO

Carta que contém informações sobre elementos meteorológicos e correntes que afetam a navegação.

CARTA PLANIMÉTRICA

Carta que representa, sem altimetria, os acidentes naturais e artificiais do terreno.

CARTA SINÓTICA

Mapa de trabalho, utilizado na previsão do tempo, onde se representam, por meio de símbolos convencionais, as condições do tempo observadas pelas estações meteorológicas, num determinado horário (geralmente a cada 06 horas), e onde se analisa a distribuição da pressão por meio de isóbaras e se localizam as frentes.

CASO

Aquela pessoa do grupo populacional em estudo que apresenta a enfermidade específica, alteração na saúde ou condição objeto do estudo.

CATÁSTROFE

Grande desgraça, acontecimento funesto e lastimoso. Desastre de grandes proporções, envolvendo alto número de vítimas e/ou danos severos.

CATEGORIA DE CONSEQUÊNCIA

Conseqüências gerais de um desastre tecnológico. Compreende incêndios, explosões e emissões de substâncias perigosas (tóxicas).

CATEGORIA DE ESTABILIDADE ATMOSFÉRICA

Também conhecida como categoria de PASQUIL. Condição meteorológica no momento de um acidente com vazamento. Leva-se em conta a turbulência atmosférica vertical e é determinada pela radiação solar, cobertura nublada do céu e velocidade do vento.

CATEGORIA DE PASQUIL (*V. categoria de estabilidade atmosférica*)

CATEGORIA DE RISCO

Estabelecimento de uma hierarquização da potencialidade de dano dos acidentes críticos em que se basearão as ações prioritárias de controle (*Risk ranking*).

CAUSA DE ACIDENTE OU DE DESASTRE

1. Razão pela qual o desvio pode ocorrer. Pode ser material ou decorrente de erro humano, falha de equipamento, interrupções externas etc. 2. Origem de caráter humano, material ou natural, relacionada com o evento catastrófico e pela materialização de um risco, resultando em danos.

CAUSA MÚLTIPLA (ETIOLOGIA MULTIFATORIAL)

Caracteriza o conceito de que uma determinada enfermidade ou condição pode ter mais de uma causa. Nesta condição, é necessário que se combinem muitas variáveis causais, para provocar o efeito definido.

CAVALO-FORÇA

Medida de potência. Unidade dinâmica equivalente a uma força, que, num segundo de tempo, levanta a um metro de altura setenta e cinco quilogramas (75 kgm/s); corresponde a 0,986 vezes o cavalo-força inglês, equivalente a 76 kgm/s. O cavalo-força representa-se pela abreviatura CV (*HP em inglês, de horse-power*); cavalo-vapor.

CENTRAL METEOROLÓGICA

Órgão que coleta, registra e interpreta os dados meteorológicos de uma determinada área; recebe, outrossim, informações meteorológicas de outras estações, integrando-as com as existentes.

CENTRO

Ponto de convergência de recursos. Local onde se concentram recursos e pessoas.

CENTRO CONJUNTO DE BUSCA E SALVAMENTO

Instalação dotada de pessoal supervisor de todos os serviços de busca e salvamento das equipes participantes. Possui facilidades suficientes para dirigir e coordenar todos os órgãos de busca e salvamento existentes numa determinada área.

CENTRO DE ALTA PRESSÃO

Meteorologia. Anticiclone.

CENTRO DE BAIXA PRESSÃO

Meteorologia. Ciclone.

CENTRO DE CLASSIFICAÇÃO DE REFUGIADOS

Centro de Triagem de pessoas deslocadas de outros países (refugiados).

CENTRO DE COMUNICAÇÕES

Local ou instalação onde se centralizam e se coordenam os recursos e a direção das redes de

comunicações. Normalmente, justapõe-se ao posto de comando.

CENTRO DE CONTROLE DE EVACUAÇÃO AEROMÉDICA

Organização que opera integrada ao controle operacional de um comando de transporte, com a finalidade de coordenar as atividades de evacuação de baixas por via aérea.

CENTRO DE CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO

Órgão dos serviços de tráfego aéreo, estabelecido para proporcionar os serviços de informação de vôo, de controle de tráfego e de alerta, dentro de uma área de controle.

CENTRO DE COORDENAÇÃO

Local onde atua o estado-maior, responsável pelas atividades de coordenação intra e intersetoriais.

CENTRO DE COORDENAÇÃO DE SALVAMENTO

Órgão regional, sub-regional ou setorial, estabelecido em uma área definida, devidamente equipado e integrado por pessoal qualificado, para a coordenação e apoio às missões SAR, em tempos de paz.

CENTRO DE INFORMAÇÕES DE VÔO

Órgão dos serviços de tráfego aéreo, estabelecido para proporcionar serviço de informação de vôo e serviço de alerta, dentro de uma região de informação de vôo.

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE EPIDEMIOLOGIA DE DESASTRES

Centro da Escola de Saúde Pública da Universidade Católica de Louvain — Bélgica. Organização para concentrar informações, estudar e desenvolver estudos doutrinários sobre epidemiologia e aspectos médicos dos desastres. Centro colaborador da OMS.

CENTRO DE OPERAÇÕES OU DE COMANDO

Local para onde convergem todas as informações e de onde são emanadas as ordens para os escalões subordinados.

CENTRO DE SAÚDE

Unidade de saúde destinada a prestar assistência sanitária a uma determinada comunidade, pelo menos nas quatro especialidades médicas básicas: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Pediátrica e Clínica Gineco-Obstétrica. Deve ser permanente e, sempre que possível, dirigido por médico generalista.

CENTRO DE TRAUMA

Centro ou Unidade de Saúde especializada, dotada de recursos humanos e materiais de alto nível, que lhe permitam atuar como unidade de referência no tratamento de vítimas de trauma.

CERCA-VIVA

Tipo de cerca formada pelo plantio em fila, com espaçamento reduzido, de certas espécies de plantas como a pitangueira, o avelós e outras, em que o renque formado pelo caule e os galhos das próprias plantas constitui a cerca.

CHAVE OU CIFRA

Chave: explicação ou princípio de uma CIFRA; Cifra: escrita enigmática e secreta.

CHECK-LIST

Método simples e empírico, geralmente utilizado para checar uma lista ou relação de procedimentos padronizados, conferindo a presença ou ausência de um determinado recurso ou sinal correspondente a uma operação (em um painel). O mesmo que relação de checagem.

CHEIA

1. Enchente de um rio causada por chuvas fortes ou fusão das neves. 2. Elevação temporária e móvel do nível das águas de um rio ou lago. 3. Inundação.

CHEIA ANUAL

1. Descarga máxima instantânea observada num ano hidrológico. 2. Cheia que foi igualada ou excedida, em média, uma vez por ano.

CHEIA MÁXIMA POSSÍVEL

1. Máxima cheia a ser esperada, no caso de completa coincidência de todos os fatores capazes de produzir a maior precipitação e o escoamento máximo. 2. Vazão que pode ser esperada da mais adversa combinação de condições meteorológicas e hidrológicas consideradas bastante características da região geográfica envolvida, à exclusão de combinações extremamente raras.

CHEIA MÁXIMA PROVÁVEL

Descarga máxima de cheia admitida no projeto de uma estrutura hidráulica ou de regularização, levando em conta fatores econômicos e hidrológicos. (*V. cheia máxima possível*).

CHEIA REPENTINA

Cheia de pequena duração, com uma descarga de ponta relativamente alta. Enxurrada.

CHEIA SÍSMICA

Cheia em região costeira, causada por vagas sísmicas subseqüentes a um maremoto ou a uma erupção vulcânica.

CHIBANCA

Picareta com pá larga e machado; utilizada como ferramenta florestal, ideal para destocar, cavar e cortar.

CHOQUE

Síndrome provocada pela redução do débito cardíaco; as manifestações desta insuficiência circulatória compreendem: hipotensão, pulso fraco e filiforme, taquicardia, desassossego, palidez e diminuição da excreção urinária.

CHUVA ÁCIDA

Chuva com concentrações apreciáveis de ácidos dissolvidos, resultantes da contaminação da atmosfera por produtos químicos ricos em óxidos de enxofre e de nitrogênio. Quando esses componentes são depositados, incrementam a acidez do solo e de água, causando danos à vegetação e aos ecossistemas naturais e modificados pelo homem.

CHUVA OROGRÁFICA

Tipo de chuva oriunda do movimento ascendente diurno das massas de ar, freqüente nas montanhas.

CICLO CLIMÁTICO

Ritmos verdadeiros ou supostos nas longas séries de observações de elementos climáticos.

CICLO HIDROLÓGICO

Sucessão de fases percorridas pela água ao passar da atmosfera à Terra e vice-versa. Compreende: evaporação do solo, do mar e das águas continentais; condensação para formar as nuvens; precipitação; acumulação no solo ou nas massas de água, escoamento direto ou retardado para o mar e reevaporação.

CICLONE

Área de concentração de energia cinética na atmosfera, ou seja, de ventos fortes. Essa energia vem da distribuição de massas de ar diferentes entre si em temperatura, pressão e densidade. Tipos: **Frontais** — são os que se formam ao longo das frentes; **Orográficos** — formam-se sobre as áreas montanhosas; predominam a sotavento das montanhas e cordilheiras e são sempre mais intensos no outono e inverno; **Superiores** — desenvolvem-se em níveis elevados (troposfera superior) e propagam-se para os níveis inferiores até a superfície; ocorrem com mais frequência e intensidade no outono e inverno; **Termais** — são muito mais intensos e cobrem maiores áreas no verão, desaparecendo quase que por completo no inverno; ocorrem pelo aquecimento de certas regiões livres de atividades frontais; **Tropicais** — ocorrem no verão, sobre as latitudes tropicais marítimas, onde as temperaturas mais baixas ficam entre 27°C e 28°C, em média.; ocorrem em todos os oceanos, exceto no Atlântico Sul e Pacífico Sul a “este” de 140°W e recebem diferentes denominações regionais, como é o caso do “furacão” (*hurricane*), para os que se formam sobre o Atlântico Norte; “tufão” (*typhoon*), no Pacífico Norte; “baguio”, nas Filipinas; “willy-willy”, na Austrália; “ciclone”, no Oceano Índico; “El Cordonazo de San Francisco”, na costa oeste do México; **Extratropicais ou vendavais muito intensos** — os ciclones tropicais, que no hemisfério Norte têm uma rota de formato parabólico e, quando originados em Cabo Verde, em função do efeito Coriolis, seguem uma derrota curva, inicialmente na direção noroeste e, ao atingirem latitudes médias, infletem para nordeste, acabam por se converterem em ciclones extratropicais, atingindo a Europa e a Sibéria. No hemisfério Sul, as trajetórias encurvam-se para sudoeste e depois para sudeste e, pelas mesmas causas, os ciclones tropicais podem ser continuados por ciclones extratropicais de menor intensidade.

CID

Classificação Internacional de Doenças.

CIGATERA

Quadro clínico que normalmente ocorre após os tsunamis, caracterizado por náuseas, vômitos, diarreias e outros distúrbios gastrointestinais e provocado pela absorção de toxinas de animais marítimos, como peixes e crustáceos.

CINTO DE LASTRO

Equipamento necessário para trabalhos subaquáticos, consistindo de um cinto de nylon com fecho de segurança ajustável e de fácil liberação; recebe pastilhas de chumbo, colocadas individualmente no cinto, face ao lastro necessário ao mergulhador.

CINTURÃO SÍSMICO

A atividade sísmica é mais intensa nas áreas de grandes falhas geológicas e nas bordas das placas tectônicas do que no interior das mesmas. As regiões instáveis desenham estreitas faixas ao redor do Planeta. Uma das faixas desenvolve-se no hemisfério Norte, começando na

embocadura do rio Tejo (Lisboa-Portugal) e prolonga-se ao longo da bacia do Mediterrâneo até atingir a Anatólia e a Armênia, quando se bifurca em dois ramos. O ramo norte prossegue pelo Cáucaso, Turquestão Russo, Turquestão Chinês, atingindo o lago de Baikal, e o ramo sul prossegue pelas bordas exteriores do planalto do Iran, atinge o Himalaia e depois as ilhas de Java, Molucas e Nova Guiné, prosseguindo por arquipélagos do Oceano Pacífico, como os de Salomão, Fidji, Samoa e Sandwich, atingindo a Venezuela e depois, pelas Antilhas, Cabo Verde e Açores, retorna a Portugal. A outra faixa contorna o Oceano Pacífico, ao longo dos Andes, prosseguindo pelo litoral oeste da América Central e da América do Norte, até o Alasca, e daí pelas Alentas e pela Península de Kamchatba e pela costa asiática desce do Japão à Nova Zelândia e leste da Austrália. Ocorrem também abalos sísmicos ao longo da imensa fratura da África Central que se inicia no lago Zambeze, prolonga-se pela Etiópia, pelo delta do Nilo e pela Península do Sinai até atingir o Mar Morto. Ocorrem também terremotos na Islândia (na extremidade norte da Dorsal Atlântica) e nos Pirineus.

CINTURÃO VULCÂNICO

Denominação dada à série de vulcões que aparecem ao longo das zonas continentais, banhadas pelo Oceano Pacífico e na área sul do hemisfério Norte, de um modo geral, com o mesmo traçado das faixas sísmicas.

CINZA

Pó ou resíduo da combustão de certas substâncias, normalmente da cor do chumbo. **Cinzas vulcânicas.** Pó normalmente de substâncias silicosas projetadas por uma erupção vulcânica.

CIPA

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes; composta de representantes da classe patronal e dos empregados de uma empresa, com a finalidade de programar e fiscalizar as atividades de segurança contra acidentes.

CISTERNA OU CISTERNA IN PLÚVIO

Tanque de alvenaria destinado ao armazenamento das águas das chuvas, que escoam dos telhados das casas e são canalizadas por calhas até o tanque. Existe outro tipo de cisterna, mais apropriada para a zona rural, em que a área de captação é o próprio solo, ao invés do telhado.

CLASSE DE SUPRIMENTO OU ABASTECIMENTO

Subdivisão dos itens de abastecimento, em classes, para simplificar o apoio logístico. São elas: gêneros alimentícios; roupas, agasalho e material de acampamento; combustíveis, óleos e lubrificantes; viaturas; explosivos, armas e munições; material de engenharia; material de comunicações e material de saúde, numeradas de I a VIII.

CLASSIFICAÇÃO DE CRITICIDADE

Estabelecimento de escala de valores para os itens que podem gerar problemas, em função da probabilidade da ocorrência e da intensidade do evento como causa potencial de danos.

CLASSIFICAÇÃO MÉDICA DAS EMERGÊNCIAS

Em função do número de vítimas, da gravidade dos danos corporais e da disponibilidade local de meios de saúde, as situações de emergência são classificadas em: de **pequeno porte**, quando a unidade de emergência do hospital responsável pelo apoio à área afetada tem condições de atender, sem alterar sua rotina diária; de **médio porte**, quando a gravidade e o número de vítimas obrigam a uma completa mobilização do hospital responsável pelo apoio; de **grande porte**, quando são necessárias a mobilização e a atuação sistêmica de todos os meios de saúde disponíveis na região de saúde à qual pertence a área afetada; de **muito grande porte**,

quando é necessária a agregação de reforços de outras regiões de saúde e até de outros estados ou países. Nesses casos, pode-se estabelecer um sistema de evacuação aérea a grandes distâncias, para aliviar os hospitais da região afetada.

CLIMA

Conjunto de condições meteorológicas (temperatura, pressão e ventos, umidade e chuvas) características do estado médio da atmosfera, em um longo período de tempo (aconselhável 30 anos), para uma área ou local definido.

CLIMATOLOGIA

Estuda a evolução dos processos físicos que ocorrem na atmosfera.

CLOROFLUORCARBONATOS

Substâncias ou compostos químicos usados na indústria e nos ambientes domésticos, cujo uso excessivo e universal pode ser uma das causas da aceleração da redução da camada de ozônio, provocando danos ao meio ambiente.

COBERTURA

Oferta sistematizada de serviços básicos de saúde que satisfaçam às necessidades de uma determinada população, proporcionada continuamente e em local acessível, de forma a garantir os diferentes níveis de atendimento do sistema de saúde. Em situação de emergência, a cobertura é intensificada.

COBERTURA MORTA

Consiste na cobertura do solo com uma camada de 10 a 12 cm de palha de carnaúba, bagaço de cana, capim seco, serragem ou qualquer outro material semelhante. Essa cobertura protege o solo da ação direta dos raios solares, do vento e das pancadas de chuva, além de propiciar o controle das ervas daninhas, o aumento do teor de matéria orgânica e de minerais do solo, o aumento da infiltração da água e a melhoria da estrutura do solo.

COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL (CMG)

Razão entre o número total de óbitos, em determinado período e área, e o total da população da mesma área, estimada na metade do mesmo período.

$$\text{CMG} = \frac{\text{Número total de óbitos no período e área considerada}}{\text{Total da população da mesma área estimada na metade do mesmo período}} \times 10^n$$

CÓFERDÃ

Espaço de ar ou de segurança, compreendido entre duas anteparas transversais próximas uma da outra, que se destina a servir como isolante térmico entre tanques de óleo, de água, de carga (nos petroleiros) e de compartimentos de bombas, de máquinas ou de caldeiras.

COLAPSO DO SOLO

Quando a subsidência do solo ocorre de forma aguda. (*V. subsidência*).

COLAPSO PERIFÉRICO (*V. choque*)

CÓLERA (CID-001)

Infecção aguda e severa do trato intestinal, caracterizada por diarreia aquosa profunda, vômitos, desidratação, adinamia (impotência muscular) e colapso periférico. Causada pelo Vibrião Colérico (*Vibrio cholerae*). Doença de contaminação fecal (ingestão de água e alimentos contaminados). Em casos de calamidade, o risco de surto é alto em áreas endêmicas, quando

pessoas são aglomeradas em instalações inadequadas. A reidratação precoce é medida heróica e salvadora. A prevenção depende de educação sanitária, higiene da alimentação, desinfecção da água, asseio corporal e saneamento básico.

COLETE SALVA-VIDAS

Equipamento de proteção individual a submersão, constituído por uma parte que envolve o tronco e duas semiporções aplicadas sobre os ombros; confeccionado com material flutuante ou por sistema inflável.

COLMATAÇÃO

Processo que consiste em provocar uma deposição de silte (material sedimentar) sobre terras que geralmente são fertilizadas por tal deposição. Também conhecido nos Estados Unidos pelo termo *Warping* (método de promover deposição).

COMA — ESTADO DE COMA

Estado mórbido quando a pessoa se torna parcial ou totalmente inconsciente.

COMANDO DE ESTUDO

Pontos específicos, como tubulações, esquemas de procedimentos e de instrumentação, nos quais os parâmetros do processo são investigados em função de desvios.

COMBOIO

1. Certo número de navios mercantes ou navios auxiliares ou ambos, geralmente escoltados por navios de guerra e/ou aeronaves, reunidos e organizados para efetuar conjuntamente uma travessia. 2. Grupo de viaturas organizado para que o seu movimento seja regulado e controlado, dispondo ou não de proteção de escolta.

COMBURENTE

1. Aquilo que alimenta a combustão. 2. Oxigênio. 3. Um dos componentes do tetraedro do fogo, juntamente com o combustível, o calor e a reação em cadeia.

COMBUSTÃO

Ação de queimar ou arder. Estado de um corpo que queima, produzindo calor e luz. Oxidação forte com produção de calor e normalmente de chama (não obrigatoriamente). Reação química que resulta da combinação de um elemento combustível com o oxigênio (comburente), com intensa produção de energia calorífica e, não obrigatoriamente, de chama.

COMBUSTÃO ATIVA

Combustão em ambiente rico em oxigênio. Produz fogo (calor e chama).

COMBUSTÃO ESPONTÂNEA

Processo em que o combustível absorve o comburente (oxigênio do ar ou de substância doadora de oxigênio) e gera calor, que ultrapassa o ponto de ignição, e o corpo se inflama sem necessidade de ocorrência de chama ou faísca.

COMBUSTÃO INSTANTÂNEA (V. *detonação*)

COMBUSTÃO LENTA

Ocorre em ambiente pobre de oxigênio. A reação é fraca, a geração de calor é gradual e não há chama.

COMBUSTÃO MUITO VIVA (*V. deflagração*)

COMBUSTÍVEL

Tudo que se queima e alimenta a combustão. Pode ser sólido, líquido ou gasoso.

COMPORTA LÓGICA

Simbologia lógica que mostra a relação entre os eventos de entrada e um dado evento de saída numa árvore de falhas.

COMUNICADO

Despacho breve contendo informações concretas, relativas a uma ocorrência (desastre) ou operação.

COMUNIDADE

Qualquer grupo social cujos membros habitam uma região determinada, têm um mesmo governo e estão imanados por uma mesma herança cultural e histórica.

CONCRETO

Material resultante da mistura dosada, proporcionalmente, de um aglomerante (cimento), agregados miúdos (areia e outros), agregados graúdos (pedra britada) e água. Quando o aglomerante for betume, os agregados podem ser misturados a quente ou a frio e o concreto é denominado betuminoso. **Concreto armado.** Concreto no qual uma armação, outra que não aquela prevista para modificações de retração ou de temperatura, é incorporada de maneira tal, que os dois materiais ajam juntos para resistir às tensões e aos momentos. **Concreto ciclópico.** Tipo de concreto no qual são utilizadas grandes pedras. Este concreto é empregado, sobretudo, na construção de barragens, paredes de eclusas, quebra-mares, muros de retenção, pilastras de ponte etc. **Concreto celular.** Concreto produzido com a adição de um agente de aeração apropriado, para melhorar a durabilidade e outras propriedades do concreto, além de conferir grande leveza, por substituir a pedra britada por microcélulas. **Concreto protendido.** Concreto de alta resistência, armado com cabos ou fios de aço de alta resistência, estendidos no seu interior e, desse modo, eliminando ou reduzindo consideravelmente a fissuração e as forças de tração e assegurando o máximo aproveitamento de ambos os materiais. **Concreto aparente.** Concreto que, nas construções, não recebe revestimento. **Concreto magro.** Concreto simples com reduzido teor de cimento.

CONDIÇÃO INSEGURA

Circunstância ambiental ou relacionada com construções, projetos ou plantas industriais, que favorece a ocorrência de acidentes.

CONDUTIVIDADE HIDRÁULICA

Propriedade de um meio poroso, combinada à do fluido que se escoia nesse meio saturado, a qual determina a relação entre descarga específica e o gradiente hidráulico que a origina (Lei de Darcy).

CONE DE DEPRESSÃO

Depressão, em forma de cone invertido, da superfície piezométrica de uma massa de água subterrânea, que define a área de influência de um poço.

CONFIABILIDADE

1. Capacidade de desempenho de componentes, de equipamentos ou sistemas, em função de padrões preestabelecidos. 2. Probabilidade de um equipamento ou sistema desempenhar

correta e satisfatoriamente suas funções específicas, por um período de tempo determinado, sob um conjunto estabelecido de condições de operações. É uma medida de qualidade e depende da variável tempo.

CONFLAGRAÇÃO

Sinistro, incêndio que se alastra com grande rapidez.

CONFLITO BÉLICO

Luta armada entre nações ou partidos. Compreende, basicamente, as guerras regulares, irregulares, externas e internas.

CONJUNTO DE REDUÇÃO MÍNIMA

Corresponde à fase final do método de análise da árvore de falhas.

CONSEQUÊNCIA

1. Resultado de uma seqüência de eventos acidentais, ou seja, o dano causado às pessoas ou ao meio ambiente, em decorrência de um acidente. 2. Resultado imediato de uma seqüência de eventos acidentais como o fogo, a perda econômica etc., que são os resultados finais.

CONSEQUÊNCIA DO PIOR CASO

Estimativa conservadora da consequência do acidente identificado na sua maior gravidade. Exemplo: todo o volume de material tóxico de um compartimento é liberado para a área de maior vulnerabilidade, produzindo o máximo de efeito sobre uma dada comunidade.

CONSERVAÇÃO DO SOLO

Conjunto de métodos de manejo do solo que, em função de sua capacidade de uso e utilizados adequadamente, estabelecem a preservação do solo e a recuperação das áreas degradadas.

CONSÓRCIO

Tipo de sistema de produção agrícola, de uso generalizado no Nordeste brasileiro, que consiste no cultivo simultâneo de duas ou mais culturas numa mesma área. Utiliza-se uma cultura principal, intercalada com a(s) secundária(s).

CONTAMINAÇÃO

Presença de agente infeccioso na superfície do corpo, em roupas de cama, água, leite ou outros alimentos, material médico-cirúrgico e outros, o qual pode ser potencialmente causa de infecção.

CONTAMINAÇÃO RADIOATIVA

Deposição de material radioativo em qualquer lugar onde sua presença pode ser nociva, tanto para as medições de radioatividade como ao homem e ao ambiente.

CONTENÇÃO DE ENCOSTA

Obra de proteção das encostas ou vertentes, que tem por objetivo evitar os desmoronamentos, deslizamentos etc.

CONTRAREFERÊNCIA

Ato formal de encaminhamento de um paciente ao estabelecimento de origem (que o referiu), após a solução do caso, objeto da referência. A contra-referência do paciente deve conter informações que permitam o seu acompanhamento no local de origem.

CONTROLE

1. Domínio parcial de uma enfermidade e de seus fatores causais, com o propósito de reduzir ao máximo sua presença no meio, enquanto não se consegue sua erradicação. 2. Ação dirigida a manter algo dentro de limites prefixados e estabelecidos. Análise mediante informações adequadas de situações e atuações anteriores e presentes, para regular ações futuras.

CONTROLE DE ÁGUA

Controle físico de água por medidas, tais como práticas de conservação em terra, melhoramento de canais e instalações de estruturas, para retardar o escoamento de água e captar os sedimentos.

CONVECÇÃO

Transmissão de calor por meio de correntes circulatórias originadas da fonte; processo de propagação de calor que se verifica nos líquidos e gases, por efeito do movimento das camadas aquecidas.

COORDENAÇÃO

Ordenamento no tempo, no espaço, na magnitude e nos métodos, dos esforços que resultem em ações harmônicas e unificadas e que convirjam para um objetivo definido. Relação ativa entre diversas entidades autônomas, que permite alcançar eficientemente objetivos comuns. Ato ou efeito de conciliar interesses e conjugar esforços para a consecução de um propósito comum.

CORDA DE SALVAMENTO

Corda com 30 mm de espessura e carga de trabalho de 300 kgf, empregada em descidas de edificações, poços, galerias e demais desníveis de terreno.

CORPO DE BOMBEIROS

Instituição cuja finalidade principal é a prestação de serviços na prevenção e combate a incêndios e a outros sinistros, bem como nas ações de busca e salvamento de pessoas, animais e bens materiais. Sua estruturação está assentada na hierarquia e disciplina e, por isso, no Brasil, são organizações militares.

CORRASÃO

Erosão mecânica, em oposição a corrosão ou erosão química. A corrasão ocorre quando fragmentos de rochas ou areias, em suspensão no caudal, em regime turbilhonar, atiram sobre camadas rochosas das margens e dos fundos dos rios, provocando a escavação das mesmas.

CORRIDA DE LAMA

Processo de movimento de massas de grande porte, extenso raio de alcance e alto poder destrutivo, que ocorre em áreas montanhosas, nas encostas naturais ou ao longo dos cursos dos rios, deflagrado por chuvas fortes. Na literatura nacional, são conhecidos como corrida de lama os acidentes ocorridos na Serra das Araras (RJ 1966) e Caraguatatuba (SP 1977).

CORRIDA DE MASSA

Movimento gravitacional de massa gerado a partir de um grande aporte de material de drenagem, sobre terrenos pouco consolidados. Esse material, misturado com grandes volumes de água infiltrada, forma uma massa semifluida, com comportamento geotécnico semelhante ao de um líquido viscoso (solifluxão). Esse movimento tem grande capacidade de transporte, grande raio de ação e alto poder destrutivo, escorrendo inclusive através de áreas planas. Embora mais lenta que o escorregamento, a corrida de massa desenvolve-se de forma

inexorável, atingindo grandes áreas e provocando danos extremamente intensos.

CORROSÃO

1. Deterioração ou destruição progressiva de uma substância ou de um material por uma ação química, provocada muitas vezes por fenômenos eletroquímicos. 2. Processo segundo o qual a água, na condição de solvente universal, dilui os sais solúveis, liberados das rochas, em consequência da ação mecânica, e os transporta sob a forma de soluções.

CORTINA ATIRANTADA

Laje ou conjunto de lajes ou placas justapostas e ancoradas por tirantes, utilizadas na contenção de taludes. Uma extremidade do tirante é fixada a uma área estável do maciço e a outra, ao painel de concreto armado.

CORTINA DE AÇO

Sistema que impede a propagação de incêndios em teatros, cinemas e outras casas de diversões.

COVOÃO (*V. voçoroca*)

CRATERA

Boca de vulcão, ativo ou extinto, constituindo a cavidade superior de uma chaminé vulcânica, geralmente em forma de um tronco ou cone.

CRATERA DE EXPLOSÃO (*V. caldeira*)

CRISE

Manifestação violenta e repentina de ruptura de equilíbrio. Momento perigoso e decisivo. Situação que implica a ruptura da normalidade ou do equilíbrio dinâmico de um sistema e favorece sua desorganização.

CRISTA

O ponto mais alto. Aresta resultante da união de duas vertentes por sua parte superior. Aumento rápido do débito de um fluido em movimento, em particular de um curso de água (crista da onda). Cheia de um rio.

CRISTALINO

Tipo de rocha ígnea e principalmente metamórfica do pré-cambriano (mais de 600 milhões de anos de idade geológica). Cerca de 44,38% da superfície do Semi-Árido nordestino é formada por áreas cristalinas, onde a água do subsolo é escassa e de má qualidade (maior quantidade e melhor tipo de solo encontram-se apenas nos aluviões das margens dos rios e nas fendas das rochas). A camada de solo existente sobre a rocha (aluvião ou manto de intemperismo) é pouco profunda, com baixa capacidade de acumulação de água de chuva. Além de raso, o solo apresenta endurecimento por fenômenos físico-químicos, que podem limitar a infiltração da água de chuva.

CRITÉRIO DE ACEITABILIDADE

Crítérios que devem ser estabelecidos em todas as decisões sobre segurança de projetos, construções e operações de plantas industriais, não devendo ser estabelecidos como base de que a "falha é impossível". São valores que definem a taxa de aceitabilidade ou não de uma escala de danos e que, ultrapassados, invalidam um projeto.

CRÍTICO (PACIENTE...)

Vítima recuperável, cujos agravos à saúde necessitam de assistência imediata, por se apresentar em risco de vida.

CROQUE

Haste de ferro, em forma de lança, com aproximadamente 3 (três) metros de comprimento. Ferramenta útil em alturas para remoção de escombros.

CRUZ VERMELHA INTERNACIONAL (Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescentete Vermelho)

Organização Internacional de Voluntários, com sede em Genebra, que se organizou a partir da Conferência Internacional de Genebra. Compõe-se das seguintes organizações:

1. Comitê Internacional da Cruz Vermelha (ICRC)

É o guardião da Convenção de Genebra e atua em conflitos, como uma organização neutra, para assegurar proteção às vítimas das guerras ou hostilidades;

2. Liga das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (LRCS)

Federação Internacional das Sociedades Nacionais — atua em desastres não resultantes de conflitos e em calamidades naturais;

3. Organizações Nacionais da Cruz Vermelha ou de Crescente Vermelho de cada um dos países e filiadas à Federação.

CUIDADO INTENSIVO

Conjunto de ações de saúde destinadas ao atendimento de pacientes em estado crítico, normalmente monitorizados, que exigem assistência médica e de enfermagem imediata e ininterrupta em dispositivo de prontidão permanente, além de pessoal e equipamento especializado.

CUIDADO INTERMEDIÁRIO

Conjunto de ações destinadas ao atendimento de paciente que, se não necessita de tratamento intensivo, apresenta situação preocupante e carece de um ambiente de tratamento que funcione como um patamar intermediário entre uma unidade de tratamento intensivo e uma unidade de internação comum.

CUIDADOS MÉDICOS

Conjunto de ações de saúde que têm por objetivo melhorar as condições de um paciente.

CULTURA

Complexo de padrões institucionais e comportamentais e de crenças e valores espirituais e materiais, que caracterizam uma sociedade ou civilização e são transmitidos coletivamente.

CUNHA

Peça em bisel usada para forçar aberturas.

— D —

DADO CLIMATOLÓGICO

Dado pertinente ao estudo do clima, inclusive relações estatísticas, valores médios, valores normais, freqüências, variações e distribuição dos elementos meteorológicos.

DADO HIDROLÓGICO

Dado sobre precipitações, níveis e vazão dos rios, transporte de sedimentos, vazão e armazenamento de água subterrânea, evapotranspiração, armazenamento em vales, níveis máximos de cheias e descargas e qualidade da água, bem como outros dados meteorológicos correlatos, como a temperatura.

DANO

1. Medida que define a severidade ou intensidade da lesão resultante de um acidente ou evento adverso. **2.** Perda humana, material ou ambiental, física ou funcional, resultante da falta de controle sobre o risco. **3.** Intensidade de perda humana, material ou ambiental, induzida às pessoas, comunidade, instituições, instalações e/ou ao ecossistema, como conseqüência de um desastre. Os danos causados por desastres classificam-se em: danos humanos, materiais e ambientais. **a) Danos Humanos.** Os danos humanos são dimensionados em função do número de pessoas: desalojadas; desabrigadas; deslocadas; desaparecidas; feridas gravemente; feridas levemente; enfermas; mortas. A longo prazo também pode ser dimensionado o número de pessoas: incapacitadas temporariamente e incapacitadas definitivamente. Como uma mesma pessoa pode sofrer mais de um tipo de dano, o número total de pessoas afetadas é igual ou menor que a somação dos danos humanos. **b) Danos Materiais.** Os danos materiais são dimensionados em função do número de edificações, instalações e outros bens danificados e destruídos e do valor estimado para a reconstrução ou recuperação dos mesmos. É desejável discriminar a propriedade pública e a propriedade privada, bem como os danos que incidem sobre os menos favorecidos e sobre os de maior poder econômico e capacidade de recuperação. Devem ser discriminados e especificados os danos que incidem sobre: instalações públicas de saúde, de ensino e prestadoras de outros serviços; unidades habitacionais de população de baixa renda; obras de infra-estrutura; instalações comunitárias; instalações particulares de saúde, de ensino e prestadoras de outros serviços; unidades habitacionais de classes mais favorecidas. **c) Danos Ambientais.** Os danos ambientais, por serem de mais difícil reversão, contribuem de forma importante para o agravamento dos desastres e são medidos quantitativamente em função do volume de recursos financeiros necessários à reabilitação do meio ambiente. Os danos ambientais são estimados em função do nível de: poluição e contaminação do ar, da água ou do solo; degradação, perda de solo agricultável por erosão ou desertificação; desmatamento, queimada e riscos de redução da biodiversidade representada pela flora e pela fauna.

DANO MÁXIMO PROVÁVEL À PROPRIEDADE (DMPP)

Calculado a partir do valor do equipamento a ser substituído na área exposta ao risco. O cálculo do custo atual do equipamento é deduzido do custo de itens não sujeitos à perda (projeto de engenharia, contratos de planejamento e levantamentos mercadológicos etc.). O DMPP real é calculado pela aplicação de fatores de Controle de Perda de Crédito. É importante nos cálculos referentes ao seguro.

DANOS SÉRIOS

Danos humanos, materiais e/ou ambientais muito importantes, intensos e significativos, muitas vezes de caráter irreversível ou de recuperação muito difícil. Em consequência desses danos muito intensos e graves, resultam prejuízos econômicos e sociais muito vultosos, os quais são dificilmente suportáveis e superáveis pelas comunidades afetadas. Nessas condições, os recursos humanos, institucionais, materiais e financeiros necessários para o restabelecimento da normalidade são muito superiores às possibilidades locais, exigindo a intervenção coordenada dos três níveis do SINDEC.

DANOS SUPORTÁVEIS E/OU SUPERÁVEIS

Danos humanos, materiais e/ou ambientais menos importantes, intensos e significativos, normalmente de caráter reversível ou de recuperação menos difícil. Em consequência desses danos menos intensos e menos graves, resultam prejuízos econômicos e sociais menos vultosos e mais facilmente suportáveis e superáveis pelas comunidades afetadas. Nessas condições, os recursos humanos, institucionais, materiais e financeiros necessários para o restabelecimento da normalidade, mesmo quando superiores às possibilidades locais, podem ser facilmente reforçados com recursos estaduais e federais já disponíveis.

DÉBITO CARDÍACO

Produto da frequência cardíaca pelo volume de sangue ejetado do coração a cada sístole. Normalmente o débito se reduz em função da queda do volume de sangue disponível (volemia) na circulação. O mesmo que volume minuto.

DECLARAÇÃO (...DE SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA OU DE ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA)

Documento oficial baixado por autoridade administrativa competente, observando os critérios e procedimentos estabelecidos pelo CONDEC, para decretar, registrar e divulgar publicamente um ato legal, relativo a uma situação anormal provocada por desastre, desde que se caracterizem condições que o justifiquem. O Decreto de declaração de situação de emergência ou de estado de calamidade pública é da competência dos prefeitos municipais e do Governador do Distrito Federal.

DECLIVE

1. Pendor ou inclinação de terreno, considerado este de cima para baixo; descida, declividade, declívio. 2. Inclinado, formando ladeira (no sentido da descida).

DECLIVIDADE

Inclinação de um terreno em relação ao plano horizontal. Pode ser expressa em porcentagem ou em graus. É um dos parâmetros mais importantes na análise de suscetibilidade a processos de erosão e escorregamento, como também na identificação do risco.

DEFESA CIVIL

Conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e reconstrutivas destinadas a evitar ou minimizar os desastres, preservar o moral da população e restabelecer a normalidade social. **Finalidade e Objetivos. Finalidade:** o direito natural à vida e à incolumidade foi formalmente reconhecido pela Constituição da República Federativa do Brasil. Compete à Defesa Civil a garantia desse direito, em circunstâncias de desastre. **Objetivo Geral:** reduzir os desastres, através da diminuição de sua ocorrência e da sua intensidade. As ações de redução de desastres abrangem os seguintes aspectos globais: **1** — Prevenção de Desastres; **2** — Preparação para Emergências e Desastres; **3** — Resposta aos Desastres; **4** — Reconstrução. **Objetivos Específicos:** **1** — promover a defesa permanente contra desastres naturais ou provocados

pelo homem; **2** — prevenir ou minimizar danos, socorrer e assistir populações atingidas, reabilitar e recuperar áreas deterioradas por desastres; **3** — atuar na iminência ou em situações de desastres; **4** — promover a articulação e a coordenação do Sistema Nacional de Defesa Civil — SINDEC, em todo o território nacional.

DEFESA DO CONSUMIDOR

Assistência prestada pelo(s) PROCON(S) ao consumidor, nas Unidades da Federação, com base na legislação em vigor, em especial a Lei nº 8.078/90 (proteção do consumidor).

DEFESA NACIONAL

Conjunto de medidas que visam a evitar, impedir ou eliminar os antagonismos e pressões de origem interna ou externa sobre a Nação e a garantir a segurança nacional.

DEFESA NUCLEAR

Conjunto de medidas destinadas a anular ou reduzir os efeitos de ataque nuclear.

DEFESA TERRITORIAL

Conjunto de ações realizadas em situação de guerra, no espaço geográfico — terrestre, marítimo e aéreo — sob jurisdição nacional, não incluído no teatro de operações, visando à Defesa Interna e à salvaguarda dos recursos nacionais de toda ordem, contra todas as formas de agressão dos inimigos interno e externo, de caráter militar ou não.

DEFLAGRAÇÃO

Reação química de oxidação de hidrocarbonetos em que a frente de reação (velocidade da frente da chama) avança dentro do produto não reagido, com uma velocidade aproximada à do som, ocorrendo certo aumento de pressão.

DEGELO

Fusão de neve e gelo, na superfície terrestre, em consequência de elevação de temperatura acima de 0°C.

DEGRADAÇÃO

Desintegração e desgaste da superfície terrestre por processos naturais de intemperismo e erosão. (*V. denudação*).

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

Alteração adversa das características do meio ambiente.

DEGRADAÇÃO DO SOLO

Alteração das características do solo em relação aos diversos usos possíveis. Um solo degradado é modificado, devido a mudanças climáticas, de vegetação etc. e, muitas vezes, também pela ação humana.

DELIQUESCENTE

Corpo que tem facilidade de absorver a umidade do ar e de se liquefazer.

DEMANDA

Perturbação ou mudança no processo, fora dos parâmetros normais de um projeto, que requer uma resposta do sistema de segurança.

DENGUE (CID-061)

Doença aguda caracterizada por febre (5 a 7 dias), dor de cabeça intensa, dores retro-orbitárias, dores musculares e nas articulações e várias erupções cutâneas, normalmente com 3 ou 6 dias de febre. Produzida por um vírus (arbovirose por *Flavovírus*) transmitido ao homem pela picada de mosquitos do gênero *Aedes aegypti* e *A. albopictus*, principalmente.

DENGUE HEMORRÁGICO (CID-065.4)

Caracteriza-se por alterações no mecanismo de coagulação, com queda de plaquetas. Além das dores descritas no quadro anterior, apresenta, às vezes, quadro gastrointestinal com dores abdominais, vômitos e diarreias; quadro de pontos hemorrágicos nas mucosas e na pele; hemorragia de gengivas, nariz, pulmões, útero e intestino; urina com sinais de hemorragia; febre alta e constante (5 a 11 dias). Os agentes causadores e transmissores são os mesmos do dengue comum. Normalmente, o quadro hemorrágico ocorre em pacientes sensibilizados por episódio anterior.

DENUDAÇÃO

Conjunto de processos responsáveis pelo rebaixamento sistemático da superfície da crosta terrestre, pelos agentes naturais de erosão e intemperismo. É um termo mais amplo que erosão, embora seja usado como sinônimo.

DERIVA

1. Deslocamento, ao sabor das correntes marítimas e dos ventos, de embarcações ou outros elementos, como blocos de gelo. 2. Diferença angular entre o rumo da aeronave no ar e sua projeção na superfície.

DERIVADO DE PETRÓLEO

Substância hidrocarboneto, extraída do petróleo por destilação ou refino. De acordo com o seu ponto de fulgor, pode ser agrupado em três classes: **Classe I** — Líquidos que possuem ponto de fulgor inferior a 38,8°C; **Classe II** — Líquidos que possuem ponto de fulgor igual ou superior a 38,8°C, mas inferior a 60°C; **Classe III** — Líquidos que possuem ponto de fulgor igual ou superior a 60°C.

DERRAME DE LAVA

Depósitos de lava consolidada, podendo ocupar vastas áreas como, por exemplo, os derrames basálticos da formação Serra Geral da Bacia do Paraná. Também pode ser entendido como o fluxo de material magmático associado a atividades vulcânicas.

DESABRIGADO

Desalojado ou pessoa cuja habitação foi afetada por dano ou ameaça de dano e que necessita de abrigo provido pelo Sistema.

DESALOJADO

Pessoa que foi obrigada a abandonar temporária ou definitivamente sua habitação, em função de evacuações preventivas, destruição ou avaria grave, decorrentes do desastre, e que, não necessariamente, carece de abrigo provido pelo Sistema.

DESAPARECIDO

Pessoa que não foi localizada ou de destino desconhecido, em circunstância de desastre.

DESASTRE

Resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema (vulnerável), causando danos humanos, materiais e/ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais. Os desastres são quantificados, em função dos danos e prejuízos, em termos de intensidade, enquanto que os eventos adversos são quantificados em termos de magnitude. A intensidade de um desastre depende da interação entre a magnitude do evento adverso e o grau de vulnerabilidade do sistema receptor afetado. Normalmente o fator preponderante para a intensificação de um desastre é o grau de vulnerabilidade do sistema receptor. Os desastres classificam-se quanto à Intensidade, Evolução e Origem. **a) Classificação quanto à Intensidade.** A classificação geral dos desastres quanto à intensidade pode ser estabelecida em termos absolutos ou em termos relativos. Em administração de desastres, a classificação de acordo com critérios relativos é mais precisa, útil e racional. A classificação, de acordo com critérios relativos, baseia-se na relação entre a necessidade de recursos, para o restabelecimento da situação de normalidade e a disponibilidade desses recursos na área afetada pelo desastre e nos diferentes escalões do SINDEC. Quanto à intensidade, os desastres são classificados em quatro níveis: nível I, desastres de pequena intensidade (porte) ou acidentes; nível II, desastres de média intensidade (porte); nível III, desastres de grande intensidade (porte); nível IV, desastres de muito grande intensidade (porte). **Desastres de Nível I.** Os desastres de pequeno porte (intensidade) ou acidentes são caracterizados quando os danos causados são pouco importantes e os prejuízos pouco vultosos e, por estes motivos, são mais facilmente suportáveis e superáveis pelas comunidades afetadas. Nessas condições, a situação de normalidade é facilmente restabelecida com os recursos existentes e disponíveis na área (município) afetada e sem necessidade de grandes mobilizações. É necessário ressaltar que: a quantificação da intensidade de um desastre seja definida em termos objetivos e a partir de uma ótica coletivista; na visão subjetiva das vítimas, qualquer desastre é muito importante. **Desastres de Nível II.** Os desastres de médio porte (intensidade) são caracterizados quando os danos causados são de alguma importância e os prejuízos, embora não sejam vultosos, são significativos. Apesar disto, esses desastres são suportáveis e superáveis por comunidades bem informadas, preparadas, participativas e facilmente mobilizáveis. Nessas condições, a situação de normalidade pode ser restabelecida com os recursos existentes e disponíveis na área (município) afetada, desde que sejam racionalmente mobilizados e judiciosamente utilizados. **Desastres de Nível III.** Os desastres de grande porte (intensidade) são caracterizados quando os danos causados são importantes e os prejuízos vultosos. Apesar disso, esses desastres são suportáveis e superáveis por comunidades bem informadas, preparadas, participativas e facilmente mobilizáveis. Nessas condições, a situação de normalidade pode ser restabelecida, desde que os recursos mobilizados na área (município) afetada sejam reforçados com o aporte de recursos estaduais e federais já disponíveis. **Desastres de Nível IV.** Os desastres de muito grande porte (intensidade) são caracterizados quando os danos causados são muito importantes e os prejuízos muito vultosos e consideráveis. Nessas condições, esses desastres não são superáveis e suportáveis pelas comunidades, mesmo quando bem informadas, preparadas, participativas e facilmente mobilizáveis, a menos que recebam ajuda de fora da área afetada. Nessas condições, o restabelecimento da situação de normalidade depende da mobilização e da ação coordenada dos três níveis do Sistema Nacional de Defesa Civil — SINDEC e, em alguns casos, de ajuda internacional. **b) Classificação quanto à Evolução.** Quanto à evolução, os desastres são classificados em: desastres súbitos ou de evolução aguda; desastres graduais ou de evolução crônica; desastres por somação de efeitos parciais. **Desastres Súbitos ou de Evolução Aguda.** Esses desastres caracterizam-se pela subitaneidade, pela velocidade com que o processo evolui e, normalmente, pela violência dos eventos adversos causadores dos mesmos. Podem ocorrer de forma inesperada e surpreendente ou ter características cíclicas e sazonais, sendo facilmente previsíveis. No Brasil, os desastres de natureza cíclica e caráter sazonal são os de maior prevalência. **Desastres Graduais de**

Evolução Crônica. Esses desastres, ao contrário dos súbitos, caracterizam-se por serem insidiosos e por evoluírem através de etapas de agravamento progressivo. No Brasil, o desastre mais importante é a seca, pois apresenta essa característica de agravamento progressivo.

Desastres por Somação de Efeitos Parciais. Esses desastres caracterizam-se pela somação de numerosos acidentes (ou ocorrências) semelhantes, cujos danos, quando somados ao término de um determinado período, definem um desastre muito importante. No Brasil, os estudos epidemiológicos demonstram que os desastres por somação de efeitos parciais são os que provocam os maiores danos anuais. Dentre os desastres por somação de efeitos parciais, destacam-se: os acidentes de trânsito; os acidentes de trabalho; os acidentes com crianças no ambiente domiciliar e peridomiciliar. Os acidentes com crianças no ambiente familiar e peridomiciliar destacam-se mundialmente por serem a segunda maior causa de morbidade e mortalidade entre crianças com menos de 5 anos e a maior causa de morbidade e mortalidade entre crianças com menos de 15 anos.

a) Classificação quanto à Origem. Quanto à origem ou causa primária do agente causador, os desastres são classificados em: naturais; humanos ou antropogênicos; mistos. A classificação geral dos desastres quanto à origem consta do anexo "A" à Política Nacional de Defesa Civil. A codificação dos desastres, ameaças e riscos — CODAR, consta do anexo "B" à Política Nacional de Defesa Civil.

Desastres Naturais. São aqueles provocados por fenômenos e desequilíbrios da natureza e produzidos por fatores de origem externa que atuam independentemente da ação humana.

Desastres Humanos. São aqueles provocados por ações ou omissões humanas. Relacionam-se com o próprio homem, enquanto agente e autor. Por isso, são produzidos por fatores de origem interna. Esses desastres podem produzir situações capazes de gerar grandes danos à natureza, aos habitats humanos e ao próprio homem, enquanto espécie. Normalmente os desastres humanos são consequência de ações desajustadas geradoras de desequilíbrios sócioeconômicos e políticos entre os homens e de profundas e prejudiciais alterações de seu ambiente ecológico.

Desastres Mistos. Ocorrem quando as ações ou omissões humanas contribuem para intensificar, complicar e/ou agravar desastres naturais. Caracterizam-se, também, por intercorrências de fenômenos adversos naturais que atuam sobre condições ambientais degradadas pelo homem, provocando desastres.

DESBORDO

Ato ou efeito de desbordar, encher em demasia, transbordar, extravasar, quando o rio sai de seu leito.

DESCONTAMINAÇÃO

1. Meio inofensivo de conversão por neutralização, eliminação ou remoção de substâncias tóxicas do meio ambiente. **2.** Limpeza, remoção ou anulação dos fatores de poluição ou contaminação de áreas ou de seres vivos atingidos por eventos adversos. **3.** Processo para absorver, destruir ou neutralizar, tornar inofensivos ou remover agentes químicos, radiológicos ou biológicos.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1. Aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. **2.** Uso e gestão responsáveis dos recursos naturais, de modo a propiciar maior benefício para as gerações atuais, mantendo, porém, suas potencialidades para atender às necessidades e aspirações das gerações futuras, pelo maior espaço de tempo possível.

DESERTIFICAÇÃO

Processo de redução ou destruição progressiva do potencial biótico de uma determinada área, que tende a atingir as condições de deserto. É resultante da ação do homem ou das condições

climáticas. Provoca a deterioração generalizada dos ecossistemas, reduzindo ou liquidando a produção animal ou vegetal.

DESERTO

Região natural caracterizada por um clima de aridez quase absoluta (nível de umidade em torno de 10%), fraca vegetação, solos impróprios para cultura (arenosos ou pedregosos), difíceis condições de vida e baixa densidade populacional.

DESFLORESTAMENTO

Ação do homem que resulta na destruição das florestas, com graves prejuízos para o meio ambiente. Normalmente o homem, após derrubar a mata, recorre à queimada para, em seguida, plantar sua lavoura ou pastagens para o gado.

DESIDRATAÇÃO

Depleção do organismo, com graves repercussões para o metabolismo celular, em consequência do incremento das perdas líquidas (diarréias, vômitos, febre e transpiração intensificada), por ingresso insuficiente (desnutrição, sede), por doenças metabólicas ou pela combinação desses fatores. Pode causar danos irreversíveis e morte a crianças ou a pessoas debilitadas. As desidratações podem ser: **moderadas**, quando a perda de líquidos é de até 10%; **médias**, quando acima do nível de 10% até um limite máximo de 15%; e **severas**, quando acima do nível de 15%.

DESINFECÇÃO

Destruição de agentes infecciosos situados fora do organismo, por ação de agentes químicos ou físicos.

DESINFESTAÇÃO

Eliminação ou destruição de metazoários, especialmente artrópodes, da superfície corporal do hospedeiro, de suas roupas ou do meio ambiente, por qualquer processo físico, químico ou biológico.

DESINFETANTE

Substância química usada localmente para destruir germes ou prevenir sua multiplicação, em instrumental médico, no ambiente ou superfície corporal.

DESINTOXICAÇÃO

Eliminação do efeito tóxico de uma substância sobre o organismo como resultado de um processo biológico natural (*desintoxicação natural*) ou de um tratamento ativo (*desintoxicação medicamentosa ou artificial*).

DESLIZAMENTO

Fenômeno provocado pelo escorregamento de materiais sólidos, como solos, rochas, vegetação e/ou material de construção ao longo de terrenos inclinados, denominados encostas, pendentes ou escarpas. Caracteriza-se por movimentos gravitacionais de massa que ocorrem de forma rápida, cuja superfície de ruptura é nitidamente definida por limites laterais e profundos, bem caracterizados. Em função da existência de planos de fraqueza nos horizontes movimentados, que condicionam a formação das superfícies de ruptura, a geometria desses movimentos é definida, assumindo a forma de cunha, planar ou circular.

DESLOCADO

Pessoa que, por motivo de desastre, perseguição política ou religiosa ou por outra causa, é

obrigado a migrar da região que habita para outra que lhe seja mais propícia. O retirante da seca é um deslocado.

DESMATAMENTO

1. Processo de supressão total ou parcial da vegetação de pequeno, médio ou grande porte, em uma determinada área. 2. O termo é reservado para o desflorestamento parcial e sem o comprometimento total da área florestada. Não devem ser desmatadas as linhas de cumeadas, as encostas íngremes e pouco consistentes e as matas ciliares protetoras dos mananciais.

DESMOBILIZAÇÃO NACIONAL

Conjunto de atividades empreendidas pelo Estado, com vistas ao retorno gradativo do país à situação normal, uma vez cessados ou reduzidos, em sua intensidade, os motivos determinantes da mobilização.

DESMONTE DE ROCHA

Operação que visa a retirar os blocos de sua posição natural, fragmentando-os convenientemente e recorrendo, geralmente, ao uso de explosivos.

DESMORONAMENTO

Queda ou derrubamento de uma edificação. É também utilizado como sinônimo de escorregamento, para descrever movimentos de encostas — desmoronamento de rocha.

DESNUTRIÇÃO

Estado patológico geral ou específico resultante da ausência ou deficiência na dieta de um ou mais nutrientes especiais, caracterizado clinicamente ou mediante exames laboratoriais.

DESNUTRIÇÃO PROTEICO-CALORICA

Conjunto de condições patológicas relacionadas com uma deficiente disponibilidade na dieta ou com dificuldades relacionadas com a absorção ou mesmo intensificação do consumo de proteínas e calorias. Muito freqüente em lactantes ou crianças jovens (*pré-escolar*) e comumente associada ao pauperismo, às infestações por vermes intestinais e às infecções.

DESPEJO

1. Designação genérica de qualquer tipo de produto residual, restos, lixo, procedentes da mineração, indústria, comércio, agricultura ou áreas residenciais. 2. Qualquer substância sólida, líquida ou gasosa, sem utilidade para o sistema que a produz e para a qual se deve implementar métodos, a fim de evitar contaminações ambientais. 3. O mesmo que resíduo.

DESPEJOS PERIGOSOS

Despejos químicos, biológicos ou radiológicos (QBR) que, por suas características físico-químicas, produzem reações tóxicas, explosivas, corrosivas, radioativas ou outras e constituem perigo para o ambiente ou para a saúde, por si sós ou após contato com outros despejos.

DESPRENDIMENTO

Fragmentação e queda de material consistente, próximo à vertical.

DESTACAMENTO PRECURSOR DE SAÚDE — (*V. equipe avançada de saúde*)

DESVIO

Divergência entre o planejado e projetado e o que ocorre na fase de operação.

DETONAÇÃO

Ruído súbito devido à explosão. Ocorre quando a velocidade da frente da chama atinge a velocidade do som. Normalmente, acontece em ambientes fechados, quando uma nuvem de gás em expansão é formada e passa por conduto de dimensões reduzidas. Ocorre incremento da chama e evolução de uma deflagração para uma detonação. A detonação, por ser mais breve, provoca menores efeitos térmicos, porém maiores efeitos mecânicos.

DIAGNÓSTICO DE INTOXICAÇÃO

Método para identificação de intoxicações, incluindo o exame clínico especializado, interpretação dos resultados obtidos e definição do diagnóstico. O processo de diagnóstico compreende: **1.** O diagnóstico clínico, sem dúvida o mais importante, no qual, a partir da análise do quadro clínico apresentado pelo paciente, se suspeita do agente tóxico ou do grupo a que pertence. **2.** O diagnóstico laboratorial, que permite a identificação, normalmente bioquímica, do agente tóxico ou de seus metabólitos (*produtos resultantes de sua degradação*) nos substratos orgânicos, ou ainda a identificação de produtos do próprio organismo, que caracterizam a reação dos sistemas orgânicos à ação desses tóxicos. **3.** O diagnóstico anatomoclínico (*por biópsia ou necropsia*), que permite identificar os sinais morfológicos específicos da intoxicação sobre os tecidos orgânicos examinados.

DIAGRAMA DE BLOCO

Representação diagramática lógica da combinação de partes e componentes necessários a uma operação satisfatória.

DIAGRAMA DE “VENN”

Método utilizado em “Teoria dos Conjuntos” que emprega áreas planas a fim de apresentar, de forma lógica, relações entre variáveis de um sistema.

DIARRÉIA — (CID 009.0 a 009.3 e 558)

Enfermidade gastrointestinal provocada por uma variedade de agentes, algumas vezes difíceis de se definir. Comum em crianças de países em desenvolvimento, pode intensificar-se em circunstâncias de desastre, quando o controle de qualidade da água e dos alimentos é comprometido. As crianças submetidas prematuramente à alimentação artificial são vulneráveis às diarreias.

DIAS MÁXIMOS PROVÁVEIS DE INTERRUPÇÃO

Metodologia de estimativa das conseqüências de um acidente. Os custos dos reparos em substituição dos equipamentos aos da perda da produção, durante o reparo da instalação.

DIFTERIA — (CID 032)

Doença contagiosa, aguda, causada pela bactéria *Corynebacterium diphtheriae*, prevalente em crianças, caracterizada por pseudomembranas na laringe e nasofaringe. É transmitida por contato direto e prevenida por vacinação. Pode intensificar-se em circunstâncias de desastre por aglomeração em abrigos mal aerados.

DINÂMICA SUPERFICIAL DAS ENCOSTAS

Aquela regida por processo de transporte de massa e movimentos gravitacionais de massa. **Processo de transporte de massa** — tem a água, o ar e o gelo por agentes transportadores. Em nosso clima predomina a água, destacando-se: Erosão laminar; Erosão em sulcos ou ravinas; Erosão por boçorocas. **Erosão laminar** — ocorre quando o escoamento de água lava a superfície do terreno como um todo, transportando partículas do solo sem formar canais definidos; **Erosão em Sulcos ou Ravinas**, quando o arrastamento das partículas gera sulcos

ou ravinas no solo; **Erosão por Boçorocas** — caracteriza o estágio mais avançado de erosão, quando o ravinamento atinge o lençol freático; **Movimentos** gravitacionais de massa — Rastejos; Escorregamentos; Quedas ou tombamentos; Corridas de massa. **Rastejos** — movimentos lentos, contínuos ou pulsantes, normalmente associados às variações climáticas. Não apresentam superfície de ruptura bem definida. Os limites entre a massa em movimento e o terreno estável são transacionais e atingem grandes áreas, atuando nos horizontes superficiais e nos extratos mais profundos; **Escorregamentos** — caracterizam-se por movimentos rápidos e superfícies de ruptura bem definidos lateral e profundamente. O mesmo que deslizamento; **Quedas** — movimentos extremamente rápidos, provocados pela queda livre de blocos ou lascas de rochas; **Tombamentos** — movimentos em que as rochas basculam em função de descontinuidades (*diáclases e fraturas*) verticais, propiciando o tombamento das paredes dos taludes; **Corridas de Massa** — ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, o solo, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.

DIOXINA (2.3.7.8 — Tetraclorodibenzeno p — dioxina)

Substância extremamente tóxica usada na produção de herbicidas. Seus efeitos são persistentes e podem causar má formação por alterações de cromossomos. O maior acidente ocorreu em Seveso (Itália).

DIQUE

Estrutura artificial, geralmente de terra, constituída ao longo de um rio, acima do nível natural do terreno, com o objetivo de proteger as terras adjacentes contra a inundação por águas de cheia.

DIREÇÃO DEFENSIVA

Técnica de direção de veículos que evita o envolvimento em acidentes, apesar das ações incorretas de outros condutores e de condições ambientais adversas, como chuva, neblina nas estradas e outras.

DIREITO DO MAR

Sistema de legislação da área do direito internacional que regulamenta a soberania sobre águas do mar, sua utilização e atividades afins (navegação, pesca e outros).

DISENTERIA

Termo aplicado às síndromes diarréicas em geral. Pode definir especificamente as disenterias amebianas ou bacilares. **Disenteria amebiana.** A produzida por *Entamoeba histolytica*. **Disenteria bacilar.** Doença aguda de contaminação fecal produzida por bacilos do gênero *shigella*. Caracteriza-se por febre, diarreia com depósitos de sangue. Freqüente em crianças de países em desenvolvimento, pode intensificar-se em circunstâncias de desastre. O mesmo que shigelose.

DISPENSÁRIO

Instalação destinada à recepção, guarda e distribuição de medicamentos para uso dos pacientes.

DISPERSÃO DO JATO

Dispersão de vapores em alta velocidade, promovendo um efeito de arraste de correntes aéreas.

DISTÂNCIA DE FRENAGEM

Distância percorrida por um veículo entre o acionamento do mecanismo de freio e sua parada total.

DISTÂNCIA DE PARADA

1. Espaço percorrido pelo veículo entre a percepção do perigo e sua parada total. 2. Soma da distância de frenagem com a distância de reação.

DISTÂNCIA DE REAÇÃO

Distância percorrida pelo veículo entre a percepção do perigo e o acionamento dos freios.

DISTRITO NAVAL

Subdivisão geográfica do território nacional, para efeitos de comando e execução das atividades navais relativas à defesa na respectiva área, para coordenação e previsão do apoio logístico às forças navais nela apoiadas e para comando dos estabelecimentos navais nela sediados.

DOENÇA CARENCIAL

Termo geral que define uma disfunção fisiológica provocada por insuficiência qualitativa de fatores indispensáveis ao metabolismo celular e às defesas orgânicas, com repercussões para a saúde e o bem-estar. Pode depender de fatores relacionados com a nutrição e compreende:

Carência calórica, quando o ingresso total de caloria é insuficiente para as necessidades diárias. **Carência proteica**, quando as carências são especificamente relacionadas com o metabolismo protéico. **Carência vitamínica**, quando relacionada com deficiências vitamínicas. **Carências minerais**, quando relacionadas com o balanço mineral do organismo. Dentre as deficiências crônicas, ressaltam-se as de ferro (nas anemias ferroprivas) e as de iodo (e no bócio e outras formas de hipotireoidismo). **Carências relacionadas com o sistema imunológico** — deficiências imunológicas genéticas ou adquiridas.

DOENÇA DE CHAGAS — Tripanossomíase Americana (CID 086.2)

Infecção crônica causada por tripanossomo (*T. cruzi*). Apresenta uma fase de ataque (aguda) com febre, mal-estar, crescimento de gânglios, do fígado e do baço (hepato-esplenomegalia), com reação inflamatória no local da picada. O edema unilateral das pálpebras é muito freqüente. Produz, cronicamente, alterações cardíacas, no esôfago e no intestino grosso. Transmitida por inseto hematófago, popularmente conhecido por barbeiro (Família *Reduvidae*).

DOENÇA DE VEICULAÇÃO HÍDRICA

Doença em que a água serve de veículo de transmissão do agente infeccioso.

DOENÇA DO SONO (Tripanossomíase africana) (CID — 086.5)

Doença crônica, freqüentemente fatal, transmitida pela mosca tsé-tsé; ocorre na África Tropical. É causada por um protozoário flagelado de estrutura semelhante à do causador da doença de chagas (*Trypanossoma brucei gambiense* e *T. b. Rhodesiense*).

DOENÇA INFECCIOSA

Doença do homem ou de animais resultante de uma infecção. (*V. Infecção*).

DOENÇA PARASITÁRIA

Doença manifestada no ser humano ou em animais, produzida por infestação de parasitas de origem animal (*protozoários, vermes ou artrópodes*). As mais freqüentes no Brasil são: Malária, Tripanossomíase (*D. Chagas*), Leishmaniose, Amebíase, Esquistossomíase, outras verminoses, Escabiose (*sarna*), Pediculose (*piolho*).

DOENÇA TRANSMISSÍVEL

Doença causada por agente infeccioso ou suas toxinas, através da transmissão do agente ou de seus produtos de pessoa infectada ou de um “reservatório” para um hospedeiro suscetível, direta ou indiretamente, mediante outro hospedeiro, vetor ou através de meios inanimados.

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST)

Doenças venéreas. Transmitidas por contato sexual, são as de maior potencial de transmissão do mundo. Algumas são específicas, outras não específicas e compreendem a Gonorréia, a Sífilis, a Cancróide (*cancro mole*), Tricomoníase, Candidíase, Granuloma Inguinal, uretrites inespecíficas, SIDA, Hepatite a Vírus B e outras.

DOLINA

Cavidade natural ou depressão em forma de funil, na superfície do solo, em região de rochas calcárias, produzida pela dissolução das rochas ou pelo colapso de tetos de cavernas subterrâneas.

DOMÍNIO DO MAR

Capacidade do Poder Naval de uma nação para garantir a utilização efetiva do mar e, simultaneamente, impedir que o inimigo o faça em relação a seus próprios interesses.

DONATIVO

Contribuição espontânea encaminhada pela população às organizações de defesa civil, em caso de emergência decorrente de evento adverso. Pode ser em dinheiro ou em recursos materiais.

DOSE DE TOLERÂNCIA

Quantidade de radiação que pode ser recebida por um indivíduo dentro de um período específico, com resultados desprezíveis.

DOSE LETAL 50 (LD-50)

Exposição a radiações ou substâncias tóxicas que, num tempo determinado, mata até 50% da população vulnerável. O mesmo que Dose Letal Média.

DOSE MÁXIMA PERMISSÍVEL

Dose de radiação que uma autoridade competente pode prescrever, como o limite da radiação cumulativa, que pode ser recebida durante um determinado período de tempo pelo pessoal sob sua responsabilidade.

DOSE RADIOLÓGICA

Quantidade total de radiação ionizante absorvida por um indivíduo exposto a qualquer fonte de radiação.

DOCTRINA DE MOBILIZAÇÃO

Conjunto de preceitos sistemáticos que, com propósito normativo, conceituam a mobilização, orientam o planejamento, a organização e a execução das atividades dos órgãos da estrutura e fundamentam o respectivo sistema.

DOCTRINA DE SEGURANÇA NACIONAL

Conjunto de conceitos básicos, de princípios gerais, de processo e normas de comportamento que permitem orientar os estudos, a formulação e o desdobramento de uma política de segurança nacional.

DRAGA

Máquina flutuante para escavar materiais abaixo do nível da água.

DRAGAGEM

Limpeza ou desobstrução com draga, do leito dos cursos d'água, dos rios ou mar.

DRENAGEM

1. Remoção de água de um recinto ou do solo. **2.** Remoção de água, superficial ou subterrânea, de uma área determinada, por bombeamento ou por gravidade.

DRENAGEM TRAQUEOBRÔNQUICA

Esgotamento de água aspirada pela vítima de afogamento, tomando partido da ação da gravidade.

DRENO

Conduto ou pequeno canal pelo qual a água é removida do solo ou de um aquífero, por gravidade, a fim de controlar o nível d'água.

DUNA

Elevação formada pelo acúmulo de areia, originada pelo transporte eólico em locais onde existem areias soltas sem cobertura vegetal cerrada, o que se dá geralmente nas praias ou desertos. Nos locais em processos de desertificação/desertização, o avanço das dunas pode significar grandes prejuízos, devido à perda de território ocupável, como ocorre em certos locais do Nordeste brasileiro.

DUREZA

1. Medida de qualidade de água, indicando excesso de íons de cálcio e de magnésio em solução, provocando incrustações e excesso de consumo de sabão. **2.** A resistência de um mineral a ser riscado por outro. Propriedade física utilizada na descrição de minerais, com base em uma escala padrão de 10 minerais conhecida como escala de MOHS.

— E —

ECLUSA

Estrutura construída num canal a céu aberto, num trecho que tem um desnível considerável da linha de água, para fazer passar barcos nas duas direções.

ECOLOGIA

Ciência que estuda as relações entre os seres vivos e desses com o meio ambiente em que vivem.

ECOSSISTEMA

1. Sistema aberto integrado pelos organismos vivos (*inclusive* o homem) e os elementos não vivos de um setor ambiental definido no tempo e no espaço, cujas propriedades globais de funcionamento e auto-regulação derivam da interação entre seus componentes, tanto os pertencentes aos sistemas naturais como aqueles modificados ou organizados pelo próprio homem. 2. Complexo constituído pelo biótopo e pela biocenose.

EDIFICAÇÃO

Construção destinada a abrigar qualquer atividade humana, materiais ou equipamentos. Pode ser residencial, industrial, mercantil, comercial, hospitalar, para fins de lazer e esporte e outros.

EDIFÍCIO ALTO

Prédio que, em altura, ultrapassa o alcance do maior equipamento (auto-escada e autoplateforma elevada) existente no corpo de bombeiros e utilizado nas operações de salvamento das pessoas que se encontrarem acima do local incendiado; prédio com mais de um pavimento acima do nível do solo.

EDUCAÇÃO SANITÁRIA (Educação para a Saúde)

Metodologia que tem por objetivo permitir que as pessoas, integrantes de uma comunidade, aprendam a interagir de forma participativa com o sistema de saúde e se conscientizem do papel que cada um deve desempenhar, individual e coletivamente, na promoção, manutenção e restauração da saúde. A educação deve desenvolver nas pessoas um sentido de responsabilidade, como indivíduo, membro de uma família e de uma comunidade, para com a saúde, tanto individual como coletivamente.

ELEMENTO COMBUSTÍVEL DE UM REATOR NUCLEAR

Conjunto de barras combustíveis mantidas ligadas por espaçadores, formando um feixe introduzido individualmente no reator nuclear. O núcleo do reator é formado por um grupo de elementos combustíveis.

EL NIÑO

Fenômeno climático com intensas repercussões meteorológicas e agrícolas de longa duração e de ocorrência global. Tem relação com o estabelecimento de um gradiente térmico, por aquecimento de águas superficiais das porções sul dos Oceanos Índico e Pacífico. Pode se repetir a cada 2 a 7 anos e se desenvolve numa seqüência de eventos com aproximadamente 18 meses de duração. O fenômeno se inicia no Índico e progride até a costa oeste da América do Sul. Como consequência, ocorrem secas no Nordeste e incremento das precipitações nas regiões Sul e Sudeste do Brasil e alterações climáticas na Amazônia, Indonésia, Austrália e

Melanésia, caracterizadas por chuvas de monção, vendavais e secas.

EMERGÊNCIA

1. Situação crítica; acontecimento perigoso ou fortuito; incidente. 2. Caso de urgência.

EMERGÊNCIA AMARELA

Em segurança de aeroporto, situação em que o trem de socorro toma posição na pista e acompanha a aeronave, durante o pouso, como medida preventiva.

EMERGÊNCIA BRANCA

Em segurança de aeroporto, situação em que o trem de segurança toma posição na pista, mas, como as possibilidades de acidente são mínimas, não acompanha a aeronave durante o pouso.

EMERGÊNCIA INTERNA

Situação que, afetando o bem-estar público, ocorre dentro de um país e seus territórios, como resultado de um ataque inimigo, insurreição, distúrbios civis, terremotos, incêndio, inundação, desastres públicos ou emergências equivalentes que põem em perigo a propriedade ou rompem os processos normais do governo.

EMERGÊNCIA MÉDICO-CIRÚRGICA

Situação de um paciente cujos agravos à saúde exigem cuidados imediatos, por apresentar risco de vida.

EMERGÊNCIA VERMELHA

Situação onde o trem de segurança do aeroporto toma posição na pista, acompanha a aeronave e intervém no acidente.

ENCEFALITE

Doença neurológica grave causada por reação inflamatória do tecido cerebral, como consequência de infecções virais, microbianas ou por parasitos.

ENCHENTE

Elevação do nível de água de um rio, acima de sua vazão normal. Termo normalmente utilizado como sinônimo de inundação.(V. *inundação*).

ENCOSTA

Declive nos flancos de um morro, colina ou serra. O mesmo que vertente.

ENDEMIAS

Ocorrência habitual de uma doença ou agente infeccioso em uma área geográfica determinada.

ENGENHARIA DE DESASTRES

Ramo da engenharia que se dedica ao estudo dos desastres naturais, humanos e mistos, correlaciona a intensidade dos fenômenos com a vulnerabilidade dos cenários e planeja e administra ações de engenharia, objetivando a redução dos danos causados pelos mesmos. A engenharia de desastres ocupa-se das atividades relacionadas com o restabelecimento da situação de normalidade, mas prioriza a prevenção de desastres e os projetos de preparação, objetivando a otimização das respostas.

ENGENHARIA SANITÁRIA

Área da engenharia orientada para as atividades de saúde pública, como distribuição de água

potável, esgotos, destino do lixo, saneamento ambiental e outros.

ENLACE

Comunicação pré-planejada entre centros de informações.

ENTULHO

Monte de fragmentos que resultam de uma demolição ou desmoronamento.

ENXURRADA

Volume de água que escoar na superfície do terreno, com grande velocidade, resultante de fortes chuvas.

EPICENTRO

1. Ponto da superfície terrestre mais próximo ao centro de um abalo sísmico; projeção na superfície terrestre do hipocentro de um sismo. 2. Ponto central de um acidente ou desastre. 3. Local onde os danos são mais intensos.

EPIDEMIA

Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de uma determinada doença em uma população. Quando a área é restrita e o número de pacientes é pequeno, denomina-se surto.

EPIDEMIOLOGIA

Ciência que estuda a distribuição das doenças e agravos à saúde, nas comunidades, e os relaciona a múltiplos fatores, concernentes ao agente etiológico hospedeiro e ambiente, indicando as medidas para sua profilaxia.

EPIDEMIOLOGIA DE DESASTRES

Ciência que estuda a distribuição dos desastres nas comunidades e relaciona os danos com a intensidade e características intrínsecas dos eventos desencadeantes e com a vulnerabilidade dos cenários afetados, indicando medidas para a sua redução.

EQUILÍBRIO BIOLÓGICO (Homeostase Ambiental)

Condição na qual a interação entre as diversas espécies animais e vegetais e desses com o ambiente ocorre de maneira tão harmônica, que o ecossistema se mantém em equilíbrio dinâmico.

EQUINOCOCOSE (CID 122 — Hidatidose)

Doença causada pela fase larvária do equinococo (verme de animais carnívoros), através da ingestão de carne crua de animais herbívoros infestados com as larvas. A sintomatologia varia em função da localização dos cistos, que podem ser caracterizados por ultra-sonografia, radiografias ou tomografias computadorizadas e confirmados por testes sorológicos. Ocorre no sul do Brasil e em áreas pastoris do Cone Sul.

EQUIPAMENTO

Conjunto de instrumentos e acessórios de que um profissional necessita para exercer suas atividades.

EQUIPAMENTO BÁSICO DE MERGULHO

Constituído por máscara, respirador e nadadeiras.

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Equipamento que protege o corpo contra o contato com produtos perigosos tóxicos

conhecidos ou suspeitos. De acordo com o grau de proteção, foram divididos em quatro categorias: **Nível A** — emprego do encapsulado total. Deve ser usado, quando é necessário o maior nível de proteção para as vias respiratórias, a pele e os olhos. **Nível B** — usado quando é necessário o maior nível de proteção respiratória, porém com um nível menor de proteção à pele. **Nível C** — usado quando é necessário um menor nível de proteção para as vias respiratórias que no nível B. O critério para a proteção da pele é similar ao do nível B. **Nível D** — usado apenas como uniforme de trabalho e nunca em qualquer local, com perigo para as vias respiratórias e a pele. Não oferece proteção contra produtos perigosos.

EQUIPAMENTO DE SAÚDE

Instrumentos e acessórios utilizados pelo profissional de saúde, no desempenho de suas atividades, exceto fármacos, material de penso e outros insumos.

EQUIPE

Grupo celular de pessoal especializado, com organização, equipamento necessário ao desempenho de suas atividades, com comando definido e normas de atuação.

EQUIPE AVANÇADA DE SAÚDE

Equipe que se desloca pelo meio de transporte mais rápido, até o local do desastre, faz “estudo de situação”, comanda, em primeira instância, a atuação dos meios locais e os reforços, até que seja substituída ou incorporada pela equipe de comando. O mesmo que equipe precursora de saúde.

EQUIPE DE BUSCA E SALVAMENTO

Equipe especializada em operações que tenham por finalidade colocar vidas humanas ou animais em lugar seguro e a salvo.

EQUIPE DE INCÊNDIO

Equipe de pessoas adestradas em controle de incêndios, com equipamento, organização, normas de procedimento e chefia. Também denominada brigada de incêndio.

EQUIPE DE RESGATE

Grupo de saúde que atua em conjunto com as equipes de salvamento. Normalmente, possui treinamento especializado e equipamento básico de suporte vital.

EQUIPE DE SAÚDE

Grupo celular de pessoal de saúde, equipado, organizado, com normas de procedimentos e chefia.

ERODIBILIDADE

Suscetibilidade de um solo à erosão.

EROSÃO

Desagregação e remoção do solo ou de rochas, pela ação da água, vento, gelo e/ou organismos (plantas e animais).

EROSÃO ACELERADA OU ANTRÓPICA

Erosão que se desenvolve de forma rápida, devido às alterações no equilíbrio natural, provocada principalmente por atividades humanas (desmatamento, agricultura, cortes do terreno etc.)

EROSÃO EÓLICA

Trabalho mecânico de desgaste do solo feito pelo vento.

EROSÃO FLUVIAL

Processo erosivo que ocorre na calha dos rios. Inicia-se com a erosão laminar e em sulcos ou ravinas e prossegue através da erosão fluvial. O trabalho de erosão fluvial depende da interação de quatro diferentes mecanismos gerais: ação hidráulica da água; ação corrosiva (corrasão) das partículas em suspensão na água; ação abrasiva (abrasão) sobre as partículas em suspensão na água; ação corrosiva (corrosão) da água ou diluição química.

EROSÃO INTERNA

Movimento de partículas de uma massa de solo, carregadas por percolação d'água, sendo que o fenômeno é iniciado sob condições de gradiente hidráulico crítico e provoca a abertura progressiva de canais dentro da massa de solo, em sentido contrário ao do fluxo d' água; razão pela qual o fenômeno é também conhecido pelo nome de erosão regressiva.

EROSÃO LAMINAR

Aquela que ocorre quando o escoamento da água lava a superfície do terreno, de forma homogênea, transportando as partículas em suspensão, sem formar canais preferenciais. É um dos mais importantes desastres de evolução gradual que ocorre no País.

EROSÃO LINEAR

Aquela que ocorre quando o fluxo de água, arrastando partículas de solo, concentra-se em vias preferenciais e aprofunda sulcos, dando origem a ravinas, com perfil em forma de "V" e poucos metros de profundidade, e a boçorocas, com perfil em forma de "U" e até 50m de profundidade, 30 ou mais metros de largura e até mais de 1000 m de extensão.

EROSÃO MARINHA

Resultado do movimento das águas oceânicas que atuam sobre as bordas litorâneas, modelando o relevo de forma destrutiva. Esse movimento pode, também, modelar o relevo de forma construtiva, resultando em acumulação marinha e, conseqüentemente, dando origem a praias, restingas, recifes e tômbulos. Normalmente, no Brasil, as erosões marinhas são pouco importantes, mas o fenômeno é intensificado por atividades antrópicas, relacionadas com a construção de instalações portuárias.

EROSÃO REGRESSIVA — (V. *erosão interna*)

ERUPÇÃO VULCÂNICA

Ascensão e extravasamento do material magmático (lavas, bombas, cinzas e lápili), constituindo-se num dos riscos geológicos de natureza endógena, especialmente quando a emissão de material se dá de forma violenta e com grande derramamento de lava.

ESBARRANCAMENTO — (V. *voçoroca*)

ESCABIOSE — (CID 133.0)

1. Doença pruriginosa causada por penetração de um ácaro na pele (*Sarcoptes scabiei*), com reação inflamatória conseqüente. **2.** Doença que denota baixos índices de higiene individual e pode intensificar-se em populações aglomeradas em abrigos. **3.** O mesmo que sarna ou acaríase.

ESCADA

Aparelho feito de madeira, metal, corda, fibra de vidro ou, combinadamente, de madeira e corda, constituído, em princípio, de duas peças laterais ligadas por travessas paralelas e eqüidistantes, denominadas degraus.

ESCADA CROCHET

Escada estreita e leve, destinada a dar acesso aos diversos andares pelo lado externo do prédio, servindo, ainda, para uso em locais que não permitam o emprego de outras escadas. É constituída de madeira leve e resistente, com banzos recurvados na extremidade superior, formando dois ganchos. (*V. banzo*).

ESCADA DE ASSALTO

Reunião de três lanços, medindo cada um dois metros de comprimento, munidos de encaixes nas extremidades inferiores, na parte interna dos banzos. No primeiro lanço, que constitui o topo da escada, existe um eixo com duas rodas de metal destinadas a facilitar o deslizamento do conjunto sobre a parede, quando se procede ao encaixe dos demais lanços.

ESCADA DE CORDA

Geralmente de grande comprimento (5 a 15 metros), sua utilidade principal é para descer barrancos, crateras, encostas etc. Possui degraus de madeira, distantes 0,40 m um do outro, sendo os banzos feitos de corda. Os degraus são presos aos banzos, através de furos nos degraus e nós ou amarras nas cordas dos banzos.

ESCADA DE ESCAPE

Escada metálica. Possui um dispositivo especial de fixação, que permite o encaixe em parapeito de janelas comuns e apoio na parede, possibilitando uma maior segurança para descer, através de degraus fixados por correntes laterais; utilizada como saída de emergência em edificações de até três pavimentos.

ESCADA DE GANCHO

Tipo de escada simples, sendo que em seu topo possui dois ganchos; escada de telhado.

ESCADA DE HASTE

Aquela transformada numa simples haste, em virtude de ser constituída de um modo tal que os banzos e degraus são articulados e possuem alojamento que lhes permite o encaixe mútuo.

ESCADA ENCLAUSURADA

Escada constituída em caixa com paredes à prova de fogo e precedida de antecâmara com portas corta-fogo, de modo a evitar, em caso de incêndio, a penetração de fogo e fumaça. Constitui equipamento obrigatório nas edificações modernas.

ESCADA MECÂNICA

Escada prolongável, montada sobre viatura, com sistema de elevação, ancoragem, rotação e encolhimento, por ação hidráulica ou mecânica. Pode ser dotada de elevador, sistema de comunicação topo-base, canhão monitor (torre de água). Possui altura normal de 20 a 45 metros.

ESCAFANDRO

Aparelho hermeticamente fechado, próprio para o mergulhador permanecer muito tempo em águas profundas. É arejado por diversos processos.

ESCALA

Proporção entre o mapa ou a representação e o objeto representado.

ESCALA CELSIUS

Escala de temperatura, na qual a faixa entre o ponto de congelamento da água (0^o) e o ponto de ebulição (100^o) está dividida em 100^o iguais; também chamada de escala centígrada.

ESCALA DE BEAUFORT

Escala de força dos ventos. Baseada originalmente no estado do mar, expressa em números de 0 a 12. **0. Calmaria** — menos de 1.60 km/h. A fumaça sobe verticalmente. **1. Bafagem** — 1,60 a 6 km/h. É perceptível apenas pelo desvio da fumaça. O mesmo que aragem leve. **2. Aragem** — 7 a 11 km/h. Movimenta as folhas e é levemente perceptível nas faces. O mesmo que brisa leve. **3. Fraco** — 12 a 19 km/h. Movimenta pequenos galhos. O mesmo que vento leve. **4. Moderado** — 20 a 30 km/h. Levanta poeira e movimenta galhos maiores. **5. Fresco** — 30 a 40 km/h. O vento forma onda sobre os lagos. O mesmo que vento regular. **6. Muito Fresco** — 40 a 51 km/h. Movimenta pequenas árvores, zune nos fios de telégrafos; o guarda-chuva é mantido com dificuldade. O mesmo que vento meio forte. **7. Forte** — 52 a 62 km/h. Movimenta grandes árvores; torna-se difícil andar contra tal tipo de vento. O mesmo que ventania. **8. Muito forte** — 63 a 74 km/h. Quebra galhos de árvores. O mesmo que ventania muito forte. **9. Duro** — 75 a 87 km/h. Produz leves danos às construções; arranca telhas e chaminés de barro. O mesmo que ventania fortíssima. **10. Muito Duro** — 88 a 102 km/h. Arranca árvores, derruba edifícios frágeis ou destelha por completo todas as casas atingidas. O mesmo que vendaval ou tempestade. **11. Tempestuoso** — 103 a 119 km/h. O mesmo que vendaval muito intenso ou ciclone. **12. Furacão** — Acima de 120 km/h. O mesmo que vendaval extremamente intenso, ciclone ou tufão.

ESCALA DE MERCALLI

A gravidade com que um sismo (tremor de terra) atinge uma região e afeta as pessoas, objetos e o terreno. Pode ser determinada através de uma escala de intensidade e a mais comum é a de MERCALLI, que possui doze níveis crescentes. As maiores intensidades ocasionadas por sismos brasileiros atingiram o grau VII. **I** — não sentido; detectado apenas por aparelhos especiais (sismógrafos); **II** — sentido por poucas pessoas, geralmente situadas em edifícios altos; objetos suspensos podem balançar suavemente; **III** — sentido por pessoas dentro de casa; ruídos semelhantes à passagem de caminhão pesado; a duração pode ser estimada; **IV** — sentido dentro e fora de casa; pode acordar pessoas; vibrações de louças; janelas e portas; rangido de paredes; **V** — sentido por muitas pessoas; quebram-se louças; portas e janelas são abertas ou fechadas repentinamente; objetos instáveis podem cair; **VI** — sentido por todos; pessoas abandonam suas casas; excitação geral; mobílias pesadas podem mover-se; danos leves como queda de reboco; **VII** — assusta todos; pequenos danos em edifícios bem construídos; consideráveis danos em construções ruins; queda de telhas e platibandas; **VIII** — Medo geral, próximo ao pânico; consideráveis danos em construções de qualidade regular, inclusive com colapso parcial; **IX** — pânico geral; danos consideráveis em estruturas de grande porte; parte das estruturas podem deslocar-se dos alicerces; quebra de tubulações subterrâneas; **X** — rachaduras no solo e ondulações em pavimentos de cimento e estradas asfaltadas; grandes deslizamentos de terra; trilhos entortados; **XI** — praticamente nenhuma estrutura de alvenaria permanece erguida; pontes destruídas; grandes rachaduras no terreno; tubulações subterrâneas inutilizadas; **XII** — danos totais, praticamente todos os tipos de construções são grandemente danificadas ou destruídas; objetos são atirados para cima.

ESCALA DE RICHTER

Quantifica o grau de energia liberada durante um terremoto, considerando a amplitude das ondas sísmicas, a distância epicentral e a sensibilidade dos instrumentos de registro. É uma escala

logarítmica, que teoricamente não apresenta limites. Pode conter grau negativo, para representar o evento muito pequeno, até valores próximos de nove, devido aos superterremotos. Cada grau da escala corresponde à liberação de cerca de 30 vezes mais energia que o anterior, como, por exemplo, um tremor de magnitude 5.0, que libera cerca de 900 vezes mais energia que um de grau 3.0. **Variações de Magnitude: 2 a 2.9** — perceptível por instrumento; tremor sentido sobre uma área limitada; anualmente ocorrem cerca de 300.000; **3 a 3.9** — geralmente perceptível; anualmente ocorrem cerca de 49.000; **4 a 4.9** — leve; pode causar destruição do sistema de energia; ocorrem anualmente cerca de 6.200; **5 a 5.9** — danos leves; ocorrem anualmente cerca de 820; **6 a 6.9** — destrutivo; causa destruições consideráveis; ocorrem cerca de 120 ao ano; **7 a 7.9** — grande; causa grandes destruições; ocorrem cerca de 18 ao ano; **8 ou mais** — mundial; destruição total; ocorrem cerca de 11 ao ano.

ESCALA FAHRENHEIT

Escala de temperatura, na qual o ponto de congelamento e o ponto de ebulição da água distam um do outro de 180^oF.

ESCALÃO

Nível de comando. Cada um dos níveis de uma série. Define cada um dos níveis de comando de uma organização.

ESCAPE

Ação de salvamento de riscos de sinistro ou pânico, com perigo de vida, através de saídas convencionais ou de meios complementares de salvamento. Ação de afastamento das zonas de risco, de forma planejada e por vias de transporte seguras.

ESCAVADEIRA

Máquina de escavação utilizada na remoção de entulhos, em caso de soterramento.

ESCOMBRO

Entulho, destroço, ruína.

ESCORBUTO — Hipovitaminose C (CID 267)

Doença nutricional grave causada por deficiência de vitamina C (ácido ascórbico). Caracteriza-se por gengivite e tendências a hemorragias. Controlada pela ingestão de frutas cítricas, goiaba, caju, acerola e outras frutas e vegetais frescos. A fruta com maior concentração de vitamina C já comprovada em laboratório é o camu-camu, das várzeas amazônicas.

ESCORREGADEIRA

Espécie de manga de salvamento, utilizada para o escape rápido de pessoas de um avião acidentado.

ESCORREGAMENTO

1. O mesmo que deslizamento. 2. Termo genérico referente a uma ampla variedade de processos envolvendo movimentos coletivos de solo e/ou rocha, regidos pela ação da gravidade. Os escorregamentos constituem-se num dos principais riscos geológicos do Brasil. As áreas atingidas são passíveis de zoneamento, podendo ser monitorizadas a partir do acompanhamento de dados de precipitações pluviométricas, principal agente deflagrador do processo. Esse fenômeno pode ocorrer: isoladamente, no tempo e no espaço, característica de escorregamento esporso; e simultaneamente com outros movimentos gravitacionais, característica de escorregamento generalizado.

ESGOTO

1. Cano ou orifício destinado a dar vazão a qualquer líquido. 2. Escoadouro onde vão ter as águas servidas e dejetos das casas. 3. Sistema subterrâneo de canalização destinado a receber as águas pluviais e os detritos de um aglomerado populacional e industrial e levá-los para um lugar afastado. O esgoto sanitário deve ser independente e não se comunicar com o esgoto pluvial.

ESPAÇO AÉREO

Porção do espaço sobrejacente a determinada superfície terrestre ou marítima.

ESPAÇO AÉREO CONTROLADO

Espaço aéreo de dimensões horizontais e verticais, definidas pela autoridade competente, dentro do qual são proporcionados serviços de informação de vôo e alerta a todos os vôos conhecidos e serviço de controle de tráfego aos vôos por instrumento e ao tráfego de aeródromo.

ESPAÇO AÉREO CRÍTICO

Espaço aéreo que, por sua importância estratégica, desperta interesse especial.

ESPAÇO AÉREO INTERDITO

Espaço aéreo em que o vôo de aeronaves é proibido ou restringido.

ESPECIALIDADES MÉDICAS BÁSICAS

Clínica médica, cirúrgica, pediátrica e gineco-obstétrica.

ESPECIALIDADES MÉDICAS ESTRATÉGICAS

Especialidades médicas que, em uma área geográfica e em determinadas circunstâncias, assumem maior importância em função de prevalências patológicas específicas, dificuldade de acesso, tempo gasto na evacuação de pacientes ou por outros fatores condicionantes.

ESPIA

Cabo grosso que se lança de um navio para outro ou para a terra, a fim de amarrá-lo.

ESPORÃO

Instrumento metálico que se fixa ao calçado e possui saliências pontiagudas para a face interna dos pés. Utilizado para facilitar a subida em árvores e em postes de madeira.

ESPUMA

Agente extintor, cuja ação principal é a de abafamento, e a secundária, a de resfriamento.

ESTABELECIMENTO DE SAÚDE

Nome genérico de qualquer instalação destinada à prestação de assistência sanitária a uma comunidade, qualquer que seja o seu nível de complexidade, com ou sem regime de internação.

ESTABILIZAÇÃO DO SOLO

Tratamento físico, químico ou mecânico do solo, executado com o objetivo de manter ou melhorar as suas características geotécnicas.

ESTABILIZAÇÃO DE TALUDES — (V. obra de estabilização de encostas)

ESTACA

1. Peça estrutural alongada , de madeira, aço ou concreto, que se crava no solo para transmitir-lhe a carga de uma construção, como parte da fundação. **2.** Elemento estrutural esbelto que, colocado no solo por cravação ou perfuração do mesmo, tem a finalidade de receber cargas de edificação transferidas pelos pilares ou ainda compactar o solo. As que têm por finalidade transmitir cargas ao solo se classificam, de acordo com a maneira que irão trabalhar, ou seja, as de atrito e as estacas de ponta. **3.** Marco, geralmente de madeira, que, em trabalhos topográficos, se crava no terreno para assinalar temporariamente um ponto da superfície.

ESTAÇÃO

Divisão do ano, de acordo com algum fenômeno regularmente recorrente, normalmente astronômico (equinócios e solstícios) ou climático. Nas latitudes médias e subtropicais, quatro estações são identificadas: verão, outono, inverno e primavera, de tal forma distribuídas que, enquanto é verão no hemisfério Sul, é inverno no hemisfério Norte. No hemisfério Sul, o verão ocorre de dezembro a fevereiro; o outono, de março a maio; o inverno, de junho a agosto, e a primavera, de setembro a dezembro. Nas regiões tropicais, essas quatro estações não são tão bem definidas, devido à uniformidade na distribuição da temperatura do ar à superfície. Portanto, identificam-se apenas duas estações: chuvosa e seca. Em regiões subtropicais continentais, a divisão sazonal é feita em estações quentes ou frias, chuvosas ou de estiagem ou por ambos os critérios.

ESTAÇÃO CLIMATOLÓGICA

Estação onde os dados climatológicos são obtidos. Incluem medidas de vento, nebulosidade, temperatura, umidade, pressão atmosférica, precipitação, insolação e evaporação.

ESTAÇÃO COSTEIRA

Estação terrestre de comunicações do Serviço Móvel Marítimo.

ESTAÇÃO DE AEROVIA

Estação terrestre de comunicações, estabelecida, equipada e empregada para comunicar-se com aeronaves e outros órgãos, com o propósito de assegurar proteção ao vôo.

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA

Instalação onde se purifica a água a ser distribuída para consumo de uma comunidade.

ESTAÇÃO LOCALIZADORA DE DIREÇÃO

Estação fixa, equipada com transmissores de radiofonia, por meio da qual é possível controlar, de terra, as direções de aeronaves que se encontram voando. Essa estação é empregada, geralmente, para guiar tais aeronaves de volta às suas bases. O mesmo que estação LD.

ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA

Reconhecimento legal pelo poder público de situação anormal, provocada por desastres, causando sérios danos à comunidade afetada, inclusive à incolumidade e à vida de seus integrantes.

ESTADO DO MAR

Condição que define o grau de intensidade da agitação da superfície do mar. É representado numericamente pela Escala de Douglas.

ESTIAGEM

Período prolongado de baixa pluviosidade ou sua ausência, em que a perda de umidade do

solo é superior à sua reposição.

ESTIMATIVA

Avaliação, cálculo, cômputo ou prazo. Processo que tem por objetivo um dimensionamento aproximado e preliminar dos efeitos de um desastre.

ESTIVA

Método de colocar a carga em um único porão ou compartimento de um navio, a fim de evitar avarias, deslocamentos etc.

ESTRATÉGIA DE ATAQUE A SINISTROS

Arte de planejar e decidir sobre o emprego mais correto do trem de socorro, na ocorrência de um sinistro, em função das variáveis circunstanciais e em face dos recursos disponíveis, com o máximo de segurança para as guarnições, buscando uma ação rápida, eficiente e agressiva.

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

Estudo de caráter prévio, referindo-se à intenção de implantação e operação de um projeto específico, a ser desenvolvido num determinado meio. Tem caráter interdisciplinar e deve contemplar o meio ambiente nos seus segmentos básicos (meio físico, meio biológico e meio sócioeconômico). Deve abranger o diagnóstico ambiental da área de influência do projeto, a análise ou a avaliação dos prováveis impactos decorrentes dos projetos e as medidas de minimização e monitorização associadas aos impactos previstos. Possui um papel de instrumento de planejamento e subsídio fundamental às decisões políticas sobre o projeto.

ESTUDO DE RISCO E OPERACIONALIDADE

1. Aplicação de um exame crítico, formal e sistematizado de planos de engenharia, de plantas novas ou existentes e de procedimentos, com a finalidade de avaliar o potencial de risco, de mal funcionamento ou de operação inadequada de itens do equipamento e suas conseqüências nas plantas como um todo. **2.** Procedimento que identifica os riscos em uma instalação e problemas de operacionalidade. Uma pequena equipe examina um projeto proposto, formulando perguntas sistematizadas sobre ele. Utiliza-se de “palavras-guias” e necessita de uma descrição detalhada da planta e de conhecimento minucioso do processo. **3.** Técnica de estudo sistemático para identificação de riscos em processos industriais, normalmente aplicada em tubulações e em diagramas de instrumentação, tendo os dados do processo e de equipamento como suporte de informações. Os estudos de risco e de operacionalidade são tão ou mais importantes que os de impacto ambiental, por pouparem danos materiais e humanos.

ESTUDO DE SITUAÇÃO — (V. análise de situação)

EVACUAÇÃO

1. Ato médico que consiste no transporte de pacientes (feridos) do local de um sinistro até uma instalação médica que tenha condição de assisti-lo, dentro dos prazos biológicos e evitando a deterioração de suas condições de viabilidade, durante o transporte. **2.** Procedimento de deslocamento e relocação de pessoas e de bens, desde um local onde ocorreu ou haja risco de ocorrer um sinistro, até uma área segura e isenta de risco.

EVACUAÇÃO AEROMÉDICA (EVAM)

Missão Específica da Força Tarefa de Transporte Aéreo, que tem por finalidade a retirada de feridos ou de doentes da frente de combate, para locais onde possam receber atendimento médico adequado (V. missão de misericórdia).

EVENTO

Acontecimento. Em análise de risco, ocorrência externa ou interna ao sistema, envolvendo fenômeno da natureza, ato humano ou desempenho do equipamento, que causa distúrbio ao sistema. **Estatística.** Ocorrência aleatória de um acontecimento, que pode ser definido *a priori*, num determinado conjunto.

EVENTO ADVERSO

Ocorrência desfavorável, prejudicial, imprópria. Acontecimento que traz prejuízo, infortúnio. Fenômeno causador de um desastre.

EVENTO BÁSICO

1. Falha ou defeito primário devido à má utilização do equipamento. Tais falhas ou defeitos são próprios do equipamento e não podem ser atribuídos a qualquer outra causa ou condições externas. **2.** Em análise de risco, falha ou defeito básico do equipamento. Não requer defeitos ou falhas adicionais para que ocorra um dano.

EVENTO CATASTRÓFICO

Evento de difícil ocorrência; todavia, quando ocorre, gera sérias conseqüências.

EVENTO CRÍTICO

Evento que dá início à cadeia de incidentes, resultando no desastre, a menos que o sistema de segurança interfira para evitá-lo ou minimizá-lo.

EVENTO EXTERNO

Ocorrência externa ao sistema em estudo, como interrupção de energia, terremoto, enchente ou outro desastre natural.

EVENTO INTERMEDIÁRIO

Evento dentro de uma cadeia de eventos acidentais, que atua propagando, evitando ou minimizando o desastre.

EVENTO PRIMÁRIO

Evento básico, independente de ocorrência, que pode ser estimado por experiências ou testes.

EVENTO TOPO OU PRINCIPAL

1. Acidente indesejável ou evento tomado como ponto de partida para a construção de uma árvore de falhas. **2.** Evento a ser desenvolvido numa árvore de falhas. É definido como efeito indesejável resultante de uma combinação de falhas ou defeitos do sistema.

EXERCÍCIO (DE DESASTRE)

Atividade prática que implica simulação, a mais realista possível, de um desastre provável, para fins de capacitação ou treinamento das equipes, ou de teste e aperfeiçoamento de normas, procedimentos e planejamento. O mesmo que simulado ou simulação de desastre.

EXPLORAÇÃO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA

Conjunto de processos que visam a descoberta e a quantificação da mesma.

EXPLOSÃO DE NUVEM DE VAPOR NÃO CONFINADO

Explosão de nuvem de vapor inflamável ao ar livre. São produzidos efeitos de deslocamento de ar.

EXPLOSÃO DE VAPOR CONFINADO

Explosão em ambiente fechado com grande aumento de temperatura e pressão, ou quando a hipertensão atinge valores incompatíveis com a integridade mecânica do reservatório, o qual acaba se destruindo como consequência do evento.

EXPLOTAÇÃO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA

Consiste na sua extração para dispô-la ao uso; logicamente o sentido é o de exploração.

— F —

FADIGA

Exaustão, cansaço resultante de esforço continuado. Fadiga de equipamento: limitação sofrida pelo equipamento, em consequência da ultrapassagem de seu prazo de vida útil.

FAGULHA

Partícula que se desprende de matéria em combustão. Descarga elétrica, disruptiva num dielétrico.

FAIXA DE LONA

Equipamento auxiliar para permitir que o bombeiro permaneça suspenso em cordas, por tempo prolongado. Possui 10 cm de largura por mais de 120 cm de comprimento; apresenta, nas extremidades, anéis de grande resistência em que se fixa um mosquetão de alpinismo.

FALHA

1. Plano de separação que se forma entre blocos de uma camada rochosa, em consequência do seu deslocamento e de movimentos tectônicos. 2. Condição de um componente, equipamento ou sistema, em que a intenção do projeto não foi satisfeita (análise de riscos).

FALHA DE CAUSA COMUM

Falhas simultâneas em dois ou mais componentes, como resultado de uma única causa.

FALHA GEOLÓGICA

Fratura nas rochas da crosta terrestre, ao longo das quais os blocos contíguos se movimentaram. A amplitude desse movimento pode variar de milímetros até centenas de metros. Terremotos catastróficos têm ocorrido nas zonas de domínio de grandes falhas geológicas ativas, como, por exemplo, na região da Califórnia (USA), associados à falha de San Andreas.

FATOR DE CONSUMO

Para fins de planejamento logístico, a qualidade média de consumo de um item de suprimento, durante determinado intervalo de tempo.

FATOR DE REPOSIÇÃO

Para fins de planejamento logístico, coeficiente que, multiplicado pela quantidade total de um item de suprimento de duração indeterminada, fornece a quantidade desse item, necessária a recompletá-lo durante um certo período de tempo.

FATOR OXIGÊNIO

Fogo eliminável por abafamento, pela interposição do agente extintor, isolando o corpo combustível da fonte de oxigênio ou comburente.

FATORES DE REDUÇÃO DE RISCO

Medidas de segurança complementares, além daquelas normalmente exigidas em qualquer planta de edificação ou indústria, que podem ser utilizadas para: **1)** minimizar a expansão de uma área de danos, quando da ocorrência de um acidente; **2)** reduzir a probabilidade ou

magnitude de um acidente.

FAUNA

Conjunto de todas as espécies animais de um área ou de um determinado período geológico.

FEBRE AMARELA — (CID 060)

Arbovirose (virose transmitida por artrópodes) bastante grave (letalidade inferior a 5% nas populações autóctones, que pode alcançar 50% em epidemias e em pessoas não autóctones). Quadro semelhante ao do dengue (febre e muita dor), pode evoluir para hemorragia e subicterícia, que aumenta nas formas graves terminais. Há duas espécies, em função da distribuição: urbana, normalmente transmitida pelo *Aedes aegypti*, e silvestre, por mosquito silvestre (*Haemagogus* na Amazônia). A vacina proporciona proteção por 10 anos. Nas cidades, o controle do *aedes* é também indicado.

FEBRE PARATIFÓIDE — (CID 002.9)

Produzida pelo *Salmonella paratyphi*, é clinicamente semelhante à febre tifóide, porém de letalidade mais baixa. Possui as mesmas características epidemiológicas da primeira.

FEBRE TIFÓIDE (CID 002.0)

Grave doença infecciosa do trato intestinal, transmitida por contaminação fecal. O agente infeccioso é um bacilo (*Salmonella typhi*). O quadro clínico típico caracteriza-se por febre contínua, dor de cabeça, mal-estar, frequência cardíaca baixa, sintomas intestinais (constipação ou diarreia) — manchas róseas no tronco, tosse sem catarro (não produtiva) — comprometimento do baço (esplenomegalia ou crescimento) e de órgãos linfáticos. O diagnóstico é confirmado por isolamento ou cultura de sangue, fezes ou urina e, a partir da segunda semana, por reação sorológica. Ocorre em países subdesenvolvidos, e podem ocorrer surtos em circunstâncias de desastre. A vacinação em massa é contra-indicada.

FEIJÃO-MACASSAR

Tipo de feijão da espécie *Vigna unguiculata* (L) Walp., muito utilizado na alimentação humana, nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Constitui a base alimentar das populações rural e urbana de baixo poder aquisitivo do Nordeste. É também conhecido pelos nomes de feijão-de-corda, feijão-vigna, feijão-caupi e outros.

FENAÇÃO

Processo de secagem, pelo sol, da forragem verde para a formação do feno.

FICHA DE TRIAGEM E EVACUAÇÃO

Ficha padronizada que se fixa ao ferido, em que se registram dados sobre identificação, lesões, prognóstico, conduta e tratamento emergencial, prioridade de atendimento e evacuação. Quando for o caso, registra-se contra-indicação de transporte que possa agravar sua situação.

FIGO-DA-ÍNDIA

Fruto comestível, do tipo baga, mais ou menos ovóide, de 6 a 10 centímetros de comprimento por 4 a 7 centímetros de largura, produzido por várias espécies de cactáceas do gênero *Opuntia*, de grande aceitação internacional. Pode ser consumido *in natura* ou industrializado na forma de suco, doce, mel, geléia, licor, vinho e aguardente. Nos países de língua espanhola, é conhecido pelo nome de *tuna*. No Semi-Árido nordestino é cultivada com finalidade forrageira a espécie *Opuntia ficus*, que poderia ser também utilizada na produção de frutos para o consumo humano e até para exportação.

FISSÃO NUCLEAR

Desintegração de um núcleo atômico em dois núcleos menores. Normalmente é precedida pela captura de um nêutron (partícula atômica com peso, mas sem carga elétrica).

FISSURA

Rachadura externa, quebra ou fratura no solo ou em rochas. Descontinuidade no maciço rochoso.

FIXAÇÃO SIMBIÓTICA DO NITROGÊNIO

Mecanismo de captação e aproveitamento do nitrogênio molecular atmosférico, que se processa em estruturas radiculares denominadas nódulos, formados como resultado da associação simbiótica entre bactérias do gênero *Rhizobium* e raízes de plantas da família das leguminosas.

FLAGELADO

Pessoa vitimada por evento adverso, que, mesmo após cessada a calamidade, não apresenta condições de retorno à normalidade sem apoio e auxílio da comunidade ou de órgãos governamentais.

FLORA

Conjunto das espécies de plantas de uma região ou de um período geológico.

FLUXO DE BASE

Fluxo que os rios mantêm durante os períodos interchuvvas, proveniente das descargas dos aquíferos.

FLUXO DE SUPRIMENTO

Dinâmica dos suprimentos em circulação, desde as fontes de origem, até seu emprego ao longo do processo de suprimento.

FOGO

Processo químico de transformação de materiais combustíveis e inflamáveis. Quando o combustível é sólido, inicialmente é gaseificado para se combinar ao comburente oxigênio que, ativado por uma fonte de calor, dá início a uma reação química em cadeia, gerando mais calor e alimentando a combustão.

FOGO ABERTO

Aquele que queima para fora, envolvendo a edificação com a fumaça aquecida e com gases em combustão.

FOGO CONFINADO

Aquele que queima em recinto fechado.

FOGO DE ENCONTRO

Queima proposital de mata (floresta), partindo de uma determinada linha de aceiro, à frente ou nos flancos de um incêndio de rápida propagação, buscando deter o fogo principal por ausência de material combustível.

FOME

Desastre provocado por carência de alimentos, afetando grande número de pessoas. Pode ocorrer como um desastre secundário, por ocasião de secas intensas, pragas de insetos (gafanhotos), conflitos sociais, guerras de desgastes e outros. Em países subdesenvolvidos, os

grupos de crianças, idosos e enfermos são mais vulneráveis a esses desastres.

FONTE

Ocorrência de água subterrânea, quando esta aflora à superfície; nascente.

FONTE DE CONTAMINAÇÃO

Agente da cadeia de transmissão que atua indiretamente, a exemplo da fossa que contamina a água de abastecimento ou do cozinheiro que contamina uma salada.

FONTE DE INFECÇÃO

Pessoa, animal, objeto ou substância através da qual o agente infeccioso passa diretamente a um hospedeiro.

FORÇA AÉREA

1. Componente militar do poder aéreo. 2. Grande Comando da Aeronáutica, destinado ao emprego em operação de guerra, existindo desde os tempos de paz e constituído de uma Unidade de Comando — o Comando da Força Aérea — e de Unidades Aéreas Subordinadas, estas integrando meios aéreos de idêntica missão.

FORÇA ARMADA

Expressão que designa uma das organizações singulares que compõem as Forças Militares de uma nação.

FORÇA FLUVIAL

Grupamento de navios de combate de pequeno porte, podendo incluir navios auxiliares, destinados a realizar operações de guerra em rios, lagos ou lagoas.

FORÇA SINGULAR

Designação genérica de uma das Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica).

FORÇAS PARAMILITARES

Forças distintas das Forças Armadas regulares, mas semelhantes em organização, equipamento, treinamento ou missão.

FOSSA SÉPTICA

Unidade de sedimentação e digestão, com fluxo horizontal, destinada ao tratamento dos esgotos.

FRATURA

1. Ruptura ou solução de continuidade de um osso ou cartilagem. 2. Superfície que se obtém pela ruptura de um mineral ou rocha, numa direção diferente da/de clivagem.

FRATURA ABERTA OU EXPOSTA

Fratura acompanhada de ferimento de pele e tecidos moles, de tal forma que comunica o exterior com o foco de fratura. Há maior risco de infecção.

FRATURA COMINUTIVA

Quando um osso apresenta numerosos fragmentos e focos de fratura. Ocorre estilhaçamento ósseo.

FRATURA SIMPLES OU FECHADA

Fratura sem solução de continuidade de pele. O foco da fratura não está em contacto com o exterior.

FREÁTICO

1. Aquífero cuja superfície superior da zona saturada se encontra sob pressão atmosférica; aquífero livre. 2. Lençol de água, subterrâneo, que se forma em profundidade relativamente pequena, sobre uma camada de terreno impermeável.

FRENTE

Em meteorologia, zona de transição separando duas massas de ar de diferentes densidades/temperatura.

FRENTE FRIA

1. Deslocamento da superfície frontal de uma massa fria, sobre o território ocupado pela massa quente, em razão da maior intensidade da primeira. 2. Limite anterior da massa de ar frio ou a interface entre essa massa de ar e outra de ar quente, a qual se apresenta em forma de cunha. As massas de ar de origem polar, ao se deslocarem, elevam o gradiente de pressão ao nível da superfície, fornecendo a energia necessária ao deslocamento dessas frentes. Quando as mesmas estacionam em regiões de clima quente, as massas de ar frio provocam a queda da temperatura local.

FRENTE FRIA ESTACIONÁRIA

O ar tropical que se opunha ao avanço da massa polar intensificou-se, de modo a estabelecer equilíbrio de pressão e densidade. Caso o ar tropical se intensifique mais que o polar, com densidade média e pressões maiores, passará a empurrá-lo pouco a pouco e a frente fria, que, até então, tornara-se estacionária, começa a recuar lentamente, sob a forma de “frente quente”.

FRENTE QUENTE

Deslocamento da superfície frontal de uma massa quente sobre o território ocupado pela massa fria.

FREQUÊNCIA DE CHEIAS

Número médio de vezes que ocorrerá uma cheia de determinada grandeza, durante anos.

FULGURAÇÃO

Clarão produzido por descarga elétrica na atmosfera, quando não acompanhada de estampido. Perturbação causada em um organismo vivo por raio ou descarga elétrica.

FUMAÇA

Formação gasosa de partícula de carbono, resultante de combustão incompleta, em concentração suficiente para se tornar visível. A partícula de fumaça tem diâmetro normalmente inferior a 0,5 micra.

FUMAR

Ato de aspirar o fumo ou tabaco, resultante da queima de cigarro, charuto ou cachimbo. É hábito extremamente nocivo à saúde, que deve ser combatido pelos serviços de saúde pública. O hábito de fumar aumenta a incidência de câncer de pulmão (carcinoma broncogênico), de doenças respiratórias crônicas, de arteroesclerose e de inúmeras outras patologias graves. Também contribui para diminuir a elasticidade da pele e reduzir a libido sexual.

FUMIGAÇÃO

Processo de destruição de animais (artrópodes ou roedores), mediante o uso de substância gasosa.

FUMO

Partícula sólida, gerada pela condensação do estado gasoso, geralmente após a volatilização proveniente de metais fundidos etc., freqüentemente acompanhada por reação química, como a oxidação. Os fumos floclam e algumas vezes se aglutinam. Aerodispersóide sólido, formado por condensação de vapores gerados em diversos processos a quente, como solda elétrica, fusão de metais etc.

FUNDAÇÃO

1. Alicerce. **2.** Infra-estrutura. Parte de uma estrutura que serve exclusivamente para transmitir o peso da estrutura ao solo natural. Os principais elementos estruturais da fundação são: vigas baldrame, tubulões, sapatas, blocos sobre estacas. Para a escolha do tipo de fundação, é necessário e fundamental o conhecimento das características de solo onde ela vai acomodar-se e também dos carregamentos que serão transferidos pelos elementos da fundação ao solo. **Fundação direta rasa.** É caracterizada como rasa quando está assentada a uma profundidade considerada como pequena em relação a sua maior dimensão (profundidade de 1,50 a 3,00m). Os principais tipos são: blocos, sapatas e radier. **Fundação direta profunda.** É caracterizada como profunda quando está assentada a uma profundidade considerada apreciável em relação a sua maior dimensão (além de 6,00m). Os principais tipos são: tubulões, caixões e estacas.

FURACÃO

Violenta tempestade, associada a um ciclone tropical, que pode medir centenas de quilômetros de diâmetro. Os ventos próximos ao centro de um furacão sopram em velocidade que podem ultrapassar 120 km/h.

FUSÃO NUCLEAR

União de dois núcleos atômicos leves, para formar um outro mais pesado e complexo. Durante a reação, há liberação de grande quantidade de energia.

FUSÍVEL

Dispositivo que protege os circuitos elétricos contra danos causados por sobrecarga de corrente elétrica.

— G —

GABIÃO

Dispositivo constituído por fragmentos ou blocos de rocha envoltos por tela de arame ou outro material, utilizado como revestimento, sustentação ou dreno, com a finalidade, entre outras, de proteção contra erosão e de contenção de taludes, aterros, margem de rios e canais.

GADANHO

Ferramenta de sapa, construída de ferro, com 3 a 4 dentes e cabo de madeira, empregada em trabalhos de remoção de entulho.

GAIOLA

Caixa de arame telado, utilizada para a guarda e transporte de animais de pequeno e médio portes capturados em operações de salvamento.

GANGORRA

Método de respiração artificial (*roching ressucitation*) que consiste em colocar o paciente sobre uma tábua em movimento ritmado de gangorra, por 10 a 15 minutos. Busca-se comprimir o diafragma em função do peso das vísceras abdominais e, dessa forma, comprimir e expandir os pulmões.

GÁS

Fluido aeriforme. Toma a forma do espaço onde está confinado e pode mudar para o estado líquido ou sólido por perda de temperatura ou aumento de pressão.

GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO

Hidrocarboreto leve, essencialmente uma mistura de propano, butano e etano, gasoso à pressão atmosférica, mas que passa facilmente ao estado líquido, com ligeiro aumento de pressão, facilitando seu armazenamento e transporte.

GEADA

1. Depósito de gelo de aspecto cristalino, geralmente com forma de escamas, agulhas, plumas ou leque, produzido de maneira análoga ao orvalho, mas à temperatura inferior a 0^o C. 2. Orvalho congelado.

GELEIRA

Grande massa de gelo formada nas regiões em que a queda de neve suplanta o seu degelo. Os dois tipos principais de geleira são: o alpino ou de vale e o continental ou *island*.

GEODÉSIA

Ciência geográfica e matemática que se ocupa do estudo da forma e da grandeza da Terra ou de parte de sua superfície. **Topografia**. Arte de apresentar no papel a configuração de uma porção do terreno com todos os acidentes e construções situadas na sua superfície.

GEODINÂMICA

Parte da Geologia Física que estuda as diferentes transformações por que passa o relevo, devido ao trabalho realizado pelos agentes geológicos exodinâmicos.

GEOFÍSICA

Ramo das Geociências que estuda os fenômenos físicos (gravidade, magnetismo, sismicidade etc.) que afetam a Terra.

GEOLOGIA

Ciência que estuda o planeta Terra, a disposição dos materiais que o compõem e todos os fenômenos que nele operam até chegar ao seu estado atual.

GEOLOGIA DE ENGENHARIA

Aplicação dos conhecimentos do meio físico geológico, através das denominadas Ciências da Terra, em suas relações com as obras de engenharia, nas fases de sua concepção, realização, projeto, construção, operação e manutenção.

GEOMORFOLOGIA

Ciência que estuda as formas de relevo do solo, baseando-se na origem, estrutura e natureza das rochas, no clima da região e nos fatores que atuam na constituição do relevo terrestre.

GEOQUÍMICA

Ramo das Geociências que estuda a ocorrência e a transformação das substâncias químicas das rochas.

GEOTECTÔNICA

Subdivisão da Geologia que estuda a movimentação das camadas, por efeito de forças endógenas, e o dinamismo das forças que atuam na movimentação dessas camadas.

GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Administração judiciosa dos recursos, de forma a garantir o equilíbrio dos processos de utilização, conservação e renovação, com o mínimo de poluição ou degradação ambiental e redução dos riscos de ocorrência ou de agravamento de desastres.

GONORRÉIA — (CID 0. 98)

Infecção gonocócica. Doença infecciosa sexualmente transmissível, produzida por uma bactéria — o gonococo — (*Neisseria gonorrhoeae*). Atinge o tecido epitelial colunar de transição (simimembranas). Inicia-se como uma uretrite no homem e endocervicite na mulher. Pode evoluir para quadros mais complexos. De distribuição mundial, tende a crescer em situações de queda dos padrões de higiene e estímulo ao relacionamento promíscuo.

GORNE

Abertura dos moitões, onde se encaixam as cordas.

GRADIENTE

1. Relação (quociente) entre a diferença de altitude entre dois pontos e a distância entre eles, expressa em termos de fração ou de porcentagem. 2. Diferença de pressão atmosférica entre dois lugares, expressa em milímetros. 3. Mudança no valor de um elemento meteorológico, por unidade de distância. 4. Queda do nível de um curso d'água, por unidade de distância (geralmente o quilômetro).

GRAMÍNEA

Família de plantas da classe das monocotiledôneas, que apresenta caule do tipo colmo (nós salientes). É uma das famílias de plantas superiores que apresenta grande número de espécies

de ampla distribuição geográfica, sendo cultivada em praticamente todos os países do mundo. Grande é o número de espécies de valor econômico, destacando-se o trigo, milho, arroz, cevada, aveia, sorgo, cana-de-açúcar e as gramíneas forrageiras.

GRANIZO

1. Precipitação sólida de grânulos de gelo, transparentes ou translúcidos, de forma esférica ou irregular, raramente cônica, de diâmetro igual ou superior a 5 mm. 2. Precipitação de pequenas pedras de gelo, com diâmetro de 5 a 50 mm, e, às vezes maiores, caindo isoladamente ou em massas irregulares.

GRANJA API-PISCI-AGRO-FRUTI-SILVI-PASTORIL

(*Api* = apicultura, *pisci* = piscicultura, *agro* = agricultura, *fruti* = fruticultura, *silvi* = silvicultura e *pastoril* = pecuária). Modelo de exploração diversificada e integrada dos recursos naturais, com plantas e animais tolerantes à seca e com pequena irrigação, em que as condições sociais e ecológicas da região são levadas em consideração. O termo foi divulgado por Benedito Vasconcelos Mendes, da Escola Superior de Agricultura de Mossoró — RN.

GRAU DE ADAPTAÇÃO

Capacidade de um organismo vivo, ser humano ou grupo social para se adaptar a condições ambientais desfavoráveis, inclusive em circunstâncias de desastre.

GRUA

Maquinismo para levantamento de grandes pesos.

GRUPAMENTO DE BUSCA E SALVAMENTO

Unidade do Corpo de Bombeiros com atribuição de executar ações de busca e salvamento, numa determinada área geográfica.

GRUPAMENTO DE INCÊNDIO

Unidade de Corpo de Bombeiros com atribuição de executar ações de combate a incêndios e a outros sinistros, numa determinada área geográfica.

GRUPO DE RISCO

Grupo de pessoas com risco ou possibilidade de contrair determinada doença.

GRUPO DE VOLUNTÁRIOS

Formação espontânea ou programada de grupos de pessoas de uma comunidade, com o objetivo de realizar trabalhos de interesse da defesa civil como: realização de campanhas, assistência, coleta de doativos e prestação de socorro nos desastres.

GRUPO SOCIAL

Grupo de indivíduos de uma população que apresenta uma ou mais características marcantes que os distinguem sociologicamente dos demais, como, por exemplo, estudantes, aposentados, profissionais liberais e outros.

GRUPO VULNERÁVEL

Grupo de indivíduos de uma população, como crianças, grávidas, mães, idosos, enfermos, habitantes de áreas de risco, desnutridos e outros, que apresentam pré-condições para terem intensificados os danos, em caso de desastre.

GRUPOS BÁSICOS DE ALIMENTOS

Alimentos mais utilizados no Brasil, para compor um regime alimentar ideal, de acordo com os grupos básicos seguintes: vegetais amarelos de folhas verdes; frutas cítricas e outros vegetais ricos em vitamina “C”; tubérculos, raízes, verduras, vegetais cozidos, frutas, mel e açúcar; leite e laticínios; carnes, pescados, ovos, leveduras e leguminosas; cereais, farinha de cereais, pães e bolos; óleos de vegetais; margarinas e gorduras de origem animal. **1 — Vegetais Amarelos de Folhas Verdes** — ricos em vitamina “A”, sais de ferro, hidratos de carbono e hemiceluloses. Principais alimentos: pequi, dendê, pupunha; cenoura, abóbora, vagem, aspargo, feijão-verde e ervilhas verdes em casca; banana e caqui; couve, brócolis, espinafre, couve-de-bruxelas, folhas de nabo, bredo ou cariru e maniva de mandioca. **2 — Frutas Cítricas e outros Vegetais** — ricos em vitamina “C” e hidratos de carbono. Principais alimentos: laranja, lima, limão, tangerina, poncã e pomelo; camu-camu, acerola, araçá, goiaba e caju; repolho cru. As frutas podem ser comidas em espécie ou sob a forma de suco e sorvete. **3 — Tubérculos, Raízes, Verduras, Vegetais Cozidos, Frutas, Mel e Açúcar** — ricos em hidratos de carbono, sais minerais e hemiceluloses. Principais alimentos: arroz polido e cozido, farinha de mandioca e tapioca; mel, melado, açúcar mascavo, rapadura e açúcar refinado; mandioca (aipim ou macaxeira), batata-doce, inhame, cará e nabo, em espécie ou sob a forma de sopas, purês, suflês e nhoques; repolho cozido, beterraba, couve-flor, aipo, cebola, tomate, pepino, alface, rabanete, quiabo, maxixe, jiló, berinjela, manga, jaca, fruta-do-conde, sapoti, abacaxi, uva, pêra, maçã, pêssego, amora, pitanga, jabuticaba e outras, sob a forma de doces, geléias, passas, frutas cristalizadas e sorvetes. Este grupo é conhecido como dos alimentos energéticos. **4 — Leites e Laticínios** — ricos em proteínas de alta qualidade, riboflavina (vitamina “B-2”), cálcio e fósforo. Principais alimentos: leite materno, que deve constituir a alimentação exclusiva da criança, até completar seis meses de idade; além de ser o alimento mais completo para essa fase do desenvolvimento, aumenta a resistência imunológica e reduz a mortalidade infantil; queijo, requeijão, iogurte e coalhada; leite de vaca, cabra e ovelha. **5 — Carnes, Pescados, Ovos, Leveduras e Leguminosas** — ricos em proteínas de alta qualidade (com aminoácidos essenciais), hidratos de carbono, complexo “B”, cálcio, fósforo e sais de ferro. Principais alimentos: carnes, preferencialmente magras, de bovinos, aves, suínos, pescados, ovinos, caprinos e coelhos; vísceras desses animais, especialmente fígado, língua, moela, coração, tripas, estômago; mocotó, sangue, rins e miolos; ovos em espécie ou na composição de inúmeros alimentos; leguminosas, como feijão, ervilha, lentilha, amendoim, grão-de-bico, fava, soja, algaroba e outras; leveduras dessecadas e purificadas, especialmente as utilizadas na fermentação da cerveja, do álcool e do vinho. É bom recordar que os miolos, a gema do ovo e as carnes gordas são ricos em colesterol e triglicerídeos e devem ser ingeridos com cautela e sem exageros. **6 — Cereais, Farinha de Cereais, Pães e Bolos** — ricos em hidratos de carbono, tiamina, niacina, vitamina “E” e proteínas vegetais de menor qualidade que as do grupo anterior. Principais alimentos: milho, arroz integral, trigo, centeio, amaranto, aveia e sorgo, sob a forma de grãos, farinha e farinhas enriquecidas com sais de ferro; massas, como macarrão, espaguete, lasanha, canelone e outras; fubás, pamonhas, polenta, curau, angu, canjica, cuscuz, broa de milho e outros; pães e bolos fabricados com farinha de cereais. Os pães fabricados com farinhas não purificadas e com mesclas de cereais são mais ricos e nutritivos. O aproveitamento de farelos de trigo, arroz e de outros cereais, transformados em farinhas torradas e mesclados com outros alimentos, têm apresentado resultados altamente promissores, na recuperação de pessoas desnutridas. **7 — Óleos Vegetais, Margarinas e Gorduras de Origem Animal** — ricos em lipídios, de elevado poder calórico e importantes para a absorção das vitaminas lipossolúveis, como as “A”, “D”, “E” e “K”. Principais alimentos: óleos vegetais, como os de canola, girassol, arroz, milho, oliva e soja, considerados como os mais saudáveis; óleos vegetais ainda recomendáveis, como os de coco, dendê (purificados) e amendoim; óleos e gorduras pouco recomendáveis, como os de caroço de algodão, toucinho e a banha de porco; as margarinas de origem vegetal, consideradas como mais saudáveis que a manteiga; óleos de

peixe, ricos em ácidos graxos não saturados, especialmente quando provenientes de peixes de águas profundas; nozes, castanha-do-pará, castanha de caju, avelãs e outros, altamente recomendados como alimentos ricos em gorduras vegetais, muito saudáveis; o abacate, o cacau e seus derivados também são alimentos ricos em gorduras vegetais.

GUARDA-FOGO

Grade de ferro ou placa metálica que se coloca diante da chaminé para prevenir incêndio; parede entre dois prédios contíguos para evitar que o incêndio, que se manifesta em um, possa atingir o outro; parede corta-fogo.

GUARDA MUNICIPAL

Organismo de proteção e segurança municipal, com atribuições parapoliciais, previstas legalmente na Constituição Federal.

GUARNIÇÃO

1. Denominação genérica da tripulação de um trem de socorro para atender a uma determinada ocorrência. 2. Grupo de homens que guarnece e opera uma instalação, equipamento, armas etc. 3. Qualidade das praças que guarnecem um navio. 4. Conjunto de unidades e organizações que tem parada em determinado local.

GUARNIÇÃO DE AUTOESCALA

Guarnição responsável pelas manobras de auto-escada (AE).

GUARNIÇÃO DE AUTOFAROL

Guarnição responsável pela iluminação dos locais de sinistros, empregando o autofarol (AF).

GUARNIÇÃO DE AUTOTANQUE

Guarnição responsável pelo transporte de água e pelo reabastecimento com o autotanque (AT).

GUARNIÇÃO DE BOMBA

Guarnição responsável pelos esquemas das linhas de mangueira e mangote ligados à bomba.

GUARNIÇÃO DE BUSCA E SALVAMENTO

Guarnição que atua no salvamento de pessoas, animais ou bens, em ocorrência de risco, nas mais diversas situações e locais.

GUARNIÇÃO DE ESCADA

Guarnição encarregada da armação e da operação de escadas, independente do tipo ou tamanho.

GUARNIÇÃO DE SALVAMENTO E PROTEÇÃO

Guarnição que executa operações de exploração, no local do incêndio, e providencia o salvamento de pessoa ou material não atingido pelo fogo.

GUARNIÇÃO DE SNORKEL

Guarnição responsável pelas manobras da autoplateforma elevada (SK), pelo emprego de agentes extintores e pelas ações de salvamento aéreo.

GUERRA BIOLÓGICA

Emprego de organismos vivos, produtos biológicos tóxicos e reguladores químicos do crescimento de plantas, para produzir a morte ou baixa de seres humanos, animais e plantas,

ou a defesa contra essas ações. A guerra biológica é imoral e condenada pelas convenções que pretendem regular as guerras.

GUERRA CIVIL

Guerra interna, desencadeada por nacionais de um país contra o governo, para substituí-lo, ou pelo menos, forçá-lo a modificar suas normas; ou entre esses mesmos grupos nacionais, em disputa do poder ou em busca de uma situação relativa mais favorável.

GUERRA CONVENCIONAL

Forma de guerra realizada dentro dos padrões clássicos e com o emprego de armas convencionais, podendo ser total ou limitada, quer pela extensão da área conflagrada, quer pela amplitude dos efeitos a obter.

GUERRA GERAL

Conflito armado entre potências ou coligações de potências que empregam todos os recursos de que dispõem.

GUERRA INSURRECIONAL

Guerra interna que obedece a processos geralmente empíricos, em que uma parte da população, auxiliada e reforçada ou não do exterior, mas sem estar apoiada em uma ideologia, empenha-se contra a autoridade (de direito ou de fato) que detém o poder, com o objetivo de a depor ou, pelo menos, forçá-la a aceitar as condições que lhe forem impostas.

GUERRA INTERNA

Conflito armado no interior de um país, de caráter regular ou não, visando a atender, tanto a interesses políticos internos de um grupo ou do povo, como a objetivos políticos de um Estado ou coligações de Estados.

GUERRA IRREGULAR

Conflito armado, executado por forças não regulares de um país, contra um governo estabelecido ou um poder de ocupação, compreendendo ações interligadas de guerra, de guerrilha, de evasão e fuga e de subversão.

GUERRA LIMITADA

Conflito armado sem a amplitude da guerra geral. É caracterizado pela restrição consentida dos beligerantes, no que se relaciona, entre outros, com os seguintes aspectos: objetivos, armas, áreas geográficas e forças participantes.

GUERRA NÃO NUCLEAR

Conflito armado entre Estados ou coligações de Estados, no qual não há possibilidade de ser deliberadamente realizado o emprego de armas nucleares.

GUERRA NBQ

Emprego de agentes de natureza nuclear, biológica ou química, nas operações militares.

GUERRA NUCLEAR

Conflito armado entre Estados ou coligações de Estados, no qual são ou há possibilidade de serem empregadas armas nucleares. **1. Ativa** — Conflito armado entre Estados ou coligações de Estados, no qual são, efetivamente, empregadas armas nucleares. **2. Não Ativa** — Conflito armado entre Estados ou coligações de Estados, no qual não são empregadas armas nucleares, havendo, porém, possibilidade desse emprego.

GUERRA QUÍMICA

Emprego de agentes químicos nas operações militares. A guerra química é imoral e condenada pelas convenções que pretendem regular as guerras.

GUERRA REGULAR

Conflito armado onde as operações militares são executadas, predominantemente, por forças regulares.

GUERRA REVOLUCIONÁRIA

Conflito interno, geralmente inspirado em uma ideologia ou auxiliado do exterior, que visa à conquista subversiva do poder pelo controle progressivo da Nação.

GUERRA TOTAL

Forma ou tipo de guerra na qual os beligerantes empregam todo seu poder militar disponível, sem restrições quanto aos métodos e engenhos e mesmo quanto às leis convencionais da guerra.

GUERRILHA

Forma de guerra irregular que compreende as operações de combate executadas em território sob controle do inimigo, por forças predominantes locais, de um modo militar ou paramilitar, a fim de reduzir a eficiência de combate, a capacidade econômica e o moral do oponente. As Forças Armadas das nações menos desenvolvidas devem se especializar neste tipo de guerra, para desencorajar ataques desencadeados por nações de maior potencial militar.

— H —

HABITAT

Meio ambiente, local onde vive um organismo. Característica ecológica de um local específico habitado por um organismo ou populações adaptadas ao ambiente, no qual realizam sua interação ecológica.

HÁBITO ALIMENTAR

Tendência que indivíduos ou grupos sociais têm para utilizar determinados alimentos e não outros, em resposta a influências geográficas, sociais, culturais, psicológicas ou fisiológicas. O conhecimento dos hábitos alimentares da população é importante no planejamento de programas alimentares.

HELICÓPTERO

Aeronave dotada de asas rotativas, que a tornam capaz de pairar ou de se deslocar em qualquer sentido.

HELIPONTO

Área homologada ou registrada, ao nível do solo, ou elevada e utilizada para pouso ou decolagem de helicópteros.

HELIPORTO

Heliponto público, dotado de instalações e facilidades para apoio de operações de helicópteros e de embarque e desembarque de pessoas e/ou cargas, tais como pátio de estacionamento, estação de passageiros, locais de abastecimento, equipamento de manutenção etc.

HEMATOMA

Tumoração formada por sangue extravasado dos vasos sanguíneos.

HEPATITE

Inflamação do fígado. Pode ser produzida por substâncias tóxicas, reações alérgicas ou infecções, inclusive hepatite a vírus.

HEPATITE A VÍRUS

Hepatite a vírus A — (CID 070). O vírus **A** causador da hepatite tem características semelhantes a um enterovírus. Este tipo de hepatite comporta-se epidemiologicamente como uma doença de contaminação fecal, normalmente benigna (hepatite catarral). É problema potencial em desastre, quando pessoas se aglomeram em situação de saneamento básico precário. **Hepatite a vírus B (CID 070.3).** A gravidade varia de casos inaparentes até casos fulminantes, com agressão intensa do fígado (necrose). A letalidade entre hospitalizados é de 1%. Cerca de um terço dos pacientes com hepatite crônica e cirrose apresentam sorologia positiva para o vírus. Da mesma forma, coincide a sorologia em 60% dos casos de câncer (carcinoma de células hepáticas). É freqüente a associação de sorologia positiva ao vírus B na SIDA. Transmite-se de homem para homem, através do sangue, hemoderivados, saliva e sêmen. Pode aumentar o número de casos em situações de emergência, relacionando-se com transfusões, queda dos padrões de esterilização e promiscuidade.

HERBICIDA

Composto químico utilizado para destruir pragas vegetais em culturas. Normalmente seus insumos são considerados perigosos para a saúde humana e para o ambiente.

HIDRANTE

Ponto de tomada de água, provido de registro e de ponto de mangote ou mangueira. Dispositivo existente na rede hidráulica, que permite a tomada de água para alimentar equipamentos de extinção de incêndio.

HIDRÁULICA

Ramo da hidromecânica que trata das aplicações dos conceitos físicos da hidromecânica às atividades humanas.

HIDROGEOLOGIA

Ramo da Geologia que estuda o armazenamento e circulação das águas subterrâneas na zona saturada das formações geológicas, considerando suas propriedades físico-químicas, suas interações com o meio físico e biológico e suas reações às ações do homem.

HIDROGRAFIA

1. Ciência que trata da descrição e da medida de todas as extensões de água: oceanos, mares, rios, lagos, reservatórios etc. 2. Em particular, cartografia das massas expostas de água, visando às necessidades da navegação.

HIDRÓGRAFO

Hidrômetro de registro automático, que realiza um traçado contíguo da umidade relativa do ar sobre uma carta fixada a um tambor giratório.

HIDROGRAMA

Gráfico representativo da variação, no tempo, de diversas observações hidrológicas, como cotas, descargas, velocidades, cargas sólidas etc.

HIDROLOGIA

1. Ciência que trata das águas da terra, sua ocorrência, circulação e distribuição, suas propriedades químicas e físicas e a reação com o meio ambiente, incluindo sua relação com os seres vivos. 2. Ciência que estuda as variações dos recursos hídricos naturais da terra, em função das diferentes fases do ciclo hidrológico.

HIDROMECÂNICA

Ramo da física que trata da aplicação dos princípios da mecânica ao estudo do comportamento da água; subdivide-se em: Hidrostática, Hidrodinâmica, Hidrocinemática, Hidráulica e Hidrometria.

HIDROMETEOROLOGIA

Estudo das fases atmosféricas e terrestres do ciclo hidrológico, com ênfase em suas inter-relações.

HIDRÔMETRO

1. Aparelho que mede a quantidade de água consumida em residências, plantas industriais e outras edificações. 2. Instrumento usado nas medições de água.

HIGIENE

Ramo da medicina que se ocupa de preservar a saúde e de prevenir enfermidades, mediante um conjunto de medidas e normas racionais e inespecíficas.

HIGIENE AMBIENTAL

Medidas de higiene relacionadas com o habitat imediato das pessoas. Num sentido mais amplo, pode estar relacionada com a idéia de convivência harmoniosa entre o homem e o ambiente.

HIGIENE DOS ALIMENTOS

Parte da higiene que se ocupa dos métodos e princípios de saúde pública relacionados com a qualidade e quantidade de alimentos, de seu processamento, estocagem, preparação, conservação, distribuição e consumo. Uma correta higiene de alimentação, além de concorrer para o controle das doenças de contaminação fecal, previne as enfermidades carenciais e muitas das degenerativas.

HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Disciplina relacionada com a medicina e a engenharia, que busca reconhecer, avaliar, controlar e prevenir as causas de riscos em ambientes e condições de trabalho, objetivando proteger a saúde e a integridade física dos trabalhadores.

HIGIENE INDIVIDUAL

Parte da higiene que se refere especialmente ao indivíduo e tem por objetivo promover a saúde e limitar a transmissão de doenças infecto-contagiosas, principalmente as de contágio direto.

Uma parte importante da higiene individual diz respeito ao asseio corporal e ao uso da água e do sabão. Além das medidas relacionadas com o asseio corporal, a higiene individual também diz respeito à higiene sexual e da alimentação.

HIGIENE SEXUAL

Parte da higiene que diz respeito à proteção individual contra as doenças sexualmente transmissíveis.

HIGRÓGRAFO

Instrumento que registra a umidade relativa do ar. O mesmo que higrômetro.

HIGRÔMETRO (*V. psicrômetro*)

HIPERENDEMIA

Exaltação temporária da incidência de uma enfermidade endêmica. Pode ocorrer de forma secundária a um desastre, com graves repercussões ambientais, ou mesmo ser a causa primária de uma calamidade.

HIPOCENTRO

Centro de uma área subterrânea (litosfera) onde a energia é concentrada, originando ondas de choque que provocam o terremoto no interior da crosta terrestre. Quando próximo à superfície, gera um tremor intenso em um raio de amplitude menor e, quando mais profundamente, provoca movimento reduzido, mas com larga distribuição.

HIPOVITAMINOSE (CID — 269.2)

Doenças carenciais provocadas pela deficiência de vitaminas no organismo. As causas mais freqüentes dessas carências são: redução da oferta através da alimentação; problemas relacionados com a absorção intestinal ou com o armazenamento; intensificação do consumo

(infecções, hipertireodismo, câncer, diabete e outras doenças consumptivas); combinação de dois ou mais fatores. Normalmente, as carências vitamínicas ocorrem associadas entre si e com outras carências alimentares. Segundo sua solubilidade, em gorduras ou em água, as vitaminas são divididas em dois grupos: vitaminas lipossolúveis, como as vitaminas A, D, F e K; vitaminas hidrossolúveis, como as do complexo B e a vitamina C.

1. Deficiência de Vitamina A — (CID 264) — Hipovitaminose A. O quadro de deficiência concretiza-se principalmente por: deficiente acomodação à visão noturna (Nictalopia — cegueira noturna (CID 264.5); espessamento e queratinização da córnea (Xeroftalmia CID 264.2); áreas de amolecimento da córnea (xerotomalácia CID 264.4); reações inflamatórias das conjuntivas (CID 264.0 — 372.5); sequeidão, escamação e crescimento de pápulas junto aos folículos pilosos (ceratose folicular CID 264.8); alterações descamativas das mucosas, principalmente brônquicas, com predisposição à pneumonia. Principais fontes naturais de vitamina A ou de caroteno (provitamina): extratos oleosos de fígado de peixes, como o atum ou bacalhau, fígado de outros animais, pequi, dendê, pupunha, batata-doce, cenoura, folhas verdes (couve, espinafre, outras), abóbora, tomate, margarina, manteiga, leite e queijos gordurosos, ovos (gema), banana.

2. Deficiência do Complexo Vitamínico B — (CID 266). Mais de 15 (quinze) princípios vitamínicos integram o complexo B e costumam se apresentar intimamente associados na natureza. Salvo em condições experimentais, é pouco provável a carência exclusiva de um único fator do grupo. As deficiências a seguir especificadas devem ser entendidas e tratadas como deficiências do complexo B, com predominância da vitamina destacada. Principais fontes naturais: levedura de cerveja e extratos de fígado (hepáticos), como preparações medicinais; fígado, carne magra, cereais integrais e nozes, como fontes naturais mais importantes; peixes, leite, queijos, leguminosas (soja, feijão, ervilha, favas, vagens da algarobeira, outras), ovos e verduras folhosas.

2.1. Deficiência de tiamina (Vitamina B1) — Beribéri (CID 265.0). O quadro de deficiência caracteriza-se principalmente por: sintomas neuromusculares, como dor, debilidade e espasmo muscular, principalmente nas pernas, ardor, entumescimento e dificuldades para andar; sintomas mentais, já que muitos dos sintomas do alcoolismo, como “*delirium tremis*” e síndrome de *korsakoff*, melhoram com tiamina; alterações cardiovasculares, como insuficiência cardíaca congestiva, com grande aumento da área cardíaca (cardiomegalia); sintomas gastrintestinais, como perda de apetite, náuseas, vômitos, diarréias ou prisões de ventre e dificuldades de deglutição (disfagia). Principais fontes naturais: levedura de cerveja, carne magra de porco, carne de cordeiro e de cabrito, pão de milho, fígado, aveia, leite, carne de vaca, de galinha e de peixe, pão integral. No tratamento dos quadros mais avançados, além da tiamina, prescrever complexo B, levedura de cerveja e dieta balanceada.

2.2. Deficiência de ácido nicotínico (Niacina, Nicotinamida, vitamina PP) — Pelagra (CID 265.2). O quadro de deficiência caracteriza-se principalmente por: **sintomas digestivos**, como reação inflamatória da língua (glossite) caracterizada por dor, rubor e tumefação; pode ulcerar e recobrir com membrana grizácea; reação inflamatória do esôfago (esofagite), com dificuldade de deglutição (disfagia), do estômago (gastrite atrófica), com redução do ácido clorídrico, dos intestinos (enterite), com entumescimento e ulceração apresentando diarréia, e do reto (proctite) com dor, incômodo ao defecar (tenesmo) e perdas sangüíneas; **alterações da pele** — dermatite — principalmente quando exposta à luz solar, com lesões descamativas, ulcerações e característico tom bronzeado; **sintomas mentais**, como apatia, irritabilidade, desorientação e perda de memória. Como antes os quadros graves evoluíam para a morte, a pelagra era conhecida como a síndrome das quatro “D” — diarréia, dermatite, demência e morte (Death em inglês). Principais fontes naturais de niacina: fígado, carne de boi, aves, porco, peixe, cordeiro e cabrito; levedura de cerveja; tubérculos (batata, batata-doce, inhame) cereais integrais (milho e trigo), leguminosas (feijão, favas, soja, vagem da algarobeira) e leite. Tratamento: nicotinamida, complexo B (levedura e extrato hepático), outras vitaminas e dieta balanceada.

2.3. Deficiência de riboflavina (vitamina B2) — Arriboflavinose (CID 266.0). É rara a carência isolada de riboflavina. Nos quadros de

deficiência do complexo B, os sinais de arriboflavinose são muito precoces e se caracterizam por: **sintomas oculares** — ardor, lacrimejamento, incômodo produzido por iluminação intensa (fotofobia), má visão a distância e à meia luz, sensação de areia nos olhos, inflamação das conjuntivas (conjuntivite); aumento da vascularização da córnea e ceratite intersticial; **inflamação da língua** (glossite) com aspecto áspero e cor púrpura; **fissuras e ulcerações da pele em áreas de pregueamento** — (muito típicas) nos cantos da boca (comissuras labiais), asas do nariz (pregas nasolabiais), região retroauricular e nos cantos dos olhos. Principais fontes naturais de riboflavina: levedura de cerveja, fígado, rins, queijos, ovos, presuntos, carne bovina, leite. Tratamento: riboflavina, complexo B, outras vitaminas e dieta balanceada.

2.4. Deficiência de piridoxina (vitamina B6) e outras deficiências do complexo B — (CID 266. 1 e 266. 2). Da mesma forma que a riboflavina, é rara a deficiência isolada de piridoxina. Nos quadros de deficiência de complexo B, os sinais de deficiência de piridoxina são: insônia, irritabilidade, debilidade e adinamia muscular, náuseas e dores abdominais. Estes sinais, quando presentes, se beneficiam com o tratamento com piridoxina. Fontes naturais: fígado e levedura de cerveja.

Deficiência de Cianocobalamina (vitamina B12) — A deficiência de vitamina B12 causa alterações na medula óssea, anemia de padrão macrocítico (glóbulos vermelhos maiores que os normais) e alterações neurológicas características das anemias perniciosas. A fonte natural mais importante é o fígado.

Deficiência de ácido fólico (Ácido pteroilglutâmico). Da mesma forma que a vitamina B12, o ácido fólico intervém no metabolismo dos glóbulos vermelhos, ajuda a corrigir as anemias macrocíticas, mas não os sintomas neurológicos da anemia perniciosa.

Biotina — Ácido Pantotênico - Colina e Inositol — todos eles, componentes do complexo B, têm efeitos metabólicos importantes, mas suas deficiências não caracterizam quadros clínicos definidos. Colina e inositol reduzem a acumulação de gorduras no fígado.

3. Deficiência da Vitamina C — (Ácido Ascórbico) — Escorbuto (CID 267). O quadro de deficiência de ácido ascórbico caracteriza-se por: hemorragias não relacionadas com anormalidades hematológicas (o defeito primário estaria nas paredes vasculares) — gengivas esponjosas e sangrantes, bolsões de sangue (hematomas) sob a pele e subperiósticos; dificuldade de cicatrização e perda de resistência às infecções, perda de peso, dores ósseas (principalmente em crianças) e anemia. Caracteriza o quadro uma melhora dramática com o tratamento pela vitamina C. Fontes naturais: frutas cítricas, como laranja, limão, tangerina, pomelo, outras frutas como goiaba, araçá, caju, acerola, morango, camu-camu, melão, banana, tomate e verduras cruas, pimentão, batata-doce, melão, outras. Tratamento — Vitamina C, demais vitaminas e complexo B e dieta balanceada.

4. Deficiência de Vitamina D — (calciferol, 7 dehidrocolesterol) - Raquitismo (CID 268). Esta avitaminose é mais encontrada em populações pobres de países de clima temperado e de pouca insolação. Por ser importante no metabolismo do cálcio e dos fosfatos, a deficiência de vitamina D caracteriza-se pelas típicas alterações ósseas do raquitismo infantil ou pela osteomalacia nos adultos. Dentre os sinais mais importantes do raquitismo, destacamos: aspecto da cabeça — intensificação das convexidades frontais e aplainamento occipital; rosário raquítico - típico das articulações das cartilagens costais (das costelas) com o esterno; flexão de ossos longos — com espessamento de suas extremidades; dentição retardada. Fontes de vitamina D: Os raios ultravioletas existentes na luz solar transformam substâncias de existência normal no organismo em vitamina D3 (7 dehidrocolesterol). A vitamina existe concentrada no fígado de peixes marinhos, como o atum e o bacalhau. Tratamento — além de preparados de vitamina D, acrescer às demais vitaminas, principalmente as lipossolúveis, sais de cálcio e dieta balanceada.

5. Deficiência de Vitamina K e de outras vitaminas (CID 269.0 e 269.1). **Vitamina K** — amplamente difundida na natureza, é produzida pela flora bacteriana normal dos intestinos. Pode ocorrer deficiência de vitamina K nos recém-nascidos e em pacientes com graves lesões hepáticas (hepatopatias graves). **Vitamina E** (alfatocoferol) — também amplamente difundida na natureza, é extremamente difícil caracterizar quadros clínicos de deficiência desta vitamina. Há evidências de sua ação benéfica sobre o aparelho reprodutor. Fontes naturais: vegetais verdes (folhas), cereais

integrais, ovos, leite, milho, carne, manteiga e outros.

HOMEM - HORA DE TRABALHO

Medida de cálculo quantitativo de uma tarefa determinada, em função das variantes tempo e pessoas habilitadas ao desempenho.

HOMOLOGAÇÃO (... de Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública)

Documento oficial de aprovação e confirmação, baixado por autoridade administrativa competente, observando os critérios e procedimentos estabelecidos pelo CONDEC, o qual é necessário para que determinado ato público produza os **efeitos jurídicos** que lhes são próprios, **em nível governamental**, representado pela autoridade homologante. O Decreto de homologação de situação de emergência ou de estado de calamidade pública, dispensável no caso específico do Distrito Federal, é da competência dos Governadores estaduais.

HOSPEDEIRO

Pessoa ou animal que oferece, em condições normais, substância e alojamento a um agente infeccioso.

HOSPITAL

Estabelecimento de saúde destinado a prestar assistência médica a uma determinada clientela, inclusive em regime de internação. É de pequeno porte, quando tem capacidade para até 50 leitos; de médio porte, quando a capacidade instalada vai de 51 a 150 leitos; de grande porte, de 151 a 500 leitos; e especial, quando possui capacidade para mais de 500 leitos.

HOSPITAL DE BASE

Hospital de maior complexidade, responsável pelo apoio de conjunto a uma área definida.

HOSPITAL LOCAL

Hospital que presta assistência sanitária imediata a uma população de uma área geográfica restrita, dentro de uma região de saúde.

HOSPITAL REGIONAL

Hospital que presta assistência sanitária à população de uma região de saúde, podendo receber pacientes referenciados por hospitais locais.

HOSPITAL SECUNDÁRIO

Hospital que apóia pacientes nas quatro especialidades básicas; Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia.

HOSPITAL TERCIÁRIO

Hospital que presta assistência a pacientes, na maioria das especialidades, além das básicas.

HUMO

1. Terra com matéria orgânica. 2. Produto da decomposição parcial de restos vegetais que se acumulam no chão, aos quais se juntam restos de organismos animais. Tem grande importância na constituição do solo, onde é fonte de matéria orgânica para a nutrição dos vegetais. Favorece a estrutura do solo e retém a água, em função de suas propriedades coloidais.



ICTERÍCIA

Síndrome clínica que se caracteriza pelo aparecimento de tonalidade amarela, mais ou menos intensa, nas escleróticas oculares, na pele e nas mucosas. Deve-se ao aumento de bilirrubina, pigmento derivado do metabolismo da hemoglobina, no plasma e nos tecidos. As icterícias podem ser subdivididas em: **Icterícia obstrutiva**, quando relacionada com obstáculos nas vias biliares (cálculos na árvore biliar, compressões extrínsecas por câncer de pâncreas e outras causas) — já que a bile desempenha importante papel na excreção da bilirrubina. **Icterícia hemolítica**, quando o aumento da bilirrubina se deve a uma intensificação da degradação da hemoglobina por destruição intensificada dos glóbulos vermelhos, como na malária e nas anemias hemolíticas. **Icterícia hepatocelular**, quando doenças hepáticas (hepatopatias), como as hepatites a vírus, hepatopatias tóxicas e outras, alteram a circulação intracanalicular ou reduzem a capacidade das células hepáticas de participarem do metabolismo das bilirrubinas.

IGNIÇÃO

Estado de um corpo em combustão.

IMINÊNCIA DE DESASTRE

Situação extrema de risco, quando a probabilidade de ocorrência de desastre é muito alta e se dispõe ainda de tempo para minimizar seus efeitos.

INANIÇÃO

Estado resultante de extrema privação de alimentos, por drástica redução da oferta ou por defeito metabólico, resultando numa deficiente absorção dos princípios alimentares ou, ainda, por doenças consumptivas que se traduzem por uma exacerbação das atividades de consumo (catabólicas).

INCÊNDIO

Sinistro por fogo. Combustão viva. Fogo que escapa ao controle do homem. Grande prejuízo causado pelo fogo.

INCÊNDIO CLASSE “A”

Fogo em sólidos. De uma maneira geral, queima em superfície e em profundidade. Os combustíveis sólidos mais freqüentes são: madeira, papel, borracha, pano e vegetação seca.

INCÊNDIO CLASSE "B"

Fogo em líquidos ou em gases combustíveis. O líquido queima na superfície, os gases, em volume. Os mais freqüentes são: gasolina, álcool, GLP e éter.

INCÊNDIO CLASSE “C”

Fogo com material energizado, normalmente equipamento elétrico, onde a extinção deve ser realizada com agente não condutor de eletricidade.

INCÊNDIO CLASSE “D”

Fogo em metal pirofórico, que necessita de extintores especiais para sua extinção.

INCÊNDIO DE JATO

Ocorre quando vapores em alta velocidade entram em contato com uma fonte de ignição.

INCÊNDIO FLORESTAL

Propagação do fogo em áreas florestais, que normalmente ocorre em períodos de estiagem. Está intrinsecamente relacionada com a redução da umidade ambiental. Pode ocorrer espontaneamente ou ser provocado pelo homem.

INCIDÊNCIA

Número de casos novos (doença ou outros eventos) que ocorrem em uma comunidade, num determinado período.

INCIDENTE CRÍTICO

Em análise de riscos, qualquer evento ou fato negativo que pode causar danos em potencial. Também é o quase-acidente, ou seja, a condição que se apresenta sem danos manifestos.

INCOLUMIDADE

Qualidade ou estado de incólume daquele que está livre do perigo, são e salvo; ileso, intacto.

INDICADOR DE RISCO

Elemento que indica, de forma clara e simplificada, a existência de um risco de desastre. Um mapa de risco é um indicador gráfico.

INDICADOR NUTRICIONAL

Cálculo que permite avaliar quantitativamente a situação alimentar e nutricional de uma população, em uma situação determinada. Compreende: **Indicadores de alimentos disponíveis** — quando avalia a oferta *per capita* de alimentos para um grupo populacional, numa circunstância determinada. Pode particularizar por categoria alimentar ou estimar em termos de calorias. **Indicadores de estado nutricional** — quando, normalmente por método de amostragem, se definem as repercussões clínicas e psicológicas de uma determinada situação alimentar sobre um grupo populacional definido.

INDICADORES DE GÁS COMBUSTÍVEL

Indicadores utilizados para examinar ou medir a concentração de um gás ou vapor inflamável no ambiente.

INDICADORES DE OXIGÊNIO

Indicadores utilizados para avaliar a concentração de oxigênio na atmosfera, informando que o ar normal contém 20, 9% de oxigênio; o ar está deficiente de oxigênio, se houver uma queda da percentagem para níveis inferiores a 19, 5%; o ar está rico em oxigênio, aumentando o risco de combustão, se a percentagem for superior a 25%.

INDICADORES SOCIAIS

Diferentes índices utilizados para definir o nível de desenvolvimento sócioeconômico de uma determinada sociedade. Dentre esses, são importantes os índices de mortalidade infantil, de expectativa de vida, de analfabetismo, habitações com água potável, habitações com esgoto sanitário e outros.

ÍNDICE

Razão entre determinados valores. Designa um valor comparativo, estabelecido por composição de fatos ou de medidas relacionadas.

ÍNDICE DE ARIDEZ

Termo usado por Thornthwaite em sua classificação climática de 1948. Índice que indica a deficiência de água, abaixo da necessidade de água, em uma estação meteorológica. Medida de aridez. É calculado independentemente do índice de umidade.

ÍNDICE DE CHEIA

Soma das profundidades de submersão, observada em certo número de estações-chaves de um rio. Esse índice dá uma representação física da extensão da inundação de cada ano.

ÍNDICE DE INCÊNDIO OU DE EXPLOSÃO

Cálculo estimado de danos prováveis que podem ocorrer numa unidade de processamento, em caso de explosão ou incêndio. É calculado a partir de fatores de risco e do material combustível ou passível de sofrer danos em uma unidade de processamento.

ÍNDICE DE PRECIPITAÇÃO ANTERIOR

Soma ponderada de quantidades diárias de precipitações, empregada como índice de umidade do solo. Tal índice é usado na estimativa de escoamento superficial e como medida da severidade de estiagem.

ÍNDICE DE UMIDADE DE THORNTHWAITTE OU ÍNDICE DE UMIDADE

Precipitação/chuva/escoamento superficial, para um ano determinado, expressa como razão em relação à precipitação/chuva/escoamento superficial médio anual, por um período de tempo considerado. É um índice baseado na adequação da chuva às necessidades das plantas.

INFECÇÃO

Penetração, desenvolvimento ou multiplicação de um agente infeccioso no organismo humano ou de outro animal.

INFLAMABILIDADE

Facilidade com que determinado material entra em processo de ignição, por contato com centelhamento de várias origens, por exposição a uma fonte de alta temperatura, ou por contato com chama.

INFLAMÁVEL

Que é suscetível de queimar-se; combustível que reage facilmente com o oxigênio e, na presença do calor, produz rapidamente o fogo.

INFLAMÁVEL (CLASSES)

Classe **1** — Combustíveis cujo ponto de fulgor é abaixo de 4^oC. Exemplo: éter, gasolina, benzina, nafta, colódio, acetona etc.; Classe **2** — Combustíveis cujo ponto de fulgor é acima de 4^oC e abaixo de 21^oC. Exemplo: acetato amílico, toluol, álcool etc.; Classe **3** — Combustíveis cujo ponto de fulgor é acima de 21^oC e abaixo de 93^oC. Exemplo: querosene, álcool amílico, terebintina etc. (V. temperatura de fulgor).

INFESTAÇÃO

Alojamento, desenvolvimento e reprodução de artrópodes na superfície do corpo humano, veste e animais. Locais e objetos infestados abrigam formas animais, especialmente artrópodes, roedores e ofídios.

INFILTRAÇÃO

Processo da passagem de um fluido de um meio a outro (Exemplo: passagem da água da atmosfera para a litosfera).

INFORMAÇÃO

Conhecimento de um fato ou situação, resultante do processamento inteligente de todos os informes disponíveis, relacionados com o referido fato ou situação, com a finalidade de assessorar o planejamento, a execução e o acompanhamento de atos decisórios.

INFORMAÇÕES BÁSICAS

As referentes a conhecimentos já consolidados, levantados ou catalogados, abrangendo todos os campos de atividade de caráter relativamente permanente, e utilizados com a finalidade de proporcionar elementos básicos e necessários aos planejadores, executores da Política Nacional, bem como aos produtores de informações.

INFORMAÇÕES NACIONAIS

Consistem na integração das informações departamentais referentes aos mais amplos aspectos da Política Nacional e que, por sua natureza, transcendem a competência exclusiva de um único órgão do governo.

INFORME

Qualquer observação, fato, relato ou documento que possa contribuir para o conhecimento de determinado assunto. O mesmo que dado.

INSETICIDA

Qualquer substância química utilizada na destruição de artrópodes que atuam sob forma adulta ou larval. Normalmente o inseticida apresenta ação residual.

INSPEÇÃO DE SEGURANÇA

Atividade que busca identificar condições de planta ou de procedimentos de operações que podem causar acidentes. Identifica situações de maior risco e confirma se os processos de operação e de manutenção são os propostos nos projetos e normas-padrão.

INSOLAÇÃO

1. Estado mórbido causado por demorada exposição à irradiação solar. **2.** Tempo durante o qual o sol permanece descoberto, brilhando, livre de nebulosidade e de nevoeiro.

INTEGRAÇÃO DE INFORMES

Ato ou efeito de estabelecer relações recíprocas entre vários dados ou informes, reunindo-os em um todo unificado, criando, assim, algo novo.

INTEMPÉRIE

Rigor nas variações das condições atmosféricas, tais como: temperatura, regime dos ventos, chuva, umidade. Mau tempo.

INTEMPERISMO

Desintegração e decomposição das rochas provocadas por um conjunto de processos geológicos (mecânicos) resultantes da ação física, química e biológica dos elementos meteorológicos sobre as mesmas. A ação desses elementos meteorológicos altera a cor, a composição e a forma dessas rochas.

INTENÇÃO DE PROJETO

Define o que se espera da operação de uma planta, na ausência de desvios nos comandos de estudo. Pode ter várias formas, podendo ser descritiva ou diagramática, em fluxogramas, diagramas de linhas, desenhos de instrumentação e de procedimentos etc.

INTENSIDADE SÍSMICA

Medida da intensidade dos efeitos da vibração produzida pela onda de choque de um abalo sísmico. A intensidade é medida numericamente, através da Escala de Mercalli. Diz respeito ao efeito do sismo.

INTERCORRÊNCIA

Ocorrência de um segundo incidente na vigência de um desastre. Ocorrência de outras doenças ou incidentes concomitantemente com uma enfermidade básica e sem relação etiológica com a mesma. O mesmo que complicação.

INTERESSES NACIONAIS

Expressão dos anseios e desejos coletivos despertados pelas necessidades materiais e espirituais, vitais ou derivadas, de toda a Nação.

INTERESSES VITAIS

Aqueles que bem caracterizam os interesses nacionais, relacionam-se com as mais relevantes necessidades da Nação, consideradas indispensáveis à sobrevivência em condições compatíveis com a dignidade humana, e repousam em valores transcendentais e imutáveis.

INTERMAÇÃO

Estado mórbido causado pela exposição ao calor intenso ou por obstáculos aos mecanismos de perda de calor orgânico por aumento da temperatura e umidade ambiental. Assemelha-se à insolação, só que, na última, a fonte de calor é o Sol.

INTERVALO DE RAÇÕES

Período, expresso em jornadas, iniciado com a entrega do pedido e encerrado com o fim do consumo da ração.

INTRUSÃO MARINHA

Invasão da água salgada marinha por redução excessiva dos níveis potenciométricos dos aquíferos; pode ser natural (anos secos) ou artificial (excesso de bombeamento).

INUNDAÇÃO

Transbordamento de água da calha normal de rios, mares, lagos e açudes, ou acumulação de água por drenagem deficiente, em áreas não habitualmente submersas. Em função da magnitude, as inundações são classificadas como: excepcionais, de grande magnitude, normais ou regulares e de pequena magnitude. Em função do padrão evolutivo, são classificadas como: enchentes ou inundações graduais, enxurradas ou inundações bruscas, alagamentos e inundações litorâneas. Na maioria das vezes, o incremento dos caudais de superfície é provocado por precipitações pluviométricas intensas e concentradas, pela intensificação do regime de chuvas sazonais, por saturação do lençol freático ou por degelo. As inundações podem ter outras causas como: assoreamento do leito dos rios; compactação e impermeabilização do solo; erupções vulcânicas em áreas de nevados; invasão de terrenos deprimidos por maremotos, ondas intensificadas e macaréus; precipitações intensas com marés elevadas; rompimento de barragens; drenagem deficiente de áreas a montante de aterros; estrangulamento de rios provocado por desmoronamento.

ÍON

Átomo ou grupamento de átomos originalmente neutros, o qual se carregou eletricamente por perda ou aquisição de elétrons. Por perda, transformou-se em íon positivo ou cátion e, por aquisição, transformou-se em íon negativo ou ânion.

IONIZAÇÃO DOS ALIMENTOS

Tratamento dos alimentos por radiações ionizantes, com a finalidade de aumentar sua preservação, sem perda de suas qualidades nutricionais.

IONOSFERA

Zona de atmosfera entre 70 e 500 km de altitude na qual os fótons e outras partículas de radiação produzem a ionização dos elementos atmosféricos. O efeito ionizante é facilitado pela pequena densidade e pelo amplo estado de difusão dos gases, provocado pela rarefação atmosférica, em função da altitude.

IRRADIAÇÃO

Transmissão do calor ou de energia por raios ou energia irradiante, sem interferência de substância material.

IRRIGAÇÃO

Em agricultura, método de distribuição da água no solo, buscando compensar irregularidades sazonais de precipitação ou aumentar a oferta de água necessária a determinadas culturas.

IRRIGAÇÃO DE ESCOAMENTO CONTÍNUO

Sistema de distribuição de água no qual cada irrigador recebe, de maneira contínua, a quantidade de água que lhe é atribuída.

IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO

Compreende, normalmente, uma estação de bombeamento para fornecer água sob pressão, *pipelines* para transportar a água até a área determinada e um ou mais dispositivos para borrifar água no solo.

IRRIGAÇÃO POR BACIA

Método de inundação que permite a divisão do campo em certo número de bacias.

IRRIGAÇÃO POR CORRUGAÇÃO

Método de irrigação superficial utilizado para permitir que pequenos filetes de água escorram numa série de sulcos estreitos e rasos, no sentido da maior declividade, durante tempo suficiente para permitir que infiltrações horizontais de sulcos adjacentes se encontrem.

IRRIGAÇÃO POR ESCOAMENTO

Irrigação na qual a água corre sobre a superfície do solo, num lençol contínuo de pequena espessura, espalhando-se lentamente e infiltrando-se.

IRRIGAÇÃO POR ESPALHAMENTO DE ÁGUA DE CHEIA

Método de irrigação praticado pela construção de diques de derivação de terra, transversalmente a um curso d'água normalmente seco. Os diques desviam as águas de cheias para canais que conduzem as parcelas rodeadas de diques, onde a água é retida até ser absorvida.

IRRIGAÇÃO POR FAIXAS

Método de irrigação por inundação através do qual a terra é dividida em faixa de bordas, permitindo que a água seja vertida sobre cada faixa, a partir de um canal ou um pequeno valo de irrigação situado na sua extremidade.

IRRIGAÇÃO POR GRAVIDADE

Sistema de irrigação de terras por gravidade, nos lugares onde a água de irrigação está disponível, em nível mais elevado do que o da terra a ser irrigada.

IRRIGAÇÃO POR INUNDAÇÃO

Método de irrigação através do qual é feita a cobertura da superfície do terreno com uma camada de água espessa, que aí permanece durante um período considerável, e depois a retirada da parte que não se infiltrou, deixando, assim, a terra pronta para o crescimento de culturas.

IRRIGAÇÃO POR INUNDAÇÃO CONTROLADA

Inundação superficial na qual a água aplicada na terra está em condições controladas ou orientadas.

IRRIGAÇÃO POR INUNDAÇÃO LIVRE

Inundação superficial na qual a água é desviada para áreas que não foram preparadas, deixando-se que o escoamento se processe de acordo com as declividades naturais, sem controlar sua distribuição. Também denominada “irrigação por escoamento natural”.

IRRIGAÇÃO POR INUNDAÇÃO SUPERFICIAL

Método de irrigação utilizado para permitir que a água cubra a superfície da terra numa lâmina contínua.

IRRIGAÇÃO POR SUBMERSÃO

Irrigação por inundação controlada, na qual a água aplicada é retida sobre o solo, durante um período de tempo suficiente para que haja infiltração, até a profundidade desejada, sob a superfície do solo.

IRRIGAÇÃO POR SULCOS

Método de irrigação superficial através do qual se faz passar água nos sulcos entre as linhas de cultura.

IRRIGAÇÃO POR TRANSBORDAMENTO DE ÁGUA DE CHEIAS — (*V. irrigação por espalhamento*)

ISOIETA, LINHA ISOIETAL OU LINHA ISOPLUVIAL

Linha que une os pontos de igual valor de uma função de duas variáveis; por exemplo, linha de igual valor de um elemento hidrológico, representado como função das duas coordenadas, horas do dia e meses do ano.

ISOLAMENTO

1. Conjunto de operações destinadas a impedir a propagação de um sinistro (normalmente incêndio) para outras áreas. **2.** Segurança de pessoas ou animais infectados, durante o período de transmissibilidade da doença, em local e condições que evitem a transmissão do agente infeccioso aos suscetíveis. **3.** Instalação hospitalar destinada ao isolamento de pacientes.

ISOLAMENTO REVERSO

Instalação hospitalar destinada ao isolamento de pacientes que, por redução de sua eficiência imunitária, necessitam ser melhor protegidos contra os riscos de infecções oportunistas. De um modo geral, devem ser considerados como Isolamentos Perversos as seguintes unidades: Unidades de Queimados, Unidade de Cuidados Intermediários de Cirurgia, Unidade de Tratamento de Transplantados de Medula, Unidade Coronariana, Unidade de Isolamento para Quimioterapia Intensiva e outras. A Unidade de Cuidados Intermediários de Pacientes Aidéticos é, também, uma instalação que, mais que proteger o hospital dos aidéticos, protege os aidéticos do hospital.

ISOTERMA

Em um mapa ou carta, correspondente às linhas que unem pontos de igual temperatura.

ISÓTOPO

Elemento químico com o mesmo número atômico (elétrons) e, conseqüentemente, com as mesmas propriedades químicas, porém com pesos atômicos distintos, em função de um número diferente de nêutrons.

ITEM

Cada um dos nomes de artigos ou de produtos componentes de catálogo de suprimento ou de nomenclatura do material.

ITEM CONTROLADO

Qualquer artigo sob cuja distribuição a indivíduo ou unidades depende de autorização da autoridade competente que exerce estreita fiscalização sobre o mesmo, em virtude de sua escassez, alto custo ou por sua natureza altamente técnica ou perigosa.

ITEM CRÍTICO

Artigo que está sendo considerado como suprimento restrito, ou para o qual há expectativa de que venha a ser.

— J —

JAMANTA

Viatura para transporte de carga pesada; tanque de grande capacidade (10 a 25m³) para transporte de água, rebocada por viatura denominada cavalo-mecânico.

JARARACA (*Bothrops jararaca*)

Ofídio do gênero *Bothrops*, com presas anteriores solenoglifas (basculantes), cauda afilada bruscamente, sem guizos, e cabeça triangular revestida de escamas. Venenosas, alimentam-se de roedores e de outros animais de pequeno porte. É a espécie mais comum do Brasil e mede de 1,0m a 1,5m.

JARARACUÇU (*Bothrops jararacussu*)

Ofídio da família dos crotalídeos, comum em regiões baixas e alagadiças. De dorso amarelo-escuro e largas manchas laterais unidas e confluentes. São muito venenosas e podem atingir até 2,20m de comprimento. Os acidentes com esta cobra tendem a aumentar, por ocasião de inundações.

JATO DE INCÊNDIO

Jato de água proveniente de um esguicho, com forma e pressão adequadas e eficazes para o controle ou extinção de incêndios. Pode ser em **forma de chuva**, quando se apresenta com grossas gotas e compacto; em **forma de neblina**, quando fragmentado em partículas finas, com forma e padrão definidos entre 6 e 20mm de diâmetro; **natural**, quando debita de 150 a 1.350 litros por minuto; **pequeno**, quando debita menos de 150 litros por minuto; **pesado**, quando debita mais de 1.350 litros por minuto.

JUSANTE

Sentido em que correm as águas de uma corrente fluvial, ou seja, para o lado em que vaza o curso de água ou maré.

— K —

KALA-AZAR — Leishmaniose Visceral — (CID 085.0) (Calazar)

1. Doença infecciosa generalizada, produzida por um protozoário flagelado (*Leishmania donovani*). Caracteriza-se por febre, aumento do fígado (hepatomegalia), reação inflamatória dos gânglios linfáticos (linfadenopatia), anemia, queda dos glóbulos brancos (leucopenia), emagrecimento e debilidade progressiva. A mortalidade (letalidade) é alta em casos não tratados.

2. Doença rural de áreas tropicais e subtropicais, endêmica nas Américas do Sul, Central e América do Norte, no Oriente Médio e em alguns países africanos e na Índia. É transmitida ao homem por insetos do gênero *phlebotomus*, a partir de cães domésticos, canídeos silvestres e roedores.

KWASHIORKOR — (CID 260)

Forma séria de desnutrição protéico-calórica de maior ocorrência em crianças e adultos-jovens, em situações de fome generalizada. Caracteriza-se por inchaço (edema) nutricional com despigmentação da pele e do cabelo, anemia, diarreia e apatia.

LANÇA-CABO

Equipamento que projeta uma linha, a uma distância previamente calculada, e permite puxar um cabo de maior diâmetro e resistência, para trabalhos em áreas elevadas. Na Marinha, esse acessório é conhecido tradicionalmente como "Lança-Retinida".

LANCHA DE PATRULHA

Embarcação pequena (20 a 50 t de deslocamento), rápida, motorizada, especialmente concebida para trabalhos de patrulhamento em águas interiores ou costeiras, dotada de castelo de proa reforçado, de convés corrido, e usada, também, em trabalhos de salvamento.

LATITUDE

Em geografia, sistema de coordenadas esféricas, para a medida de distâncias angulares relacionadas com o plano do equador. Varia de 0 a 90⁰ (latitude Norte) do equador, em direção ao pólo Norte e de 0 a 90⁰ (latitude Sul) do equador, em direção ao pólo Sul.

LAVA

Material em fusão, no estado líquido ou viscoso, resultante de uma erupção vulcânica. Este termo também é utilizado para designar material extrusivo solidificado. (*V. derrame de lava, erupção vulcânica*).

LAVOURA SECA

Tipo de lavoura não irrigada, que deve ser empregada em larga escala nas áreas secas marginais do Semi-árido nordestino. A lavoura seca baseia-se no uso de plantas xerófilas, no manejo do solo, visando a infiltração e a acumulação da água de chuva, principalmente no pé da planta, e no uso de técnicas que visam diminuir as perdas de água por evaporação, como a cobertura morta e quebra-vento.

LEGISLAÇÃO SOBRE DESASTRE

Conjunto de normas legais que regulamentam o funcionamento dos sistemas nacionais de defesa civil, nas diferentes situações e fases de desastre.

LEGUMINOSAS

Vegetais que têm, geralmente, fruto do tipo legume. Família das dicotiledôneas da ordem *Rosales*, que engloba desde pequenas ervas até árvores de grande porte. As folhas podem ser simples ou compostas, alternadas e muito raramente opostas (*Parkia*), com estípulas. Flores unissexuais ou andróginas. As flores das leguminosas podem ser solitárias ou em inflorescências de todos os tipos. O fruto típico é o legume. Há mais de 13.000 espécies de leguminosas, distribuídas em três subfamílias: mimosoídeas, cesalpinoídeas e papilionoídeas. O feijão, soja, ervilha, lentilha, amendoim e o grão-de-bico são legumes de grande importância econômica e alimentar. (*V. micorriza*).

LEITE DE POMBO

Complexo alimentar preelaborado, formado por sementes pré-digeridas, em mistura com uma secreção oriunda do tecido epitelial do Inglúvio, produzido por aves da ordem dos columbídeos. Esta secreção, por possuir elevadíssimos teores de lipídios e de proteínas, enriquece a massa

alimentar, que é regurgitada pelos genitores na boca dos filhotes.

LEISHMANIOSE CUTÂNEA — (CID 0 085.1)

1. Doença infecciosa produzida por protozoários do gênero *leishmânia*, caracterizada pela presença de lesões ulcerativas da pele e de mucosas, podendo apresentar-se sob a forma de lesões delimitadas ou difusas. 2. Doença rural presente nas Américas e transmitida ao homem por insetos do gênero *phlebotomus*, a partir de roedores, canídeos silvestres, marsupiais, cães domésticos e outros animais.

LEITO

1. Parte inferior da seção transversal de um canal. 2. Armação de madeira, ferro, vime etc., que sustenta o enxergão e o colchão. 3. A própria cama.

LEITO-DIA

Unidade de medida de disponibilidade de leitos hospitalares, por dias de funcionamento de um dado serviço.

LEITO HOSPITALAR

Cama destinada à internação de um paciente em hospital. Não são computados como leitos hospitalares aqueles de observação, leitos em unidades de terapia intensiva e berço de recém-nascidos em maternidades.

LENÇOL FREÁTICO — (V. água freática)

LEPTOSPIROSE — (CID 100)

Doença infecciosa produzida por bactérias da espécie *Leptospira interrogans*, com mais de 170 variedades sorológicas, dentre as quais, no Brasil, as mais importantes são as de variedades *icterohemorrhagie*. Apresenta manifestações multiformes, incluindo febre, dor de cabeça, intenso mal-estar, dores musculares, vômitos e conjuntivite, ocasionalmente meningite e erupção cutânea, insuficiência renal, às vezes, anemia por destruição de glóbulos vermelhos na corrente sanguínea (hemólise), com coloração amarelada da pele e mucosas (icterícia) e pequenas hemorragias. A letalidade baixa aumenta com a idade e pode atingir 20% nos casos de icterícia e insuficiência renal. Os hospedeiros mais comuns, não exclusivos, são os roedores, principalmente ratos, que eliminam o agente infectante através da urina. A leptospirose é um problema potencial, após as enchentes, principalmente em cidades onde o controle de roedores é deficiente.

LESÃO

Mudança característica em um órgão, provocada por um agente biológico, físico ou químico.

LEVANTAMENTO/MAPEAMENTO

Medição da superfície do solo; traçado e medição de estruturas e preparação de mapas, perfis, cortes transversais e alinhamentos.

LEVEDURA (LÊVEDO)

Designação genérica de certos fungos unicelulares da família das sacaromicetáceas, agentes de fermentação empregados na preparação de bebidas alcoólicas, como o vinho e a cerveja, e do próprio álcool etílico, a partir da garapa de cana. Embora existam lêvedos patogênicos para o homem, os de fermentação são extremamente úteis, como o *Saccharomyces cerevices*, utilizado na fermentação da cerveja. As leveduras fermentadoras, quando purificadas, transformam-se em alimentos riquíssimos em proteínas de alto valor

alimentício, com todos os aminoácidos essenciais e vitaminas do complexo B. A levedura é subutilizada como alimento protetor no Brasil. Caso apenas um quarto do potencial da produção de levedura do Brasil (maior produtor mundial de álcool) fosse utilizado, não haveria carência protéica nem de vitaminas do complexo B, no País.

LIGAÇÃO — (*V. enlace*)

LIMITE DE CONTROLE

Indica o nível aceitável de exposição que, excedido, implica medidas necessárias ao restabelecimento de uma situação de normalidade.

LIMITE DE EXPOSIÇÃO

Indica o nível máximo de exposição, o qual não deve ser ultrapassado.

LIMNÍGRAFO

Instrumento registrador de níveis de água, em função do tempo.

LIMNÍMETRO

Instrumento, aparelho, escala graduada ou algum outro dispositivo instalado numa estação de aferição para observar ou registrar o nível de um curso d'água ou de um poço.

LINGUAGEM CIFRADA

Linguagem codificada utilizada em telecomunicações, com o objetivo de simplificar e garantir o sigilo das mensagens com informações reservadas.

LINHA DE MANGUEIRAS

Conjunto de dois ou mais lances de mangueira, acoplados entre si, formando um sistema para conduzir a água da fonte de suprimento ao local onde será utilizada.

LIPOTIMIA

Desmaio, perda súbita e incompleta da consciência.

LITOLOGIA

1. Ramo da geografia que se ocupa do estudo das rochas. 2. **Litologia Submarina.** Ramo da oceanografia que trata da natureza e origem dos depósitos submarinos.

LITOSFERA

Camada sólida que ocupa a superfície do globo terrestre. Possui uma espessura média de aproximadamente 35km, estreitando-se no fundo dos oceanos, para uma espessura variável entre 2,7 e 3 km.

LIXIVIAÇÃO

Remoção das partículas solúveis e/ou coloidais de uma rocha ou solo, pela ação natural de água percolante.

LODO

Substância acumulada por sedimentação de sólidos (lama, argila mole etc.), contidos no fundo de rios, lagos, represas, depósitos de água etc.; esgotos frescos ou digeridos nas câmaras de acumulação e digestão das fossas sépticas.

LOGÍSTICA — (*V. atividade logística*)

LOGÍSTICA MILITAR

Conjunto de atividades relativas à previsão e à provisão dos recursos de toda natureza, necessários às forças armadas.

LOGÍSTICA NACIONAL

Conjunto de atividades relativas à previsão e à provisão dos meios necessários à realização das ações impostas pela Política Nacional de Segurança.

LONA

Tecido forte de linho grosso com que se fazem barracas, cobertura de viaturas, tanques portáteis, baldes e peças de equipamentos.

LONGITUDE

Em geografia, distância angular de um ponto na superfície terrestre, segundo os meridianos. Com relação ao Meridiano de Greenwich, considerado como o meridiano zero, a distância angular em graus deverá indicar se está sendo medida na direção leste ou oeste.

— M —

MACA

Equipamento para transporte de feridos impossibilitados de se locomoverem. O mesmo que padiola. Tabuleiro de lona com um par de braços em cada ponta, destinado ao transporte de feridos.

MACA DE RIBANCEIRA

Maca confeccionada em tela metálica, com cordas reforçadas, em forma de concha, utilizada para o transporte de feridos em terreno íngreme, com o auxílio de cordas.

MACARÉU

Onda de arrebentação que, próximo à foz pouco profunda de certos rios, por ocasião da maré montante, irrompe de súbito em sentido oposto ao do fluxo das águas do rio, e seguida de ondas menores, sobe rio acima, por vezes com forte ruído e devastação das margens, amortecendo-se à medida que avança. (V. *pororoca*).

MACH

Razão entre a velocidade de um móvel e a do som, no meio considerado.

MAGMA

Material natural, de constituição fluida, gerado no interior da terra, o qual pode deslocar-se de grandes profundidades até a superfície do terreno. Quando se solidifica em profundidade, origina as rochas intrusivas ou plutônicas e, na superfície, as rochas extrusivas ou vulcânicas.

MAGNETÔMETRO

Instrumento para medição de variações de um campo magnético.

MALÁRIA — (CID 084)

Doença infecciosa produzida por protozoários do gênero *plasmodium* (*P. vivax*, *P. malariae*, *P. falciparum* e *P. ovale*). Caracteriza-se por mal-estar seguido de intensos calafrios e rápido aumento da temperatura, acompanhados de dor de cabeça e náuseas, terminando o episódio febril em lise abrupta com sudorese profusa. O ciclo se repete a intervalos de três, dois dias ou mesmo diariamente, sempre com as características já descritas. A duração global de um episódio varia de semana a mês ou mais, na ausência de tratamento. Episódios recorrentes podem persistir por anos. Os quadros mais graves, produzidos por *P. falciparum*, podem evoluir para icterícia (coloração amarelada da pele e mucosas), distúrbios nos mecanismos de coagulação (coagulopatias), quadro de choque, insuficiência renal e hepática, encefalite aguda e coma, desorientação ou delírio. Em pessoas não tratadas quando crianças ou adultos não imunes, a letalidade a *P. falciparum* pode chegar a 10%. A malária é endêmica em regiões tropicais e subtropicais. É transmitida por mosquitos do gênero *anopheles*, e os hospedeiros humanos são os únicos realmente importantes. Qualquer calamidade que aumente a disponibilidade de água nos criadores de mosquitos ou reduza a eficiência dos serviços de saúde pública que combatem a endemia contribui para intensificar surtos de malária.

MANGUE

Terreno baixo, junto à costa, sujeito a inundações das marés. É formado por vasas lodosas

recentes, às quais se associam comunidades vegetais características. O mesmo que manguezal. Os mangues funcionam como grandes criadouros naturais e devem ser preservados.

MANUTENÇÃO

Atividade logística relacionada com a conservação e recuperação de material e equipamento.

MAPA

Representação gráfica, em geral numa superfície plana e numa determinada escala, com a representação de acidentes físicos e obras civis da superfície da Terra ou de um planeta ou satélite.

MAPA ALTIMÉTRICO — (*V. mapa em curva de nível*)

MAPA BATIMÉTRICO

Mapa que mostra o relevo do fundo do mar em termos de altura, abaixo de uma superfície de referência, por qualquer método, como curvas, sombreado ou colorido.

MAPA DE INTENSIDADE

Mapa temático que representa os fatos, segundo o grau mais ou menos considerável da intensidade de um fenômeno.

MAPA DE NOTAÇÃO

Tipo de mapa temático que representa os fatos ou fenômenos sob a forma de símbolos e cores qualitativas.

MAPA DE PREVISÃO

Mapa relativo à situação ou à escala de intensidade de determinados fenômenos, numa data ou período futuro.

MAPA DE RECURSOS

Mapa onde se assinalam os recursos físicos e humanos utilizáveis em caso de desastre.

MAPA DE RISCO

Mapa topográfico, de escala variável, no qual se grava sinalização sobre riscos específicos, definindo níveis de probabilidade de ocorrência e de intensidade de danos previstos.

MAPA DE VULNERABILIDADE

Mapa onde se analisam as populações, os ecossistemas e o mobiliamento do território, vulneráveis a um dado risco.

MAPA EM CURVA DE NÍVEL

Mapa que representa o relevo por meio de curvas de nível.

MAPA FITOGEOGRÁFICO

Mapa temático que representa, sob a forma de símbolos e cores qualitativas, a classificação e distribuição de dados, fatos ou fenômenos relativos à vegetação.

MAPA FLORESTAL

Mapa concebido e executado com o fim de apresentar o tamanho, a densidade, a espécie e o valor das árvores numa determinada área.

MAPA GEOFÍSICO

Mapa que representa as características e a distribuição geográfica dos fenômenos físicos que ocorrem na Terra.

MAPA HIDROGEOLÓGICO

Representação bidimensional da distribuição real dos vários sistemas aquíferos de uma área, com características geográficas (fisiográficas), geométricas (limites), hidrogeológicas (área de recarga), hidrogeoquímicas (RS), hidráulicas (transmissibilidade), além dos dados de identificação do mapa.

MAPA HIDROLÓGICO

Mapa temático de um determinado território, apresentando a extensão e características de suas estruturas hidrológicas, avaliação de seus recursos hídricos subterrâneos e de superfície, bem como indicações sobre o metabolismo e as trocas dinâmicas entre os diversos compartimentos subterrâneos e sua disponibilidade e capacidade.

MAPA HIPSOMÉTRICO

Mapa que mostra o relevo terrestre em termos de altura acima de uma superfície de referência, por qualquer método, como curvas, hachuras, sombreado ou colorido.

MAPA METEOROLÓGICO

Mapa temático de uma determinada região ou país, no qual o sistema meteorológico, utilizando simbologia padronizada, prevê ou define variáveis meteorológicas como temperatura, pressão, umidade, nebulosidade, regime de ventos, precipitações e outros dados. Genericamente, os mapas meteorológicos podem ser divididos em: mapas de previsão de tempo (curto prazo); mapas de previsão de tendências climáticas (médio e longo prazo); mapas de apresentação de fenômenos ocorridos. (V. carta sinótica).

MAPA PLANIMÉTRICO

Mapa que apresenta as posições horizontais apenas para as características representadas; difere de um mapa topográfico pela omissão do relevo numa forma mensurável.

MAR ABERTO OU ALTO MAR

1. Parte do mar que está além da visão da orla costeira. 2. Águas situadas além do mar territorial e livres de qualquer direito de cidadania.

MAR TERRITORIAL

Porção do mar adjacente a um Estado costeiro, sobre o qual exerce sua soberania, tendo como limite interno a linha de base e, como limite externo, uma linha eqüidistante da linha de base e regulada por legislação específica desse Estado.

MARASMO NUTRICIONAL

Forma severa de desnutrição proteico-calórica infantil, caracterizada por emagrecimento, retardo no desenvolvimento físico e mental e outros sinais de profunda desnutrição (caquexia). Normalmente, se inter-relaciona com outros fatores como infecções, infestações, especialmente com gastroenterites e infecções respiratórias agudas, que contribuem para o aumento da mortalidade infantil em grupos populacionais subdesenvolvidos.

MARÉ

Fenômeno relacionado com o movimento cíclico das águas do mar ou de grandes lagos, através do qual as águas se elevam ou baixam em relação a uma referência fixa no solo. É produzido pela atração gravitacional conjunta da lua e do sol, podendo ser influenciado menos intensamente por outros planetas. Sua amplitude é variável para cada ponto da superfície terrestre, e o ciclo tem a duração aproximada de 24 horas. As condições de fluxo máximo (preamar) e mínimo (baixa-mar) dependem das posições relativas daqueles astros.

MAREMOTO

Movimento produzido pela propagação de ondas sísmicas através da massa oceânica. Geralmente tem alto poder destrutivo. (V. *tsunami*).

MARÉ NEGRA OU DERRAMAMENTO DE ÓLEO

Óleo descarregado acidentalmente ou intencionalmente, que, flutuando na superfície das águas e transportado pelos ventos, correntes marítimas ou marés, pode ser causa de grandes desastres relacionados com a poluição de biótopos localizados na orla costeira.

MARÉ VERMELHA

1. Crescimento exagerado de algas e outros organismos tóxicos nas águas do mar, que adquirem coloração escuro-avermelhada, podendo matar peixes e causar desastre ecológico. 2. Fenômeno produzido pela intensa proliferação de algas dos gêneros *Gymnodinium* e *Exuviella*, geralmente dinoflagelados e outros (bactérias, ciliado holótrico, alga cianofícia etc.), que ocorre em águas profundas, costeiras e próximas de estuários. Trata-se de um fenômeno de ecologia marinha resultante da ruptura do equilíbrio ecológico entre diferentes componentes do ecossistema, com o crescimento exagerado desses dinoflagelados no plâncton. Traduz-se por uma mudança de coloração da água, que se torna vermelha, rosada, amarelo-marrom, amarelo-esverdeado, amarelo-camurça, vermelho-tijolo, sangüínea ou cor de chocolate. O fenômeno processa-se nas camadas superficiais, com duração de 48 horas, até várias semanas. Essa proliferação pode provocar a morte em massa de organismos marinhos, provavelmente provocada pela competição pelo oxigênio. A maré vermelha pode ser mortal para seres humanos que se alimentam de frutos do mar contaminados, pois estes sintetizam uma neurotoxina que atua nos mecanismos da bomba de sódio celular, dificultando a polarização dos nervos e da musculatura.

MÁSCARA

Equipamento para proteger as vias respiratórias e o rosto, fornecer o suprimento de ar necessário à respiração normal, proteger o aparelho respiratório contra gases ou vapores tóxicos e hostis, ou para eliminar impurezas.

MÁSCARA AUTÔNOMA

Máscara conjugada em um ou dois cilindros de ar comprimido (ou oxigênio), que permite não depender da atmosfera ambiente. A máscara dotada de oxigênio não se presta às ações de combate a incêndio nem nas operações subaquáticas, com determinadas técnicas; máscara isolante.

MASSAS DE AR

Vasto volume de ar que apresenta homogeneidade no sentido horizontal. Sempre que uma grande porção de ar é submetida, durante algum tempo, aos efeitos de radiação, convecção, evaporação, condensação etc., característicos de uma região do globo terrestre, acaba por adquirir uma certa estrutura horizontal homogênea.

MATAÇÃO

Fragmento de rochas, de diâmetro superior a 25 cm, comumente arredondado. As áreas onde predominam, em várias quantidades e grande tamanho, constituem-se em locais de difícil ocupação, devido ao risco de queda ou rolamento desses grandes blocos de rocha.

MATERIAL CRÍTICO

Aquele para o qual ocorre dificuldade de obtenção, na qualidade e quantidade desejada, em épocas e prazos determinados, em virtude de desfavorável acessibilidade, carência nos mercados e dificuldade de acesso às fontes de suprimento.

MATERIAL DE ARROMBAMENTO

Equipamento que o bombeiro emprega nas operações onde encontra barreiras que impedem a sua aproximação do local sinistrado; material para forçar entradas (portas, janelas, alçapões etc.). São materiais de arrombamento: alavanca, malho, machado, machadinha.

MATERIAL DE BOMBEIRO

Equipamento empregado em operações de combate a sinistro ou de busca e salvamento. Conjunto de aparelhos, ferramentas, máquinas e equipamentos utilizados pelas equipes de controle de sinistros, incêndios e de busca e salvamento.

MATERIAL DE CORTE

Equipamento empregado nas operações de incêndio e salvamento, procedendo ao corte de grades metálicas, cadeados, arame, barras e fios metálicos, chapas, madeira etc.

MATERIAL DE ESCALAGEM

Equipamento utilizado para atingir níveis diferentes, em locais incendiados ou avariados, quer para melhor combater o fogo, quer para efetuar salvamento (escada, corda, espia etc.).

MATERIAL DE ESCORVA

Equipamento hidráulico, utilizado nas operações de sucção com autobombas (mangote, filtro, válvula de retenção etc.).

MATERIAL DE EXAUSTÃO E VENTILAÇÃO

Equipamento utilizado para aspiração de gases tóxicos e fumaça concentrados num ambiente, ou para recalcar ar fresco e puro para esse ambiente (exaustor e ventilador).

MATERIAL DE EXTINÇÃO

Aquele utilizado no combate ao fogo, de forma direta ou indireta.

MATERIAL DE ILUMINAÇÃO

Equipamento utilizado pelo bombeiro para clarear locais de sinistros à noite, ou galerias, porões, sótãos etc. Exemplo: lanterna, holofote, gerador etc.

MATERIAL DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Aquele utilizado para proteção individual, em operações de combate a incêndio, busca e salvamento. Exemplo: capacete, luva, máscara, bota etc.

MATERIAL DE REMOÇÃO

Equipamento usado nas operações de incêndio, principalmente na fase do rescaldo, para a sua completa extinção. Exemplo: enxada, enxadão, gadanho, croque etc.

MATERIAL DIFICILMENTE COMBUSTÍVEL

Aquele que se enquadra na forma alemã DIN 4102, classe B1; continua a queimar após seu início, somente com o fornecimento de uma fonte externa de calor e se apaga quando essa fonte é retirada. Exemplo: filme cinematográfico de segurança, lã pura, materiais tratados com retardantes de fogo etc.

MATERIAL DIFICILMENTE INFLAMÁVEL

Aquele que não pode ser aceso com a chama de um fósforo e que precisa de uma fonte de calor mais intensa. Exemplo: coque.

MATERIAL ESSENCIAL

Aquele que, do ponto de vista de sua utilização, é indispensável ao processo evolutivo do país, ao bem-estar das populações e aos imperativos da segurança nacional, em virtude de fatores econômicos e psicossociais.

MATERIAL ESTRATÉGICO

Aquele que, dada a necessidade de sua utilização para empreender uma ação estratégica e em face das condições de acessibilidade e das conjunturas geopolítica e geoeconômica, exige medidas especiais para sua obtenção, produção, industrialização e comércio.

MATERIAL FACILMENTE COMBUSTÍVEL

Aquele que se enquadra na forma alemã DIN 4102, classe B3; queima com grande velocidade de alastramento de chamas e rápida liberação de seu calor de combustão. Exemplo: celulose, papel papelão, papel solto, palha, bem como a maioria dos líquidos e gases inflamáveis.

MATERIAL FACILMENTE INFLAMÁVEL

Aquele que se inflama através de uma fraca fonte de energia, como uma faísca, a brasa de um cigarro ou qualquer fonte semelhante. Exemplo: acetileno, sulfureto de carbono, celulose etc.

MATERIAL INFLAMÁVEL

Possui o ponto de fulgor abaixo de 93°C.

MATERIAL NORMALMENTE COMBUSTÍVEL

Aquele que se enquadra na norma alemã 4102 classe B2; continua a queimar sozinho com a velocidade normal, após seu início e a retirada da fonte externa de calor. Exemplo: madeira com mais de 2 mm de espessura, carvão etc.

MATERIAL NORMALMENTE INFLAMÁVEL

Aquele que necessita pelo menos da chama de um fósforo. Exemplo: a maioria dos materiais combustíveis.

MÁXIMA DE CONCENTRAÇÕES MÉDIAS DIÁRIAS DE CONTAMINANTES ATMOSFÉRICOS

Nível máximo de concentrações médias diárias registradas em um ponto de medição definido, durante um período determinado de observação.

MECÂNICA DE SOLOS

Ciência técnica que estuda as propriedades físicas e a utilização dos solos, baseada na aplicação de leis e princípios da mecânica e da hidráulica, para a resolução de problemas de engenharia.

MEDICINA DE DESASTRE

Área do conhecimento médico que se ocupa da prevenção, resposta imediata, recuperação e reabilitação de pacientes com patologias adquiridas em circunstâncias de desastre. É uma atividade multidisciplinar e se relaciona com a saúde pública: medicina social; medicina de urgência; medicina preventiva; medicina militar; medicina do trabalho; planejamento hospitalar e de serviços; infectologia; pediatria; nutrologia; fisioterapia; medicina de trauma; vigilância sanitária e ecologia humana; vigilância epidemiológica; saúde mental e assistência pré-hospitalar, entre outros ramos do conhecimento médico.

MEIO AMBIENTE

Conjunto de condições, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.

MEIO FÍSICO

Segmento abiótico do meio ambiente em que se inter-relacionam componentes materiais terrestres (solo, rochas, água, ar) e tipos naturais de energia (gravitacional, solar, energia interna da terra etc.).

MENINGITE BACTERIANA — (CID 320)

Doença bacteriana causada por meningococo (*Neisseria meningitidis*, *Haemophilus influenzae* e *Streptococcus pneumoniae*) e mais raramente por streptococcus hemolíticos, estafilococos, salmonelas, klebsielas, proteus, pseudomonas, listeria e outros. O quadro clínico pode ser indistinguível da meningite meningocócica. O diagnóstico diferencial é feito a partir de estudos bacteriológicos, principalmente do líquor (obtido por punção).

MENINGITE MENINGOCÓCICA — (CID 036-0)

Doença bacteriana aguda e grave causada por um meningococo (*Neisseria meningitidis*). Caracteriza-se por início súbito com febre, dor de cabeça intensa, rigidez da nuca, náuseas e vômitos freqüentes, muitas vezes reação com manchas de pequena dimensão na pele (exantema peteiquial), com manchas maiores (máculas), áreas de reação de cor rósea e mais raramente vesículas. O delírio e o coma (perda de consciência) são freqüentes. Nos casos fulminantes, problemas hemorrágicos e choque ocorrem logo no início da doença. O reservatório é o homem; ocorre mais no inverno e na primavera, entre crianças e adultos-jovens, mais em homens que em mulheres. As aglomerações humanas em abrigos de deslocados, quartéis e outros facilitam a disseminação, que normalmente ocorre por inalação de gotículas e nasofaringite, evoluindo para a doença sistêmica, quando intensa.

MERGULHADOR

Indivíduo capacitado técnica e fisicamente a executar trabalhos subaquáticos, também chamado homem-rã ou escafandrista.

METABOLISMO BASAL

Quantidade de calor produzida pelo organismo quando em condições de repouso e jejum absoluto, expressa habitualmente em grandes calorias, por metro quadrado de superfície cutânea e por hora. A medida do metabolismo basal pode servir como indicador do funcionamento da glândula tireóide, que é muito suscetível a irradiações.

METEORITO

1. Qualquer corpo sideral que impacte a Terra, independentemente de sua origem. **2.** Corpo rochoso ou metálico, em geral de pequena dimensão, sem luz própria, que atinge a superfície

terrestre. Os meteoritos são classificados em : cabornáticos - extremamente friáveis, queimam com tal intensidade na fase incandescente e dificilmente atingem a superfície da Terra; assideritos ou aerolitos — podem ser constituídos principalmente por silicato de alumínio, de composição semelhante à do SIAL, camada mais externa da crosta terrestre, ou por silicato de magnésio, de composição semelhante à do SIMA, camada intermediária do globo terrestre; sideritos — constituídos por uma liga de ferro (92%) e níquel (8%), de composição semelhante ao do NIFE, que constitui o núcleo externo do globo terrestre; litossideritos — constituídos por porções rochosas e metálicas; fragmentos gelados dos cometas. Podem provocar grandes explosões, ao atingirem as camadas mais adensadas da atmosfera. Dependendo do tamanho do fragmento, essa explosão pode provocar um impacto superior ao de numerosas bombas de hidrogênio. Os meteoritos provêm do espaço interplanetário ou do espaço interestelar. Ao penetrarem na atmosfera terrestre, sua velocidade inicial aproxima-se de 75km/s, sendo freada pelo atrito com os fluidos gasosos da atmosfera, atingindo uma velocidade terminal superior a 25km/s. O atrito torna os meteoritos incandescentes e luminosos.

METEORIZAÇÃO

Conjunto de processos físicos, químicos e biológicos, que operam na superfície terrestre, ocasionando a desintegração e a decomposição de rochas, cujo produto final é a formação do chamado manto ou regolito, material solto que se encontra na superfície, formando um horizonte sobre a rocha matriz.

METEOROLOGIA

Ciência que estuda os fenômenos que ocorrem na atmosfera. A meteorologia é eventualmente importante para a prevenção e minimização dos desastres.

METEOROLOGIA SINÓTICA

Compreende o estudo analítico dos processos físicos que ocorrem na atmosfera e constitui a base das análises meteorológicas e das previsões.

METEOSAT

Satélite geoestacionário europeu situado sobre a linha do equador com o meridiano de um grau de longitude oeste. Tem por finalidade observar e transmitir imagens das condições meteorológicas sobre a totalidade da África, grande parte da Europa e do Oceano Atlântico e parte da América do Sul.

MÉTODO DOW

Método utilizado para classificar plantas industriais em situação de risco e avaliar o dano provável. Não é usado para avaliar acidentes muito pouco prováveis mas com grandes prejuízos. A aplicação do método permite definir riscos ligados a operações efetuadas na planta industrial e indicar medidas para neutralizar ou minimizar tais riscos.

MÉTODO MOND

Método desenvolvido a partir do método Dow. Difere por analisar especialmente a toxicidade, a inflamabilidade e a reatividade dos insumos e produtos, na especificação do material a ser utilizado no equipamento da unidade de processamento.

MICORRIZA

Associação simbiótica entre fungo e raízes de plantas superiores. Existem dois tipos de micorrizas: endomicorriza, quando as hifas do fungo se localizam no interior das células da raiz, e ectomicorriza, quando as hifas envolvem a raiz.

MICROBACIA HIDROGRÁFICA

Área fisiográfica drenada por um curso d'água ou por um sistema de cursos d'água conectados, que convergem, direta ou indiretamente, para um leito ou para um espelho d'água. Constitui uma unidade ideal para o planejamento integrado do manejo dos recursos naturais no meio ambiente por ela definido.

MICROCLIMA

Clima detalhado de uma área muito pequena da superfície terrestre (determinada floresta ou campo cultivado). O oposto de macroclima, ou seja, o clima de uma área muito grande, tal como deserto ou oceano.

MIGRAÇÃO

Movimento de grupos populacionais entre regiões nacionais ou mesmo internacionais, por razões econômicas, políticas, sociais ou como resultado de catástrofes naturais ou de perseguições políticas.

MIGRANTE

Pessoa que se transfere de uma região ou mesmo de um país para outro por motivos pessoais, econômicos, sociais, políticos ou como consequência de desastres. **Emigrante**, quando examinado a partir da ótica da região donde sai. **Imigrante**, quando examinado a partir da ótica do país ou região receptora.

MINAGEM

Missão ou operação que consiste no lançamento de minas, em determinada área aquática ou terrestre. As minas terrestres antipessoais produzem graves e freqüentes mutilações na população civil e devem ser proscritas.

MINERAÇÃO

Processo de extração de recursos minerais existentes na crosta terrestre.

MINIMIZAR

1. Reduzir causas ou consequências (no caso de desastre) a um mínimo aceitável de riscos ou danos. **2.** Tornar mínimo.

MISSÃO DE MISERICÓRDIA

Aquela em que o Ministério da Aeronáutica proporciona transporte aéreo a doentes ou feridos, excluídas as vítimas de acidentes aeronáuticos e marítimos, bem como transporte de medicamentos e recursos médicos em geral.

MISTURAS ALIMENTÍCIAS

Misturas nutricionais semiprocessadas e padronizadas internacionalmente, disponíveis para serem utilizadas com emergências nutricionais, em circunstâncias de desastre.

MOBILIZAÇÃO

1. Ato de mobilizar. **2.** Arregimentação para uma ação política ou de caráter reivindicatório. **3.** Conjunto de medidas governamentais destinadas a aumentar a capacidade de defesa de um país ou região, para enfrentar uma situação de guerra. **4.** Conjunto de medidas que visam a ampliar, de forma ordenada, a capacidade de concentrar recursos institucionais, humanos, econômicos e materiais para enfrentar uma situação de emergência.

MOBILIZAÇÃO MILITAR

Parte da Mobilização Nacional, cujas atividades se destinam ao desencadeamento e à execução da guerra e de outras ações de emergência, a cargo da expressão militar do Poder Nacional.

MOBILIZAÇÃO NACIONAL

Conjunto de atividades que, em face da efetivação de hipótese de guerra ou de grave perturbação da ordem, são empreendidas pelo Estado, de modo acelerado e compulsório, a fim de transferir recursos existentes no Poder Nacional e promover a produção oportuna de recursos adicionais.

MODO DE FALHA

1. Descrição da falha de um equipamento (aberto ou fechado, ligado ou desligado, com ou sem vazamento etc). 2. Maneira específica de interrupção de uma operação normal ou de ocorrência de uma falha.

MOITÃO

Poleame que consiste numa caixa de madeira ou de metal, dentro da qual trabalha uma ou mais roldanas.

MOLHE

1. Estrutura construída com pilares, rochas ou outro material, que se estende num curso d'água ou no mar, partindo da margem ou da praia, e é colocada de modo a induzir uma erosão ou construção de margens ou a proteger contra a erosão. 2. Estrutura portuária maciça, com um núcleo de terra e/ou pedra, que se estende da praia para a água profunda. 3. Cais ou quebra-mar.

MONITORIZAÇÃO

Observação, medição e avaliação repetitiva e continuada de dados técnicos em informações, de acordo com esquemas preestabelecidos no tempo e no espaço, utilizando métodos comparativos, com o propósito de conhecer todas as possíveis variáveis de um processo ou fenômeno em estudo e garantir respostas coerentes e oportunas. O termo está mais de acordo com a semântica do que monitoração ou, ainda, monitoramento.

MONITORIZAÇÃO DE RISCO

Aplicação da metodologia de monitorização para o acompanhamento do quadro de evolução dos riscos, com vistas a garantir uma eficiente gestão.

MONTANTE

Direção de onde correm as águas numa corrente fluvial, no sentido da nascente. Direção oposta a jusante.

MORBILIDADE

Qualquer desvio, objetivo ou subjetivo, de um estado de bem-estar fisiológico e biológico. Pode ser medida pelos seguintes termos: número de pessoas que estão doentes; as enfermidades que as pessoas têm durante um período determinado; a duração média dessas enfermidades.

MOSQUETÃO

Presilha. Uma das extremidades da corda espia. Peça de aço com resistência mínima de 1.200 kgf. Peça integrante do freio de segurança.

MÓVEL DE COMANDO

Veículo ou "contêiner" dotado de equipamentos de comunicações, mapas de situação, cadastro

de informações e de outras facilidades, onde o comando avançado de emergência exerce suas funções na própria área do desastre.

MOVIMENTO DE MASSA

Todo e qualquer movimento coletivo de materiais terrosos e/ou rochosos, independentemente da diversidade de processos, causas, velocidades, formas e demais características. O mesmo que escorregamento, no seu sentido amplo.

MUDA DE AMBULÂNCIAS

Instalação ou ponto no terreno, onde se estacionam ambulâncias, em condições de pronto emprego e em ligação com o centro de coordenação responsável pela evacuação de pacientes para as unidades fixas de emergência. A criteriosa distribuição das mudas de ambulância otimiza a reação do subsistema de atendimento pré-hospitalar, quando acionado.

MUDA PRINCIPAL OU MUDA BÁSICA DE AMBULÂNCIA

Instalação ou ponto no terreno, onde se concentram as ambulâncias não distribuídas às mudas periféricas. Tem facilidade para manutenção e reabastecimento das ambulâncias e repouso das equipes. Tem condições de reforçar as mudas periféricas, quando acionadas, em função do eixo de evacuação estabelecido, garantindo a reação coordenada e homeostática do subsistema.

MUDANÇA CULTURAL

Processo de transformação e de evolução social, conduzido por um esforço orientado e coletivo de educação global, com o objetivo de garantir o pleno desenvolvimento sociocultural das comunidades e dos indivíduos que a constituem.

MURO DE ARRIMO

Parede forte construída de alvenaria ou de concreto, com o objetivo de proteger, apoiar ou escorar áreas que apresentam riscos de deslizamento, desmoronamento e erosão, tais como encostas, vertentes, barrancos etc.

— N —

NARCOSE

Efeito exercido pelos gases inertes, principalmente o nitrogênio, ao se difundir pelo sistema nervoso central, provocando sono, embriaguez ou tontura, ao terem sua pressão parcial aumentada por uma elevação da pressão ambiente.

NARGUILÉ

Equipamento de mergulho dependente, adaptado a qualquer fonte de abastecimento (compressor) de ar provinda da superfície. Receptor de ar.

NÁUFRAGO

Vítima de um naufrágio ou afundamento de embarcação.

NAVIO AUXILIAR

Navio de guerra destinado a executar missões de apoio logístico.

NAVIO HOSPITAL

Navio desarmado, marcado de acordo com a Convenção de Genebra, equipado e guarnecido para proporcionar hospitalização e evacuação de baixas.

NEBLINA

Nevoeiro. Névoa densa e rasteira que reduz a visibilidade a menos de 1000 metros. Também designa um ajuste do esguicho da mangueira, para reduzir o tamanho das gotículas de água. Aerodispersóide líquido formado pela condensação do vapor.

NECESSIDADE DE ENERGIA

Quantidade de energia necessária para manter o equilíbrio de peso médio, num dado grupo de pessoas por sexo e idade, em boas condições de saúde.

NECESSIDADE NUTRICIONAL

Quantidade média de energia (calculada em calorias) e dos diferentes nutrientes, definida para atender às necessidades básicas de um grupo de indivíduos saudáveis, em condições de manter o funcionamento normal de seus organismos.

NEMATÓIDE

Animal de corpo cilíndrico e filiforme, afilado nas extremidades e revestido de cutícula compacta, constituído por músculos orbiculares e longitudinais. Existem nematóides de vida livre e parasitas de plantas e animais.

NEOPRENE

Produto fabricado com derivados de petróleo; possui características aparentes à borracha sintética; utilizado na confecção de roupas para mergulhadores.

NEVADA

1. Compreende as grandes precipitações de neve, causas freqüentes de emergência em países de clima frio ou mesmo temperado. **2.** Fenômeno meteorológico caracterizado pelo ato de cair neve.

NEVASCA

Também denominada vendaval ou tempestade de neve. Corresponde a nevada, quando acompanhada de vendaval ou tempestade.

NÉVOA

1. Gotículas de líquidos em suspensão, geradas pela condensação de vapores ou pela microdispersão de líquidos. 2. Suspensão no ar de gotas microscópicas de água ou gotículas higroscópicas úmidas que reduzem a visibilidade na superfície. A névoa aumenta o risco de acidentes automobilísticos.

NEVOEIRO

Conseqüência da condensação ou sublimação do vapor de água à superfície. Segundo o grau de restrição à visibilidade, podem ser classificados em: 1. Forte — restringe a visibilidade a menos de 100m; 2. Moderado — limita a visibilidade entre 100 e 150m; 3. Leve — limita a visibilidade a menos de 1000m.

NITROGLICERINA

Líquido oleoso, altamente explosivo, que se obtém pela combinação de glicerina com os ácidos nítrico e sulfúrico, comumente empregado na fabricação de dinamite. Fórmula: $C_3H_5(NO_3)$. Trinitrato de Glicerol.

NÍVEL DE ALARME

Nível de água no qual começam os danos ou as inconveniências locais ou próximas de um dado pluviógrafo. Pode ser acima ou abaixo do nível de transbordamento ou armazenamento de cheias.

NÍVEL DE COMPLEXIDADE

Em administração de saúde, limite utilizado para hierarquizar os estabelecimentos de um sistema de saúde, segundo a disponibilidade de recursos diversificados e a freqüência das atividades desenvolvidas.

NÍVEL DE RISCO ACEITÁVEL

Quantidade de risco que uma sociedade determinou como tolerável e razoável, após considerar todas as conseqüências associadas a outros níveis alternativos. É um juízo que exige um elevado grau de responsabilidade política e deve levar em consideração as conseqüências sócioeconômicas de cada uma das linhas de ação alternativas, em termos de equação de custo/benefício. Como as medidas iniciais são as que produzem melhores resultados, a equação tende a aumentar, à medida que cresce o nível de qualidade de vida e, conseqüentemente, de exigência das sociedades mais evoluídas.

NÍVEL DE SUPRIMENTO

Quantidade de material cuja estocagem é autorizada ou prevista, tendo em vista as necessidades de distribuição para o consumo.

NÍVEL DE UMA CHEIA

Posição ocupada pela superfície de um curso d'água, durante certa cheia. Num sentido mais geral, elevação em vários pontos do curso d'água, durante determinada cheia.

NÍVEL DE VIDA

Medida dos recursos, considerando-se bens e serviços, disponíveis e acessíveis a um indivíduo, grupo social ou nação, dependendo de suas capacidades aquisitivas médias.

NÍVEL DO MAR

Nível que serve de referência para a medida das altitudes relativas dos acidentes geográficos. O nível do mar não é imutável; sua determinação caracteriza um valor médio para um dado período. Com o aquecimento da atmosfera, os glaciais, principalmente das regiões polares, tendem a se derreter e o nível do mar a subir.

NÍVEL OPERACIONAL

Quantidade de material necessário para manter as operações, no intervalo de tempo entre dois pedidos ou entre a chegada de duas remessas sucessivas.

NÍVEL UMBRAL

Concentração mínima de uma substância que altera a situação de "exposição máxima que não produza efeitos adversos", "para exposição mínima que produza efeitos adversos", sob condições estritamente definidas.

NORMA DE EMISSÃO

Limite quantitativo imposto a uma fonte de emissão ou descarga de substância potencialmente tóxica.

NORMA DE QUALIDADE AMBIENTAL OU NORMA AMBIENTAL

1. Requisitos que definem a ótima qualidade de componentes ambientais (ar, água, solo...) e normalmente estabelecem concentrações máximas que não podem ser excedidas, salvo em circunstâncias excepcionais. 2. Define as concentrações máximas de substâncias potencialmente tóxicas que se pode permitir em um componente do ambiente, durante um período de tempo definido.

NORMA-PADRÃO

Especificação técnica amplamente difundida, elaborada por consenso e aprovação geral de todos os interesses afetados, com base na experiência tecnológica e em resultado científico consolidado. Aprovada por um corpo técnico de competência reconhecida, tem por objetivo otimizar atividades multidisciplinares e garantir a elevação do padrão de atendimento da comunidade usuária.

NORMAS DE DESCARGA

Especificações técnicas de autoridades normativas competentes que estabelecem as emissões ou efluentes contaminantes máximos permitidos.

NOSOLOGIA

Parte da medicina que estuda a classificação das doenças.

NOTIFICAÇÃO

Comunicação oficial da ocorrência de casos de determinadas doenças (de notificação compulsória) à autoridade sanitária competente, por pessoa (notificante) que tenha conhecimento de tais casos. Qualquer comunicação oficial sobre assunto importante referente à rotina burocrática.

NÚCLEO DE DESERTIFICAÇÃO

Pequena área onde se observa processo acelerado de degradação progressiva da cobertura vegetal e dos horizontes superficiais do solo, resultante, principalmente, da ação humana. É o local onde se inicia a desertificação, que vai progressivamente se expandindo até alcançar

grandes áreas.

NÚMERO DE CRITICALIDADE

Medida de periculosidade relativa a um dado evento básico, obtida por comparação com o topo de árvore de falhas.

NUTRIÇÃO

1. Compreende a fisiologia, assimilação e metabolismo dos princípios alimentares necessários ao desenvolvimento e à manutenção das funções vitais de todos os seres vivos. **2.** Em saúde pública, nutrição ou nutrologia é a disciplina que estuda as interações entre os alimentos, a saúde e enfermidades e a prevenção e tratamento das doenças nutricionais.

NUTRIENTE

Qualquer um dos compostos orgânicos ou sais minerais contidos nos alimentos ou na água e utilizados no metabolismo normal do organismo, cumprindo um papel específico na nutrição.

NUVEM

Conjunto visível de partículas minúsculas de água líquida ou de cristais de gelo, ou de ambas ao mesmo tempo, em suspensão na atmosfera. Esse conjunto pode também conter partículas de água líquida ou de gelo, em maiores dimensões, e partículas procedentes, por exemplo, de vapores industriais, de fumaça ou de poeira. Assim como os nevoeiros, nuvens são uma consequência da condensação e sublimação do vapor de água na atmosfera. Quando a condensação (ou sublimação) ocorre em contato direto com a superfície, a nuvem que se forma colada à superfície constitui o que se chama de "nevoeiro". A ocorrência acima de 20m (60 pés) passa a ser nuvem propriamente dita e se apresenta sob dois aspectos básicos, independentemente dos níveis em que se formam, que são: **1. Nuvens Estratificadas** — quando se formam camadas contínuas, de grande expansão horizontal e pouca expansão vertical. **2. Nuvens Cumuliformes** — quando se formam em camadas descontínuas e quebradas, ou então, quando surgem isoladas, apresentando expansões verticais bem maiores em relação à expansão horizontal. Quanto à estrutura física, as nuvens podem ser ainda classificadas em: **1. Líquidas** — quando são compostas exclusivamente de gotículas e gotas de água no estado líquido; **2. Sólidas** — quando são compostas de cristais secos de gelo; **3. Mistas** — quando são compostas de água e de cristais de gelo. As nuvens são classificadas, por fim, segundo a forma, aparência e a altura em que se formam. Os estágios são definidos em função das alturas médias em que se formam as nuvens: **1. Nuvens Baixas** — até 2.000 metros de altura, são normalmente de estrutura líquida; **2. Nuvens Médias** — todas as nuvens que se formam entre 2 e 7 km, nas latitudes temperadas, e 2 e 8 km, nas latitudes tropicais e equatoriais; são normalmente líquidas e mistas; **3. Nuvens Altas** — compreendem todas as nuvens que se formam acima do estágio de nuvens médias; são sempre sólidas, o que lhes dá a coloração típica do branco brilhante; **4. Nuvens de Desenvolvimento Vertical** — compreendem as nuvens que apresentam desenvolvimento vertical excepcional, cruzando, às vezes, todos os estágios; podem ter as três estruturas físicas: a) líquida ou mista, na parte inferior; b) mista, na parte média; c) sólida, na parte superior. As nuvens são, ainda, distribuídas em 10 (dez) gêneros fundamentais: **Nuvens Altas** — **1.** Cirrus — Ci **2.** Cirrocumulus — Cc **3.** Cirrostratus — Cs; **Nuvens Médias** — **4.** Altocumulus — Ac **5.** Altostratus — As; **Nuvens Baixas** — **6.** Nimbostratus — Ns **7.** Stratocumulus — Sc **8.** Stratus — St; **Nuvens de Desenvolvimento Vertical** — **9.** Cumulus — Cu **10.** Cumulonimbus — Cb. **Cirrus** — nuvens isoladas, em forma de filamentos brancos e delicados, ou de bancos ou faixas estreitas, brancas ou em sua maioria brancas. Essas nuvens têm um aspecto fibroso (cabeludo) ou um brilho sedoso ou ambos. Os cirrus são nuvens altas constituídas por cristais de gelo, e sua altitude nas Regiões Polares varia de 3 a 8 km; nas Regiões Temperadas, de 5 a 13 km, e nas Regiões

Tropicais, de 6 a 18 km. **Cirrocumulus** — banco, lençol ou camada delgada de nuvens brancas, sem sombra própria, compactas de elementos muito pequenos em forma de grânulos, rugas etc., soldados ou não e dispostos mais ou menos regularmente; a maioria dos elementos tem uma largura aparente inferior a um grau. Os cirrocumulus são constituídos, quase que exclusivamente, por cristais de gelo; gotículas d'água fortemente superfundidas podem igualmente estar presentes, mas, em geral, dão lugar rapidamente aos cristais de gelo; sua altitude nas Regiões Polares varia de 3 a 8 km; nas Regiões Temperadas, de 5 a 13 km, e nas Regiões Tropicais, de 6 a 18 km. **Cirrostratus** — véu de nuvens transparente e esbranquiçado, de aspecto fibroso (cabeleira) ou liso, cobrindo inteiramente ou parcialmente o céu e dando geralmente lugar a fenômenos de halo. O cirrostratus é constituído principalmente por cristais de gelo; sua altitude nas Regiões Polares varia de 3 a 8 km; nas Regiões Temperadas, de 5 a 13 km, e nas Regiões Tropicais, de 6 a 18 km. **Alto cumulus** — banco, lençol ou camada de nuvens brancas ou cinzentas, ou simultaneamente brancas e cinzentas, tendo geralmente sombras próprias, em forma de lamínulas, seixos, rolos etc., de aspecto às vezes parcialmente fibroso ou difuso, soldados ou não; a maioria dos pequenos elementos dispostos regularmente tem geralmente uma largura aparente compreendida entre um e cinco graus. Os alto cumulus são nuvens médias quase invariavelmente constituídas por gotículas d'água, pelo menos na sua maioria, e sua altitude nas Regiões Polares varia de 2 a 4 km; nas Regiões Temperadas, de 2 a 7 km, e nas Regiões Tropicais, de 2 a 8 km. **Altostratus** — lençol ou camada de nuvens cinzentas ou azuladas, de aspecto estriado, fibroso ou uniforme, cobrindo inteiramente ou parcialmente o céu e apresentando partes suficientemente delgadas, para que se possa ver o Sol, pelo menos vagamente, como se fosse através de um vidro despolido. O altostratus é constituído por gotículas de água e cristais de gelo; também contém gotas de chuva e flocos de neve; sua altitude é igual a do alto cumulus. **Nimbostratus** — camada de nuvens cinzentas, muitas vezes sombrias, com um aspecto embaciado, em consequência de pancadas mais ou menos contínuas de chuva ou de neve que, na maioria dos casos, atingem o solo. O nimbostratus é constituído de gotículas de água (às vezes superfundidas) e gotas de chuva, por cristais de neve e flocos de neve, ou por uma mistura dessas partículas líquidas e sólidas; sua altitude varia de 100 a 6.000 metros. **Stratocumulus** — banco, lençol ou camada de nuvens cinzentas e esbranquiçadas, tendo quase sempre partes escuras, em forma de lajes, seixos, rolos etc., de aspecto fibroso (exceto a virga), soldados ou não; a maioria dos elementos, dispostos regularmente, tem uma largura superior a cinco graus. O stratocumulus é constituído de gotículas de água, acompanhado algumas vezes de gotas de chuva ou de pelotas de neve e, mais raramente, de cristais de neve e de flocos de neve; sua altitude varia de 100 a 6.000 metros. **Stratus** — camada de nuvens geralmente cinzentas, com base bastante uniforme, podendo dar lugar a garoa, prismas de gelo ou de neve granular. Quando o Sol é visível através da camada, seu contorno é nitidamente visível e sua altitude varia de 100 a 6.000 metros. **Cumulus** — nuvens isoladas, geralmente densas e de contornos bem definidos, desenvolvendo-se verticalmente em forma de mamelões, domos ou de torres e cuja parte superior, cheia de protuberâncias, assemelha-se muitas vezes a uma couve-flor. Os cumulus são constituídos principalmente por gotículas de água. Podem formar-se cristais de gelo nas partes dessas nuvens, onde a temperatura é nitidamente inferior a zero graus celsius. A base das nuvens cumulus varia de 300 a 2.400 metros, podendo o seu topo atingir em média 6.000 metros. **Cumulonimbus** — nuvens densas e possantes, de considerável dimensão vertical, em forma de montanha ou de enormes torres. Uma parte da sua região superior, pelo menos, é geralmente lisa, fibrosa ou estriada e quase sempre achatada; essa parte se desenvolve, muitas vezes, em forma de bigorna ou de um vasto penacho. Os cumulonimbus são constituídos por gotículas de água e, principalmente em sua região superior, por cristais de gelo. Contêm, igualmente, gotas de chuva grossas e, comumente, flocos de neve, pelotas de neve, granizo ou saraiva. A altitude da base dessas nuvens varia de 600 a 2.400 metros; mas seu topo pode atingir em média 12.000 metros.

NUVEM ARDENTE — NUVEM DE FOGO

Mistura aquecida de gases vulcânicos e de partículas sólidas em suspensão, que se deposita pela interação da gravidade e da pressão dos gases, ao longo dos flancos de vulcão em erupção.

OBJETIVOS NACIONAIS

Cristalização de interesses e aspirações que, em determinada fase da evolução cultural, toda uma nação busca satisfazer.

OBJETIVOS NACIONAIS ATUAIS (ONA)

Objetivos Nacionais que, em determinada conjuntura e considerada a capacidade do Poder Nacional, expressam etapas intermediárias, com vistas a alcançar ou manter os Objetivos Nacionais Permanentes.

OBJETIVOS NACIONAIS PERMANENTES (ONP)

Objetivos Nacionais que, representando interesses e aspirações vitais, por isso mesmo subsistem durante longo período de tempo.

OBRA DE ESTABILIZAÇÃO DE ENCOSTAS

Obra de engenharia, executada para garantir ou melhorar a estabilidade de encostas ou taludes naturais ou artificiais, objetivando evitar a ocorrência de processos de movimentos de massa (escorregamentos, queda de blocos) e de erosão.

OBRA DE REGULARIZAÇÃO OU ESTRUTURA DE CONTROLE (Irrigação)

Estrutura construída num sistema de canais, com a finalidade de assegurar a regularização e o controle do débito e a medição da água, durante o transporte da mesma para o local onde será usada e distribuída.

OBRA DE TRANSPORTE (Irrigação)

Estrutura construída num sistema de canais, com a finalidade de permitir o transporte da água para um reservatório local de utilização ou distribuição.

OBTENÇÃO

Fase logística que visa à aquisição dos meios necessários, nas respectivas fontes.

OCEANOLOGIA

Ramo do conhecimento científico que estuda os mares, os oceanos e as técnicas de controle, proteção e gerenciamento dos recursos marinhos.

OCORRÊNCIA

Evento que requer a intervenção especializada de um trem de socorro.

OCORRÊNCIA NÃO URGENTE

Evento onde inexistente periculosidade à vida ou risco iminente de destruição, que possa acarretar outros acidentes.

OCORRÊNCIA URGENTE

Evento onde estão envolvidas pessoas (animais) ou patrimônios valiosos e importantes.

OLEODUTO

Tubo através do qual o petróleo (ou derivados) é conduzido de depósitos para refinaria ou vice-

versa e também de poços ou de portos para depósitos. Fazem parte do oleoduto as instalações de bombeamento, drenagem, válvulas etc. Devem ser previstas faixas de segurança, consideradas áreas *non aedificandi*, ao longo do trajeto dos oleodutos.

OLIGOELEMENTOS

Elementos químicos minerais, normalmente importantes para o metabolismo, que existem em quantidades mínimas, nos organismos, nos alimentos, no ar, no solo ou na água.

ONCOCERCOSE — (CID 125.3)

Doença crônica, normalmente benigna, causada por uma filária (verme nematóide) — a *Onchocerca volvulus*. Caracteriza-se por nódulos fibrosos sob a pele, mais comuns na cabeça, ombros e membros superiores, nas Américas, e na cintura pélvica e membros inferiores, na África. As fêmeas expõem microfilaras que, além da coceira e atrofia na pele, podem causar perturbações visuais e cegueira. Nas Américas, ocorre no México, Guatemala e norte da América do Sul (Amazonas e Roraima, no Brasil). Transmitida de homem a homem por um mosquito borrachudo (simulídeo).

ONDA (OLEADA)

1. Vaga, afluxo de líquido. 2. Transporte de energia de um ponto para outro. 3. Grande afluência, cume ou ponto mais intenso de um fenômeno. 4. Perturbação periódica mediante a qual ocorre transporte de energia, de um ponto a outro, de um material específico ou do espaço vazio.

ONDA DE CALOR

1. Fenômeno criado pelo aquecimento por convecção das partículas pesadas de uma substância, devido à combustão das partículas leves; aumenta de espessura proporcionalmente à combustão e sua temperatura varia entre 150°C e 260°C. 2. Fenômeno meteorológico que se origina quando frentes de alta pressão, formadas em regiões quentes, áridas ou semi-áridas, deslocam-se para regiões de climas mais frescos, onde se estabilizam por alguns dias.

ONDA DE CHOQUE

Onda que provoca uma variação extremamente rápida e localizada da pressão, temperatura e densidade de um fluido.

ONDA DE FRIO INTENSO

Rápida e grande queda na temperatura sobre uma extensa área. A temperatura, bastante baixa, permanece sobre esta área por várias horas e dias e, às vezes, uma semana ou mais, acompanhada geralmente por céu claro.

ONDA DE VÍTIMAS

Chegada de grande quantidade de vítimas de um desastre a uma instalação de saúde, requerendo atenção e tratamento imediatos.

ONDA SÍSMICA MARINHA — (V. *tsunami*)

OPERAÇÃO

1. Complexo de recursos que se combinam para a obtenção de determinados resultados. 2. Manobra ou combate militar. 3. Execução coordenada de medidas necessárias à consecução de um objetivo político, militar, de controle de desastres ou outro.

OPERAÇÃO DE MERGULHO

Conjunto de procedimentos necessários à subsistência do mergulhador, enquanto em condições hiperbáricas.

OPERAÇÕES AÉREAS ESPECIAIS

Tarefas de interesse do Desenvolvimento e da Segurança Nacional, que envolvem atuação de Forças Aéreas, através da realização de missões que exploram a flexibilidade que possuem as Unidades Aéreas, para atenderem as situações não convencionais em seu emprego.

OPERATIVO OU OPERACIONAL

Relativo à operação. Em condições de realizar operações.

ORDEM JURÍDICA

Complexo de normas objetivas e de princípios de direito disciplinadores dos interesses dos cidadãos entre si e em relação à sociedade à qual pertencem.

ORDEM PÚBLICA

1. Conjunto de instituições e preceitos coagentes, destinados a manter o bom funcionamento dos serviços públicos, a segurança e a moralidade das relações entre os cidadãos e cuja aplicação, em princípio, não pode ser objeto de acordo ou convenção. 2. Ausência de desordem. 3. Bom funcionamento dos serviços públicos e de segurança coletiva, em estreita relação interativa com a comunidade apoiada.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) — também Nações Unidas

Organismo supremo de coordenação das relações intergovernamentais, envolvendo a quase totalidade das nações mundiais. Foi estabelecido a partir de 1945, com os seguintes objetivos gerais: manutenção da paz e da segurança internacional; desenvolvimento (intensificação) das relações amistosas entre as diversas nações; solução de problemas de âmbito mundial, através da cooperação internacional; harmonização (coordenação) das ações de cooperação de todas as nações para a consecução de objetivos comuns. A Organização das Nações Unidas estabeleceu vários organismos e agências de cooperação, com finalidades específicas, dentre as quais importam para a defesa civil: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (UNHRC ou HRC); Departamento de Assuntos Humanitários (HAD ou DAH); Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); Organismo Internacional de Energia Atômica (AIEA ou OIEA); Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO); Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO); Organização Internacional de Proteção Civil (ICDO ou OIPC); Organização Meteorológica Mundial (WMO ou OMM); Organização Mundial da Saúde (WHO ou OMS); Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP ou PNUD); Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP ou PNUMA); Programa Mundial de Alimentos (WFP ou PMA); Organização de Aviação Civil Internacional (ICAO — OACI). Mediante convênio com a OMS, a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) instituiu para as Américas o Programa para Emergências e Desastres (PED), com sede em Washington.

OXIGÊNIO

Gás existente no ar, na proporção de 21%, indispensável à respiração. Constitui-se no comburente natural para propiciar a existência do fogo.

OXIGENOTERAPIA

Tratamento efetuado com a inalação de oxigênio.

OZÔNIO

Gás azulado de cheiro penetrante, cuja molécula é constituída por três átomos de oxigênio. Modificação alotrópica que se desenvolve sob a influência de descargas elétricas. A camada de ozônio que envolve a Terra filtra raios ultravioletas.

— P —

PACIENTE

Pessoa doente. Aquele que necessita de cuidados de saúde.

PACIENTE DE AMBULATÓRIO

O mesmo que paciente externo. Aquele que não necessita de internação.

PACIENTE EGRESSO

Doente que recebe alta de um estabelecimento de saúde.

PACIENTE INTERNADO

Pessoa que, admitida no hospital, passa a ocupar um leito, por período superior a 24 horas.

PADIOLA

Espécie de cama de lona, portátil e desmontável, na qual são transportados doentes ou feridos; maca.

PADRÃO DE POTABILIDADE

Parâmetro que determina as quantidades-limite dos diversos elementos toleráveis na água de abastecimento, fixado pela legislação em vigor.

PADRÃO DE SEGURANÇA

Parâmetro que determina as quantidades-limite dos diversos elementos toleráveis na água de abastecimento, para garantir que a água não cause dano à saúde da população.

PALMA FORRAGEIRA

Cactácea dos gêneros *Opuntia* e *Nopalea*, de sistema radicular muito ramificado, porém pouco profundo. Caule representado pelas raquetes (cladódios), sempre verdes, que realizam as funções de fotossíntese, respiração e absorção de água, além de constituir uma estrutura de resistência contra a escassez de água. As folhas são muito reduzidas e caidças. As flores são hermafroditas e abrem somente por um período de 24 horas. O fruto é uma baga carnosa, mais ou menos ovóide, comestível e denominado figo-da-índia.

PALUDISMO

O mesmo que malária.

PANDEMIA

Epidemia generalizada de amplas proporções, atingindo grande número de pessoas, em vasta área geográfica.

PÂNICO

1. Situação de susto ou terror súbito. Medo repentino. Ação desorientada de uma coletividade, surpreendida por um fenômeno, suposto ou real, sobre o qual avalia antecipadamente resultados desastrosos, muitas vezes injustificados, reagindo de forma irracional e, em consequência, aumentando os riscos de ampliação do desastre. **2.** Medo que os antigos diziam ser inspirado pelo Deus Pã.

PARADA CARDÍACA

Ausência de batimento cardíaco, detectada por ausência de pulso carotídeo e silêncio à ausculta cardíaca.

PAREDE CORTA-FOGO

Divisória entre dois pontos de risco de incêndio isolados, construída com material resistente ao fogo.

PARQUE

Área destinada à armazenagem, transferência e distribuição de produtos, como tanques, armazéns e bombas de transferência. Grande área de depósitos.

PARQUE DE INFLAMÁVEIS

Área destinada ao armazenamento de substâncias combustíveis, como álcool, gasolina e outros.

PATAMAR — (*V. pataréu*)**PATARÉU**

Patamar; a parte superior do último degrau de uma escadaria ou de um lanço de escada de alvenaria.

PATOGENICIDADE

Capacidade que tem um agente infeccioso de produzir doença em um organismo susceptível.

PATÓGENO ou PATOGÊNICO

Capaz de produzir doença.

PATOLOGIA

Ramo do conhecimento médico que estuda as doenças, suas causas e origens, as alterações orgânicas (anatomopatológicas) e funcionais (fisiopatológicas) provocadas no organismo, a evolução das mesmas e os sintomas (queixas subjetivas) e sinais (constatações objetivas) que permitem reconhecê-las.

PAUTA DE ALIMENTAÇÃO

Relação dos alimentos consumidos por um determinado grupo populacional, examinados, qualitativa e quantitativamente, durante um período definido.

PEDICULOSE — (**CID 132**)

Infestação da cabeça, de outras regiões pilosas do corpo e do vestuário por piolhos adultos, suas larvas e seus ovos (lêndeas). Ocorre freqüentemente em todo o mundo, entre escolares e em aglomerados humanos. Os piolhos podem ser vetores de enfermidades como o tifo epidêmico.

PÉ DIREITO

Distância vertical que limita o piso e o teto de um pavimento; distância vertical entre o nível do solo e a cobertura de um prédio.

PEDOLOGIA

Ramo da ciência do solo que trata da elucidação das leis naturais que regem a origem, a formação e a distribuição dos solos.

PEDOSFERA

Parte da crosta terrestre na qual ocorrem os processos de formação do solo.

PERCEPÇÃO DO RISCO

1. Impressão ou juízo intuitivo sobre a natureza e a magnitude de um determinado risco. 2. Percepção sobre a importância ou gravidade de um determinado risco, com base no repertório de conhecimento que o indivíduo acumulou, durante o seu desenvolvimento cultural, e sobre o juízo político e moral de sua significação.

PERCOLAÇÃO

Capacidade de um fluido deslocar-se através de um meio poroso. Durante a percolação, ocorre a filtração de partículas em suspensão no meio líquido.

PERENIZAÇÃO DE RIO

Projeto que permite que um rio intermitente passe a fluir, durante o ano inteiro. Depende de projetos de regularização espacial dos deflúvios das bacias — PRED, os quais, mediante a construção de linhas de pequenas barragens sucessivas, estabelecem estirões de água que se renovam, em ritmo controlado, ao longo do percurso do rio. Ao longo de toda a bacia, são também programadas obras, com a finalidade de regularizar a acumulação dos freáticos marginais, objetivando abrandar a curva de acumulação/depleção.

PERFIL DE POÇO ARTESIANO (poço tubular profundo)

Descrição das características litológicas do local onde foi perfurado o poço (tipo de terreno e rocha) e das características da construção do poço (montagem e dados técnicos). Trata-se de um documento utilizado para orientar a limpeza ou recuperação de um poço artesiano, pois permite a quem executa o serviço conhecê-lo sem ter sido responsável pela sua perfuração.

PERFIL DE UM RISCO

Forma de evolução de um risco no tempo.

PERFURAÇÃO DE POÇOS/FERRAMENTA

Conjunto de instrumentos compreendendo o porta-cabo, a haste, os percussores, a haste do trado e o trépano.

PERIGO

Qualquer condição potencial ou real que pode vir a causar morte, ferimento ou dano à propriedade. A tendência moderna é substituir o termo por ameaça.

PERÍODO DE INCUBAÇÃO

Intervalo de tempo que decorre entre a exposição a um agente infeccioso e o surgimento de sinais e sintomas da doença. Para um vetor, indica o momento em que a transmissão passa a ser possível.

PERÍODO DE TRANSMISSIBILIDADE

Período durante o qual o agente infeccioso pode ser transferido, direta ou indiretamente, de um organismo infectado para outro. O contágio pode ocorrer entre seres humanos, de um animal para ser humano e vice-versa.

PERÍODO RADIOATIVO — Meia-Vida Radioativa.

Tempo necessário para que a emissão radioativa se reduza à metade da dose inicial. As

substâncias de meia-vida prolongada são as que se constituem como maiores fontes de problemas, no que diz respeito ao destino dos resíduos, após a utilização.

PERMANGANATO DE POTÁSSIO

Cristais **púrpuro-escuros**, com brilho metálico azulado; sabor adstringente adocicado; material oxidante poderoso; explosivo em contato com ácido sulfúrico ou peróxido de hidrogênio.

PERMEABILIDADE

Capacidade de um solo, sedimento ou rocha porosa de permitir a passagem, transferência ou cedência da água. Mede-se pela quantidade de água que passa por uma seção unitária, durante a unidade de tempo, sob um gradiente hidráulico de 100%.

PERMEABILIDADE EFETIVA

Permeabilidade de um meio poroso em relação a um fluido determinado, que só incompletamente ocupa os espaços intersticiais. Os interstícios restantes são preenchidos por outros fluidos. É uma função de saturação.

PERMEABILIDADE INTRÍNSECA

Propriedade que um meio poroso tem de permitir o movimento de fluidos líquidos ou gasosos, através de seu meio, sob a ação combinada da gravidade e da pressão.

PERNEIRA

Equipamento de proteção individual que completa a proteção proporcionada pela botina, já que protege o tornozelo, a canela, os lados e a parte traseira da perna; confeccionada em couro rígido e muito fácil de ser colocada ou retirada.

PESSOA IMUNE

Pessoa que possui anticorpos protetores específicos ou mesmo imunidade celular, cujo organismo reage eficazmente para prevenir a infecção ou as manifestações clínicas da doença, quando em contato com o agente infeccioso específico. A imunidade pode ser consequência de uma infecção ou imunização artificial anterior e normalmente é relativa, dependendo do estado nutricional e de condições de estresse. Pode ser afetada por terapia com medicamentos imunossupressores, por enfermidades concomitantes e pelo processo de envelhecimento. A inoculação maciça do agente infeccioso ou sua introdução por porta de entrada inusitada pode ser causa de redução das resistências orgânicas.

PESSOA INFECTADA

Pessoa que alberga um agente infeccioso, podendo ter uma infecção inaparente (portador) ou uma doença manifesta.

PESSOA INFECTANTE

Pessoa de quem o agente infeccioso pode ser contraído em condições naturais.

PESTE — (CID 020)

Zoonose específica (doença de homens e de animais) que envolve o homem, roedores e pulgas, produzida pelo bacilo da peste (*Pasteurella pestis* ou *Yersinia pestis*). A reação inicial (peste bubônica) é comumente uma reação inflamatória dos glânglios linfáticos (linfadenite), que drenam a rede linfática do local da picada da pulga. Os glânglios apresentam tumefação, dor e podem supurar. Nessa fase, pode já haver febre; numa segunda, há disseminação pela corrente sangüínea (peste septicêmica) para vários órgãos, inclusive meninge. O comprometimento pulmonar (peste pneumônica) evolui com derrames pleurais e

comprometimento dos glânglios do mediastino. A peste não tratada possui uma taxa de letalidade de cerca de 50%. O tratamento com cloranfenicol, estreptomicina e tetraciclina, desde que precoce, tem se mostrado eficaz. Quando há convulsão social, queda dos padrões de higiene e da qualidade dos serviços de saúde pública e confinamento, a peste pode tornar-se um desastre significativo em áreas endêmicas.

pH — (POTENCIAL HIDROGÊNIO)

Símbolo da concentração de íons de hidrogênio em uma solução. Uma solução neutra tem um pH de 7; uma solução ácida tem um pH menor que 7; uma alcalina, um pH mais alto que 7.

PIEZÔMETRO

Instrumento utilizado para medir a compressibilidade dos líquidos, principalmente da água intersticial em maciços rochosos e de terra.

PIPA

Autotanque. Tanque cilíndrico menor que o tonel e maior que o barril.

PIROFÓRICO

Metal como sódio, potássio, zircônio e outros, que se inflama em contato com o ar.

PIROMANIA

Entusiasmo extravagante, envolvimento violento ou preocupação persistente com o fogo.

PISTA DE ROLAMENTO

Área destinada à movimentação de aeronaves e viaturas em taxiamento da pista de pouso para os locais de estacionamento, embarque ou vice-versa.

PISTOLA DE SINALIZAÇÃO

Instrumentação provida de sistema de percussão com cápsula contendo massa fulminante e colorida que, quando lançada, é visível a grande distância.

PLANIFICAÇÃO AMBIENTAL

1. Processo racional de tomada de decisões que considera os danos sobre o meio ambiente. 2. Processo mediante o qual se busca otimizar o manejo ambiental, segundo aspirações definidas como positivas pelos sistemas de valores mais representativos da comunidade afetada, com o objetivo de preservar os ecossistemas e aperfeiçoar os habitat das populações beneficiadas.

PLANO ALTERNATIVO

Plano traçado para substituir determinado plano de operação, no caso de mudança de situação, que o torne inexequível ou desaconselhável.

PLANO BÁSICO

Plano geral, destinado a resolver um problema administrativo de grande envergadura e que serve de base à elaboração de outros planos de detalhes.

PLANO COMPLEMENTAR

Plano operacional para a realização de operações parciais ou de serviços especiais que concorrem para a execução de determinado plano de operação.

PLANO DE AUXÍLIO MÚTUO

Plano que estabelece a soma de esforços de pessoal, equipamentos e materiais, envolvendo

órgãos governamentais, não-governamentais e a comunidade, para enfrentar, com sucesso, situações de emergência.

PLANO DE CONTINGÊNCIA OU EMERGÊNCIA

Planejamento realizado para controlar e minimizar os efeitos previsíveis de um desastre específico. O planejamento se inicia com um "Estudo de Situação", que deve considerar as seguintes variáveis: **1** — avaliação da ameaça de desastre; **2** — avaliação da vulnerabilidade do desastre; **3** — avaliação de risco; **4** — previsão de danos; **5** — avaliação dos meios disponíveis; **6** — estudo da variável tempo; **7** — estabelecimento de uma "hipótese de planejamento", após conclusão do estudo de situação; **8** — estabelecimento da necessidade de recursos externos, após comparação das necessidades com as possibilidades (recursos disponíveis); **9** — levantamento, comparação e definição da melhor linha de ação para a solução do problema; aperfeiçoamento e, em seguida, a implantação do programa de preparação para o enfrentamento do desastre; **10** — definição das missões das instituições e equipes de atuação e programação de "exercícios simulados", que servirão para testar o desempenho das equipes e aperfeiçoar o planejamento.

PLANO DE OPERAÇÕES

Plano destinado à execução de uma operação, incluindo todos os aspectos necessários a esse fim.

PLANO DIRETOR DE DEFESA CIVIL

Plano global de todas as ações de defesa civil, que deve considerar a seguinte sistemática de planejamento e gerenciamento de desastres: **Minimização de Desastres**, compreendendo Prevenção de Desastres e Programas de Preparação para Emergências e Desastres (P.P.E.D); **Resposta aos Desastres**, compreendendo as Ações de Socorro, Assistência à População e de Reabilitação da Área Atingida; **Reconstrução**, que tem por finalidade restabelecer, em sua plenitude, os serviços públicos, a economia da área, o moral social e o bem-estar da população.

PLANO EVENTUAL DE MOBILIZAÇÃO

Documento resultante de um planejamento sobre problemas de mobilização — compatibilizado com o Plano Nacional de Mobilização — implementando os estudos realizados, onde se encontram respostas a hipóteses formuladas para prazos curtos e situações inopinadas, às quais se exige a imediata execução de ações de emergência.

PLANTA ISOMÉTRICA

Representação de um objeto ou edificação em que são projetados num plano, cujas três faces estão igualmente inclinadas em relação a este plano, de modo que todas as arestas e os três eixos principais sejam igualmente encurtados. Esta projeção permite reproduzir todos os elementos do projeto, como os pontos de fuga. É muito usada para mostrar instalações hidráulicas.

PLATAFORMA CONTINENTAL

1. Também Banqueta Continental ou Plataforma Submarina. **2.** Área imersa da borda continental que se inicia na praia e declina, suavemente, até o talude continental ou, convencionalmente, até a linha isobatimétrica de duzentos metros de profundidade.

PLOTAR

Assinalar ou localizar as posições sucessivas de um objeto (alvo, aeronave, embarcação, tropa

etc.), em mapa, carta, mosaico fotográfico, diagrama etc., de maneira a poder determinar-lhe o rumo e a velocidade de deslocamento.

PLUVIEROSÃO

O mesmo que erosão pluvial, isto é, erosão provocada pelas águas das chuvas.

PLUVIÓGRAFO

Pluviômetro que registra automaticamente e normalmente, sob a forma de gráfico, a quantidade acumulada de precipitação em função do tempo.

PLUVIOMETRIA

1. Ramo da climatologia que se ocupa da distribuição de chuvas em diferentes épocas e regiões. 2. Medida média de precipitações de chuvas em uma região definida, durante um período considerado.

PLUVIÔMETRO

Instrumento para medir a quantidade de precipitação que cai num local, num momento determinado.

POÇO

1. Furo vertical no solo para extrair água. 2. Pequena massa de água calma e relativamente profunda. 3. Lago natural ou artificial para acumulação, regularização e controle de água.

POÇO ABISSÍNIO

Poço constituído por um tubo de extremidade pontiaguda, dotado de perfurações acima desta extremidade e introduzido em camadas de solo de dureza moderada.

POÇO AMAZONAS

Poço cavado no aluvião, ao longo do rio, objetivando captar a água subalveolar, que escoar por baixo da superfície.

POÇO ARTESIANO

Poço que atinge um aquífero artesianos ou confinados, no qual o nível da água se eleva acima do nível do solo, dispensando bombeamento.

POÇO COMPLETO

Poço que se estende por toda a espessura da região saturada de um aquífero, sendo constituído de tal modo que a água pode penetrar em sua total extensão.

POÇO DE DESPEJO

Poço utilizado para receber águas servidas ou poluídas, de drenagem, de salmouras etc.

POÇO DE EVACUAÇÃO — (*V. poço de despejo*)

POÇO DE OBSERVAÇÃO

Poço utilizado para observar o valor médio da altura piezométrica, na parte em contato direto com o aquífero.

POÇO DE VISITA

Entrada para inspeção e limpeza de galeria de águas pluviais.

POÇO PERFEITO — (*V. poço completo*)

POÇO TUBULAR

Poço construído por introdução de um tubo no solo, até atingir o lençol aquífero, para retirar água, geralmente por bombeamento.

PODER AEROESPACIAL

Capacidade que tem uma nação de controlar e utilizar o espaço aéreo com propósitos definidos.

PODER MARÍTIMO

Capacidade resultante da integração de meios de toda ordem que possibilitem a utilização do mar e demais aquavias, visando à consecução dos Objetivos Nacionais e execução das políticas do Estado.

PODER MILITAR

Expressão do Poder Nacional, constituída de meios predominantemente militares, de que dispõe a Nação para, sob a direção do Estado, promover, pela dissuasão ou pela violência, a conquista ou manutenção dos Objetivos Nacionais.

PODER NACIONAL

Expressão integrada dos meios de toda ordem de que dispõe efetivamente a Nação, numa época considerada, para promover, sob a direção do Estado, no âmbito interno e externo, a conquista ou manutenção dos Objetivos Nacionais.

PODER NAVAL

Componente naval do Poder Militar da Nação e parte integrante do seu Poder Marítimo, que a capacita para atuar militarmente no mar e demais aquavias, na conquista e manutenção dos Objetivos Nacionais.

PODER TERRESTRE

Componente do Poder Militar que possui, como instrumento de ação, as Forças Terrestres da Nação e sua estrutura de apoio imediato.

POEIRA

1. Partícula sólida gerada pelo manuseio, trituração, moagem, impacto rápido, detonação ou decrepitação de materiais orgânicos ou inorgânicos, tais como: rochas, minérios, metais, carvão, madeira etc. As poeiras não tendem a flocular, exceto sob a ação de forças eletrostáticas; são difusas no ar, mas assentam pela ação da gravidade. **2.** Aerodispersóide sólido, formado por rompimento mecânico de sólidos.

POLIOMIELITE — (CID 045)

1. Infecção viral aguda causada por polivírus de tipo 1, 2 ou 3. Apresenta-se com grau variável de gravidade, desde infecção inaparente, doença febril sem sintomas neurológicos e meningite asséptica (meningite a vírus) até doença paralítica de intensidade variável ou mesmo morte. Os sintomas mais freqüentes são: febre, mal-estar, dor de cabeça, náuseas, vômitos, rigidez da nuca, rigidez lombar, com ou sem paralisias que podem se apresentar em várias combinações. O vírus tem sido isolado no rinofaringe, que parece ser a porta de entrada mais freqüente no organismo. Em locais de saneamento deficiente, há possibilidade de contaminação fecal. O reservatório é o próprio homem, especialmente crianças com infecções inaparentes (PVO). Campanhas bem planejadas e persistentes de vacinação oral podem

controlar e mesmo erradicar a enfermidade. Em situações sanitárias deficientes, pode ser causa de surgimento de surtos. **2.** O mesmo que paralisia infantil.

POLÍTICA NACIONAL

Arte de estabelecer os Objetivos Nacionais, mediante a interpretação dos Interesses e Aspirações Nacionais, e de orientar a conquista ou preservação desses objetivos.

POLÍTICA NACIONAL DE SEGURANÇA

Integrada à Política Nacional, é a arte de orientar o Poder Nacional, visando a garantir a conquista ou a manutenção dos Objetivos Nacionais.

POLUENTE

1. Fator químico, físico ou biológico que polui ou contamina o ambiente. **2.** O mesmo que contaminante. **3.** Substância presente no ambiente em concentração que causa dano. **4.** Qualquer matéria indesejável, sólida, líquida ou gasosa presente no meio ambiente. **Poluente ou Contaminante Primário.** Contaminante emitido para o ambiente a partir de fonte identificável. **Poluente ou Contaminante Secundário.** Contaminante que se forma por reação química entre um dejetos e substância química existente no meio ambiente. **Poluente ou Contaminante Antropogênico.** Agente cuja presença no ambiente, em níveis perigosos para os seres vivos, deve-se a atividades humanas.

POLUIÇÃO

Modificação indesejável das características físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente. Presença de poluentes físicos, químicos ou biológicos nocivos ao ambiente.

POLUIÇÃO DA ÁGUA

1. Adição de poluente à água. **2.** Introdução na água de qualquer substância indesejável, como microorganismos, produtos químicos, resíduos de esgotos, que a tornam imprópria ao uso pretendido.

PONTA DE CHAMA

Língua de fogo que se forma quando vapores de gases combustíveis em movimento se misturam com o oxigênio do ar e se incendeiam. Pode levar o fogo de um para outro compartimento.

PONTÃO INFLÁVEL

Equipamento facilmente transportável, quando dobrado, que pode ser inflado com ar comprimido. É empregado no resgate de objetos submersos.

PONTO CRÍTICO

1. Ponto geográfico, chave ou posição importante para o bom êxito de uma operação. **2.** Qualquer ponto ao longo de um itinerário ou marcha, onde possa ocorrer interferência com o movimento da tropa.

PONTO DE CONTROLE

1. Posição marcada por uma bóia, embarcação ou aeronave com dispositivo eletrônico, ou ponto natural do terreno, designado por uma palavra código, utilizado como auxílio à navegação e/ou controle de helicópteros. **2.** Ponto locado por levantamento topográfico, ao qual se enquadra o ponto correspondente de uma fotografia para verificação da composição do mosaico. **3.** Ponto facilmente identificável, destinado ao balizamento da rota.

PONTO DE DESTILAÇÃO

Temperatura a partir da qual o combustível emite gases ou vapores que se inflamam, quando o ponto de inflamação for atingido e quando aparecerem chamas.

PONTO DE EBULIÇÃO

Temperatura na qual um contínuo fluxo de bolhas de vapor ocorre em determinado líquido, que seja aquecido num recipiente aberto; temperatura na qual a pressão de vapores é igual à pressão atmosférica.

PONTO DE EMBARQUE

Local especificado em terra, designado para o embarque do pessoal e material constitutivo de um grupamento de embarque.

PONTO DE FULGOR — (*V. temperatura de fulgor*)**PONTO DE INFLAMABILIDADE**

Temperatura intermediária entre o ponto de fulgor e o ponto de combustão; temperatura acima da qual o combustível admite sua inflamação.

PONTO DE RECOLHIMENTO

Local no terreno para onde convergem os pacientes transportados em macas e padiolas e onde se inicia o transporte por ambulâncias motorizadas.

PONTO SENSÍVEL

Pontes, viadutos, fábricas, usinas, postos de suprimentos etc., vulneráveis às ações do inimigo ou aos desastres, os quais, se destruídos, poderão prejudicar ou retardar as operações, abalar o moral das populações ou afetar o esforço de guerra ou de reconstrução da Nação.

PONTO ZERO

Ponto sobre a superfície da terra ou da água, verticalmente acima ou abaixo do centro da explosão de uma arma nuclear.

PORO

1. Espaço ou interstício localizado no interior de um corpo sólido. 2. Cada um dos pequenos orifícios da derme.

POROROCA

Macaréu de alguns metros de altura, grande efeito destruidor e forte estrondo, que ocorre próximo à foz do Amazonas e de alguns rios do Maranhão e do Amapá; mupororoca.

POROSIDADE

Relação entre os volumes de poros ou interstícios e volume total do material poroso, expressa normalmente em percentagem.

PORTA CORTA-FOGO

Dispositivo de proteção contra incêndio, constituído de uma porta metálica com condições de bloquear uma abertura, impedindo que o incêndio de um foco (compartimento) isolado se propague a outro.

POSTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

Unidade de saúde destinada a prestar assistência ambulatorial.

POSTO DE BOMBEIRO

Aquartelamento de um ou mais trens de socorro, do Corpo de Bombeiros.

POSTO DE COLETA (P COL)

Instalação destinada a receber e iniciar o processamento da evacuação de material ou pessoal (mesmo mortos), em determinado escalão.

POSTO DE COMANDO (PC)

Estação ou local onde atua o comandante ou chefe de uma operação.

POSTO DE DISTRIBUIÇÃO DE SUPRIMENTOS (P DISTR)

Instalação logística destinada ao recebimento, repartição e distribuição do suprimento para o consumo dos elementos a apoiar.

POSTO DE SAÚDE

Unidade de saúde destinada a prestar assistência sanitária programada, utilizando técnicas e esquemas padronizados de atendimento a uma população determinada, por pessoal de nível médio ou elementar.

POSTO DE SOCORRO (PS)

1. Unidade ou instalação móvel de saúde, responsável pelo atendimento imediato dos feridos, no próprio local do desastre. 2. Instalação logística de saúde em cada unidade, para onde convergem as baixas e em que são prestados os socorros indispensáveis à evacuação ulterior. É o primeiro posto da cadeia de evacuação.

POSTO DE SUPRIMENTO (P SUP)

Instalação logística destinada à armazenagem de suprimento em pequena quantidade, para fornecê-lo aos elementos a apoiar.

POSTO DE TRIAGEM (P TRIG)

1. Unidade ou instalação móvel, responsável pelo apoio de saúde a uma área onde ocorreu um grande desastre, onde se fazem revisões das condutas anteriores, se define o diagnóstico básico e o prognóstico imediato e se classificam os pacientes, em função da prioridade de atendimento. 2. Instalação logística, de nível divisionário ou brigada independente, que executa a operação de triagem antes de a baixa ser evacuada para as instalações do escalão superior.

POSTO DIRETOR DE REDE

Posto rádio que supervisiona e coordena o funcionamento de uma rede-rádio, de modo a disciplinar a transmissão de mensagens.

POTABILIDADE

Característica de uma água com parâmetros de qualidade compatíveis com uso de ingestão humana.

POTENCIAL ECONÔMICO

Capacidade total de uma nação para produzir bens e serviços.

POTENCIAL ECONÔMICO DE GUERRA

Parte da capacidade econômica de uma nação que pode ser usada para fins de guerra.

POTENCIAL NACIONAL

Conjunto de meios de toda ordem (políticos, econômicos, psicossociais e militares), em estado latente, de que dispõe a Nação, capazes de serem transformados em poder.

PPM

Abreviação de partes por milhão de solvente em soluto; é equivalente a miligramas por litro (mg/l), se a concentração da solução for baixa.

PRAGA

Organismos que, ao crescerem de forma descontrolada, causam danos econômicos ou transmitem enfermidades às plantas, aos animais ou ao homem.

PRAGA ANIMAL

Praga causada por certos animais que, no caso de um desequilíbrio biológico, podem tornar-se perigosos e nefastos ao homem e ao meio ambiente.

PRAGA RESISTENTE

Organismo que, por mutação genética, se torna capaz de sobreviver a determinados tratamentos com praguicidas que antes o destruíam.

PRAGA VEGETAL

Praga de origem vegetal que pode causar prejuízos consideráveis à agricultura, atingindo produtos de vital importância para a população das áreas afetadas.

PRAGUICIDA

Qualquer substância ou mistura de substância destinada a prevenir, destruir ou controlar qualquer praga, incluindo os vetores de enfermidades humanas ou animais, as espécies não desejadas de plantas ou animais que causem prejuízos ou interfiram de qualquer forma na produção, elaboração, armazenamento, transporte ou comercialização de alimentos, produtos agrícolas, da indústria extrativista vegetal, rações de animais ou que, administrados a animais, eliminem parasitos de seu organismo. O termo inclui substâncias utilizadas como reguladoras do crescimento de vegetais, desfolhantes, dessecantes, agentes redutores da densidade de frutos ou que evitem a sua queda prematura e substâncias aplicadas aos cultivos antes ou depois das colheitas, para proteger o produto contra a deterioração durante o armazenamento e transporte. É importante atentar para os efeitos colaterais e não desejados dos praguicidas.

PRECIPITAÇÃO

1. Hidrometeoro constituído por um conjunto de partículas aquosas, líquidas ou sólidas, cristalizadas ou amorfas, que caem de uma nuvem ou de um conjunto de nuvens e atingem o solo. **2.** Produtos líquidos ou sólidos da condensação do vapor de água, que caem das nuvens ou são depositados pelo ar úmido no solo. **3.** Quantidade de precipitação caída sobre uma superfície horizontal, durante um dia, um mês e um ano, designada, respectivamente, como precipitação diária, mensal e anual.

PRECIPITAÇÃO OROGRÁFICA

Precipitação formada através do chamado efeito orográfico, que seria a atuação do relevo como uma barreira para uma massa de ar. O relevo, conforme sua amplitude e direcionamento, força a elevação da massa de ar, que, atingindo maior altitude, tem seu gradiente de pressão e temperatura alterado, podendo, assim, reter menor quantidade de água. Devido ao efeito orográfico, geralmente as áreas montanhosas, situadas sob a influência de massas de ar úmidas, tendem a ter índices pluviométricos maiores.

PRECIPITAÇÃO RADIOATIVA

Depósito no solo de material radioativo existente na atmosfera, qualquer que seja a causa primária de contaminação atmosférica.

PRÉ-HOSPITALAR

Atividade médica desenvolvida pelo escalão pré-hospitalar. Escalão sanitário constituído por todas as unidades e instalações móveis ou fixas de saúde, que atuam em condições de emergência, antes do ingresso do paciente no hospital.

PREJUÍZO

Medida de perda relacionada com o valor econômico, social e patrimonial de um determinado bem, em circunstâncias de desastre. Os prejuízos econômicos, após medidos, devem ser comparados com a capacidade econômica do município afetado pelo desastre, medida em termos de Produto Interno Bruto-PIB, volume do orçamento municipal e capacidade de arrecadação. Devem ser discriminados em função dos seguintes setores da economia: agrícola; pecuária; indústria; comércio; mineração; transportes. Os prejuízos sociais mais importantes relacionam-se com a interrupção do funcionamento ou com o colapso de serviços essenciais, como: assistência médica, saúde pública e atendimento de emergências médico-cirúrgicas; abastecimento de água potável; esgoto de águas pluviais e sistema de esgotos sanitários; sistema de limpeza urbana e de recolhimento e destinação do lixo; sistema de desinfestação e desinfecção do habitat e de controle de pragas e vetores; geração e distribuição de energia elétrica; telecomunicações; transportes locais e de longo curso; distribuição de combustíveis, especialmente os de uso doméstico; segurança pública; ensino.

PREPARAÇÃO PARA DESASTRE

Conjunto de ações desenvolvidas pela comunidade e pelas instituições governamentais e não-governamentais, para minimizar os efeitos dos desastres, através da difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e da formação e capacitação de recursos humanos para garantir a minimização de riscos de desastres e a otimização das ações de resposta aos desastres e de reconstrução. Dentro de um planejamento global, incentiva-se o desenvolvimento de mecanismos de coordenação interinstitucional de órgãos integrantes do Sistema Nacional de Defesa Civil. Em cada nível de governo, os órgãos que compõem o Sistema devem participar do desenvolvimento de planos de contingência para o enfrentamento dos desastres previsíveis, considerando as ações de prevenção, resposta aos desastres e de reconstrução. O Programa de Preparação compreende: atualização da legislação pertinente; preparação de recursos humanos e interação com a comunidade; educação e treinamento das populações vulneráveis; organização da cadeia de comando, das medidas de coordenação das operações e da logística, em apoio às operações.

PREPARO DA MOBILIZAÇÃO MILITAR

Conjunto de atividades empreendidas pela expressão militar do Poder Nacional, desde a situação de normalidade, visando a facilitar o desencadeamento e a execução da Mobilização nas Forças Armadas.

PREPARO DA MOBILIZAÇÃO NACIONAL

Conjunto de atividades empreendidas ou orientadas pelo Estado, desde a situação de normalidade, visando a facilitar o desencadeamento e a execução da Mobilização Nacional.

PRESSÃO ATMOSFÉRICA

Pressão normal, medida ao nível do mar, de 76 cm de mercúrio, a uma temperatura de 15^o C. Varia em função da altitude, das condições meteorológicas e da latitude.

PREVALÊNCIA

Número de casos que ocorrem em uma comunidade, num período de tempo considerado. Porcentagem de uma população afetada por uma enfermidade específica, num espaço-tempo determinado.

PREVENÇÃO DE DESASTRE

Conjunto de ações destinadas a reduzir a ocorrência e a intensidade de desastres naturais ou humanos, através da avaliação e redução das ameaças e/ou vulnerabilidades, minimizando os prejuízos sócioeconômicos e os danos humanos, materiais e ambientais. Implica a formulação e implantação de políticas e de programas, com a finalidade de prevenir ou minimizar os efeitos de desastres. A prevenção compreende: a Avaliação e a Redução de Riscos de Desastres, através de medidas estruturais e não-estruturais. Baseia-se em análises de riscos e de vulnerabilidades e inclui também legislação e regulamentação, zoneamento urbano, código de obras, obras públicas e planos diretores municipais.

PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS E DE SINISTROS

Conjunto de normas e de ações adotadas para evitar incêndios e outros sinistros, procurando eliminar ou reduzir as suas possibilidades de ocorrência, bem como reduzir sua extensão e limitar suas conseqüências.

PREVENÇÃO DE RISCOS

Estudos que visam minimizar os riscos de desastres, buscando aumentar as margens de segurança e reduzir as probabilidades de ocorrência de acidentes ou minimizar os danos causados pelos mesmos.

PREVISÃO CLIMATOLÓGICA

Previsão de médio e longo prazo baseada em estudos de séries históricas de variações climatológicas de uma determinada região. Não se deve confundir com previsão de tempo, que se ocupa das variações meteorológicas de curto prazo.

PREVISÃO DE CHEIAS

Previsão de cotas, descargas, tempo de ocorrência, duração de uma cheia e, especialmente, da descarga de ponta num local especificado de um rio, como resultado das precipitações e/ou da fusão das neves na bacia.

PREVISÃO DE DANOS

Parte do estudo de situação que, por antecipação, levanta a expectativa dos prováveis efeitos de diferentes tipos de desastre, em uma dada região em estudo.

PREVISÃO DE TEMPO

Predição das condições meteorológicas para prazos curtos de tempo, em uma área específica. A previsão de tempo geralmente tem um grau de certeza maior que a de clima e é importante na prevenção de desastres relacionados com a geodinâmica terrestre externa.

PREVISÃO HIDROLÓGICA

Define uma expectativa de ocorrências ou situações futuras de fenômenos hídricos.

PRIMEIROS SOCORROS

Medidas específicas de socorro imediato a uma vítima, executadas por pessoal adestrado, enquanto se aguarda a chegada do médico ou equipe especializada que o conduza ao hospital.

PRIORIDADE

Em triagem médica, define a urgência de uma vítima, em relação direta com a gravidade de seu quadro clínico e de seu prognóstico, excluídos os moribundos.

PROCEDIMENTO

Conjunto de atividades realizadas passo a passo para o desempenho de uma dada tarefa.

PRODUTIVIDADE

Medida de eficiência que define a relação entre a quantidade de bens e serviços produzidos e os fatores de produção utilizados para tanto.

PRODUTO PERIGOSO

Produto cujo manuseio e tráfego apresentam risco à vida, ao meio ambiente e ao patrimônio individual ou público. Na relação de produtos considerados perigosos, foi adotada a classificação das Nações Unidas, que agrupa tais produtos em nove classes de risco: **1. Explosivos** (V. substância explosiva): **a) Substâncias explosivas**, exceto as que forem demasiadamente perigosas para serem transportadas e aquelas cujo risco dominante indique ser mais apropriado considerá-las em outra classe (uma substância que, não sendo ela própria um explosivo, possa gerar uma atmosfera explosiva de gás, vapor ou poeira; não está incluída na classe 1); **b) Artigos explosivos**, exceto os que contenham substâncias explosivas em tal quantidade ou de tal tipo que uma ignição ou uma iniciação acidental ou involuntária, durante o transporte, não provoque qualquer manifestação externa ao dispositivo, seja projeção, fogo, fumaça, calor ou ruído alto; **c) Substâncias e artigos não mencionados em (a) e (b)**, que sejam manufaturados com o fim de produzir, na prática, um efeito explosivo ou pirotécnico. É proibido o transporte de substâncias explosivas excessivamente sensíveis ou tão reativas que estejam sujeitas à reação espontânea, exceto sob licença das autoridades competentes. **2. Gases comprimidos, liquefeitos, dissolvidos sob pressão ou altamente refrigerados** — Compreendem: **a) Gases permanentes**: os que não podem ser liquefeitos à temperatura ambiente; **b) Gases liquefeitos**: aqueles que podem tornar-se líquidos sob pressão, à temperatura ambiente; **c) Gases dissolvidos**: os dissolvidos sob pressão em um solvente, que pode ser absorvido em material poroso; **d) Gases permanentes altamente refrigerados**: ar líquido, oxigênio etc. Os gases venenosos (tóxicos), comprimidos, poderiam ter sido incluídos na subclasse 6.1, uma vez que seu caráter venenoso pode ser considerado risco principal. Foram colocados nessa classe, porque são transportados nos mesmos tipos de recipientes que os demais gases e devem atender às mesmas exigências quanto à segurança. **3. Líquidos inflamáveis**: misturas de líquidos ou líquidos contendo sólidos em solução ou em suspensão (excusive substâncias que tenham sido classificadas de forma diferente, em função de suas características perigosas) que produzem vapores inflamáveis a temperaturas de até 60,5^oC, em teste de vaso fechado, ou até 65,6^oC, em teste de vaso aberto. **4. Sólidos Inflamáveis; Substâncias sujeitas a combustão espontânea; Substâncias que, em contato com a água, emitem gases inflamáveis** — Compreendem: **a) Sólidos inflamáveis**: sólidos, exceto os classificados como explosivos, que, em condições encontradas no transporte, são facilmente combustíveis, ou que, por atrito, podem causar ou contribuir para o fogo. Incluem-se produtos auto-reagentes, isto é, passíveis de sofrerem temperaturas normais ou elevadas, decomposição fortemente exotérmica, provocada por elevação de temperatura, durante o transporte ou contaminação. Em caso de ignição, esses produtos podem reagir perigosamente, mesmo sem a participação do ar. Na eventualidade de decomposição sem chamas, alguns podem desprender gases ou vapores tóxicos. Esse grupo de produtos compreende azocompostos alifáticos, sulfo-hidrazidas aromáticas, compostos N-nitrosos e sais de diazônio. **b) Substâncias sujeitas a combustão espontânea**: substâncias sujeitas a aquecimento espontâneo nas condições normais de transporte, ou que se aquecem em contato

com o ar, sendo, então, capazes de se inflamar; **c) Substâncias que, em contato com a água, emitem gases inflamáveis:** substâncias que, por interação com a água, podem tornar-se espontaneamente inflamáveis ou produzir gases inflamáveis em quantidades perigosas. Ainda não se dispõe de critério para determinar os graus de risco dos produtos desta classe; por enquanto, o grau de risco deve ser avaliado por analogia com as substâncias incluídas na relação de produtos perigosos, alocando-os a grupos de risco I (alto), II (médio), III (baixo); **5. Substâncias Oxidantes; Peróxidos Orgânicos:** **a) Substâncias Oxidantes:** substâncias que, embora não sendo elas próprias necessariamente combustíveis, podem, em geral, por liberação de oxigênio, causar a combustão de outros materiais ou contribuir para isto; **b) Peróxidos Orgânicos:** substâncias orgânicas que contêm a estrutura bivalente e podem ser consideradas derivadas do peróxido de hidrogênio, onde um ou ambos os átomos de hidrogênio foram substituídos por radicais orgânicos. Peróxidos orgânicos são substâncias termicamente instáveis e podem sofrer uma decomposição exotérmica e auto-acelerável. Além disso, podem apresentar uma ou mais das seguintes propriedades: ser sujeitos a decomposição explosiva, queimar rapidamente, ser sensíveis a choque ou atrito, reagir perigosamente com outras substâncias e causar danos aos olhos. **6. Substâncias Tóxicas; Substâncias Infectantes:** **a) Substâncias Tóxicas:** substâncias capazes de provocar a morte ou injúrias sérias, ou danos à saúde humana, se ingeridas, inaladas ou por contato com a pele; **b) Substâncias Infectantes.** Dividem-se em: **a)** aquelas que contêm microorganismos viáveis ou suas toxinas, os quais provocam ou há suspeita de que possam provocar doenças em seres humanos ou animais; **b)** produtos biológicos acabados para uso humano ou animal, fabricados de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Saúde e transportados sob licença especial das autoridades sanitárias; ou produtos biológicos acabados, expedidos para fins de desenvolvimento ou de investigação, antes de licenciados para uso em pessoas ou animais, ou produtos para tratamento experimental de animais e que são manufacturados, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Incluem, também, produtos biológicos semiprocessados, preparados de acordo com procedimentos de órgãos governamentais especializados. Vacinas ativas, humanas e para animais são consideradas produtos biológicos e não substâncias infectantes; **c)** espécimes para diagnóstico: são quaisquer materiais humanos ou animais, incluindo, mas não limitando a dejetos, secreções, sangue e seus componentes, tecidos ou fluidos, expedidos para fins de diagnóstico, mas excluindo animais vivos infectados. "Produtos biológicos e espécimes para diagnóstico não são considerados perigosos, caso não contenham, ou se possa razoavelmente supor que não contenham uma substância infectante, nem contenham qualquer outra substância perigosa". **7. Substâncias Radioativas** — definem-se como qualquer substância cuja atividade específica seja superior a 70 kBq/kg. Nesse contexto, atividade específica significa a atividade por unidade de massa de um radionuclídeo ou, para um material em que o radionuclídeo é essencialmente distribuído de maneira uniforme, a atividade por unidade de massa do material. As recomendações internacionais relativas ao transporte dessas substâncias consideram principalmente suas propriedades radioativas e físséis; para efeito de transporte, entretanto, é necessário levar em conta propriedades que possam significar um risco adicional. **8. Corrosivos** — substâncias que, por ação química, causam severos danos quando em contato com tecidos vivos ou, em caso de vazamento, danificam ou mesmo destroem outras cargas ou o veículo; podem, também, apresentar outros riscos. A classificação das substâncias nos Grupos de Risco da Classe 8 foi feita experimentalmente, levando em conta outros fatores, como o risco à inalação de vapores e reatividade com água (inclusive a formação de produtos perigosos decorrentes de decomposição). Classificação de substâncias novas, inclusive misturas, pode ser avaliada pelo intervalo de tempo necessário para provocar visível necrose em pele intacta de animal. Segundo esse critério, os produtos desta Classe podem ser distribuídos em três grupos de risco: **I — Substâncias muito perigosas:** provocam visível necrose da pele, após um período de contato de até três minutos; **II — Substâncias que apresentam risco médio:** provocam

visível necrose da pele, após período de contato superior a 3, mas não maior que 60 minutos; **III** — **Substâncias de menor risco**, incluindo: a) as que provocam visível necrose da pele num período de contato inferior a 4h; b) aquelas com uma taxa de corrosão sobre a superfície do aço ou de alumínio superior a 6,25mm por ano, a uma temperatura de teste de 5°C. **9. Substâncias perigosas diversas** — substâncias que, durante o transporte, apresentam um risco não coberto por qualquer das outras classes.

PRODUTO QUÍMICO PERSISTENTE

Substância resistente à biodegradação e/ou à oxidação química, quando vaza para o meio ambiente e tende a acumular-se na terra, no ar, na água ou em material orgânico.

PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Programa que tem por objetivo suplementar dietas incompletas, através da adição de alimentos apropriados que assegurem um balanço energético e de princípios nutritivos necessários à prevenção ou correção de estados nutricionais deficientes. Esses programas são estabelecidos normalmente para corresponder a desastres e a situações emergenciais que resultem em estagnação econômica e redução das atividades produtivas de subsistência e são dirigidos em apoio às populações de baixa renda ou a grupos mais vulneráveis (crianças, idosos, gestantes e enfermos), dentro de um conjunto populacional definido.

PROGRAMA AMPLIADO DE IMUNIZAÇÃO (PAI OU EPI)

Programa recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e implementado em todos os estados brasileiros. Tem por objetivo a vacinação sistemática de todas as crianças contra as seis doenças seguintes: difteria, coqueluche e tétano (através da vacina tríplice — DPT), poliomielite (através de vacinação oral — SABIN), tuberculose (através da vacina BCG intradérmica) e sarampo (através da vacina contra sarampo). O PAI, juntamente com o incentivo ao aleitamento materno, durante os seis primeiros meses de vida, com os programas de controle das gastroenterites e outras causas de desidratação, de controle das infecções respiratórias Agudas (IRA) e de acompanhamento do estado nutricional das crianças, é sem nenhuma dúvida, importante fator de redução da mortalidade infantil.

PRONTO-ATENDIMENTO

Conjunto de elementos do atendimento de urgência, dentro do horário de trabalho de um estabelecimento de saúde.

PRONTO-SOCORRO

Estabelecimento de saúde destinado a prestar assistência a pacientes, com ou sem risco de vida, cujos agravos à saúde exigem atendimento imediato. Funciona 24 horas e tem características de hospital de pacientes agudos.

PROTEÍNA

Classe de compostos orgânicos que, além do hidrogênio, oxigênio e carbono, possui outros elementos como o nitrogênio e enxofre. Desdobram-se em ácidos aminados e são importantes para o metabolismo celular e dos tecidos orgânicos, constituindo-se nos principais componentes estruturais dos seres vivos. São importantes na regeneração celular e no desenvolvimento dos processos anabólicos, e sua falta é causa de graves estados desnutritivos. As fontes de proteínas na natureza são de duas classes: fontes vegetais e fontes animais. Dentre os vegetais, as mais importantes são as leguminosas, como feijão, soja, lentilhas, ervilhas e outros. Dentre as fontes animais, além da própria carne, são importantes o leite, ovos e a levedura de cerveja.

PROVÍNCIA HIDROGEOLÓGICA

Região que possui sistemas aquíferos com condições semelhantes de armazenamento, circulação e qualidade de água.

PSICRÔMETRO

Instrumento para medir, indiretamente, o conteúdo de vapor d'água da atmosfera. Consiste em dois termômetros, um dos quais (o de bulbo seco) é comum, de vidro, enquanto o outro (o de bulbo molhado) tem o bulbo coberto por pano fino, impregnado de água destilada, antes de cada observação.

— Q —

QUALIDADE DA ÁGUA

Parâmetros físicos, químicos e biológicos que caracterizam a amostra. Exemplo: cor, turbidez, íons dissolvidos (resíduo seco (RS), dureza, índice de coliformes (NMP), plâncton.

QUALIDADE REPORTÁVEL

Quantidade mínima de substância perigosa descarregada no meio ambiente, que deverá ser comunicada aos órgãos competentes, no período de 24 horas.

QUARENTENA

Situação ou estado de restrição para pessoas ou animais suspeitos de contato com doenças transmissíveis, por prazo determinado pela autoridade competente, com a finalidade de restringir o contágio. Aplica-se normalmente à febre amarela, peste e cólera.

QUEBRA-CHAMAS

Aparelho fixado na extremidade do cano de escapamento dos gases, nos motores a explosão, para evitar a saída de ponta de chama.

QUEBRA-ONDAS

1. Secções internas de um tanque d'água de viaturas de bombeiros e outros veículos-tanques, que se ligam com vasos comunicantes, destinadas a prevenir a movimentação da água, quando a viatura está em movimento, colaborando para aumentar sua segurança. **2.** Instalação portuária destinada a reduzir o efeito das ondas sobre o estuário e local de atracação.

QUEBRA-VENTOS

Aparato vegetal formado por uma única barreira ou por dois braços perpendiculares, que visa reduzir a velocidade dos ventos e, conseqüentemente, a erosão eólica, a evaporação, a temperatura, a transpiração das plantas e as perdas por evaporação, no processo de irrigação por aspersão, além de aumentar a umidade relativa do ar, dentro do campo de cultura protegido. Geralmente, cada braço do quebra-ventos é formado por cinco fileiras de plantas de três espécies vegetais de alturas diferentes.

QUEDA DE BARREIRAS

Escorregamentos que atingem o leito de uma pista de rodagem, provocando a interrupção parcial ou total da trafegabilidade da estrada. É um termo utilizado, também, como sinônimo de escorregamento, no sentido genérico.

QUEIMADA

Queimada de mato. Procedimento utilizado por agricultores no preparo da terra para o plantio. As queimadas devem ser desencorajadas, por reduzirem a fertilidade natural do solo e intensificarem o processo de degradação ambiental.

QUEIMADURA

Lesão produzida pelo fogo, por material aquecido ou por agente corrosivo.

QUIMIOPROFILAXIA

Administração de substâncias químicas, inclusive antibióticos, a pessoas suscetíveis, portadores ou pessoas contaminadas e com infecção ainda inaparente, com a finalidade de prevenir o desenvolvimento de uma infecção ou sua evolução para a forma ativa e manifesta da doença. A quimioprofilaxia deve ser usada com cautela para se evitar o desenvolvimento de sepas de microorganismos resistentes aos medicamentos utilizados.

QUIMIOTERAPIA

Emprego de medicamento para curar uma enfermidade manifesta ou limitar sua evolução.

— R —

RAÇÃO

Quantidade necessária de alimento, para manter um homem ou animal durante um dia. A ração diária de um militar recebe a denominação de etapa.

RAD

Abreviatura da Radiation Absorbed Dose — dose de radiação absorvida. Unidade básica da dose de radiação ionizante absorvida. Uma dose de 1 rad significa a absorção de 100 ergs de energia de radiação por grama do material absorvedor.

RADIAÇÃO

Ação ou efeito de radiar. Emissão de energia eletromagnética ou corpuscular ou sua propagação no espaço. Do ponto de vista da Defesa Civil, destacam-se as seguintes radiações:

Partícula ALFA — partícula carregada positivamente e emitida por certos materiais radioativos. Compõe-se de dois nêutrons e dois prótons ligados entre si e é idêntica ao núcleo do átomo de Hélio. É a menos penetrante dos três tipos mais comuns de radiações (alfa, beta e gama) emitidas por materiais radioativos; pode ser bloqueada por uma folha de papel. Não apresenta perigo para plantas, animais ou para o homem, a não ser quando substâncias emissoras de tais partículas entram no corpo (radiação interna).

Partícula BETA — partícula emitida por um núcleo, durante o seu decaimento radioativo, com carga elétrica unitária e massa igual a 1/1.837 da de um próton. Uma partícula beta carregada negativamente é idêntica a um elétron e carregada positivamente é chamada de pósitron. A radiação beta pode causar queimaduras na pele, e os seus emissores são prejudiciais, se entrarem no corpo humano. As partículas beta são facilmente bloqueadas por uma fina folha de metal.

Radiação ionizante — qualquer radiação que retira ou desloca elétrons dos átomos ou moléculas, produzindo íons. Pode causar danos severos à pele e aos tecidos.

Raios GAMA — radiação eletromagnética com alta energia e pequeno comprimento de onda. A radiação gama freqüentemente acompanha as emissões ALFA e BETA e sempre acompanha a fissão. Os raios gama são muito penetrantes, podendo ser bloqueados por materiais densos, como o chumbo ou urânio. Tem características essencialmente similares aos raios-x, mas são usualmente mais energéticos e de origem nuclear.

Raios x — forma penetrante de radiação eletromagnética emitida quando os elétrons orbitais internos de um átomo excitado retornam ao seu estado normal (estes são os raios-x característicos), ou quando um alvo de metal é bombardeado com elétrons de alta velocidade (raios-x devido à radiação de frenagem — Bremsstrahlung). Os raios-x são sempre de origem não nuclear.

RADIAÇÃO INICIAL

Radiação nuclear que acompanha uma explosão nuclear, emitida pela bola de fogo resultante.

RADIAÇÃO RESIDUAL

Radiação nuclear emitida pelo material radioativo depositado depois de uma explosão nuclear ou de um ataque por agentes de guerra radiológica.

RADIESTESIA

Emprego de técnicas adivinhatórias na procura de água subterrânea; (ex.: varinha).

RADIOATIVIDADE

1. Propriedade que têm certos elementos (rádio, urânio etc.) de emitir espontaneamente radiações corpusculares (raios gama). 2. Processo de desintegração do núcleo dos átomos de certos elementos, ditos radioativos, durante o qual há produção de energia e emissão de raios e partículas elementares. 3. Propriedade dos elementos radioativos de emitir espontaneamente radiações.

RÁDIO FIXO

Equipamento de comunicações instalado em edificação.

RADIOMETEOROLOGIA

Estuda as manifestações da natureza elétrica da atmosfera. Seu campo de ação compreende o estudo da eletricidade atmosférica e os fenômenos elétricos que nela ocorrem.

RÁDIO MÓVEL

Equipamento de comunicação instalado em viaturas.

RÁDIO PORTÁTIL

Equipamento de comunicação conduzido e operado por uma pessoa.

RÁDIO RESTRITO

Situação que ocorre quando a comunicação é permitida apenas para o estabelecimento e controle da rede-rádio ou para a transmissão de mensagem urgente.

RADIOTOXIDADE

Efeitos tóxicos residuais decorrentes da radioatividade, provocados pela presença de substâncias radioativas no organismo.

RAIO

Descarga elétrica proveniente de uma nuvem de trovoadas. Pode ocorrer, sem que haja chuva, pela eletrificação causada por colisão de cristais de gelo ou também nas nuvens de cinzas lançadas por um vulcão em erupção.

RAIO DE AÇÃO

1. Distância máxima que um navio, aeronave ou viatura pode percorrer com uma carga normal e regressar sem se abastecer de combustível, levando em conta os fatores de segurança. 2. Raio do círculo, dentro do qual qualquer alvo será destruído ou seriamente danificado pelos efeitos de explosão.

RAIO DE AÇÃO OPERACIONAL

Metade da distância máxima que uma aeronave pode atingir, com a velocidade de cruzeiro, usando toda a sua autonomia operacional.

RAIO DE INFLUÊNCIA

Extensão em que se verifica a influência de um bombeamento de um poço, formando a base superior do cone de depressão.

RAIVA — Hidrofobia (CID - 071)

Encefalite aguda quase invariavelmente fatal. O quadro clínico se inicia com sensação de angústia, dor de cabeça, febre, mal-estar e alterações sensoriais indefinidas, muitas vezes

referenciadas com a região de mordedura do animal reservatório. Evolui para paralisia, espasmos dos músculos da deglutição, levando à dificuldade e ao medo de deglutir até mesmo líquidos como a água (hidrofobia), seguindo-se delírios e convulsões. A morte ocorre entre o segundo e o sétimo dia, raramente mais, devido à paralisia respiratória. O vírus da raiva é um rhabdovírus transmitido ao homem por canídeos domésticos (no meio urbano) e silvestres (no meio rural) e também por morcegos e outros animais carnívoros domésticos ou silvestres. O homem e os animais mamíferos de sangue quente (bois, cavalos etc.) são suscetíveis a esta virose.

RAQUITISMO — (*V. hipovitaminose D*)

RASTEJO

Movimento gravitacional de massa, caracteristicamente lento, que pode ser medido em centímetros por ano. Pode ser contínuo ou pulsante. Este último associa-se a alterações climáticas sazonais, intensificando-se nos períodos de chuva e estacionando nos períodos secos. O processo não apresenta superfície de ruptura bem definida, e os limites entre a massa em movimento e o terreno estável são transicionais. O rastejo afeta grandes áreas e atua tanto nos horizontes superficiais das encostas, como nos planos profundos, promovendo a abertura de fendas no solo residual e na rocha-matriz. O fenômeno pode preceder movimentos mais rápidos, como os escorregamentos.

RASTREAMENTO

Acompanhamento do deslocamento de vetores aéreos, para fins de registro de trajetória.

RAVINA

Depressão alongada na superfície do solo, geralmente em forma de "V", maior do que uma garganta e menor do que um vale.

RAVINAMENTO

Fenômeno erosivo, causado pela água proveniente do escoamento superficial, que provoca erosão e conseqüente incisão no manto de intemperismo ou rocha sedimentar da superfície do terreno. É um tipo de erosão relativamente comum, resultante geralmente da ação antrópica.

RAZÃO DE SUBIDA

Poder de ascensão de uma aeronave.

REABILITAÇÃO

1. Conjunto de técnicas visando à recuperação de faculdades físicas ou psíquicas de pacientes incapacitados. **2.** Conjunto de ações a serem desenvolvidas após a ocorrência de desastre. Tem por finalidade iniciar a restauração da área afetada, para permitir o retorno dos moradores desalojados. Visa tornar a região novamente habitável, mediante providências que restabeleçam as condições de sobrevivência segura, embora não confortável, dos desabrigados. Compreende a descontaminação, limpeza, desinfecção, neutralização de poluentes e controle de surtos epidêmicos, bem como a desobstrução e remoção de escombros e as vistorias para a avaliação dos danos provocados. Compreende também a reabilitação dos serviços essenciais, como segurança pública, saneamento básico, remoção de lixo, e outras medidas de saúde pública e de apoio social necessárias às operações de retorno.

REAÇÃO AUTOCATALÍTICA

Reação instável, exotérmica e auto-sustentável quando, devido à cinética da reação, é provável a ocorrência de uma explosão.

REAÇÃO EM CADEIA

Processo físico-químico em que uma transformação gera outra. O calor gerado por uma combustão provoca mais desprendimento de gases ou vapores combustíveis, que mantêm a combustão.

REAÇÃO NUCLEAR

Mudança na composição do núcleo atômico. Pode ocorrer espontaneamente nos elementos radioativos ou ser provocada pelo bombardeio de partículas atômicas, como nêutrons e prótons.

REAÇÃO QUÍMICA

Interação de duas ou mais substâncias, produzindo alterações químicas que resultam na composição de um novo corpo. Ocorre geralmente em uma das seguintes formas: combinação, decomposição, substituição e dupla substituição. O regime em que corre uma reação química depende dos seguintes fatores: área superficial dos reativos disponíveis no local da reação, estado físico do reativo (sólido, líquido ou gasoso), concentração dos reativos, temperatura, pressão e presença de um catalisador.

REAGENTE QUÍMICO

Substância que, agregada a uma solução, nesta produz fenômenos característicos, indicativos da presença de determinados corpos.

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR (também Cardiorrespiratória)

Compreende um conjunto de técnicas e manobras aplicáveis a pacientes de alto risco, com a finalidade básica de garantir o funcionamento do coração e a ventilação pulmonar e assegurar o suporte vital até o final do período crítico.

REATOR NUCLEAR

Dispositivo onde ocorre uma reação de fissão nuclear que pode ser iniciada, mantida e controlada. Seu componente essencial é o núcleo contendo combustível físsil. Possui usualmente um moderador, um refletor, blindagem, líquido refrigerante e mecanismos de controle.

REBAIXAMENTO

Descenso da superfície potenciométrica do aquífero.

RECARGA

Quantidade de água adicionada ao aquífero na área onde aflora, no intervalo considerado; unidade: altura por tempo (mm/dia); pode ser natural ou artificial.

RECONHECIMENTO (... de Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública)

Documento oficial, baixado por autoridade administrativa competente, que admite como certo, reconhece e proclama a legitimidade de atos oficiais de declaração e de homologação, que tenham cumprido os critérios e procedimentos estabelecidos pelo CONDEC, para que o mesmo produza os **efeitos jurídicos** que lhe são próprios, em nível governamental, representado por aquela autoridade. A Portaria de reconhecimento de situação de emergência ou de estado de calamidade pública é da competência da autoridade administrativa do Governo Federal, à qual estiver subordinado o Órgão Central do SINDEC.

RECONSTRUÇÃO

Conjunto de ações desenvolvidas após as operações de resposta ao desastre e destinadas a recuperar a infra-estrutura e a restabelecer, em sua plenitude, os serviços públicos, a economia

da área, o moral social e o bem-estar da população. A reconstrução confunde-se com prevenção, na medida em que procura: reconstruir os ecossistemas; reduzir as vulnerabilidades; racionalizar o uso do solo e do espaço geográfico; relocar populações em áreas de menor risco; modernizar as instalações e reforçar as estruturas.

RECUPERAÇÃO DE AQUÍFERO

Ascenso da superfície potenciométrica do aquífero, após cessada a causa do rebaixamento ou por alimentação.

RECUPERAÇÃO DO SOLO

Processo de manejo do solo, no qual são criadas condições para que uma área perturbada, ou mesmo natural, seja adequada a novos usos.

RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

Bens da natureza que se renovam, como a vegetação e a água.

REDE CONTROLADA

Em comunicação, a situação em que qualquer estação de uma rede de rádio, para se comunicar com outra, necessita de autorização do Posto Diretor de Rede (PRD).

REDE DE ALARME

Sistema de comunicações estabelecido com a finalidade de difundir por todos os comandos interessados avisos de alarme sobre o movimento ou ação do inimigo ou sobre desastres iminentes.

REDE DE COMUNICAÇÕES

Sistema que consiste em um certo número de estações ligadas com outras por qualquer meio de comunicações e com um propósito definido.

REDE DE ESCUTA

Situação em que somente o PRD transmite, e as demais estações mantêm apenas o receptor em funcionamento. Transmitem-se, nesta fase, mensagens e ordens de caráter geral e do interesse de toda a rede.

REDE DE TELECOMUNICAÇÕES OU REDE-RÁDIO

Conjunto de estações de rádio trabalhando na mesma frequência, sob comando de um PRD e dentro de rígidas regras de controle de tráfego que permitam uma comunicação rápida, flexível e eficaz. Conjunto ordenado de frequências, fontes de emissão e de recepção do espectro radioelétrico, que permitem enlaces operacionais confiáveis.

REFERÊNCIA

Ato formal de encaminhamento de um estabelecimento de saúde para outro de maior complexidade. Deve ser feita após constatada a insuficiência de capacidade resolutiva e segundo normas e mecanismos preestabelecidos.

REFLORESTAMENTO

Processo de replantio de árvores em áreas que anteriormente eram de floresta. Tem por finalidade proteger os mananciais, reduzir a erosão, a perda dos solos, o assoreamento dos rios e os deslizamentos de encostas; facilitar a infiltração da água no solo e reduzir os fenômenos de evapotranspiração; intensificar os processos de humificação do solo e participar do metabolismo de consumo de gás carbônico e da recuperação do oxigênio, dentre outras

funções de recuperação ecológica.

REFRATÁRIO

Corpo que não se funde e não se decompõe sob a ação do fogo.

REFUGIADO

Expatriado, pessoa que, por razão de um perigo real ou imaginário, deixou o seu país de origem para procurar segurança em outro. O mesmo que abrigado. Pessoa afetada por um desastre e protegida por organização de defesa civil.

REGULARIZAÇÃO DO LEITO DE UM RIO

Obras de engenharia fluvial realizadas para orientar a corrente, confiná-la num determinado canal, ou para aumentar o tirante de água, visando à navegabilidade e outros usos.

REGULARIZAÇÃO DO LEITO MAIOR

Tipo de regularização que visa a dar aos cursos d'água uma secção transversal que assegure a passagem rápida da cheia máxima.

REGULARIZAÇÃO DO LEITO MENOR

Tipo de regularização que visa a dar ao leito uma profundidade suficiente para a navegação, durante o período de estiagem.

REIGNIÇÃO

Retorno do fogo num líquido inflamável, provocado pela exposição de seus vapores a uma fonte de ignição, como, por exemplo, uma superfície metálica quente, ou faísca.

RELATÓRIO DE CONSUMO

Documento informativo do consumo de suprimentos, em determinado período de tempo.

RELATÓRIO DE OPERAÇÃO

Relatório que compreende a exposição completa de ocorrência ou situação que o motivou, elaborado de acordo com uma determinada seqüência de assuntos.

RELATÓRIO FINAL DE MISSÃO

Relatório detalhado de uma missão, dividido em duas partes, descritiva e estatística, normalmente encaminhado entre doze e vinte e quatro horas após a aterragem das aeronaves ou qualquer outra viatura.

RENDEZ-VOUS

Ponto designado para reunião de navios, de aeronaves ou de aeronaves com navios.

REPELENTE

Substância química que tem por finalidade afugentar os artrópodes e evitar o seu pouso ou ataque aos indivíduos. Impede também que outros agentes, como larvas ou helmintos, penetrem na pele. Pode ser aplicado sobre a pele, roupas ou no habitat individual.

REPOSIÇÃO

Reconstituição de níveis de suprimento.

REPRESA — (V. barragem)

REQUISIÇÃO

1. Solicitação legal de pessoal, suprimento ou serviços. **2.** Imposição do fornecimento de suprimentos, alojamentos, transporte e serviços necessários a atividades militares, em tempo de guerra, mediante ordem escrita, assinada por autoridade com delegação para tal fim. **3.** Requisição em situação de calamidade pública. **4.** Método de suprimento que consiste em fornecer os suprimentos a cada unidade consumidora, mediante pedido que essa faz, à medida que deles necessita.

RESCALDO

1. Cinzas contendo brasas. **2.** Ação de deitar água às cinzas, para que o incêndio não se renove. **3.** Última fase de uma operação de controle de incêndios, quando se aniquilam os últimos focos e se coloca o ambiente na sua melhor apresentação e segurança. **4.** Por extensão, última fase de uma operação de controle de qualquer sinistro, quando a guarnição permanece concluindo detalhes e pronta para evitar novos surtos de intensificação.

RESERVA DE GUERRA

Quantidade de suprimento, material militar e equipamento, conservada para emprego em caso de mobilização.

RESERVA ESTRATÉGICA

Quantidade de suprimento especificamente estabelecida e mantida para propósitos estratégicos.

RESERVA GERAL

Reserva de tropas mantida sob o controle do Comando Supremo.

RESERVATÓRIO

1. Represa. **2.** Massa de água formada por retenção; por exemplo, a montante de uma barragem. Pequena massa de água calma relativamente profunda. Lago natural ou artificial, para acumulação, regularização e controle de água. **3.** Qualquer pessoa, animal, vegetal ou matéria inanimada, onde um agente infeccioso sobrevive, se reproduz e pode ser transmitido a um hospedeiro suscetível.

RESERVATÓRIO DE AGENTES INFECCIOSOS

Ser humano ou animal, artrópode, planta, solo ou matéria inanimada ou combinação de dois ou mais elementos, onde um agente infeccioso encontra condições propícias para sobreviver, desenvolver, reproduzir e se multiplicar. Pode ser transmitido a um hospedeiro suscetível.

RESERVATÓRIO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA

Formação aquífera onde a água subterrânea é armazenada, podendo ser posteriormente extraída e utilizada.

RESERVATÓRIO DE CONTROLE DE CHEIAS

1. Reservatório que reduz as pontas de cheia de um curso d'água, mediante uma acumulação temporária. **2.** Reservatório utilizado para acumulação temporária das águas de cheia liberadas logo que as condições do canal a jusante o permitam.

RESFRIAMENTO

1. Retirada do calor de um material incendiado até que fique abaixo de seu ponto de ignição. **2.** Método de extinção de incêndio por redução do calor, até um ponto em que não queima, por não haver emissão de vapores combustíveis.

RESGATE

Evacuação de um paciente em situação de alto risco e em condições de suporte vital básico até uma instalação de emergência, para tratamento de paciente de alto risco (UTPAR).

RESÍDUO

Material que permanece sem aplicação, após completar um processo físico, químico ou biológico, como combustão, destilação, filtração, evaporação, fermentação, espremedura e outros.

RESÍDUO DE PRAGUICIDA

Qualquer substância especificada presente em alimentos, rações animais e produtos agrícolas, como consequência do uso de um praguicida. O termo inclui não só os praguicidas, como também derivados do seu metabolismo, desde que tenham importância toxicológica, mesmo que potencial.

RESÍDUO SECO (RS)

Parâmetro químico que indica a quantidade de íons dissolvidos em água; obtido por evaporação em estufa; unidade: mg/l, ppm; em água subterrânea, o RS está na ordem da centena de ppm.

RESISTÊNCIA

Conjunto de mecanismos orgânicos que defendem o organismo contra a invasão e multiplicação de agentes infecciosos ou contra a agressão e efeito nocivo de seus produtos tóxicos.

RESILIÊNCIA

É a capacidade do indivíduo de lidar com problemas, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas sem entrar em **surto psicológico**. A resiliência também se trata de uma tomada de decisão quando alguém se depara com um contexto de crise entre a tensão do ambiente e a vontade de vencer.

RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL

Conjunto de manobras para restabelecer as funções respiratórias de pacientes apnéicos, com procedimentos e aplicação de um dos métodos conhecidos. (boca a boca, gangorra).

RESPOSTA AOS DESASTRES

Conjunto de ações desenvolvidas imediatamente após a ocorrência de desastre e caracterizadas por atividades de socorro e de assistência às populações vitimadas e de reabilitação do cenário do desastre, objetivando o restabelecimento das condições de normalidade.

RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

Reunião da respiração pelo método boca a boca e a massagem cardíaca externa.

RESSUSCITADOR MANUAL

Aparelho que permite aplicações da respiração boca a boca, sem que haja contato entre a vítima e o socorrista; consiste basicamente de um tubo flexível com bocais nas extremidades e uma válvula para regulagem do fluxo de ar.

RESSURREIÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

Respiração artificial pelo método boca a boca e a massagem cardíaca. Também se diz

reanimação cardiopulmonar básica.

RETALUDAMENTO

Obra de estabilização de encostas, caracterizada por alterações na geometria dos taludes, principalmente através de cortes nas porções superiores da encosta, para alívio da carga ali atuante.

REVISÃO DA SEGURANÇA DO PROCESSO

Inspeção geralmente realizada por equipe externa à indústria que analisa a planta, a unidade de processamento, projetos, procedimentos, planos de emergência e sistema de controle, para detectar e solucionar problemas reais.

RIFLE DE CAPTURA

Arma com projéteis que injetam soníferos, empregada para a captura de animais ferozes ou raivosos.

RIO INTERMITENTE

Tipo de rio que possui regime hidrológico intermitente, caráter torrencial e permanece seco a maior parte do ano. Seu deflúvio é irregular e ocorre durante a estação chuvosa. Rio temporário.

RISCO

1. Medida de dano potencial ou prejuízo econômico expressa em termos de probabilidade estatística de ocorrência e de intensidade ou grandeza das conseqüências previsíveis. **2.** Probabilidade de ocorrência de um acidente ou evento adverso, relacionado com a intensidade dos danos ou perdas, resultantes dos mesmos. **3.** Probabilidade de danos potenciais dentro de um período especificado de tempo e/ou de ciclos operacionais. **4.** Fatores estabelecidos, mediante estudos sistematizados, que envolvem uma probabilidade significativa de ocorrência de um acidente ou desastre. **5.** Relação existente entre a probabilidade de que uma ameaça de evento adverso ou acidente determinado se concretize e o grau de vulnerabilidade do sistema receptor a seus efeitos.

RISCO ACEITÁVEL

Risco muito pequeno, cujas conseqüências são limitadas, associado a benefícios percebidos ou reais tão significativos, que grupos sociais estão dispostos a aceitá-lo. A aceitabilidade do risco diz respeito a informações científicas, fatores sociais, econômicos e políticos, assim como aos benefícios decorrentes desta condição.

RISCO AMBIENTAL

Possibilidade de dano, enfermidade ou morte resultante da exposição de seres humanos, animais ou vegetais a agentes ou condições ambientais potencialmente perigosas.

RISCO ESPECÍFICO DO PROCESSO (FATOR REP)

Fator inerente ao processo que contribui para aumentar a probabilidade de ocorrência de um acidente. Está ligado às condições próprias do processo, como temperatura, pressão, explosões de pó, material inflamável, vazamento nas juntas de revestimentos e outros.

RISCO GERAL DO PROCESSO (FATOR RGP)

Fator inerente ao processo que contribui para aumentar a magnitude de um acidente. Ligado às operações químicas executadas na unidade de processamento, como reações exotérmicas, manuseio e transferências de material inflamável, condições de acesso e de drenagem, grau de confinamento da unidade.

RISCO MÍNIMO

Risco insignificante. Em termos práticos, nesta condição não há incentivo para modificar sistemas ou atividades que o provoquem.

RIZÓBIO

Bactéria do gênero *Rhizobium*, que entra em simbiose com raízes de plantas da família das leguminosas, capaz de fixar o nitrogênio molecular atmosférico.

ROCHA

Agregado natural de um ou mais minerais, incluindo vidro vulcânico e caracteristicamente consolidado. Os três grandes grupos de rocha são: as sedimentares, as ígneas ou magmáticas e as metamórficas.

ROCIAR

Aplicar um líquido em forma de gotículas suspensas no ar.

RODENTICIDA

Agente químico físico e biológico utilizado para erradicar ou controlar roedores nocivos.

ROTA

Projeção na superfície da trajetória desejada ou percorrida pela aeronave ou navio. O mesmo que derrota.

ROTÂMETRO

Medidor de vazão, constituído por um tubo vertical cônico, em cujo interior existe uma bóia que, ao subir ou descer, forma um anel de área variável entre seu diâmetro externo e a parede do tubo. A vazão fica determinada pela altura da bóia e pela pressão, temperatura e densidade do fluido.

ROTAS DE DISPERSÃO

Caminho percorrido por um produto perigoso, através do meio ambiente (água superficial, água subterrânea, correntes aéreas).

ROUPA ALUMINIZADA

Traje de amianto ou material similar, pintado com tinta aluminizada e dotado de capuz com visor de vidro especial. Protege o bombeiro contra o calor irradiante e, eventualmente, do contato direto com o fogo.

ROUPA ISOTÉRMICA

Equipamento para prevenir acidente com o mergulhador, por resfriamento excessivo do corpo, conservando o calor. Tem outras finalidades, como retardar a exaustão e proteger contra batidas, queimaduras, peixes predadores etc.

— S —

SALMONELOSE — (CID 003)

Infecção por salmonela; salmonelíase. Existem numerosos tipos de salmonelas patogênicas para o homem. As *S. typhi* e *S. paratyphi* são individualizadas. Classicamente, além destas salmonelas, enquadram-se também neste grupo aquelas que têm hospedeiros entre roedores e animais domésticos e que podem ocasionalmente infectar o homem. O quadro clínico é de gastroenterite (dor abdominal, diarreia, náuseas e vômitos), e a desidratação é uma complicação temida em crianças. Muitas vezes, o quadro é classificado como intoxicação alimentar e é freqüente, mesmo em países desenvolvidos. Pode ocorrer em circunstâncias de desastre.

SALVADO

Todo material encontrado em situação de abandono, no campo de batalha ou em área atingida por desastre, ainda suscetível de ser utilizado em suas finalidades originais (com ou sem reparação prévia) ou que possa ser aproveitado para outras finalidades diferentes destas, mesmo que só tenha valor como sucata.

SALVAERO

Indicativo de chamada de um Centro de Coordenação e Salvamento.

SALVAMAR

1. Designação dada à Organização Militar do Ministério da Marinha, responsável pelas atividades de socorro e salvamento no mar, nos portos e nas vias navegáveis interiores. 2. O termo também designa equipes especializadas em salvamento de afogados nas praias e, até mesmo, em águas interiores.

SALVAMENTO

1. Assistência imediata prestada a pessoas feridas em circunstâncias de desastre. 2. Conjunto de operações com a finalidade de colocar vidas humanas e animais a salvo e em lugar seguro.

SALVAMENTO AQUÁTICO

Modalidade de atuação executada por integrantes de grupamentos de busca e salvamento, visando a assistir e salvar embarcação, pessoas, bens etc., em perigo, no mar e em demais ambientes aquáticos.

SALVAMENTO TERRESTRE

Modalidade de atuação executada por integrantes de grupamentos de busca e salvamento, nas operações terrestres.

SALVA-VIDAS

Bóia, equipamento próprio para salvar náufragos. Integrantes de grupamentos de salvamento da orla marítima, especializados na prevenção e no salvamento de náufragos e de pessoas em risco de afogamento.

SANEAMENTO BÁSICO

Conjunto de atividades técnicas e de procedimentos de saúde pública que tem por objetivo garantir a saúde, o bem-estar e a higiene geral das comunidades, mediante: o abastecimento

(captação, tratamento, controle de qualidade, armazenamento e distribuição) de água potável, inclusive limpeza e conservação das caixas d'água domiciliares; a limpeza urbana (limpeza pública), compreendendo a coleta (sempre que possível, seletiva), evacuação e destinação adequada do lixo e de outros despejos sólidos; a drenagem de águas pluviais; a coleta, esgotamento, tratamento e destinação adequada das águas servidas, despejos líquidos e do esgoto sanitário; controle de pragas, hospedeiros, vetores, fontes de infecção e de animais peçonhentos, com especial atenção para os ratos domésticos, considerados inimigos nº 1 da humanidade. Compreende também o conjunto de ações educativas relacionadas com a higiene da habitação, das cozinhas, refeitórios, depósitos de alimentos e de instalações sanitárias.

SAR (Search And Rescue) — (*V. busca e salvamento*)

SARAMPO — (CID — 055)

Doença viral, altamente aguda e contagiosa. Inicia-se com febre, conjuntivite, coriza (catarro nasal), bronquite e manchas características na mucosa oral (manchas de Koplie). Entre o 3º e 7º dia, aparece uma erupção cutânea vermelha e irregular que se generaliza a partir da face. Dura de 4 a 7 dias e termina por descamação. É uma doença muito grave em crianças subnutridas, com taxa de letalidade de 5% a mais de 10%, por intensificação da infecção viral (encefalites, hemorragias...) ou por complicações e superinfecção bacteriana. A vacinação é indicada a partir dos 6 meses, especialmente entre 9 e 10 meses. *Implicações em calamidades* — a introdução de sarampo em populações isoladas com altas taxas de suscetíveis pode provocar epidemias devastadoras com alta letalidade.

SATÉLITE ARTIFICIAL

Engenho espacial fabricado pelo homem, que gira em torno da Terra ou de outro astro, em virtude da velocidade que lhe foi imprimida. Satélites artificiais são utilizados em atividades de monitorização.

SATURNISMO

Intoxicação pelo chumbo.

SCHAEFER

Método manual de respiração artificial. O paciente é deitado em decúbito ventral, com os braços estendidos e a cabeça voltada para o lado. O socorrista, com os joelhos dobrados e afastados, acomoda-se por cima do paciente e faz pressões nas suas costas para livrar os pulmões da água. Método muito eficiente para náufragos. Pode anteceder a respiração boca a boca, que é o método mais eficiente.

SECA

1. Ausência prolongada, deficiência acentuada ou fraca distribuição de precipitação. **2.** Período de tempo seco, suficientemente prolongado, para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico. **3.** Do ponto de vista meteorológico, a seca é uma estiagem prolongada, caracterizada por provocar uma redução sustentada das reservas hídricas existentes. **4.** Numa visão sócioeconômica, a seca depende muito mais das vulnerabilidades dos grupos sociais afetados que das condições climáticas.

SEDIMENTAÇÃO

Processo de decantação e depósito, por gravidade, de materiais em suspensão na água.

SEDIMENTO

Acumulação de material orgânico ou inorgânico, oriundo da meteorização de rochas, por processos erosivos (água, vento etc.), podendo permanecer onde foi produzido ou ser transportado por cursos d'água, gelo ou vento e outras formas de deslocamento e depositado em outros locais.

SEGURANÇA

Estado de confiança individual ou coletivo, baseado no conhecimento e no emprego de normas de proteção e na convicção de que os riscos de desastres foram reduzidos, em virtude da adoção de medidas minimizadoras.

SEGURANÇA DO TRABALHO

Estado de condições de trabalho ligado à prevenção de acidentes e doenças, que objetiva a eliminação dos efeitos de fatores perigosos e insalubres, causadores de danos aos trabalhadores, no processo produtivo.

SEGURANÇA EXTERNA

Integrada à Segurança Nacional, é o grau de garantia que o Estado proporciona à Nação contra os antagonismos ou pressões de qualquer origem, forma ou natureza, que se manifestam ou possam manifestar-se no domínio das relações internacionais.

SEGURANÇA GLOBAL DA POPULAÇÃO

Conjunto de medidas objetivando garantir o direito à vida, à saúde, à segurança pública e à incolumidade das pessoas e do patrimônio, em todas as circunstâncias e, em especial, em circunstâncias de desastre. A segurança global da população é dever do Estado, direito e responsabilidade da cidadania.

SEGURANÇA INTERNA

Integrada à Segurança Nacional, é o grau de garantia que o Estado proporciona à Nação contra os antagonismos ou pressões de qualquer origem, forma ou natureza, que se manifestem ou produzam efeitos no âmbito interno do País.

SEGURANÇA MARÍTIMA

Conjunto de normas internacionais e de procedimentos que tem por finalidade aumentar a segurança da navegação marítima e o salvamento de vidas pela prevenção ou socorro.

SEGURANÇA NACIONAL

Grau de garantia que — através de ações políticas, econômicas, psicossociais e militares — o Estado, em determinada época, proporciona à Nação que jurisdiciona, para a conquista ou manutenção dos Objetivos Nacionais, a despeito dos antagonismos ou pressões existentes ou potenciais.

SEGURANÇA NUM PROCESSO DE PRODUÇÃO

Indica as características do processo de produção que satisfazem aos requisitos de "segurança de trabalho", quando se opera em condições definidas, por normas técnicas estabelecidas.

SEGURANÇA PRIVADA

Aquela integrada pelas empresas especializadas em prestação de serviços de vigilância, transporte de valores e cursos de formação de vigilantes, prevenindo e reprimindo delitos com a presença atenta do VIGILANTE, sempre em colaboração com as instituições policiais das

Unidades da Federação.

SEGURANÇA PÚBLICA

Ausência de prejuízo aos direitos do cidadão, pelo eficiente funcionamento dos órgãos do Estado.

SEGURANÇA QUÍMICA

1. Certeza prática de que não haverá exposição do organismo a um agente tóxico. 2. Risco baixo e aceitável de exposição a substâncias potencialmente perigosas ou tóxicas.

SEMI-ÁRIDO

Tipo de clima seco e de chuvas irregulares que proporciona o desenvolvimento de uma cobertura vegetal mais ou menos contínua e que exige uma irrigação complementar, durante a estação de crescimento das culturas, como cereais, leguminosas e outras, para garantir uma boa produtividade e colheitas regulares.

SENHA

Palavra ou som distinto, secreto, usado como resposta à chamada à fala, para identificar pessoas ou elementos.

SEPULTAMENTO

Atividade de administração de pessoal que compreende a identificação, busca, coleta e evacuação de restos mortais e, conforme as circunstâncias, a inumação provisória de cadáveres, a coleta e processamento dos espólios encontrados nos corpos e o estabelecimento, funcionamento e manutenção de cemitérios temporários, além do preparo de registro e relatórios referentes a todos esses casos.

SERRAS SECAS

Serras que aparecem no semi-árido nordestino e que, em virtude de sua baixa altitude ou de suas posições em relação à direção dos ventos, não proporcionam a ocorrência de chuvas orográficas, pouco diferindo da planície seca ao redor.

SERRAS ÚMIDAS

Diz-se das serras que aparecem na área semi-árida do Nordeste brasileiro e que apresentam microclima de altitude, constituindo verdadeiras ilhas de umidade em contraste com a sequeidão da planície ao redor. Apresentam altitudes superiores a 600 metros, porém raramente alcançam mais de 1000 metros. Durante o período seco anual (verão), as serras úmidas são verdadeiros oásis em relação à caatinga caducifólia e seca circundante. A vegetação é de porte alto e não perde as folhas na época do estio anual.

SHIGELOSE — (*V. disenteria bacilar*)

SIDEROSE

Intoxicação por compostos ferrosos.

SILÊNCIO-RÁDIO

Prescrição restritiva ao emprego do meio rádio, durante a vigência, da qual os transmissores dos postos-rádio permanecem desligados e os receptores ligados, só sendo operados em emergência especificamente fixada em ordens.

SILICOSE

Fibrose pulmonar produzida por inalação prolongada de pó de sílica.

SÍFILIS (CID — 090 — 097)

Doença contagiosa de difusão mundial, normalmente, mas não exclusivamente, transmitida por contato sexual. Causada pelo *Treponema pallidum*, produz reação sorológica específica. Sua incidência vem aumentando desde 1957.

SILTAÇÃO

Assoreamento de reservatórios, imediatamente a montante das represas ou de outros locais de barragem do fluxo fluvial, por partículas finas que variam desde argila coloidal até areia.

SILTE

1. Material inorgânico de granulação fina, classificado segundo certos critérios granulométricos, com diâmetro de partícula variando, segundo normas internacionais, de 0,02 a 0,002mm. **2.** Sedimento inconsolidado, pertencente à categoria dos "finos", em que a maior parte das partículas são menores que as da areia e maiores que as da argila.

SIMULAÇÃO

Experiência ou ensaio realizado com o auxílio de modelos.

SIMULADO (EXERCÍCIO...)

Exercício de desastre que implica a simulação, a mais realista possível, de um desastre provável, durante o qual são testadas as normas, os procedimentos, o grau de adestramento das equipes, o planejamento e outros dados que permitam o aperfeiçoamento do processo.

SÍNCOPE

Colapso circulatório. Queda brusca da pressão arterial, acompanhada de anemia e anoxia cerebral e perda, mais ou menos completa, da consciência.

SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (SIDA)

Doença altamente infecciosa, de proporções pandêmicas e elevado índice de letalidade, causada por vírus transmitido por relações sexuais, seringas contaminadas, transfusões com sangue infectado e por mães infectadas aos fetos, através da circulação placentária. Inicialmente os maiores grupos de risco eram homossexuais masculinos, pessoas dependentes de drogas injetáveis, pessoas que necessitavam de transfusões freqüentes, pessoas sexualmente promíscuas e crianças geradas por mães contagiadas. A conceituação moderna tende a caracterizar condutas de risco e não mais grupos de risco, já que é cada vez maior o número de heterossexuais contaminados. Caracteriza-se por uma perda da capacidade do organismo infectado pelo HIV (vírus da SIDA) para reagir eficazmente a agentes infecciosos.

SÍNDROME TÉRMICA-DIFERENCIAL

Quadro clínico relacionado com bruscas alterações da temperatura do corpo humano, que pode evoluir para parada cardíaca.

SINERGIA

Trabalho conjunto de fatores distintos, que atuam de forma contínua, de modo que os efeitos combinados dos diferentes fatores produzam resultado superior ao da soma de seus efeitos individuais.

SINISTRO

Grande prejuízo ou dano material. Ocorrência de prejuízo ou dano por incêndio, naufrágio ou outra causa ou a algum bem para o qual se fez seguro.

SINO DE MERGULHO

Câmara de trabalho de mergulhadores em trabalhos de longa duração.

SISMICIDADE

Grau de frequência e intensidade sísmica de uma zona determinada. De acordo com a sismicidade, distinguem-se: **1)** regiões sísmicas — sujeitas a terremotos freqüentes e intensos, como o Chile e Japão; **2)** regiões assísmicas, freqüentemente livres de terremotos, como o Brasil. (*V. zona sísmica*).

SISMÓGRAFO

Aparelho usado para registrar terremotos ou sismos. Por meio do sismograma, pode-se saber o tipo de onda vibratória e sua intensidade.

SISMOLOGIA

Ramo da Geofísica que se ocupa do estudo dos terremotos e da estrutura da Terra, através do estudo das ondas sísmicas e daquelas geradas artificialmente.

SISMÔMETRO

Instrumento que transforma as vibrações do terreno em impulsos elétricos. Esses sinais são enviados a um sistema de registro ou sismógrafo.

SISTEMA

1. Conjunto de subsistemas (substâncias, mecanismos, aparelhagem, equipamentos e pessoal) dispostos de forma a interagir para o desempenho de uma determinada tarefa. **2.** Arranjo ordenado de componentes que se inter-relacionam, atuam e interagem com outros sistemas, para cumprir uma tarefa ou função (objetivos), em determinado ambiente.

SISTEMA DE ALARME

Dispositivo de vigilância permanente e automática de uma área ou planta industrial, que detecta variações de constantes ambientais e informa os sistemas de segurança a respeito.

SISTEMA DE ALERTA

Conjunto de equipamentos ou recursos tecnológicos para informar a população sobre a ocorrência iminente de eventos adversos.

SISTEMA DE ALÍVIO

Conjunto de equipamentos e/ou de procedimentos, previstos no projeto, para responder a uma seqüência de eventos acidentais, interferindo ou bloqueando a propagação do acidente e minimizando os danos, perdas e prejuízos.

SISTEMA DE DEFESA AÉREA

Conjunto de órgãos que se integram de modo ordenado, segundo doutrina específica, com o propósito de planejar, preparar e executar a Defesa Aérea do Território Nacional.

SISTEMA DE DRENAGEM — (*V. drenagem*)

SISTEMA DE IRRIGAÇÃO

Sistema por meio do qual a água se torna disponível para a irrigação. Compreende os diversos

elementos, instalações e dispositivos de controle.

SISTEMA DE MOBILIZAÇÃO MILITAR

Conjunto de órgãos militares funcionando segundo uma estrutura organizada, integrada, ordenadamente e de acordo com uma doutrina, com o objetivo de planejar, preparar e executar a Mobilização nas Forças Armadas.

SISTEMA DE MOBILIZAÇÃO NACIONAL

Conjunto de órgãos funcionando segundo uma estrutura organizada, harmônica, integrada, ordenadamente e de acordo com uma doutrina, com o objetivo de planejar, preparar e executar a Mobilização Nacional.

SISTEMA DE SEGURANÇA

Conjunto de equipamentos, de normas e de procedimentos, designado para responder a uma seqüência de eventos acidentais ou a um conjunto de condições anormais, evitando a propagação do acidente, controlando seus efeitos e minimizando danos, perdas e prejuízos.

SISTEMA NACIONAL DE DEFESA CIVIL — SINDEC

Organizado por decreto, tem por competência planejar e promover a defesa permanente contra desastres, naturais ou provocados pelo homem, e atuar em situações de emergência e em estados de calamidade pública, integrando, no território nacional, ações de órgãos e entidades públicas e privadas, em interação com a comunidade, objetivando prevenir ou minimizar danos, socorrer e assistir populações atingidas e recuperar áreas deterioradas por eventos adversos.

SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Reconhecimento legal pelo poder público de situação anormal, provocada por desastres, causando danos (superáveis) à comunidade afetada.

SNORKEL

1. Respirador, equipamento básico para mergulho. 2. O mesmo que autoelevadora.

SOBERANIA

Poder do Estado de autodeterminar-se, sem interferência de nenhum outro poder.

SOBREPRESSÃO

1. Força exercida pela onda de expansão, durante uma explosão. O pico de sobrepressão é o excedente entre a pressão gerada pela explosão e a pressão atmosférica. 2. Em vasos de pressão, é o momento em que os mecanismos de alívio de pressão são acionados.

SOBREVIVÊNCIA

Qualidade ou estado de sobrevivente. Condição de quem consegue escapar vivo de uma catástrofe. Técnica e adestramento que prepara as pessoas para aumentar suas chances de sobreviver a condições extremamente adversas.

SOCORRISTA

Pessoa habilitada profissionalmente para prestar socorro, em casos de acidente ou de mal súbito. Membro de uma equipe adestrada para prestar socorro, em caso de acidentes ou de outras emergências médicas.

SOCORRO

Ato ou efeito de socorrer. Atendimento a pessoa acidentada ou atingida por mal súbito. Ajuda ou assistência vinda do exterior para comunidades que se encontram sob o efeito de um grande

desastre. Equipe de bombeiros ou de pessoas capacitadas, designadas para atender a uma ocorrência (sinistro). Pedido de auxílio.

SOLO

1. Todo material inconsolidado observado acima do material rochoso, produto da ação do intemperismo, que consiste na ação de agentes físicos, químicos e biológicos sobre as rochas da superfície terrestre, ocasionando sua desintegração e decomposição. **2.** O meio ambiente natural para o crescimento das plantas terrestres.

SONAR

Aparelho sonoro de detecção submarina.

SONDAGEM

Exploração local e metódica de um meio (ar, água, solo etc.) por meio de aparelhos e processos técnicos especiais.

SONOLÊNCIA

Estado mórbido em que o paciente parece dormir, durante o qual as atividades cerebrais superiores permanecem parcial ou totalmente perdidas, conservando-se o controle automático da circulação e da respiração. Inconsciência, insensibilidade, apatia.

SOS

Sinal de pedido de socorro. No alfabeto MORSE, é uma seqüência de sinais constituída por três pontos, três traços e três pontos (3 breves, 3 prolongados, 3 breves; ... --- ...).

SOTERRAMENTO

1. Ocorrência atendida por equipe de busca e salvamento, em que se procura retirar pessoas sufocadas e bens sob a terra. **2.** Ato ou efeito de cobrir ou ser coberto com terra.

SPRINKLER

1. Chuvisco ou pequeno chuveiro; rede de chuviscos ou de pequenos chuveiros de teto. **2.** Instalação automática de proteção contra incêndio, constituída por uma rede de canalização dotada de pequenos chuveiros de teto, que dispara instantaneamente, quando um foco de incêndio, na área protegida, aciona monitores sensíveis ao calor e/ou à fumaça.

SUBSIDÊNCIA

Processo caracterizado pelo afundamento da superfície de um terreno em relação às áreas circunvizinhas. A subsidência pode ser devida a fenômenos geológicos, tais como dissolução, erosão, compactação do material de superfície, falhamentos verticais, terremotos e vulcanismo. Como fenômeno de risco geológico, consideram-se também as chamadas subsidências exógenas, que ocorrem na superfície do terreno e onde o fenômeno está vinculado a uma exploração intensa dos recursos do subsolo. A subsidência pode aparecer com freqüência em regiões densamente povoadas e de elevado nível de desenvolvimento. Um exemplo típico é o ocorrido em Cajamar. Embora normalmente a subsidência ocorra de forma gradual, pode também ocorrer de forma brusca e repentina.

SUBSTÂNCIA EXPLOSIVA

Substância sólida ou líquida (ou mistura de substâncias) que, por si mesma, através de reação química, seja capaz de produzir gás a tal temperatura e pressão e a tal velocidade, que possa causar danos nas imediações. Substâncias pirotécnicas incluem-se nesta definição, mesmo que não desprendam gases.

SUBSTÂNCIA PERIGOSA

Tipo de substância que, por sua natureza ou pelo uso que o homem faz dela, representa um risco de dano. Compreende substâncias inflamáveis, explosivas, corrosivas, tóxicas, radioativas e outras.

SUBSTÂNCIA PIROTÉCNICA

Substância ou mistura de substâncias concebidas para produzir um efeito de calor, luz, som, gás ou fumaça, ou combinação desses, como resultado de reações químicas exotérmicas auto-sustentáveis e não detonantes.

SUBSTÂNCIA TÓXICA

Substância que causa efeitos adversos ao organismo, como resultado de interações químicas.

SUINORRIZIPISCICULTURA

Criação consorciada de suínos e peixes em arrozal inundado.

SUMÁRIO DE INFORMAÇÕES

Relato disponível sobre a situação, transmitido a intervalos, de acordo com as circunstâncias.

SUMIDOURO

Buraco que vai da superfície a uma cavidade subterrânea, geralmente formado pela infiltração de águas superficiais ao atravessar rochas cársticas.

SUPERALIMENTAÇÃO (Hiperalimentação)

Técnica de nutrição utilizada em unidades de tratamento de pacientes em situação de alto risco, principalmente quando atingidos por doenças consumptivas. Pode ser enteral (quando utiliza a via normal) ou parenteral (quando introduzida por uma veia). Normalmente produz muito bons resultados, contribuindo para aumentar as defesas orgânicas.

SUPERFÍCIE POTENCIOMÉTRICA

Aquela em que se estabelece o nível da água do aquífero; indica o nível de energia mecânica da água; pode ser contínua (aquíferos livres) ou descontínua (aquíferos confinados); a diferença de altura entre tal superfície e a superfície topográfica dá a profundidade da água subterrânea. Também freática, no caso de aquíferos livres, e piezométrica, no caso de aquíferos confinados.

SUPORTE VITAL

Ações padronizadas de apoio às funções vitais de pacientes, em situação de alto risco.

SUPRIMENTO

1. Itens necessários para o equipamento, manutenção e operação de uma força, incluindo alimentação, vestuário, equipamento, armamento, munição, combustível, forragem, material e máquinas de toda espécie. **2.** Atividade logística que compreende a determinação de necessidades, obtenção, armazenamento, distribuição e administração dos suprimentos.

SUSCETIBILIDADE A EROSÃO

Tendência maior ou menor de determinado solo para sofrer erosão. A suscetibilidade a erosão depende da declividade e das características do perfil do terreno, da constituição e granulometria do solo e de fatores antrópicos relacionados com: a remoção da vegetação; concentração de águas pluviais; exposição de terrenos suscetíveis; execução inadequada de

cortes e de aterros.

SYLVESTER

Método de respiração artificial. Consiste, em resumo, no seguinte: tomar os dois braços do paciente (deitado de costas), levantá-lo verticalmente (inspiração), baixá-los e apoiá-los fortemente sobre o tórax (expiração).

TABELA DE FLUXO DE PROCESSO

Tabela que expõe a seqüência de um fluxo de atividades, utilizando-se símbolos.

TALA

Peça de madeira, papelão ou outro material leve e rígido, podendo ser impregnada de gesso, usada em aparelho de imobilização de fraturas.

TALA INFLÁVEL

Material inflável de enfermagem, confeccionado em plástico transparente, utilizado para imobilizar fraturas ou estancar hemorragias.

TALHA

Máquina simples, constituída de uma roldana fixa e outra móvel ou de diversas fixas e móveis, ligadas pelo mesmo cabo, que vai passando sucessivamente pelos seus gornes; esse sistema é utilizado para elevar grandes pesos com o emprego de pequena força.

TALUDE

Terreno inclinado, escarpa ou rampa. Superfície de uma escavação ou aterro. Inclinação de uma superfície expressa em fração ou percentagem. Também obra de contenção.

TALVEGUE

Linha de maior profundidade do leito de um rio. Resulta da interseção dos planos das vertentes com dois sistemas de declives convergentes, sendo o oposto da crista, que é o ponto mais alto da interseção. O termo talvegue significa caminho dos vales.

TAREFA (GRUPO ... OU FORÇA)

Grupo multidisciplinar de técnicos, sem constituição prefixada, formado na iminência ou após a ocorrência de um desastre, com missões e atribuições especiais, que manterá sua coesão, enquanto durar a ocorrência que motivou sua constituição.

TÁTICA DE COMBATE A SINISTROS

Arte de dispor e ordenar equipes de controle de sinistros. Conjunto de normas e procedimentos técnicos empregados no desenvolvimento de uma operação, para cumprimento de uma missão definida, dividida em fases, de acordo com uma ordem cronológica racional.

TAXA

Medida da freqüência de um fenômeno. Freqüência com a qual ocorre um evento numa população definida.

TAXA DE ACIDENTE

Número de acidentes relacionados a uma grandeza definida, como horas trabalhadas, operários, homens-hora de trabalho, unidades produzidas ou outras.

TAXA DE ERRO HUMANO

Freqüência com que um operador comete um erro não corrigido.

TAXA DE FALHA

1. Frequência em que um componente, equipamento ou sistema apresenta falha. 2. Frequência com que as falhas ocorrem em um intervalo de tempo definido, em horas de operação ou em seqüência de operação.

TAXA DE INCIDÊNCIA

Taxa de novos casos numa população definida. O numerador indica o número de "novos casos" que ocorrem durante um tempo definido; o denominador é a população em risco de experimentar o evento, no período expressado:

$$TI = \frac{\text{Número de novos casos no período}}{\text{Número de pessoas expostas no período}} \times 10^n$$

TAXA DE MORTALIDADE — (*V. coeficiente de mortalidade*)

TAXA DE PREVALÊNCIA

Taxa de incidência de uma enfermidade ou atributo, num período definido.

TEATRO DE GUERRA

Todo o espaço geográfico — terrestre, marítimo e aéreo — que seja ou possa ser diretamente envolvido nas operações militares de uma guerra.

TEATRO DE OPERAÇÕES

Parte do teatro de guerra necessária à condução de operações militares, para o cumprimento de determinada missão, e ao seu conseqüente apoio administrativo.

TÉCNICA

Método pelo qual são aplicados, de forma correta e adequada, os recursos disponíveis em determinada operação, visando ao cumprimento da missão.

TEMPERATURA DE FULGOR

Mínima temperatura, na qual um corpo começa a desprender gases que se queimam em contato com uma fonte externa de calor, não havendo, contudo, constância na chama, por não serem os gases suficientes para tal.

TEMPESTADE

1. Vento de velocidade compreendida entre 23 e 26 m/s (força 10 na Escala de Beaufort). 2. Precipitação forte de chuva, neve ou granizo, acompanhada ou não de vento e associada a um fenômeno meteorológico que se pode manifestar separadamente. 3. Perturbação violenta da atmosfera, acompanhada de vento e, geralmente, de chuva, neve, granizo, raios e trovões. 4. Aguaceiro.

TEMPO CRÍTICO

Em registro de ocorrência, o período de tempo que tem início no instante do recebimento do aviso e termina com a chegada do trem de socorro ao local da ocorrência.

TEMPO DE ATENDIMENTO

Período de tempo entre a chegada e a saída do trem de socorro, no local da ocorrência, cumprindo sua missão específica.

TEMPORAL

1. Fenômeno meteorológico caracterizado por chuvas fortes. 2. Tempestade. 3. Aguaceiro.

TEORIA DA MODIFICAÇÃO DO TEMPO

A formação do clima é, na realidade, consequência da redistribuição da energia solar sob o efeito da circulação atmosférica, secundada pela topografia; da mesma forma que a quantidade de calor solar, recebida por um ponto da Terra, é sempre neutralizada pela radiação terrestre. Assim sendo, verifica-se que a lei que governa a formação do clima é a própria lei da conservação da energia. O homem não poderá criar ou destruir essa energia, mas poderá modificá-la, passando-a de uma forma para outra, influenciando sobre o equilíbrio térmico da superfície. Este é o princípio da teoria da modificação do tempo, pela qual se pretende alterar climas e tornar a atmosfera mais ideal à vida, sobre áreas limitadas ou sobre vastas regiões.

TERMINAL DE TRANSPORTE

Qualquer local, como estação, porto, aeródromo, em que suprimentos de qualquer classe são acumulados com o fim de transferência do meio de transporte ou de redistribuição.

TERRACEAMENTO

Prática de conservação do solo, através da construção de diques ao longo das curvas de nível em terrenos agrícolas, para diminuir a energia de escoamento superficial e transporte de sedimentos das águas, evitando, assim, a erosão acentuada.

TERRAS CAÍDAS

Ruptura brusca do terreno das margens de rios extremamente caudalosos, principalmente o Amazonas, que por terem sido renovados em períodos geológicos muito recentes, ainda não definiram completamente o seu curso. Fenômeno causado pela erosão resultante do impacto das águas sobre os terrenos das margens dos rios.

TERREMOTO

Movimento súbito do terreno, ocasionado pela passagem de ondas sísmicas. Os terremotos mais freqüentes são originados por processos naturais, como a ruptura de um bloco de rochas, através de uma falha geológica. Explosões artificiais, erupções vulcânicas, deslocamento de terrenos e escorregamento de taludes podem provocar sismos menores. Os terremotos podem ser causados por explosões, impacto de meteoritos, grandes escorregamentos ou erupções vulcânicas. Os terremotos naturais, de efeito mais destrutivo, estão associados a processos tectônicos, quando ocorrem pela liberação repentina de tensões acumuladas no interior da crosta terrestre. (*V. abalo sísmico*).

TERREMOTO CARSTE

Abalo da crosta terrestre oriundo dos deslocamentos em terrenos calcários. Conhecido também por pseudo-terremoto.

TERRENO

Compreende o ambiente fisiográfico, palco do fenômeno sobre o qual atuarão os meios operacionais responsáveis pelas operações de controle e de minimização dos danos.

TERRENO ACIDENTADO

Denominação usada para qualquer forma de relevo que ofereça contraste com outras que lhe estão próximas. Quando os desnivelamentos são fortes e constantes, costuma-se dizer que o terreno é acidentado. (*V. acidente do relevo*).

TERRITÓRIO LIBERADO

Qualquer região nacional ou aliada que, após sua ocupação pelo inimigo, foi reconquistada.

TERRITÓRIO NACIONAL

Base física do Estado correspondente à área geográfica sobre a qual o mesmo exerce sua jurisdição, inclusive o subsolo, a plataforma submarina e o espaço aéreo.

TERRITÓRIO OCUPADO

Território pertencente ao país inimigo, que foi conquistado por forças amigas.

TESTE DE APLICAÇÃO

Teste realizado para verificar se um determinado equipamento atende a especificações de fabricação e montagem e a exigências de desempenho.]

TESTE DE AQUÍFERO

Experimento que se faz sobre um aquífero, bombeando-o e medindo os tempos e os respectivos níveis de água, visando a determinar-lhe as características hidráulicas (transmissibilidade e armazenabilidade).

TETRAEDRO DE FOGO

Na concepção mais atualizada, elementos essenciais à existência do fogo. Compreendem o combustível, o comburente, calor e a existência de condições para uma reação exotérmica (produtora de calor e energia) em cadeia.

TEXTO

Parte da mensagem que contém o assunto da comunicação.

TIPIFICAÇÃO DE UM DESASTRE

Caracterização do perfil de um desastre, baseada em peculiaridades mais importantes, em termos de causa e efeito, área atingida e magnitude de danos, para fins de estudos e de preparação das equipes de defesa civil.

TIPÓIA

Tira larga de pano dobrada em triângulo, utilizada em imobilização, presa ao pescoço da vítima para apoiar o braço e antebraço imobilizados em flexão.

TIRFOR

Marca registrada de aparelho multiplicador de força, o qual consiste numa talha concebida para içamento e tração de grandes pesos.

TOPOGRAFIA

Arte de representar determinada área da superfície do globo terrestre com todos os pormenores naturais (paisagem física) e artificiais (paisagem cultural), que ali se encontram.

TORNADO

Redemoinho de vento formado na baixa atmosfera, que desce das nuvens até o solo em forma de tuba, com grande velocidade de rotação e forte sucção, destruindo tudo o que encontrar em sua trajetória.

TORNASSOL

1. Indicador de pH extraído de certos líquens, azul em meio alcalino, vermelho em meio ácido. 2. Papel-corante que muda de cor, quando em contato com um ácido.

TORNIQUETE

O mesmo que garrote. Material usado para estancar hemorragias por compressão de vasos sanguíneos (artérias e veias).

TORRE D'ÁGUA

Linha de mangueiras de ataque, operando no topo de uma escada mecânica, que sustenta o equipamento previamente adaptado.

TORRE DE CONTROLE

Nos aeroportos, a torre de onde se controla o movimento das aeronaves, tanto no ar como em terra.

TORRENTE

1. Rio sujeito a cheias repentinas. **2.** Curso de água de declividade supercrítica, escoando geralmente com grande velocidade e turbulência.

TOXICIDADE

Propriedade de uma substância para produzir danos, uma vez que alcança o local suscetível no corpo.

TÓXICO

Substância nociva ao organismo. Quando absorvida pelo ser vivo animal ou vegetal, pode causar envenenamento.

TOXICOLOGIA

Disciplina que estuda os efeitos nocivos dos agentes químicos e físicos nos sistemas biológicos e estabelece a magnitude do dano, em função da intensidade da exposição dos organismos vivos a esses agentes. Ocupa-se da natureza e dos mecanismos das lesões e da avaliação das modificações biológicas produzidas pelos agentes nocivos.

TOXINA

Substância orgânica, normalmente de estrutura complexa e altamente tóxica, produzida por um organismo vivo.

TRANSMISSÃO DE AGENTES INFECCIOSOS

Forma pela qual um agente infeccioso é disseminado de um hospedeiro para um organismo suscetível, através do meio. A transmissão pode ser direta ou indireta. **A transmissão direta** pode ocorrer por contato físico direto — mordida (raiva), beijo, contato de pele ou ato sexual (doenças sexualmente transmissíveis); projeção direta de gotículas de muco ou saliva — ao espirrar, tossir, escarrar, cantar ou falar, geralmente de até um metro de distância, nas mucosas rino-oro-faríngeas ou nas conjuntivas de suscetíveis; exposição direta de tecidos suscetíveis a partículas contaminadas em suspensão — em salas cirúrgicas, laboratórios, salas de autópsia, matadouros industriais ou a partir de vestuários, roupas de cama, solo ou pisos contaminados. **A transmissão indireta** pode ocorrer através de veículo (inanimado) de transmissão — água, alimentos, especialmente leite contaminado, produtos *biológicos* como sangue, plasma e hemoderivados contaminados ou instrumento cirúrgico e material de penso mal esterilizados, peças do vestuário, lenço, roupas de cama, utensílios de mesa e de cozinha infectados, qualquer outro objeto, substância ou agente infectante transportado e introduzido através de porta de entrada apropriada, em organismo suscetível; vetores animados — mecânicos, biológicos e aerossóis microbianos.

TRANSMISSIBILIDADE

Parâmetro hidráulico que indica a capacidade que tem o aquífero de transmitir água em toda a sua espessura saturada. **Física.** Vazão por unidade de largura em função de um gradiente hidráulico unitário; unidade: m²/dia.

TRANSPORTE

1. Atividade logística referente ao movimento de pessoal e material de uma região para outra, compreendendo emprego do equipamento e de meios necessários à sua execução e ao seu controle. 2. Navio, trem, aeronave, viatura ou qualquer meio especializado para o transporte de tropas, equipamentos, suprimentos e material militar. **Capacidade de um meio de transporte** — expressão numérica das possibilidades de a via escoar veículos ou cargas, durante 24h, em um sentido, apresentada em número de veículos/dia ou tonelada/dia. **Carga geral** — aquela constituída dos mais diversos tipos de mercadorias, acondicionadas em volumes próprios, embarcadas em partidas de toneladas diversas e de valor unitário variável. Os produtos em sacos e os líquidos em tambores, bem como as cargas reunidas em "pallets" ou "containers", são, também, classificados como carga geral. **Ciclo de transporte** — tempo necessário ao carregamento de um veículo, seu deslocamento até o local de destino, descarga, retorno até o local de origem e preparação para o recebimento de nova carga. **Densidade de movimento** — expressão do número de veículos que trafegam por uma via de transporte, na unidade de tempo, apresentada, normalmente, em número de veículos por hora ou por dia. **Passageiros/quilômetro** — produto do número de passageiros transportados numa viagem, pela distância de percurso, em quilômetros, num mesmo sentido. **Planejamento de transporte** — estudo que visa à otimização do emprego das diferentes modalidades e meios de transporte para as necessidades identificadas. **Tara** — peso de um veículo sem a carga. **Tempo de carregamento ou de descarga** — período destinado à carga ou à descarga dos veículos, incluídos espera e processamento da documentação. **Terminais** — locais como estações, portos, aeródromos, dotados de meios e instalações adequadas, destinados ao início ou conclusão de operações de transporte. Os terminais de transporte tomam o nome do principal modo de transporte empregado. **Tonela da bruta** — expressão do peso do veículo somado ao peso da carga transportada (não se aplica ao transporte hidroviário). **Tonelada/quilômetro** — produto da tonelage transportada pela distância de percurso, em quilômetros, num mesmo sentido. **Tonelage/dia** — tonelage total transportada num dia por um veículo, através de uma via de transporte. **Transporte a longa distância** — é o caracterizado pelo grande tempo de percurso em relação ao tempo de carregamento e descarga e medido em toneladas/quilômetro. **Transporte hidroviário** — (aquático) — aquele que possui como via o elemento aquático e, como meio, normalmente uma embarcação. Pode ser marítimo (oceânico e costeiro ou de cabotagem) e o de águas interiores (fluvial ou lacustre). **Transporte intermodal** — aquele em que são utilizadas, pelo menos, duas modalidades e apenas um contrato de transporte, da origem ao destino, quer seja a movimentação destinada à carga, quer seja veículo, passageiro ou animal. **Transporte local** — é o caracterizado pelo pequeno tempo de percurso em relação ao tempo de carregamento e descarga, medido em tonelada/dia. **Transporte terrestre** — aquele que se desenvolve ligado ao solo; o transporte terrestre pode ser: ferroviário, rodoviário e dutoviário.

TRATAMENTO DE CHOQUE

Modalidade de atividade de saúde, relacionada com o atendimento imediato dos problemas mais importantes e que estão pondo em risco a vida do paciente.

TRATAMENTO INTENSIVO

1. Unidade destinada ao tratamento de pacientes graves que exigem assistência médica e de enfermagem ininterrupta, além de equipamento de monitorização e de suporte vital, prontidão e

prioridade nos serviços complementares de diagnóstico e equipe especializada. **2.** Modalidade de tratamento realizada nas UTI.

TRAUMATISMO

Lesão interna ou externa produzida direta e instantaneamente por um agente externo (agente traumático), mecânico, físico ou químico.

TREINAMENTO — (*V. adestramento*)

TREINAMENTO EM SERVIÇO — (*V. adestramento em serviço*)

TREM DE SOCORRO

Conjunto formado por uma ou mais viaturas especializadas, equipadas e tripuladas, com o objetivo de executar atividades de combate e de controle de sinistros ou de busca e salvamento.

TRIAGEM

Método de classificação das vítimas, que inclui um diagnóstico básico, avaliação do quadro clínico, prognóstico imediato e definição de prioridade no atendimento e na referência. Tem por objetivo a identificação de pacientes em risco de morte e que serão salvos, caso recebam uma prioridade que lhes assegure cuidados imediatos e oportunos, em locais adequados.

TRIAGEM DE BAIXAS

Operação que consiste em separação médica das baixas, segundo um critério predeterminado.

TRIAGEM SÓCIOECONÔMICA

Método de estudo e classificação de pessoas desalojadas por desastres, buscando definir prioridade e melhor forma de apoiá-las.

TRIPULAÇÃO

1. Totalidade do pessoal que guarnece um navio: Comandante, Oficialidade, Guarnição. **2.** Grupo de homens que trabalham juntos na operação de uma aeronave no ar ou de um veículo terrestre.

TROMBA D'ÁGUA

1. Massa de nuvens rodopiantes sobre um lago ou oceano. **2.** Coluna giratória que consiste em ar e névoa aquosa. Na base dessa coluna, a água do lago ou do mar pode ser sugada para cima.

TSUNAMI

Onda marinha gigante causada por um movimento súbito de grande escala, no fundo do mar, devido geralmente a terremotos ou erupções vulcânicas submarinas. Caracteriza-se por apresentar grande velocidade de propagação (até 950 km/h), comprimento longo de ondas (até 200 km/h) e baixas amplitudes de ondas no mar aberto, podendo, porém, alcançar mais de 30 metros de altura ao atingir enseadas costeiras afuniladas. É um dos fenômenos geológicos de efeito mais devastador. Termo japonês adotado universalmente para designar as perigosas ondas sísmicas marinhas ou maremotos ocorrentes, principalmente na região do Pacífico. (*V. maremoto*).

TUBA

Nuvem em forma de tromba de elefante ou cone invertido, que se projeta da base de uma nuvem; constitui a manifestação nebulosa de um vórtice mais ou menos intenso. Esta

particularidade suplementar ocorre com o cumulonimbus e mais raramente com o cumulus.

TUFÃO

Ciclones tropicais que se originam no Oceano Pacífico. Os tufões deslocam-se vagarosamente, mas os ventos fortes e tempestuosos dentro da área causam graves destruições.

TURFA

Depósito inconsolidado de restos vegetais semicarbonizados, originados em ambientes saturados de água, tais como pântanos e alagadiços. Material mole, de coloração marrom-escuro a preta, não plástico, e de cheiro característico, devido à alta concentração de matéria orgânica. Representa a primeira base na formação do carvão natural, apresentando cerca de 60% de carbono e 30% de oxigênio. É combustível e, quando seco, queima livremente.

UDRÔMETRO — (*V. pluviômetro*)

ULTRA BAIXO VOLUME

Técnica de rociamento que utiliza equipamento capaz de dispersar volumes muito pequenos de líquido concentrado, em áreas muito extensas. Normalmente, usam-se soluções oleosas de praguicidas que não se diluem na água.

UMIDADE RELATIVA

Relação (expressa em porcentagem) entre a quantidade de vapor d'água existente no ar e a máxima quantidade que o ar pode conter, sob as mesmas condições de temperatura e pressão. Valores abaixo de 40% favorecem a ocorrência de incêndios.

UNIDADE

Em administração hospitalar, conjunto de elementos funcionalmente agrupados, onde são executadas atividades afins.

UNIDADE AÉREA

Unidade que reúne meios aéreos de emprego e respectivos meios orgânicos de apoio, em suprimento e manutenção.

UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS

Unidade de internação que funciona como um estágio intermediário entre as unidades de tratamento intensivo e as unidades de internação geral.

UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Unidade destinada à assistência de pacientes, com ou sem risco de vida, cujos agravos à saúde necessitam de atendimento imediato.

UNIDADE DE EVACUAÇÃO AEROMÉDICA

Organização destinada a fornecer pessoal habilitado para prestar assistência aos feridos, durante a evacuação aeromédica.

UNIDADE DE INTERNAÇÃO

Unidade destinada à acomodação e assistência a pacientes em regime de internação.

UNIDADE DE PROBABILIDADE

Nome dado à variável dependente PR, caracterizada como o percentual de dano provável, em função dos recursos humanos e materiais expostos a um dado risco. É uma variável randômica (aleatória) na distribuição gaussiana, para um valor médio 5 (cinco) e variância 1 (um).

UNIDADE DE PROCESSO

Qualquer item fundamental do equipamento de processamento, como bombas, evaporadores, tanques de mistura, secadores e outros. Pode-se referir ao material em uso ou estocado para substituição.

UNIDADE DE QUEIMADOS

Unidade de internação especial, destinada ao tratamento de pacientes queimados, com especial

proteção contra a contaminação.

UNIDADE DE RESGATE

Unidade móvel especializada no transporte de pacientes de alto risco. Para tanto, dispõe de equipamento e pessoal especializado.

UNIDADE DE SAÚDE

Estabelecimento de saúde responsável pela assistência sanitária a uma população de uma área definida, executando basicamente ações programadas. Tem caráter dinâmico e desenvolve suas ações com a comunidade, programando, inclusive, visitas domiciliares.

UNIDADE DE TRÂNSITO DE EVACUAÇÃO AEROMÉDICA

Unidade do Serviço de Saúde da Força Aérea que possibilita cuidados médicos limitados às baixas em trânsito ou aguardando transporte aéreo.

UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO

Unidade destinada ao tratamento de pacientes graves que exijam assistência médica e de enfermagem ininterrupta especializada, de alto nível, além de equipamento de monitorização e de suporte vital, com alto nível de prioridade em exames complementares, durante 24 (vinte e quatro) horas.

UNIDADE DE TRATAMENTO DE PACIENTES DE ALTO RISCO (UTPAR)

Setor especializado em responder pelo tratamento de pacientes em situação de risco iminente de morte.

UNIDADE EXTINTORA

Capacidade máxima convencionada de agente extintor para cada categoria de risco de incêndio.

UNIDADE MISTA OU INTEGRADA

Unidade sanitária composta de Centro de Saúde e de uma unidade de internação, com característica de hospital local de pequeno porte, sob administração única.

URGÊNCIA

Atendimento rápido a uma ocorrência. Situação que exige providências inadiáveis. Diz-se da situação de um paciente que exige cuidados imediatos, podendo não estar em situação de risco iminente de morte.

UTILITÁRIO

Viatura utilizada em atividades operacionais, na condução de equipes e de equipamentos portáteis para a área de atuação. Normalmente, tem condição de trafegar fora de estradas.

— V —

VALE

Depressão topográfica alongada, aberta, inclinada numa direção em toda a sua extensão. Pode ser ocupada ou não por água. Não confundir com bacia, pois esta é limitada por todos os lados. São vários os tipos de vales: fluvial; glacial; suspenso; de falha etc.

VALOR UMBRAL LIMITE

Concentração no ar de um material ao qual pode estar exposta, diariamente, a maioria dos trabalhadores, sem produzir efeito adverso.

VÁLVULA DE SEGURANÇA

Válvula que, a determinado ponto de temperatura ou de pressão, funciona automaticamente, a fim de evitar a elevação desses parâmetros acima do limite determinado.

VANGA

Ferramenta de sapa, construída de ferro, semelhante à pá, porém tem a forma laminar e cortante; é utilizada para cavar buracos e desbastar barrancos.

VARREDURA

Método de busca, inclusive subaquática, realizado por vários homens que se deslocam lado a lado, cada um responsável pela inspeção minuciosa do setor de sua responsabilidade.

VÁRZEA

Terrenos baixos e mais ou menos planos que se encontram junto às margens de rios. Constituem o leito maior dos rios. As regiões denominadas de várzea estão sujeitas a inundação.

VAU

Trecho pouco profundo de um curso d'água, onde se pode transitar a pé, a cavalo ou em veículo terrestre.

VAZANTE

Cultivo feito no Semi-Árido nordestino, nas margens dos açudes, lagoas e leitos de rios temporários, quando as águas vão baixando durante a estação seca.

VELOCIDADE DE CRUZEIRO

Velocidade em que o navio ou aeronave tem o maior raio de ação.

VELOCIDADE DE FLUXO

Aquela com que se deslocam as frentes dentro do aquífero. (Exemplo: frente de poluição).

VENDAVAL

Deslocamento violento de uma massa de ar. Forma-se, normalmente, pelo deslocamento de ar de área de alta para baixa pressão. Ocorre, eventualmente, quando da passagem de frentes frias, e sua força será tanto maior quanto maior a diferença de pressão das "frentes". Também chamado de vento muito duro, corresponde ao número 10 da Escala de Beaufort, compreendendo ventos cuja velocidade varia entre 88,0 a 102,0 km/h. Os vendavais normalmente são

acompanhados de precipitações hídricas intensas e concentradas, que caracterizam as tempestades. Além das chuvas intensas, os vendavais podem ser acompanhados de queda de granizo ou de neve, assim chamados de nevascas.

VENENO

Substância que pode causar transtornos funcionais e estruturais provocadores de danos ou até de morte, mesmo que absorvida em pequenas quantidades pelo homem, plantas ou animais.

VENTILAÇÃO

1. Conjunto de operações que têm por finalidade prover de ar fresco e respirável um ambiente confinado. 2. Retirada da fumaça ou de gases tóxicos de um ambiente, substituindo-se por ar fresco e respirável, baixando também sua temperatura. 3. Proporcionar ar a uma vítima em anoxia, mediante processo de ressuscitação.

VENTO

Massa de ar em movimento, que se desloca de uma zona de alta pressão (ar frio) para outra de baixa pressão (ar quente). Os mais característicos são: *Brisa marítima* — vento de regiões costeiras que sopra durante o dia de uma vasta superfície de água (mar ou lago) em direção à terra, como resultado do aquecimento diurno da superfície terrestre; *Brisa terrestre* — vento das regiões costeiras, que sopra à noite da terra em direção a uma vasta superfície de água, como resultado do resfriamento noturno da superfície terrestre; *Brisa de vale* — vento que sopra dos vales num sentido ascendente pelas encostas das montanhas durante o dia, em consequência da expansão do ar dos vales, devido ao aquecimento quase sempre produzido pelo Sol; *Brisa de montanha* — vento catabático que sopra para os vales e nas encostas das montanhas, à noite ou no inverno. As encostas das montanhas e o ar em contato com elas estão geralmente mais quentes que o ar livre à mesma altura (porém afastado das encostas), durante o dia, e mais frio durante a noite; *Vento anabático* — vento que sopra ladeira acima, provocado pela mais baixa densidade do ar, ao longo da encosta, do que a do ar livre, localizado a alguma distância horizontalmente dela; *Vento catabático* — inverso do anabático; vento encosta abaixo, provocado pela descida do ar, a alguma distância horizontalmente dela. O vento está associado com o resfriamento de superfície da encosta; *Efeito fohen* — ventos que sopram perpendicularmente a uma montanha ou cordilheira, são forçados a subir mecanicamente ao longo da encosta da montanha ou cordilheira, condensando o seu vapor d'água e formando nebulosidade orográfica do lado da montanha que eles sopram (barlavento); descem do outro lado da montanha (sotavento) e vão se aquecendo adiabaticamente secos, constituindo-se ventos quentes e secos. Os ventos fohen recebem denominações diversas, conforme as regiões, como é o caso do vento "santa ana", que predomina nas montanhas da Califórnia do Sul; o "chinook", das montanhas rochosas, e o próprio fohen, nos Alpes Suíços; *Monção* — vento da circulação geral da atmosfera caracterizado pela persistência estacional de uma dada direção para outra. O termo é geralmente limitado àqueles casos em que a principal causa é o aquecimento diferencial (mudança de natureza do verão para o inverno) de um continente, em relação a um oceano vizinho. O exemplo mais conhecido de monção são as chamadas "monções da Índia".

VENTOS ALÍSIOS

Ventos constantes que sopram da faixa de alta pressão subtropical para a faixa de baixa pressão equatorial, numa direção constante. Estende-se além de 30° de latitude, abrangendo pouco mais da metade da superfície da Terra.

VERTENTE

Declive de uma montanha, por onde derivam as águas pluviais. Nas planícies, as vertentes são mal esboçadas, e o rio divaga amplamente. Nas zonas montanhosas, as vertentes podem ser

abruptas e formar gargantas.

VETOR

Animal capaz de transmitir um agente causador de doença (patógeno) de um hospedeiro para outro.

VIAGEM REDONDA

Termo gasto por um navio ou veículo de transporte, para completar um ciclo de movimento, incluindo tempo de carregamento, de ida, de descarregamento e carregamento, de regresso e descarga, ficando pronto para outra viagem.

VIDA MÉDIA BIOLÓGICA

Tempo requerido para que um organismo reduza em 50% a concentração de uma substância, em um de seus tecidos ou em todo o corpo.

VIGILÂNCIA

Precaução, cuidado, prevenção. Atividade técnica de controle e medição de parâmetros definidos como indicadores de um risco específico ou de um desastre.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

Observação sistemática, medição e interpretação das variáveis ambientais com um propósito definido. Compreende o conjunto das seguintes ações: **1** — medição sistemática da concentração de agentes ambientais nocivos, nos seguintes componentes do ambiente: ar, água, solo, alimentos, ambiente de trabalho, habitat, produtos específicos e outros; **2** — observação e medição sistemática dos condicionantes macroambientais relacionados com o sistema; **3** — descrição, análise, comparação, avaliação e interpretação das medições sistemáticas dos agentes ambientais em relação com as variações dos condicionantes macroambientais do sistema.

VIGILÂNCIA DOS FATORES DE RISCO

Conjunto de ações relacionadas com: identificação das características, condicionantes de aspectos situacionais que dizem respeito aos fatores de risco; medição e observação sistemática das variações e das tendências dos fatores de risco identificados.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Estudo epidemiológico de uma enfermidade considerada como um processo dinâmico que abarca a ecologia do agente infeccioso, do hospedeiro, dos reservatórios, dos vetores, bem como dos complexos mecanismos que intervêm na propagação da infecção e na intensidade com que a mesma se propaga. A vigilância epidemiológica permite reunir informações, para que se conheça a cada momento a história natural da enfermidade, detectar e prever quaisquer modificações que possam ocorrer, por alterações dos fatores condicionantes, e recomendar medidas oportunas e eficientes que levem à prevenção e controle da enfermidade.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA (SUBSISTEMA DE...)

Tem âmbito nacional e integra o Sistema Único de Saúde. Foi concebido e estruturado com a finalidade de estabelecer parâmetros, normas e procedimentos de interesse sanitário; elaborar códigos e regulamentos sanitários; estudar, propor e fazer cumprir legislação pertinente. Tem poder de polícia sanitária e competência para fiscalizar e compulsar as instituições a cumprir a legislação sanitária e os códigos e procedimentos estabelecidos. Seu amplo espectro de atuação compreende atividades relacionadas com: controle sanitário de aeroportos, portos e outros terminais de transporte que possam receber passageiros e cargas de áreas com focos de

infecção; ecologia humana, controle da sanidade ambiental, da qualidade da água e das intoxicações alimentares; importação, produção, armazenamento, transporte e comercialização de produtos perigosos, especialmente psicoativos, radioativos e tóxicos; controle, fiscalização, licenciamento e certificação de produtos, substâncias e de equipamentos de uso médico e de interesse para a saúde individual e coletiva, com especial atenção para medicamentos imunobiológicos, sangue e hemoderivados, reativos, material de penso, bolsas de coleta de sangue, invólucros e aplicadores, além de saneantes, desinfetantes e praguicidas.

VIRULÊNCIA

Grau de patogenicidade de um agente infeccioso indicado por sua capacidade de invadir, multiplicar-se e causar danos a organismo suscetível ou pelas taxas de letalidade relacionadas com o mesmo agente.

VISTORIA

Diligência efetuada por equipe técnica, com a finalidade de verificar as condições de segurança contra sinistros de uma edificação.

VÍTIMA

Pessoa que sofreu qualquer espécie de dano físico, psíquico, econômico ou social, em consequência de violência ou desastre.

VOÇOROCA

Escavação, rasgão, fenda profunda no solo ou rocha decomposta, oriunda de diversos e complexos mecanismos, tais como enxurradas e desmoronamentos provocados por erosão subterrânea e causados por águas pluviais que se infiltram em terrenos permeáveis e pouco consistentes, ao atingirem superfícies de menor permeabilidade. As voçorocas são de difícil contenção e geralmente causam graves danos econômicos. Constituem-se no estágio mais avançado da erosão linear e ocorrem quando o aprofundamento das ravinas atinge e ultrapassa o nível do lençol freático. A interseção do fundo da ravina com o nível do lençol freático incrementa o processo erosivo, inclusive da erosão interna, que remonta através do interior do terreno, carreando material em profundidade e intensificando a formação de veios ou tubos (pipes) vazios, no interior do solo. Esses vazios, ao atingirem proporções significativas, provocam colapsos e desabamentos que intensificam o fenômeno. As voçorocas são freqüentes em países de clima tropical úmido caracterizado pela existência de uma estação chuvosa, na primavera-verão, e outra de estio, no outono-inverno.

VOLUNTÁRIO

Pessoa que, sem vínculo institucional, colabora espontaneamente, executando tarefas específicas em situações de emergência. Deve ser selecionada em função de sua capacidade física e mental e de conhecimentos específicos. Em seguida, deve ser treinada, adestrada e habilitada por autoridade competente.

VULCANISMO

Conjunto de fenômenos e processos associados a vulcões e relacionados à ascensão de material magmático em estado sólido, líquido ou gasoso, à superfície terrestre.

VULCANOLOGIA

Ramo da Geologia que trata de vulcanismos, suas causas e fenômenos.

VULCÃO

Formação, geralmente montanhosa, na qual, através de abertura ou fenda, é expelido, na superfície,

material magmático (lavas, cinzas, gases quentes e fragmentos de rochas) existente no interior da terra.

VULNERABILIDADE

1. Condição intrínseca ao corpo ou sistema receptor que, em interação com a magnitude do evento ou acidente, caracteriza os efeitos adversos, medidos em termos de intensidade dos danos prováveis. **2.** Relação existente entre a magnitude da ameaça, caso ela se concretize, e a intensidade do dano conseqüente. **3.** Probabilidade de uma determinada comunidade ou área geográfica ser afetada por uma ameaça ou risco potencial de desastre, estabelecida a partir de estudos técnicos. **4.** Corresponde ao nível de insegurança intrínseca de um cenário de desastre a um evento adverso determinado. Vulnerabilidade é o inverso da segurança.

— W —

WALKIE-TALKIE

Emissor e receptor portátil para comunicação a curta distância.

WILLIAU

Nome dado ao vento frio que sopra no estreito de Magalhães e na Terra do Fogo.

WILLY-WILLIES

Termo inglês usado na Austrália Ocidental para indicar o mesmo tipo de tempestade de furacão nesse hemisfério.

— X —

XAROCO

Vento seco, semelhante ao simum, que vem do deserto do Saara para o sul da Europa. Também tem o nome de siroco.

XERÓFITO

1. Planta adaptada à vida, em lugares onde o suprimento de água é limitado. 2. Diz-se dos vegetais que têm uma estrutura especial, na qual domina o reforço das paredes celulares e há, portanto, abundância de tecidos mecânicos, tendo, ainda, adaptações funcionais contra a falta de água, razão por que resistem bem às carências de água disponível.

XEROGRAFIA

Ramo da Geografia que trata da parte seca do globo.

XEROTÉRMICO

Clima caracterizado por seca e calor.

XISTO

Rocha metamórfica cujos minerais lamelares ou aciculares são visíveis a olho nu e dispostos com a mesma orientação, conferindo à rocha uma feição típica denominada foliação.

— Y —

YARDANG

Sulcos ou canaletes profundos que aparecem na superfície das rochas, escavados pela erosão eólica. Não se deve confundir os *Yardangs* com os Lápias. Os sulcos produzidos pela deflação aparecem no sentido do vento dominante, que ataca as rochas ao longo de linhas de menor resistência. Os tipos clássicos de Yardangs ou Chardangs são encontrados na Ásia Central — deserto de Lop e Tarim, no Turquestão.

— Z —

ZONA DE COMBUSTÃO

Zona de chama mais quente, reconhecida pela cor azul-claro. Nela, o oxigênio entra em contato direto com gases combustíveis.

ZONA DE INCANDESCÊNCIA

Zona em que os vapores combustíveis se decompõem em carbono e hidrogênio, por influência das temperaturas da zona de combustão. A incandescência deve-se às partículas de carbono finamente divididas.

ZONA DE INTERIOR (ZI)

Parte do território nacional não incluída em Teatro de Operações.

ZONA DE LANÇAMENTO (ZL)

Zona especificada, sobre a qual homens, equipamentos e suprimento são lançados por pára-quedas.

ZONA DE PROTEÇÃO SANITÁRIA

Território demarcado entre empresas industriais e áreas residenciais para proteger a saúde das comunidades adjacentes. Permite uma zona para o depósito seguro de despejos industriais, de acordo com normas higiênicas. Deve integrar-se à paisagem e está sujeita a regulamentos específicos, dentre os quais o de zona *non aedificandi*.

ZONA SATURADA

Aquela em que todos os poros da litologia estão preenchidos por água (zona encharcada); acima dela, está a zona não saturada.

ZONEAMENTO

Atividade relacionada com a divisão, em zonas específicas, de uma área geográfica considerada. O zoneamento pode ser urbano, periurbano ou mesmo abarcar grandes áreas geográficas, servindo de base para os planos diretores de desenvolvimento urbano, municipais ou regionais. É realizado em função de profundos estudos geográficos, ecológicos, demográficos, econômicos e sociológicos, devendo considerar, de forma prioritária, as análises de risco e de vulnerabilidade da região a ser zoneada.

ZOONOSE

Doença infecciosa que, em condições naturais, é transmissível de animais vertebrados ao homem. Pode ser enzoótica, endêmica, ou epizoótica, quando epidêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTAS, Luiz Mendes. **Glossário de termos técnicos**. São Paulo: Traço, 1979 (Coleção Aeroespacial).
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Terminologia básica em saúde**. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional, 1985.
- DICIONÁRIO de geografia do Brasil. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1976.
- DICIONÁRIO de termos técnicos de irrigação. Brasília: Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem, 1978.
- ENCICLOPÉDIA Barsa. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações, 1988.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio**. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- FERREIRA, Edil Daubian. **Dicionário para bombeiros**. São Paulo: Centrais Impressoras Brasileiras, 1985.
- GLOSSÁRIO de Ecologia. São Paulo: Academia de Ciências do Estado de São Paulo, 1987 (publicação ACIESP 57).
- GLOSSÁRIO de termos técnicos em saúde ambiental. México: Centro Panamericano de Ecologia Humana y Salud, 1988.
- GUERRA, Antonio T. **Dicionário geológico — geomorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE, [19--].
- GUNN, Sisvan Willian Aran. **Disaster medicine and internacional relief: multilingual dictionary**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1990.
- SÃO PAULO. Instituto de Pesquisas Tecnológicas. **Manual ocupação de encostas — São Paulo: IPT, 1991.**
- MENDES, Benedito Vasconcelos. Plantas e animais para o Nordeste. **Globo Rural**, Rio de Janeiro, 1987.
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE LA SALUD. **El Control de las enfermedades transmisibles en el hombre**. Washington, 1987. (Publicacion Científica, 507).